ISBN 978-85-63240-05-7

L'Abbé Sicard,

Célèbre Instituteur des Sourds-Muets, Successeur Immédiat de l'Abbé de l'Épée

Série Histórica
Instituto Nacional de Educação de Surdos
2012 – Volume 4

ABADE

SICARD

Série Histórica
Instituto Nacional de Educação de Surdos
2012 – Volume 4

ISBN 978-85-63240-05-7

ABADE

SICARD

Instituto Nacional de Educação de Surdos

Comissão Editorial

Rua das Laranjeiras, nº 232 – 3º andar
Rio de Janeiro – RJ – Brasil – CEP: 22240-003
Telefax: (0xx21) 2285-7284 / 2205-0224
E-mail: editorialines@ines.gov.br

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Solange Maria da Rocha

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO,
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Maria Inês Batista Barbosa Ramos

COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS
Mônica Azevedo de Carvalho Campello

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Elaine da Rocha Baptista

EDIÇÃO
Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES
Rio de Janeiro – Brasil

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
I Graficci Programação Visual

TRADUÇÃO DO FRANCÊS
I Graficci Programação Visual

REVISÃO
Anna Carolina Guimarães

IMPRESSÃO
Walprint

TIRAGEM
3.000 exemplares

Apresentação

Fundado no século XIX, na Corte, no Rio de Janeiro, o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos produziu uma série de publicações com a finalidade de atender educacionalmente alunos surdos de outras províncias do Império brasileiro. Essas publicações compõem um importante registro da educação pública no Brasil.

Desse modo inauguramos uma série histórica reproduzindo importantes obras raras que fazem parte do acervo de nossa biblioteca. Anualmente, serão publicadas duas obras de relevância para a pesquisa histórica.

No ano de 2011, os volumes I e II correspondem respectivamente a Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos, de 1875, e as Atas do Congresso de Milão, de 1980.

No ano de 2012, os volumes III e IV correspondem respectivamente ao Compendio Para Ensino dos Surdos-Mudos, de 1881 e Abade Sicard, de 1873.

Volume III – Compendio Para o Ensino dos Surdos-Mudos/1881

Em 1881, um ano após o Congresso realizado em Milão, Tobias Leite, então Diretor do Instituto manda publicar, já em terceira edição, o Compendio para o Ensino dos Surdos-Mudos,

tradução da obra do professor Vallade Gabel, do Instituto de Surdos da França.

O livro é dividido em duas partes, sendo a primeira teórica em forma de perguntas e respostas e a segunda prática em forma de lições. Uma das interrogações feitas logo no início do livro era de quais os meios que se podem empregar para ser compreendido pelo surdo-mudo. A resposta em tom diferenciado diz que com os surdos sem instrução usam-se fatos materiais, desenhos e linguagem natural dos sinais. Com os surdos instruídos usam-se a palavra artificial (expressão oral), o alfabeto manual e a escrita. Essa obra, referência durante muitas décadas nos institutos de surdos, apresenta-se como leitura obrigatória para que possamos compreender o debate travado sobre a educação de surdos nos séculos XVIII e XIX.

Volume IV – Abade Sicard/1873

O livro em questão é uma biografia do Abade Sicard, primeiro diretor do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos de Paris, escrita por Ferdinand Berthier, surdo, professor do mesmo Instituto. Também contém duas pequenas biografias dos célebres professores surdos Jean Massieu e Laurent Clerc.

Trata-se de uma importante obra que revela o esforço de Berthier para deixar registrado o trabalho de figuras importantes da educação de surdos da França.

Entramos em contato nessa narrativa com os desafios trazidos pela Revolução Francesa no cotidiano dos cidadãos. Acusado de contrarrevolucionário, perseguido politicamente, Sicard quase foi executado em 1872. Foi salvo pela interferência de alunos surdos que destacaram a importância de seu trabalho.

Dentre outros registros, esse trabalho nos informa das presenças de Napoleão e sua esposa Josefina na apresentação teatral sobre a vida do Abbé de L'Épée e a visita do Papa Pio VII ao Instituto dirigido por Sicard.

Configura-se obra de relevância para que possamos compreender os meandros do período revolucionário na França e suas implicações na educação de surdos.

ABADE

SICARD,

CÉLEBRE PROFESSOR DE SURDOS-MUDOS,

SUCESSOR IMEDIATO DO ABADE DE L'ÉPÉE.

HISTÓRICO SOBRE SUA VIDA, SEUS TRABALHOS E SEUS SUCESSOS;

Seguido de notas biográficos sobre seus alunos surdos-mudos mais notáveis

JEAN MASSIEU E LAURENT CLERC.

E DE UM APÊNDICE

CONTENDO CARTAS DO ABADE SICARD AO BARÃO DE GÉRANDO,

SEU AMIGO E SEU COLEGA NO INSTITUTO

POR

FERDINAND BERTHIER,

SURDO-MUDO, DEÃO HONORÁRIO DOS PROFESSORES DO INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS DE PARIS,
UM DOS VICE-PRESIDENTES DA SOCIEDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO E DE ASSISTÊNCIA PARA SURDOS-MUDOS NA FRANÇA,
PRESIDENTE-FUNDADOR DA SOCIEDADE UNIVERSAL DOS SURDOS-MUDOS, CAVALEIRO DA LEGIÃO DE HONRA,
MEMBRO DA SOCIEDADE DE ESTUDOS HISTÓRICOS
(ANTIGO INSTITUTO HISTÓRICO)
E DA SOCIEDADE DE PESSOAS DE LETRAS.

PARIS,

CHARLES DOUNIOL ET CIA, LIBRAIRES – ÉDITEURS,

29, RUE DE TOURNON, 29

1873

L'ABBE

SICARD,

CÉLÈBRE INSTITUTEUR DES SOURDS-MUETS,

SUCCESSEUR IMMÉDIAT DE L'ABBÉ DE L'ÉPÉE.

PRÉCIS HISTORIQUE SUR SA VIE, SES TRAVAUX ET SES SUCCÈS;

Suivi de détails biographiques sur ses élèves sourds-muets les plus remarquables
JEAN MASSIEU ET LAURENT CLERC,

ET D'UN APPENDICE

CONTENANT DES LETTRES DE L'ABBÉ SICARD AU BARON DE GÉRANDO,
SON AMI ET SON CONFRÈRE A L'INSTITUT

PAR

FERDINAND BERTHIER,

SOURD-MUET, DOYEN HONORAIRE DES PROFESSEURS DE L'INSTITUTION NATIONALE DES SOURDS-MUETS DE PARIS,
L'UN DES VICE-PRÉSIDENTS DE LA SOCIÉTÉ CENTRALE D'ÉDUCATION ET D'ASSISTANCE POUR LES SOURDS-MUETS EN FRANCE.
PRÉSIDENT-FONDATEUR DE LA SOCIÉTÉ UNIVERSELLE DES SOURDS-MUETS,
CHEVALIER DE LA LÉGION D'HONNEUR,
MEMBRE DE LA SOCIÉTÉ DES ÉTUDES HISTORIQUES (ANCIEN INSTITUT HISTORIQUE) ET DE LA SOCIÉTÉ DES GENS DE LETTRES.

PARIS,

CHARLES DOUNIOL ET Cie, LIBRAIRES-ÉDITEURS,

29, RUE DE TOURNON, 29

1873

UMA PALAVRA DE EXPLICAÇÃO

AOS MEUS IRMÃOS SURDOS-MUDOS, E ÀS NUMEROSAS PESSOAS QUE SE OCUPAM DE SEU BEM-ESTAR PRESENTE E FUTURO.

No dia 26 de novembro de 1854, uma festa de família nos reuniu por ocasião do 142º aniversário de nascimento do abade de l'Épée (1). Um conviva dos mais assíduos, M. Léon Vaïse, nomeado depois diretor da Institution Nationale des Sourds-Muets de Paris, onde tinha sido por muito tempo professor, falou de sua vontade de ver o humilde biógrafo do imortal fundador desse ensino especial, bem pouco conhecido, contar também a vida de seu sucessor imediato, o abade Sicard. Ele pensava que nesta época, quando se tinha acalmado o entusiasmo provocado pelas li-

(1) *Relação dos Banquetes dos Surdos-Mudos, reunidos para festejar os aniversários do abade de l'Épée*, de 1834 a 1863, relação publicada aos cuidados da antiga Société centrale des Sourds- Muets de Paris, 2 vol.,na livraria Hachette et Ce, boulevard Saint-Germain, 77.

Os relatos a partir dessa época, estarão num terceiro volume.

UN MOT D'EXPLICATION

A MES FRÈRES SOURDS-MUETS, ET AUX NOMBREUSES PERSONNES QUI S'OCCUPENT DE LEUR BIEN-ÊTRE PRÉSENT ET A VENIR.

Le 26 novembre 1854, une fête de famille nous réunissait à l'occasion du 142e anniversaire de la naissance de l'abbé de l'Épée (1). Un convive des plus assidus, M. Léon Vaïsse, nommé depuis directeur de l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris, où il avait été longtemps professeur, émit le vœu de voir l'humble biographe de l'immortel fondateur de cet enseignement spécial, trop peu connu, raconter aussi la vie de son successeur immédiat, l'abbé Sicard. Il pensait qu'à cette époque où s'est apaisé l'enthousiasme excité

(1) *Relation des Banquets des Sourds-Muets, réunis pour fêter les anniversaires de la naissance de l'abbé de l'Épée*, de 1834 à 1863, relation publiée par les soins de l'ancienne Société centrale des Sourds-Muets de Paris, 2 vol., à la librairie de L. Hachette et Ce, boulevard Saint-Germain, 77.

Les comptes rendus, depuis cette époque, paraîtront dans un troisième volume.

ções públicas do abade Sicard, caberia a um de seus antigos alunos, mais do que a qualquer outra pessoa, designar o lugar que ele deveria ocupar entre aqueles que haviam contribuído, sob diversos aspectos, à regeneração dessa interessante parte da família humana. E acrescentou que todo mundo esperava tão impaciente quanto à publicação de um volume sobre o abade Sicard.

Palavras tão gentis, tão honrosas, só poderiam encorajar aquele a quem elas se endereçavam. Mas, infelizmente! Eu dependia das circunstâncias para acelerar a realização dessa tarefa.

É para mim uma verdadeira alegria poder oferecer, enfim, esse fruto das minhas vigílias, como continuação e complemento da minha história do *abade de l'Épée*. Eu só fiz esboçar rapidamente os principais traços da vida do meu herói, me proibindo longos comentários sobre suas obras, segundo o meu mestre Bébian (1), antigo censor dos estudos da Institution des Sourds-Muets de Paris, e segundo M. de Gérando (2), membro do Institut de France, administrador desse estabelecimento. Gostaria realmente, mas não poderia me alongar, por causa do pouco tempo que me era permitido dispor.

(1) *Journal de l'Instruction des Sourds- muets et des Aveugles*,1826-1827.

(2) *De l'Éducation des Sourds-muets de naissance*, 2 vol. 1827.

par les leçons publiques de l'abbé Sicard, il appartenait à un de ses anciens élèves plus qu'à personne d'assigner le rang qu'il devait occuper entre ceux qui avaient contribué, sous divers rapports, à la régénération de cette intéressante portion de la famille humaine. Et il ajoutait que tout le monde attendait aussi impatiemment que lui l'apparition d'un volume sur l'abbé Sicard.

Des paroles aussi flatteuses, aussi honorables ne pouvaient qu'encourager celui à qui elles s'adressaient. Mais hélas! il dépendait des circonstances de hâter l'accomplissement de cette tâche.

C'est pour moi un véritable bonheur de pouvoir vous offrir enfin ce fruit de mes veilles comme pendant et complément de mon histoire de *l'Abbé de l'Épée*. Je n'ai fait qu'esquisser rapidement les principaux traits de la vie de mon héros, m'interdisant de longs commentaires sur ses œuvres après mon maître Bébian (1), ancien censeur des études de l'Institution des Sourds-Muets de Paris, et après M. de Gérando (2), membre de l'Institut de France, administrateur de cet établissement. Je le voudrais

(1) *Journal de l'Instruction des Sourds-muets et des Aveugles*, 1826-1827.

(2) *De l'Éducation des Sourds-muets de naissance*, 2 vol. 1827.

Por outro lado, no decorrer do meu trabalho, eu tratei de conciliar todos os cuidados que mereciam uma tão bela missão com a severidade que se deve ter na apreciação de erros involuntários, sem dúvida, escapados a uma alma tão sensível.

Tive o cuidado de não esquecer de acrescentar nesse quadro, o perfil dos dois notáveis alunos do abade Sicard, Jean Massieu e Laurent Clerc.

Eu me consideraria, amigos e surdos-mudos, recompensado pelo meu esforço, se me honrassem reservando, para esse novo livro de família, um lugar nas suas bibliotecas ao lado daquele que eu considero, perdoem-me ousar dizê-lo aqui, como um título de glória, consagrado ao nosso primeiro apóstolo. Será um duplo prazer para um discípulo dos abades de l'Épée e Sicard ter podido reunir assim esses dois nomes venerados e oferecê-los juntos à devoção de todos aqueles que os admiram!

même, que je ne le pourrais pas, à cause du peu de temps dont il m'est permis de disposer.

D'ailleurs, dans le cours de mon travail, j'ai tâché de concilier tous les égards que méritait une si belle mission avec la sévérité qu'on devait apporter dans l'appréciation d'erreurs involontaires, sans doute, échappées à une âme aussi sensible.

Je n'ai eu garde de négliger de faire entrer dans ce tableau, pour le faire ressortir, un léger croquis des deux remarquables élèves de l'abbé Sicard, Jean Massieu et Laurent Clerc.

Je me croirais, amis et sourds-muets, bien récompensé de ma peine, si vous daigniez accorder à ce nouveau livre de famille une place dans vos bibliothèques à côté de celui que je regarde, excusez-moi d'oser vous le dire ici, comme un titre de gloire, consacré à notre premier apôtre. Ce sera une double jouissance pour un disciple des abbés de l'Épée et Sicard d'avoir pu confondre ainsi ces deux noms vénérés et les offrir ensemble à la vénération de tous ceux qui les admirent!

ABADE SICARD

CAPÍTULO PRIMEIRO

Vocação do abade Sicard. – Ele é chamado a suceder o abade de l'Épée que havia fundado L'École Nationale des Sourds-Muets de Paris.

Sicard (Roch-Ambroise-Cucurron), nascido em 20 de setembro de 1742, em Foussert, cidadezinha do Languedoc, terminou seus estudos em Toulouse onde foi ordenado padre. Sua rara capacidade não tardou a chamar a atenção do arcebispo de Bordeaux, Monsenhor Champion de Cicé, que o colocou à frente de uma nova escola que havia criado em 1782 para atender aos pobres Surdos-Mudos da sua diocese, a exemplo da que havia sido fundada em 1760 pelo abade de l'Épée, em Paris, na rua dos Moulins, na ladeira

L'ABBÉ SICARD

CHAPITRE PREMIER.

Vocation de l'abbé Sicard. — Il est appelé à recueillir la succession de l'abbé de l'Épée qui avait fondé l'École nationale des Sourds-Muets de Paris.

Sicard (Roch-Ambroise-Cucurron), né le 20 septembre 1742 au Foussert, petite ville du Languedoc, termina ses études à Toulouse où il fut ordonné prêtre. Sa rare capacité ne tarda pas à attirer l'attention de l'Archevêque de Bordeaux, Mgr Champion de Cicé, de bienfaisante mémoire, qui le mit à la tête d'une nouvelle école qu'il avait créée en 1782 en faveur des pauvres Sourds-Muets de son diocèse, à l'instar de celle qui avait été fondée en 1760 par l'abbé de l'Épée à Paris, rue des

Saint-Roch, para os da capital, e que foi elevada a Instituição nacional pelas leis de 21 a 29 de julho de 1791.

Segundo o desejo do Prelado, o diretor viria à capital em 1785, para estudar o método do venerável fundador desse ensino, e, no final de um ano, retornaria a Bordeaux, para aplicá-lo na sua escola. O sucesso que ele obteve na educação do jovem Massieu, que deveria aumentar sua reputação, lhe valeram o título de Vigário geral de Condom e de Cânone de Bordeaux, bem como o de membro da Académie de la Gironde.

Com a morte do abade de l'Épée, em 1789, ele se apresentou, apoiado pela opinião pública, ao concurso que iriam abrir os comissários das três academias que existiam até então, a fim de ocupar o lugar vago. Dois outros eclesiásticos, os abades Massé e Salvan, haviam se retirado do concurso diante da concorrência, na qual eles reconheciam a sua superioridade.

Salvan, aluno predileto do ilustre falecido, chamado Riom em Auvergne, onde ele dirigia uma escola de surdos mudos segundo seus princípios, insistiu modestamente para que seu rival fosse nomeado diretor, considerando-se feliz de poder secundá–lo nas suas funções, na qualidade de professor adjunto.

Moulins, à la butte Saint-Roch, pour ceux de la capitale, laquelle fut érigée en Institution nationale par les lois des 21 et 29 juillet 1791.

D'après le désir du Prélat, le directeur venait dans la grande ville, en 1785, étudier la méthode du vénérable fondateur de cet enseignement, et au bout d'un an, il retournait à Bordeaux l'appliquer à son école. Les succès qu'il obtint dans l'éducation du jeune Massieu qui devait concourir à étendre sa réputation, lui valurent le titre de Vicaire général de Condom et de Chanoine de Bordeaux, ainsi que celui de membre de l'Académie de la Gironde.

A la mort de l'abbé de l'Épée, en 1789, il se présenta, appuyé par l'opinion publique, au concours qu'allaient ouvrir les commissaires des trois académies qui existaient alors afin d'occuper la place vacante. Deux autres ecclésiastiques, les abbés Massé et Salvan, s'étaient retirés du concours devant leur émule, dont ils reconnaissaient la supériorité.

Salvan, élève de prédilection de l'illustre défunt, appelé de Riom en Auvergne, où il dirigeait une école de sourds-muets d'après ses principes, insista modestement pour que son rival fût nommé directeur, s'estimant heureux de le seconder dans ses fonctions en qualité d'instituteur adjoint.

Foi assim que se deu a sua posse, a partir do mês de abril de 1790, sob os mais felizes auspícios. A Assembleia Constituinte, não se limitando a adotar seu estabelecimento, declarou que ele seria mantido às custas do Estado, favor reclamado em vão pelo abade de l'Épée, cuja fortuna pessoal o sustentava, independentemente das liberalidades particulares de Luís XVI.

Sicard se viu, desde então, em estado de continuar esta obra de benfeitoria com toda *tranquilidade de espírito* que ela exigia e de trabalhar cada vez mais no desenvolvimento do seu sistema de ensino.

———

passar despercebida no Diretório: um mandato do 18 fructidor ano V (5 de setembro de 1797) o inscreveu na lista dos jornalistas que deveriam ser deportados a Sinamari.

Felizmente, ele evitou o golpe que o ameaçava refugiando-se no subúrbio Saint-Marceau.

Lá, empregou mais de dois anos a compor sua *Grammaire générale e seu Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance*.

Jean Massieu, quinto surdo-mudo de nascença na mesma família, ofereceu várias vezes a seu mestre dividir seus módicos honorários.

"Meu pai não tem nada, repetia com seus gestos rápidos; sou eu que devo alimentá-lo, vesti-lo, tirá-lo da sorte cruel que o persegue."

O abade Sicard, cansado de definhar no seu retiro, e querendo retomar seus trabalhos favoritos procurou se limpar da acusação de *ultramontanhismo* que pesava sobre ele, apesar de que apenas apoiava as doutrinas de Port-Royal. Mas em vão proclamava sua submissão ao novo governo da França.

Não podendo nada obter, ele se decidiu a consignar, no *L'ami des lois*, folha publicada pelo ex-beneditino Paultier, membro do conselho dos Cinq-Cents, um repúdio formal do partido que ele havia tomado nos *Annales Catholiques.* Esse

sous le Directoire : un arrêté du 18 fructidor an V (5 septembre 1797) l'inscrivit sur la liste des journalistes qui devaient être déportés à Sinamari. Heureusement, il évita le coup qui le menaçait en se réfugiant dans le faubourg Saint-Marceau.

Là, il employa plus de deux ans à composer sa *Grammaire générale* et son *Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance.*

Jean Massieu, cinquième sourd-muet de naissance dans la même famille, offrit plusieurs fois à son maître de partager ses modiques honoraires.

« Mon père n'a rien, répétait-il en ses gestes rapides, c'est à moi de le nourrir, de le vêtir, de le soustraire au sort cruel qui le poursuit. »

L'abbé Sicard, las de languir dans la retraite, et désireux de reprendre ses travaux favoris, chercha à se laver de l'accusation d'*ultramontanisme*, qui pesait sur lui, quoiqu'il ne fît que partager au fond les doctrines de Port-Royal. Mais en vain protesta-t-il hautement de sa soumission au nouveau gouvernement de la France.

Ne pouvant rien obtenir, il se décida à consigner, dans *l'Ami des lois*, feuille publiée par l'ex-bénédictin Paultier, membre du Conseil des Cinq-Cents, un désaveu formel de la part qu'il avait prise aux *Annales catholiques*. Cette protestation,

protesto, junto com as súplicas de seus alunos para reaver seu mestre, e com os pedidos dos devotados amigos para que ele fosse reintegrado em suas funções, fracassaram diante da inflexibilidade de um poder sombrio e da persistência do chamado Alhoy (1) a se manter em seu lugar.

Apenas dois anos depois, após a revolução do 18 brumário (dia 10 de Novembro, 1799), o abade de Sicard foi devolvido às suas funções.

"Uma segunda lista de proscritos acabara de obter o benefício do retorno. Nela,escritores apareciam em grande número. MM de Fontanes, de La Harpe, Suard, *Sicard*, Michaud, Fiévée, etc., eram chamados de seu exílio ou autorizados a sair de seu retiro."

(*Histoire du Consulat et de l'Empire*, por M. Thiers, T. 1, livro II).

O respeitável diretor foi assim reintegrado em 1801 pelo primeiro Cônsul, com Suard, Michaud, Fiévée, etc, no Institut de France, de onde o 18 fructidor o havia excluído, e ele se ocupou, quase imediatamente em criar casa de impressão utilizada por vários de seus alunos. Os outros foram,

(1) Ver, no final do volume, nota F, a circular do intruso aos pais dos surdos-mudos.

jointe aux supplications de ses élèves pour ravoir leur maître, et aux sollicitations d'amis dévoués pour qu'il fût réintégré dans ses fonctions, échouèrent devant l'inflexibilité d'un pouvoir ombrageux et la persistance du nommé Alhoy (1) à se maintenir à sa place.

Deux ans plus tard seulement, après la révolution du 18 brumaire (10 novembre 1799), l'abbé Sicard fut rendu à ses fonctions.

« Une seconde liste de proscrits venait d'obtenir le bienfait du rappel. Les écrivains y figuraient en grand nombre. MM. de Fontanes, de La Harpe, Suard, *Sicard*, Michaud, Fiévée, étaient rappelés de leur exil ou autorisés à sortir de leur retraite. »

(*Histoire du Consulat et de l'Empire*, par M. Thiers, t. I, livre II).

Le respectable directeur fut aussi réintégré en 1801 par le premier Consul, avec Suard, Michaud, Fiévée, etc., dans l'Institut de France, d'où le 18 fructidor l'avait exclu, et il s'occupa presque aussitôt de créer une imprimerie desservie par plusieurs de ses élèves. D'autres furent, grâce à

(1) Voir, à la fin du volume, note F, la circulaire de l'intrus aux parents des sourds-muets.

graças a ele, empregados em diversas administrações públicas, e seus pais já idosos recebiam o fruto do seu trabalho diário.

Os desejos dos surdos-mudos e seus amigos foram realizados. Eis a causa desta revolução inesperada:

Durante o mês de dezembro deste ano, a Sra. Bonaparte assistia, com o marido, à segunda representação do drama do *l'Abbé de l'Épée*, por Bouilly.

No quinto ato, quando Monvel, encarregado do papel do venerável fundador, diz ao advogado Franval que há muito tempo ele estava separado de seus numerosos alunos, e que, sem dúvida, eles sofriam muito com sua ausência... Collin d' Harleville se levanta com vários homens de letras, colocados em uma galeria em frente ao balcão de Bonaparte, e todos exclamam:

"Que o virtuoso Sicard, que geme nas cadeias, nos seja devolvido!"

Este grito de almas nobres é imediatamente repetido pela sala inteira e, logo no dia seguinte, o primeiro Cônsul, desejoso de atender a um pedido que fosse unânime, e cedendo às súplicas de Josephine, se deu conta das razões da prisão do sucessor do abade de l'Épée.

lui, employés dans diverses administrations publiques, et leurs vieux parents reçurent le fruit de leur travail journalier.

Les vœux des sourds-muets et de leurs amis étaient comblés. Voici quelle fut la cause de cette révolution inattendue :

Dans le courant de décembre de cette année, Mme Bonaparte assistait, avec son époux, à la seconde représentation du drame de *l'Abbé de l'Épée*, par Bouilly.

Au cinquième acte, lorsque Monvel, chargé du rôle du vénérable fondateur, dit à l'avocat Franval : qu'il y a longtemps qu'il est séparé de ses nombreux élèves, et que, sans doute, ils souffrent beaucoup de son absence....., Collin d'Harleville se lève avec plusieurs hommes de lettres, placés dans une galerie faisant face à la loge de Bonaparte, et tous s'écrient :

« Que le vertueux Sicard, qui gémit dans les fers, nous soit rendu ! »

Ce cri de nobles âmes est incontinent répété par la salle entière, et, dès le lendemain, le premier Consul, désireux de faire droit à une requête aussi unanime, et cédant aux instances de Joséphine, se fait rendre compte des motifs de l'incarcération du successeur de l'abbé de l'Épée.

Nesse dia, o estimável autor da peça recebia de Collind'Harleville um bilhete contendo não somente suas felicitações pelo sucesso bem merecido de sua obra, mas ainda expressando sua certeza de que a felicidade de Sicard seria o complemento de seu triunfo.

Um homem de uma certa idade, parecendo tímido e emocionado, pediu para falar com Bouilly. Era o próprio Sicard que acabara de sair de sua prisão. Ele se atira nos braços de seu libertador com toda emoção do reconhecimento, anunciando-lhe que a própria Mme Bonaparte deve apresentá-lo ao primeiro Cônsul, e que ele conta com sua poderosa intervenção para logo se achar no meio de seu rebanho amado.

Ele não perdeu a esperança. Logo depois, mandava à Bouilly a seguinte carta, que esse último olhava sempre como um de seus mais belos títulos de amor público:

Paris, 23 Nivose ano VIII.

"Aproveite o seu triunfo, meu querido colega; estou, desde ontem, reintegrado nas minhas funções. Não é permitido à sua modéstia tomar uma parte muito grande neste tipo de vitória. Foi sua história, que acham tão bonita, tão tocante, que

Ce jour-là, l'estimable auteur de la pièce recevait de Collin d'Harleville un billet contenant non-seulement ses félicitations sur le succès bien mérité de son œuvre, mais exprimant encore sa certitude que le bonheur de Sicard serait le complément de son triomphe.

Un homme, d'un certain âge, paraissant timide et ému, demandait cependant à parler à Bouilly. C'était Sicard lui-même qui venait de sortir de sa prison. Il se jette dans les bras de son libérateur avec toute l'effusion de la reconnaisance en lui annonçant que Mme Bonaparte doit elle-même le présenter au premier Consul, et qu'il compte sur sa puissante intervention pour se retrouver bientôt au milieu de son troupeau chéri.

Cet espoir ne fut pas déçu. Peu après, il adressait à Bouilly la lettre suivante que ce dernier regarda toujours comme un de ses plus beaux titres à l'estime publique :

Paris, le 23 nivôse an VIII.

« Jouissez de votre triomphe, mon aimable collègue; je suis, depuis hier, réintégré dans mes fonctions. Il n'est pas permis à votre modestie de ne pas prendre une très-grande part à cette sorte de victoire. C'est votre pièce, qu'on dit si belle, si

trouxe para mim o interesse público. Eu prometi lhe avisar do dia de minha primeira sessão, que também será minha primeira entrevista com meus filhos, depois de vinte e oito meses. Bem! É depois de amanhã, 25, precisamente às dez horas.

"Venha com Mme. Bouilly! Vocês merecem figurar, um ao lado do outro numa sessão tão tocante... Mas, de graça, cheguem antes das dez horas! Chamem-me à porta! Eu quero vê-los antes da sessão: Quero beijar um dos meus mais queridos amigos e apertá-lo contra o meu coração. Essa felicidade vai me preparar para todas as outras, desta manhã feliz.

"Beijo você, esperando, com todo o meu coração. Adeus! Mil vezes adeus! A você, sem reserva!"

Os jovens surdos-mudos, por sua conta, tendo sabido a quem seu diretor devia sua liberdade, combinaram de modelar um belo busto do abade de l'Épée, em terracota. Difícil imaginar a surpresa e a emoção sentidas pelo nosso dramaturgo, recebendo de suas mãos esse tributo de sua gratidão filial.

A seguir, Mme. Talma, que foi tão aplaudida

touchante, qui a ramené sur moi l'intérêt public. Je vous ai promis de vous prévenir du jour où aurait lieu ma première séance qui sera aussi ma première entrevue avec mes enfants depuis vingt-huit mois. Eh bien! c'est après demain, 25, à dix heures très-précises.

« Venez-y avec Mme Bouilly! vous êtes bien dignes de figurer l'un à côté de l'autre dans une séance aussi touchante..... Mais, de grâce, accourez avant dix heures! demandez-moi à la porte! je veux vous voir avant la séance : je veux embrasser un de mes plus tendres amis et le presser contre mon cœur : cette jouissance me préparera à toutes les autres de cette heureuse matinée.

« Je vous embrasse, en attendant, de tout mon cœur. Adieu! mille fois adieu! Tout à vous, sans réserve! »

Les jeunes sourds-muets, pour leur compte, ayant su à qui leur directeur devait sa liberté, s'entendirent pour modeler un beau buste de l'abbé de l'Épée, en terre cuite. On aura peine à se figurer la surprise et l'émotion qu'éprouva notre auteur dramatique en recevant de leurs mains ce tribut de leur reconnaissance filiale.

Dans la suite, Mme Talma, qui fut tant applaudie

no papel de aluno do abade de l'Épée veio dar a Bouilly uma nova alegria, dizendo que ela estava encarregada de lhe oferecer, em nome de todos os surdos e mudos, seus companheiros, versos que expressavam os mais vivos sentimentos de que eram animados.

O leitor nos perdoará, sem dúvida, por não podermos resistir ao prazer de mencionar uma característica de Bouilly que é pessoal.

Apresentado por Josephine ao chefe do poder executivo, ele recebeu elogios por seu duplo sucesso.

"Eu lhe agradeço, diz ele com um *sorriso de dentes claros que tornavam sua boca das mais expressivas* (termos de nosso amável orador), sua peça sobre o abade de l'Épée: você me deu o prazer de devolver Sicard aos seus alunos.

"– E eu, general, diz Bouilly, devo agradecer-lhe bem mais ainda por ter me proporcionado, por esse ato de justiça, a mais honrosa alegria que um escritor pode experimentar."

Notamos no *Clef du cabinet des souverains*, uma carta de uma jovem surda-muda, Mlle Rey Lacroix, à Mme Bonaparte.

"Os surdos-mudos, escreve com uma simplicidade encantadora, não têm Sicard há muitos meses. Eu gosto muito dele, ele está no meu coração.

dans le rôle de l'élève de l'abbé de l'Épée, vint causer à Bouilly une nouvelle jouissance en lui annonçant qu'elle était chargée de lui remettre, au nom de tous les sourds-muets, ses camarades, des vers exprimant les vifs sentiments dont ils étaient animés.

Le lecteur nous pardonnera sans doute de ne pouvoir résister au plaisir de mentionner encore un trait qui est personnel à Bouilly.

Présenté par Joséphine au chef du pouvoir exécutif, il en reçut des éloges sur son double succès.

« Je vous remercie, lui dit-il avec le *sourire à dents blanches qui ornaient sa bouche des plus expressives* (termes de notre aimable conteur), de votre pièce sur l'abbé de l'Épée : vous m'avez procuré le plaisir de rendre Sicard à ses élèves.

« — Et moi, général, dit Bouilly, je dois vous remercier bien plus encore de m'avoir procuré, par cet acte de justice, la plus honorable jouissance que puisse éprouver un littérateur. »

On remarque, dans *la Clef du cabinet des souverains*, une lettre d'une jeune sourde-muette, Mlle Rey Lacroix, à Mme Bonaparte.

« Les sourds-muets, lui écrit-elle avec une naïveté charmante, n'ont pas Sicard depuis beaucoup de mois. Je l'aime bien, il est dans mon cœur.

Ele ensinou ao meu pai que me ensina todos os dias.

“Diga ao seu marido para devolver Sicard aos surdos-mudos! Vocês dois vão ser seus amigos como papai: eles vão orar a Deus por vocês.”

Depois do 3 nivose, os jovens surdos-mudos tendo ido cumprimentar o primeiro Cônsul, seu respeitável mestre foi encarregado por ele de lhes transmitir sua resposta:

“Eu estou muito contente de ver os surdos-mudos de nascença, e é com prazer que eu recebo a expressão de seus sentimentos. Diga a seus alunos, cidadão Sicard, que eu vou fazer tudo que for necessário para aumentar o seu bem-estar e para torná-los felizes.”

———

Il a enseigné à mon papa qui m'enseigne tous les jours.

« Dites à votre époux de rendre Sicard aux sourds-muets ! Vous deux serez leurs amis comme est papa : ils prieront Dieu pour vous. »

Après le 3 nivôse, les jeunes sourds-muets étant allés complimenter le premier Consul, leur respectable maître fut chargé par lui de leur transmettre sa réponse :

« Je suis bien aise de voir les sourds-muets de naissance, et c'est avec plaisir que je reçois l'expression de leurs sentiments. Dites à vos élèves, citoyen Sicard, que je ferai tout ce qui sera nécessaire pour augmenter leur bien-être et pour les rendre heureux. »

CAPÍTULO VIII

Erros graves que escaparam ao autor de *Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance*. – Mais tarde, ele se retrata na sua Théorie des signes. – Prerrogativas da mímica natural, que Bébian defende. – As diferenças entre a dactilologia e a mímica. – Observação cuidadosa do abade Sicard sobre a articulação.

Reportemo-nos, de passagem, ao julgamento que Napoléon I fez, mais tarde, à linguagem de surdos- mudos:

"Senhor abade, diz o futuro imperador a Sicard, que a pedido de seus alunos ele tinha libertado, pagando as dívidas que tinha contraído por eles, parece-me que estes infelizes têm apenas duas palavras na sua gramática: *o substantivo e o adjetivo.*"

O grande homem tinha o espírito muito sutil, muito penetrante para não acrescentar, na gramática, o verbo, se ele tivesse tido tempo para pesquisar ainda mais a linguagem admirável usada diariamente por esta interessante parte

CHAPITRE VIII.

Graves erreurs échappées à l'auteur du *Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance*. — Plus tard il se rétracte dans sa *Théorie des signes*. — Prérogatives de la mimique naturelle que fait valoir Bébian. — Différences entre la dactylologie et la mimique. — Observation judicieuse de l'abbé Sicard sur l'articulation.

Rapportons, en passant, le jugement que Napoléon I^er^ porta plus tard sur la langue des sourds-muets :

« Monsieur l'abbé, dit le futur empereur à Sicard, qu'à la demande de ses élèves il venait de faire élargir, en payant les dettes qu'il avait contractées pour eux, il me semble que ces infortunés n'ont que deux mots dans leur grammaire : *le substantif* et *l'adjectif*. »

Le grand homme avait l'esprit trop subtil, trop pénétrant pour n'y pas ajouter *le verbe*, s'il avait eu le temps de sonder davantage l'admirable langue employée journellement par cette portion intéres-

da família humana. E, especialmente, se ele tivesse tido um *mestre* que soubesse transitar de forma mais segura, entre os tesouros que ela contém. Não é, de fato, o verbo que é a base da língua de sinais, uma vez que é uma língua de ação?

Aproveitemos esta ocasião para dar uma olhada na principal obra do abade Sicard, seu *Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance*, que foi mencionado anteriormente. Mas, concordando, de bom grado, que é uma espécie de curso de metafísica e de *gramáticas experimentais, próprias à educação de todas as crianças*, que nos seja permitido, em primeiro lugar, elevar-nos, como já o fizemos em mais de uma circunstância, e como não o deixaremos de fazer, contra duas ou três passagens do discurso preliminar que nos parecem tão absurdas quanto revoltantes para a espécie humana.

"Quem é, diz o abade Sicard, esse surdo-mudo de nascença, considerado, em si mesmo, antes que qualquer educação tenha começado a ligá-lo à grande família, da qual por sua forma exterior, ele faz parte? *É um ser perfeitamente nulo na sociedade, um autômato vivo, uma estátua, tal como nos apresenta* Charles Bonnet*, e depois dele* Condillac*; uma estátua à qual é preciso abrir um*

sante de la famille humaine, et surtout s'il avait eu affaire à un *maître* qui eût su puiser plus sûrement parmi les trésors qu'elle recèle. N'est-ce pas, en effet, le verbe qui est le fond de la langue des signes, puisque c'est une langue d'action?

Hâtons-nous de profiter de l'occasion pour jeter un coup d'œil sur l'œuvre capitale de l'abbé Sicard, son *Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance*, dont il a été fait mention plus haut. Mais, tout en accordant volontiers que c'est *une sorte de cours de métaphysique et de grammaire expérimentales, propre à l'instruction de tous les enfants*, qu'il nous soit permis, tout d'abord, de nous élever, comme nous l'avons déjà fait dans plus d'une circonstance, et comme nous ne cesserons de le faire, contre deux ou trois passages du discours préliminaire qui nous semblent aussi absurdes que révoltants pour l'espèce humaine.

« Qu'est-ce, dit l'abbé Sicard, qu'un sourd-muet de naissance, considéré en lui-même avant qu'une éducation quelconque ait commencé à le lier par quelque rapport à la grande famille dont, par sa forme extérieure, il fait partie? *C'est un être parfaitement nul dans la société, un automate vivant, une statue, telle que la présente* Charles Bonnet, *et d'après lui* Condillac; *une statue à la-*

após outro e dirigir todos os sentidos, suplementando aquele do qual ele é, infelizmente, privado. Limitado apenas aos movimentos físicos, ele não tem mesmo, antes que se tenha rasgado o envelope que esconde a sua razão, esse instinto seguro que dirige os animais destinados a ter apenas esse guia.

"O surdo-mudo é somente, até então, uma espécie de máquina ambulante, cuja organização, quanto aos efeitos, é inferior à dos animais.

"Quanto à moral, ela resulta e se combina de tantos elementos, todos colocados tão longe dele, que a gente bem pode se perguntar se ele nem mesmo suspeite de sua existência.

.....

Tal é o surdo-mudo em seu estado natural; ei-lo tal qual o hábito de observação, vivendo com ele, me levou a descrevê-lo! É deste triste e deplorável estado que é preciso retirá-lo antes de tentar fazer dele um trabalhador, um agricultor, um operário, um homem com qualquer profissão."

Que a imbecilidade rebaixe o surdo-mudo iletrado à condição da besta mais estúpida, e imprima sobre sua fronte o estigma de *uma máquina com figura humana*, só nos resta dar de ombros; mas que semelhante asserção, saia da pena de

quelle il faut ouvrir l'un après l'autre et diriger tous les sens en suppléant à celui dont il est malheureusement privé. Borné aux seuls mouvements physiques, il n'a pas même, avant qu'on ait déchiré l'enveloppe qui ensevelit sa raison, cet instinct sûr qui dirige les animaux destinés à n'avoir que ce guide.

« *Le sourd-muet n'est donc, jusque-là, qu'une sorte de machine ambulante, dont l'organisation, quant aux effets, est inférieure à celle des animaux.*

« *Quant au moral, il résulte et se combine de tant d'éléments, tous placés si loin de lui, qu'on doit bien se douter qu'il n'en soupçonne pas même l'existence.*

. . . . . .

« *Tel est le sourd-muet dans son état naturel; le voilà tel que l'habitude de l'observation, en vivant avec lui, m'a mis à même de le dépeindre! C'est de ce triste et déplorable état qu'il faut le retirer avant de songer à faire de lui un laboureur, un vigneron, un ouvrier, un homme d'une profession quelconque.* »

Que la sottise rabaisse le sourd-muet illettré au-dessous de la bête la plus stupide, et imprime sur son front le stigmate d'*une machine à figure humaine*, il n'y a qu'à hausser les épaules; mais qu'une pareille assertion sorte de la plume d'un

um responsável professor de surdos-mudos! É um paradoxo inqualificável, que provocou em nós, uma indignação tão legítima, que o mínimo que poderíamos esperar, seria fazer uma boa e pronta justiça com todas as folhas tão revoltantes dos exemplares, que nos caíram às mãos.

Outrora, eu desenvolvi a ideia de que o surdo-mudo no estado bruto, como o supõe o abade Sicard, é uma quimera. Não existe um surdo-mudo, de pelo menos dez anos, que, tendo vivido com os homens, não tenha aprendido alguma coisa com eles, não tenha emitido alguma ideia, não tenha, numa palavra, se comunicado, de uma maneira muito imperfeita, sem dúvida, mas comunicado com eles. O ser sobre o qual falamos, não existe, então, na realidade.

Depois, felizmente, o abade Sicard fez a correção honorável de tal opinião na sua *Théorie des signes pour servir d'introduction à l'étude des langues où le sens des mots, au lieu d'être defini, est mis en action*, obra formada de dois volumes in-8º,um de 580, outro de 650 páginas.

.....

"O surdo- mudo, diz ele, página 8 do volume Iº, não é infeliz; ele acrescenta às lições de seu mestre uma alma comunicativa, que, plena das

grave instituteur de sourds-muets ! C'est un paradoxe inqualifiable, qui a excité chez nous, encore enfants, une indignation si légitime, que nous n'eussions pas mieux demandé que de faire bonne et prompte justice de toutes les feuilles si révoltantes des exemplaires qui nous tombaient sous la main.

J'ai autrefois développé cette idée que le sourd-muet à l'état brut, comme le suppose l'abbé Sicard, est une chimère. Il n'y a pas un sourd-muet âgé seulement de dix ans qui, ayant vécu avec les hommes, n'ait appris quelque chose d'eux, n'ait émis quelque idée, n'ait, en un mot, communiqué, d'une manière fort imparfaite sans doute, mais communiqué avec eux. L'être sur lequel on raisonne n'existe donc pas en réalité.

Depuis, heureusement, l'abbé Sicard fit amende honorable d'une pareille opinion dans sa *Théorie des signes pour servir d'introduction à l'étude des langues où le sens des mots, au lieu d'être défini, est mis en action*, ouvrage formant deux volumes in-8°, l'un de 580, l'autre de 650 pages.

. . . . . .

« Le sourd-muet, dit-il, page 8 du tome I^er^, n'est pas aussi malheureux ; il apporte aux leçons de son maître une âme communicative, qui, pleine

ideias que os objetos exteriores, pelo ministério dos sentidos afetados, levam até ela, anima seu olhar, modifica os músculos do seu rosto e dá à sua fisionomia essa diversidade de traços e de nuances que servem para exprimir todos os seus pensamentos e todos os seus afetos. É, ainda, sua alma que comunica ao gesto todas as formas próprias a desenhar os objetos, é ela que, em seus olhos, descerra a raiva que ele gostaria, em vão, de dissimular e que os inflama, é ela que sulca sua testa quando está triste, que faz nascer o sorriso em seus lábios e a expressão de ternura nos seus olhos lânguidos. Enfim, o surdo-mudo que chega da casa de seus pais, e que não recebeu ainda nenhuma lição, não é menos eloquente que o jovem *ouvinte* que, junto a um professor, acaba de aprender a arte de analisar o pensamento e de falar corretamente a língua que sua primeira alfabetizadora lhe faz conhecer todas as expressões, imprimindo nessas lições todo charme do amor materno."

Deus queira que, com a lança de Aquiles, esse desacordo, ainda que tardio, tenha podido curar as feridas causadas no primeiro golpe!

A Théorie des signes está bem longe de ter a forma do *Cours d'instruction d'un sourd-muet de*

des idées que les objets extérieurs, par le ministère des sens qui en sont frappés, ont fait parvenir jusqu'à elle, anime son regard, modifie les muscles de son visage et commande à sa physionomie cette diversité de traits et de nuances qui servent à exprimer toutes ses pensées et toutes ses affections. C'est encore son âme qui communique aux gestes toutes les formes propres à dessiner les objets ; c'est elle qui, dans ses yeux, décèle la colère qu'il voudrait en vain dissimuler et qui les enflamme, c'est elle qui sillonne son front quand il est triste, qui fait naître le sourire sur ses lèvres et l'expression de la tendresse dans ses yeux languissants. Enfin, le sourd-muet qui arrive de chez ses parents et qui n'a reçu encore aucune leçon n'est pas moins éloquent que le jeune *entendant* qui, auprès d'un maître, vient apprendre l'art d'analyser la pensée, et celui de parler correctement la langue dont sa première institutrice lui a fait connaître toutes les expressions, en répandant sur ses leçons tout le charme de l'amour maternel. »

Plût à Dieu que, comme la lance d'Achille, ce désaccord, quoique tardif, ait pu guérir les blessures faites par le premier coup !

La Théorie des signes est bien loin d'avoir eu la vogue du *Cours d'instruction d'un sourd-muet de*

naissance. Entretanto, uma sociedade de sábios a proclamou como *uma obra elementar absolutamente nova, indispensável ao ensino dos surdos-mudos e, igualmente útil aos alunos de todas as classes e aos professores*, e o Instituto lhe conferiu um grande prêmio decenal de primeira classe, destinado à melhor obra de moral ou de educação.

Tal era, a propósito do *Cours d'instruction d'un sourd-muet*, a opinião de um juiz muito competente, M. de Gérando, na sua grande obra: *De l'Éducation des sourds-muets de naissance*:

"Quando percorremos esse livro, quase acreditamos ler um romance filosófico; ele assume a sua forma e nos oferece interesse; nesse livro achamos um traço de um romance de l'Arabe Thophaïl (*o Filósofo autodidata*), alguma coisa que parece emprestada dos quadros de Buffon, da estátua de Condillac, do *Émile* de Rousseau. É uma alma ainda sonolenta que acorda, um espírito, ainda cego, que se abre para a luz, uma vida inteligente que, sob a direção do professor, começa a se desenvolver no meio de cenas variadas. É uma espécie de selvagem, estrangeiro aos nossos modos, que se iniciou às nossas ideias, aos nossos conhecimentos, ao mesmo tempo em que à nossa língua. O professor sabe propagar em cada um

naissance. Une société savante l'a proclamée toutefois *un ouvrage élémentaire absolument neuf, indispensable à l'enseignement des sourds-muets, également utile aux élèves de toutes les classes et aux instituteurs*, et l'Institut lui a décerné un grand prix décennal de première classe, destiné au meilleur ouvrage de morale ou d'éducation.

Telle était, à propos du *Cours d'instruction d'un sourd-muet*, l'opinion d'un juge fort compétent, M. de Gérando, dans son bel ouvrage : *De l'Éducation des sourds-muets de naissance :*

« Lorsque nous parcourons ce livre, nous croyons presque lire un roman philosophique ; il en revêt les formes, il en offre souvent l'intérêt; on y trouve quelque chose du roman de l'Arabe Thophaïl (*le Philosophe autodidactique*), quelque chose qui semble emprunté aux tableaux de Buffon, à la statue de Condillac, à l'*Émile* de Rousseau. C'est une âme encore assoupie qui s'éveille, un esprit, encore aveugle, qui s'ouvre à la lumière, une vie intelligente qui, sous la direction de l'instituteur, commence à se développer au milieu de scènes variées. C'est une espèce de sauvage, étranger à nos mœurs, qui est initié à nos idées, à nos connaissances, en même temps qu'à notre langue. L'instituteur sait répandre sur chacun de ces pro-

de seus progressos, em cada um dos exercícios pelos quais ele os obtém, o charme dessa espécie de drama. Ele pinta com paixão as incertezas, as alegrias do mestre e do aluno; ele consegue, dessa forma, destacar, num quadro animado, as definições, os procedimentos que pareciam os mais áridos de sua natureza; ele dá uma cara, uma fisionomia às noções mais abstratas. Diríamos que o abade Sicard é o pintor das sínteses, o poeta da gramática. Esta obra teve várias edições, o que não causa surpresa; pois os surdos-mudos não são os únicos aos quais ela pode ser útil."

Por outro lado, tanto faz que o abade Sicard tenha se tornado familiar à mímica, esse principal meio de transmitir as ideias dos surdos-mudos. Ao contrário, ele apenas possuía o mecanismo dessa linguagem, sem recorrer ao que chamamos de sinais naturais e comuns. Todo o seu saber nesse gênero se limitava quase que exclusivamente ao emprego dos sinais ditos *metódicos*, falta de ter vivido um pouco mais intimamente com seus alunos, para descobrir na sua linguagem ainda bruta e pouco desenvolvida, os germes de uma língua rica e expressiva. Às vezes o alfabeto manual, e, mais ainda, a pena e o giz in-

grès, sur chacun des exercices par lequel il les obtient, le charme de cette espèce de drame. Il peint avec chaleur les incertitudes, les joies du maître et de l'élève; il réussit à faire ressortir ainsi, dans un tableau animé, les définitions, les procédés qui semblaient les plus arides de leur nature; il donne une figure, une physionomie aux notions les plus abstraites. On dirait que l'abbé Sicard est le peintre de la synthèse, le poëte de la grammaire. Cet ouvrage eut plusieurs éditions, et il ne faut pas en être surpris; car les sourds-muets ne sont pas les seuls auxquels il peut être profitable. »

D'ailleurs, tant s'en faut que l'abbé Sicard se fût rendu familière et comme propre la mimique, ce principal moyen de transmettre les idées aux sourds-muets, qu'au contraire, il ne possédait que le mécanisme de ce langage, sans qu'on eût besoin de faire la part de ce qu'on appelle signes naturels et communs. Tout son savoir en ce genre se bornait presque exclusivement à l'emploi des signes dits *méthodiques*, faute d'avoir vécu assez intimement avec ses élèves pour découvrir dans leur langage encore brut et peu cultivé le germe d'une langue riche et expressive. Parfois l'alphabet manuel, et, plus souvent, la plume et la craie inter-

tervinham nas suas demonstrações e em suas conversas.

Ora, *os sinais metódicos* são uma espécie de nominação, por assim dizer material, não somente das palavras, mas das formas gramaticais que as modificam. Deu-se aos primeiros o nome de sinais de nomenclatura, e aos segundos o de sinais gramaticais.

As regras da linguagem de gestos diferem tão essencialmente das da língua falada, que se deveria apenas retificar o que os gestos poderiam ter de defeituoso, de falso, liberando-os à total independência de seu desenvolvimento, ou, ao menos, aperfeiçoando-os e os tornando capazes de suprir a todas as necessidades do espírito.

Foi destinado a um professor mais clarividente, mais judicioso, a Bébian, retomar esse princípio, colocado com tanta sabedoria pelo abade de l'Épée, que se deve ensinar a um surdo-mudo através de sua própria linguagem, ou seja, a linguagem dos gestos, como se ensina uma língua estrangeira a uma criança comum, com a ajuda de sua língua nacional.

Ninguém podia melhor sentir quanto importava, no entender dos progressos do aluno, respeitar as leis do entendimento humano, estabe-

venaient dans ses démonstrations et dans ses entretiens.

Or, *les signes méthodiques* sont une sorte d'épellation pour ainsi dire matérielle, non-seulement des mots, mais des formes grammaticales qui les modifient. On a donné aux premiers le nom de signes de nomenclature, et aux seconds celui de signes grammaticaux.

Les règles du langage des gestes diffèrent si essentiellement de celles de la langue parlée, qu'on ne devait que rectifier ce que les gestes pouvaient avoir de défectueux, de faux, tout en les livrant à toute l'indépendance de leur essor, ou au moins les perfectionner et les rendre capables de suffire à tous les besoins de l'esprit.

Il était réservé à un instituteur plus clairvoyant, plus judicieux, à Bébian, de reprendre ce principe, posé avec tant de sagesse par l'abbé de l'Épée, qu'on doit instruire un sourd-muet au moyen de son propre langage, c'est-à-dire par le langage des gestes, comme l'on enseigne une langue étrangère à un enfant ordinaire à l'aide de sa langue nationale.

Personne ne pouvait mieux sentir combien il importait, dans l'intérêt des progrès du disciple, de respecter les lois de l'entendement humain en

lecendo as relações seja dos signos com as ideias, seja dos signos entre eles.

Nos dias de hoje, parece reconhecido universalmente, ou falta pouco para isso, que, na aplicação desse princípio tão fecundo, a linguagem dos gestos e uma língua falada qualquer, não podem se prejudicar em nada, ainda que em aparência uma e outra não devam concordar, pelo menos na construção.

Esse tema teria que ser tratado mais longamente, mas, na nossa opinião, deve ser suficiente ter apenas lançado uma distinção entre os *sinais metódicos* e os *sinais naturais* no meio de uma simples nota que não comportaria, por outro lado, uma discussão árida.

Além do mais, nós não saberíamos insistir o bastante para colocar no espírito de todos, que não se está seguro de chegar a um perfeito conhecimento da mímica a não ser pelo uso diário e por uma rara habilidade de descobrir tudo que se passa na alma dos surdos-mudos.

O abade Sicard tirou a ideia de sua teoria do signos no *Dictionnaire* (1) que o seu célebre predecessor havia formulado, salvo algumas ligeiras mudanças, a partir do *Abrégé de Richelet*,

(1) ver no fim do volume a nota G.

établissant les rapports soit des signes avec les idées, soit des signes entre eux.

De nos jours, il paraît reconnu universellement, ou peu s'en faut, que, dans l'application de ce principe si fécond, le langage des gestes et une langue parlée quelconque ne peuvent se nuire en rien, quoiqu'en apparence l'un et l'autre ne doivent guère s'accorder, du moins pour la construction.

Ce sujet aurait besoin d'être traité plus au long, mais, à notre avis, il doit suffire d'avoir jeté en passant une distinction entre *les signes méthodiques* et *les signes naturels* au milieu d'une simple notice qui ne comporterait d'ailleurs pas une si aride discussion.

Au surplus, nous ne saurions assez insister pour mettre dans l'esprit de tous qu'on n'est sûr d'arriver à une parfaite connaissance de la mimique que par un usage journalier et par une rare habileté à découvrir tout ce qui se passe dans l'âme des sourds-muets.

L'abbé Sicard avait pris l'idée de sa théorie des signes dans le *Dictionnaire* (1), que son célèbre prédécesseur avait calqué, sauf quelques légers changements, sur l'*Abrégé de Richelet, corrigé par*

(1) Voir à la fin du volume la note G.

corrigé par de Wailly, trabalho que a morte veio interromper no momento em que ele ia lançá-lo. Resolvido a prossegui-lo e imaginando-se pronto para aperfeiçoá-lo, ele dividiu sua nova obra em várias séries: os objetos físicos, os adjetivos, os nomes abstratos, etc.

Tratava-se de ditar a palavra *árvore*, ele fazia ao seu aluno três sinais: o primeiro representando *um objeto enterrado na terra*; o segundo, *o crescimento e a elevação progressiva deste objeto;* o terceiro, *os galhos que nascem do tronco e que o vento agita.*

Se fosse a palavra *professor*, ele precisava:

1º os sinais de *uma sala pública ou particular, de um colégio, de um liceu, de uma instituição;*

2º os sinais da *gramática, lógica, metafísica, línguas, aritmética, geografia, geometria, etc;*

3º ele representava a ação de r*eunir pessoas jovens, de lhes falar e de lhes ensinar publicamente.*

Entretanto, um único sinal para nós é suficiente, hoje em dia, para exprimir tão claramente quanto completamente todas essas ideias.

Além do mais, não devemos nos munir de coragem e de paciência, se quisermos prosseguir até o fim a leitura de um livro tão volumoso e tão estressante?

de Wailly, travail que la mort vint interrompre au moment où il allait le mettre au jour. Résolu de le poursuivre et s'imaginant être en mesure de le perfectionner, il avait divisé son nouvel ouvrage en plusieurs séries : les objets physiques, les adjectifs, les noms abstraits, etc.

S'agissait-il de dicter le mot *arbre*, il faisait à son élève trois signes : le premier représentant *un objet enfoncé dans les terres ;* le second, *la croissance et l'élévation progressive de cet objet ;* le troisième, *les branches qui naissent du tronc et que le vent agite.*

Était-il question du mot *professeur*, il lui fallait :

1° les signes d'*une salle publique ou particulière, d'un collége, d'un lycée, d'une institution;*

2° Les signes de *la grammaire, logique, métaphysique, langues, arithmétique, géographie, géométrie*, etc.;

3° Il figurait l'action de *rassembler des jeunes gens, de leur parler et de les enseigner publiquement.*

Cependant un seul signe chez nous suffit aujourd'hui à exprimer aussi clairement que complétement toutes ces idées.

Après tout, ne doit-on pas faire provision de courage et de patience, si l'on veut poursuivre jusqu'au bout la lecture d'un livre aussi volumineux, aussi effrayant?

Antes de prosseguir, parece-nos apropriado estabelecer uma diferença entre os dois principais meios de comunicação em uso pelos surdos-mudos: a *dactilologia* e a *mímica*, que se vê frequentemente confundidas pelo público.

A *dactilologia*, criança da arte, é apenas o modelo fiel das letras do alfabeto de uma dada língua, incompreensível àqueles que não conhecem essa língua, limitando-se a reproduzir essas letras uma a uma, tão exatamente quanto possível, com ajuda dos dedos.

A *mímica*, ao contrário, é a admirável linguagem da natureza, comum a todos os homens, porque não reproduz palavras, mas ideias, criada pela necessidade, a imaginação, o talento, e, graças ao seu caráter de universalidade, compreendida por todos os povos.

A *mímica* não é ainda essa linguagem primitiva da qual a criança se serve instintivamente antes e mesmo depois da eclosão do nascimento da sua razão; tornando-se, numa idade mais avançada, sem que os falantes o percebam, em suas conversações diárias, o auxiliar obrigatório das pessoas que brilham num púlpito, na tribuna política, na cátedra, na cena trágica, cômica ou mesmo lírica? Um balé, exatamente reproduzido,

Avant d'aller plus loin, il nous semble à propos d'établir une différence entre les deux principaux moyens de communication à l'usage des sourds-muets : *la dactylologie* et *la mimique*, qu'on voit trop souvent confondre par le public.

La dactylologie, enfance de l'art, n'est que le calque fidèle des lettres de l'alphabet d'une langue donnée, incompréhensible à ceux qui ne connaissent pas cette langue, se bornant à reproduire ces lettres une à une, aussi exactement que possible, à l'aide des doigts.

La mimique, au contraire, est l'admirable langage de la nature, commun à tous les hommes, parce qu'il ne reproduit pas des mots, mais des idées, créé par le besoin, l'imagination, le génie, et, grâce à son caractère d'universalité, compris de tous les peuples.

La mimique n'est-elle pas encore ce langage primitif dont l'enfant se sert instinctivement avant et même après l'éclosion de sa raison naissante ; se glissant, dans un âge plus avancé, à l'insu des parlants, dans leurs conversations journalières, et devenant, sans qu'ils s'en aperçoivent, l'auxiliaire obligé des personnes qui brillent au barreau, à la tribune politique, à la chaire, comme sur la scène tragique, comique ou même lyrique ? Un ballet,

não é, além disso, uma excelente lição de mímica?

Nunca será demais repeti-lo, por mais que tentemos descrever fielmente as diferentes posições e os diversos movimentos que a mão ou o braço é capaz de executar, não o conseguiremos.

O pintor que destacasse de um modelo, cada um dos traços que o compõem, para fazê-los passar isoladamente sob nossos olhos, não nos daria a menor ideia da fisionomia desse modelo.

Aquele, então, que quer se iniciar seriamente nos segredos da mímica, só tem que se colocar em presença da natureza e apreender, por assim dizer, as luzes que dela escapam. Que deixe, depois, falar toda a sua alma, se estiver inspirado! É assim e somente assim que sempre se consegue.

Retornemos, ainda, por um momento ao *Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance*, que parece ter sido exaltado além de seu mérito.

Talvez nosso exame ultrapassasse os limites deste modesto trabalho, se nós decidíssemos passar na peneira esta liga estranha de graves erros, de divagações ousadas, de procedimentos mais ou menos engenhosos, e de análises mais ou menos profundas. Limitemo-nos a destacar as divisões

exactement reproduit, n'est-il pas surtout une excellente leçon de mimique?

Nous ne saurions trop le répéter, on aura toujours beau essayer d'écrire fidèlement les différentes positions et les divers mouvements que la main ou le bras est capable d'exécuter, on n'y réussira pas.

Le peintre qui détacherait d'un modèle chacun des traits qui le composent, pour les faire passer isolément sous nos yeux, ne nous donnerait pas la moindre idée de la physionomie de ce modèle.

Celui donc qui veut s'initier sérieusement aux secrets de la mimique n'a qu'à se placer en présence de la nature et à saisir, pour ainsi dire, au vol les éclairs qui s'en échappent. Qu'il laisse ensuite parler toute son âme, s'il se sent inspiré! C'est là et seulement là qu'on réussit toujours.

Revenons encore un moment au *Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance*, qui semble avoir été prôné au delà de son mérite.

Peut-être que notre examen dépasserait les limites de ce modeste travail, si nous entreprenions de passer au crible cet alliage étrange de graves erreurs, de divagations hasardées, de procédés plus ou moins ingénieux, et d'analyses plus ou moins profondes. Bornons-nous à relever les di-

que o autor assinalou nessa obra como meios de comunicação!

Não coloca ele, com efeito, o décimo quinto meio de comunicação, o *Tempo, divisão que se faz, noções sobre o sistema do mundo*, antes do décimo sexto que trata dos *advérbios*? Não resulta daí que uma tal transposição fere a ordem natural da geração das ideias?

Por outro lado, não se poderia negar sem injustiça, que tal publicação não fosse um verdadeiro serviço prestado, nessa época, à causa dos pobres surdos-mudos, ainda que não preenchesse completamente a ideia que seu título pudesse ter dado de início.

Ah! O que seria se o autor tivesse melhor sabido mostrar o caminho que deve seguir modestamente um pai ou uma mãe de família, um professor ou uma professora primária, e, sobretudo, se ele tivesse determinado de uma maneira mais racional seu ponto de partida e seu ponto de chegada com seu jovem surdo-mudo? Tais procedimentos não valem a pena que o observador os tome como termo de comparação entre o surdo-mudo e a criança comum?

A história da educação dos surdos-mudos seria história das faculdades morais e intelectuais.

"Que espetáculo mais digno de toda a atenção do filósofo, observou Bébian, do que assistir, por

visions que l'auteur a signalées dans cet ouvrage comme autant de moyens de communication !

Ne place-t-il pas, en effet, le quinzième moyen de communication, *le Temps*, *division qu'on en fait*, *notions sur le système du monde*, avant le seizième, qui traite des *adverbes ?* Ne ressort-il pas de là qu'une pareille transposition blesse l'ordre naturel de la génération des idées ?

D'un autre côté, on ne saurait nier sans injustice qu'une telle publication ne fût un véritable service rendu, en ce temps-là, à la cause des pauvres sourds-muets, quoiqu'elle ne remplisse pas tout à fait l'idée que son titre a pu en donner d'abord. Eh ! que serait-ce si l'auteur avait mieux su montrer la route que doit suivre modestement un père ou une mère de famille, ou un instituteur ou une institutrice primaire, et surtout s'il avait déterminé d'une manière plus rationnelle son point de départ et son point d'arrivée avec son jeune sourd-muet? De tels procédés ne valent-ils pas la peine que l'observateur les prenne pour terme de comparaison entre le sourd-muet et l'enfant ordinaire ?

L'histoire de l'instruction des sourds-muets serait l'histoire des facultés morales et intellectuelles.

« Quel spectacle plus digne de toute l'attention du philosophe, a observé Bébian, que d'assister,

assim dizer, à eclosão da inteligência humana, do que ver surgir e se desenvolver esta faculdade que eleva o homem acima de tudo que o cerca e o coloca entre o céu e a terra!

"Se o estabelecimento de uma língua universal, acrescenta esse professor eminente, fosse uma coisa que se podesse esperar, a linguagem dos gestos me pareceria, como a Vossius e ao abade de l'Épée, o meio mais próprio de atingir este objetivo."

Vemos que nesse aspecto os modernos concordam com os antigos que, para grande espanto de seu século, haviam reconhecido do que a mímica era capaz, com a condição que ela fosse fiel, e que não passasse superficialmente por esta palavra de aparência vulgar.

Em face de tão respeitáveis autoridades, nós nos sentimos no direito de deplorar que alguns professores que não estudaram nada, e nada aprenderam na nossa especialidade, tomem diariamente um caminho falso, em vez de tomar a natureza por guia e por objetivo. Não é tempo de condenar em última instância sua pretensão, para não dizer, de jogar a torto e a direito crianças surdas-mudas nos bancos de jovens ouvintes-falantes para forçar os primeiros a receberem com os segundos as lições de uma articulação forçada?

pour ainsi dire, à l'éclosion de l'intelligence humaine, de voir poindre et se développer cette faculté qui élève l'homme au dessus de tout ce qui l'environne et le place entre le ciel et la terre!

« Si l'établissement d'une langue universelle, ajoute cet instituteur éminent, était une chose qu'on pût espérer, le langage des gestes me paraîtrait, comme à Vossius et à l'abbé de l'Épée, le moyen le plus propre à atteindre ce but. »

On voit que sur ce point les modernes s'accordent avec les anciens qui, au grand étonnement de leur siècle, avaient reconnu de quoi la mimique était capable, pourvu qu'elle fût *franche du collier*, et qu'on ne passât pas légèrement sur ce mot en apparence vulgaire.

En face d'aussi respectables autorités, nous nous croyons en droit de déplorer que quelques instituteurs qui n'ont rien étudié, ni rien appris dans notre spécialité, fassent journellement fausse route, au lieu de prendre la nature pour guide et pour but. N'est-il pas temps de condamner en dernier ressort leur prétention, pour ne pas dire plus, de jeter à tort et à travers des enfants sourds-muets sur les bancs des jeunes entendants-parlants pour forcer les premiers à recevoir avec les seconds des leçons d'une articulation factice?

Essa nunca foi a opinião de nossos grandes mestres. Não foi demonstrado por eles até a evidência, que a mímica é a pedra angular da arte de educar os surdos-mudos, enquanto que a articulação é para eles apenas um meio acessório e secundário?

E ainda, esta última só deveria ser ensinada aos nossos irmãos e às nossas irmãs cujos órgãos tivessem uma certa aptidão para isso.

"Senhores, disse um dia o abade Sicard, numa das aulas que dava na sua escola, eu percebo entre vocês uma pessoa transportada de admiração escutando um dos meus surdos-mudos pronunciar algumas palavras. Bem! Se me fosse permitido pagar para uma semelhante tarefa, não sairia da casa um só aluno que não soubesse falar."

– *De toda forma*, pôde acrescentar, *com o risco dele não ser compreendido e de não se compreender a si mesmo.*

———

Telle ne fut jamais la manière de voir de nos grands maîtres. N'a-t-il pas été démontré par eux jusqu'à l'évidence que la mimique est la pierre angulaire de l'art d'instruire les sourds-muets, tandis que l'articulation n'est pour eux qu'un moyen accessoire et secondaire?

Encore cette dernière ne devrait-elle être enseignée qu'à ceux de nos frères et à celles de nos sœurs dont les organes y ont une certaine aptitude.

« Messieurs, s'écria un jour l'abbé Sicard, dans une des séances qu'il donnait à son école, j'aperçois parmi vous une personne transportée d'admiration en entendant un de mes sourds-muets prononcer quelques mots. Eh bien! s'il m'était permis de payer des manœuvres pour une pareille besogne, il ne sortirait pas de la maison un seul élève qui ne sût parler. »

— *Tant bien que mal*, eût-il pu ajouter, *au risque de ne pas être compris et de ne pas trop se comprendre lui-même.*

CAPÍTULO IX

Exercícios públicos dos surdos-mudos. Incrível entusiasmo dos espectadores. O abade Sicard se contenta em falar em outros lugares de suas tentativas e de seus sucessos. – Procura-se persuadir a Napoleão 1º que o célebre professor não inventou nada para esses infelizes. Esta insinuação é rejeitada numa carta do ilustre inventor à M. Barbier, bibliotecário da dita Majestade.

Resta-nos dizer uma palavra sobre um outro livro do abade Sicard: *Les éléments de grammaire générale appliquée à la langue française* (1814, 1 vol.in-8º).

Existem poucos livros que tenham tido, desde seu início, tantas edições. La *Grammaire générale* do abade Sicard ocupava um lugar eminente, como livro clássico, nas prateleiras de todas as bibliotecas, e até nos mais modestos pensionatos de jovens moças. Essas pobres inteligências, em vez de se lamentar de não compreendê-la, logo que elas a dominavam, acreditavam timidamente não dever se ocupar a não ser delas mesmas.

CHAPITRE IX.

Exercices publics des sourds-muets. Incroyable enthousiasme des spectateurs. — L'abbé Sicard se plaît à parler ailleurs de ses tentatives et de ses succès. — On tâche de persuader à Napoléon Ier que le célèbre instituteur n'a rien inventé pour ces malheureux. Cette insinuation est repoussée dans une lettre de l'illustre inventeur à M. Barbier, bibliothécaire de ladite Majesté.

Il nous reste à dire un mot d'un autre livre de l'abbé Sicard : *Les Éléments de grammaire générale appliquée à la langue française* (1814, 1 vol. in-8°).

Il existe peu d'ouvrages qui aient eu, dès leur début, autant d'éditions. La *Grammaire générale* de l'abbé Sicard occupait une place éminente, comme livre classique, sur les rayons de toutes les bibliothèques, et jusqu'aux plus modestes pensionnats de jeunes demoiselles. Ces pauvres intelligences, au lieu de se plaindre de ne pas la comprendre, ainsi qu'elles en avaient bien le droit, croyaient timidement ne devoir s'en prendre qu'à elles-mêmes.

Mas o olhar severo da razão não tardando a perceber a sábia obscuridade da obra, acaba por apreciá-la o no seu justo valor.

Entretanto, o que levou mais longe a glória do nome do nosso professor, foram seus exercícios mensais aos quais ele admitia um público numeroso, mas onde se destacavam sobretudo homens eminentes de todo gênero. O pátio do estabelecimento estava sempre cheio de transportes requintados. Esses grupos sempre crescentes não atestavam, também, a curiosidade que os levava a contemplar os *fenômenos vivos* do demonstrador?

A sala, no meio da qual se achava um grande quadro de Langlois, representando o abade com vários de seus alunos alunos dos dois sexos, ficava lotada antes da hora indicada. Apenas atravessava a porta, os assistentes se levantavam em massa para saudar sua entrada. Depois só se ouviam gritos prolongados de entusiasmo. Os jornais públicos se apressavam a repeti-los ao longe, de sorte que o primeiro favor que os estrangeiros queriam, chegando à nossa capital, era de apreciar o que chamavam, a torto e a direito, as representações do abade Sicard, *representações teatrais* nas quais ele se comprazia em colocar constantemente em cena seu aluno Massieu.

Mais le sévere regard de la raison n'ayant pas tardé à percer la savante obscurité de l'œuvre, on a fini par l'apprécier à sa juste valeur.

Toutefois, ce qui porta plus loin la gloire du nom de notre instituteur, ce furent ses exercices mensuels auxquels il admettait un public nombreux, mais où l'on remarquait surtout des hommes éminents en tout genre. La cour de l'établissement ne désemplissait point de riches équipages. Et ces flots toujours croissants n'attestaient-ils pas aussi la curiosité qui poussait à contempler *les phénomènes vivants* du démonstrateur ?

La salle, au milieu de laquelle se trouvait un grand tableau de Langlois, représentant l'abbé avec plusieurs de ses élèves des deux sexes, était déjà comble avant l'heure indiquée. A peine en franchissait-il le seuil, que les assistants se levaient en masse pour saluer son entrée. Puis ce n'étaient que cris prolongés d'enthousiasme. Les feuilles publiques s'empressaient à les répéter au loin, de sorte que la première faveur que les étrangers briguaient à l'envi, en arrivant dans notre capitale, était de jouir de ce qu'on appelait, à tort ou à raison, les représentations de l'abbé Sicard, *représentations théâtrales* dans lesquelles il se plaisait à mettre constamment en scène son élève Massieu.

Acharam por bem reprovar, no abade Sicard, uma arte prestigiosa, muito afastada do natural, uma profusão de imagens obtidas, às vezes, em prejuízo do simples bom senso, e ainda seu sotaque gascão que beirava o grotesco, sabia sempre cativar seu auditório generoso, graças sobretudo a esse interesse que se associa naturalmente a uma enfermidade qualquer.

A complacência e o ingênuo entusiasmo com os quais ele expunha seus procedimentos e seus sucessos não deviam achar uma desculpa nos honoráveis motivos que o faziam agir? Não extraía, enfim, o prestígio da eloquência nos milagres que acreditavam ver operar sobre seus alunos? (1)

O curso do abade Sicard era frequentado por seus explicadores, suas explicadoras, e as pessoas jovens que se apressavam em recomendá-lo. Acontecia três vezes por semana, na terça-feira, na quinta e no sábado, ao meio-dia.

Mme Laurine Duler, explicadora falante da Institution des sourds-muets de Paris, depois diretora da Escola d'Arras, que não esquecia nada do que seu antigo mestre tinha tido ocasião de ensinar nos seus cursos particulares sobre os sinais,

(1) Ver no final do volume a nota H.

On avait beau reprocher à l'abbé Sicard un art prestigieux, trop éloigné du naturel et peu en rapport avec son débit, une profusion d'images obtenues parfois au préjudice du simple bon sens, et encore son accent gascon qui frisait souvent le grotesque, il savait toujours captiver son auditoire bénévole, grâce surtout à cet intérêt qui s'attache naturellement à une infirmité quelconque.

La complaisance et le naïf enthousiasme avec lesquels il exposait ses procédés et ses succès ne devaient-ils pas trouver une excuse dans les honorables motifs qui le faisaient agir? Ne puisait-il pas enfin le prestige de l'éloquence dans les miracles qu'on le croyait voir opérer sur ses élèves? (1)

Le cours de l'abbé Sicard était non moins fréquenté par ses répétiteurs, ses répétitrices, et les jeunes personnes qu'on s'empressait de lui recommander. Il avait lieu trois fois par semaine, le mardi, le jeudi et le samedi, à midi.

Mme Laurine Duler, répétitrice parlante à l'institution des sourds-muets de Paris, devenue depuis directrice de l'École d'Arras, qui n'oubliait rien de ce que son ancien maître avait eu occasion d'enseigner dans ses cours particuliers sur les signes,

(1) Voir à la fin du volume la note H.

contribuía para colocar em prática sua *Théorie des signes*.

Ele não era menos feliz em todas as reuniões, em todos os círculos onde ele era chamado. Um de seus amigos, M. Billet, vice-presidente da comissão administrativa da escola de surdos-mudos d'Arras, conta num jornal: *o Benfeitor dos surdos-mudos e dos cegos* (primeiro ano, abril de 1854), ligado intimamente com o abade Sicard, sempre o encontrava nos salões de M. Daunou, seu protetor.

"Ele era, diz ele, o charme de nossas conversas e nós amávamos sobretudo, fazê-lo falar dos surdos-mudos. Então, sua inteligência pegava fogo, ele se deixava elevar à altura desses grandes príncipes dos quais ele amava se dizer o legislador, e não era raro vê-lo nos transportar aos campos da demonstração de seus procedimentos didáticos. Nós lhe perdoávamos, de bom grado, suas abstrações em favor de seu ardente amor por seus alunos e, logo depois, eu mesmo me sentia sempre levado a lhes querer e a lhes fazer bem."

Entretanto, os triunfos do professor não estavam isentos de contradições. Não impediram de rebaixar, no espírito de Napoleão 1º, o mérito

ne contribuait pas peu non plus à la mise en scène de sa *Théorie des signes*.

Il n'était pas moins heureux dans toutes les réunions, dans tous les cercles où il était appelé. Un de ses amis, M. Billet, vice-président de la commission administrative de l'école des sourds-muets d'Arras, raconte dans un journal : *le Bienfaiteur des sourds-muets et des aveugles* (première année, avril 1854) que, lié intimement avec l'abbé Sicard, il le rencontrait fort souvent dans les salons de M. Daunou, son protecteur.

« Il faisait, dit-il, le charme de nos entretiens, et nous aimions surtout à lui parler des sourds-muets. Alors son intelligence prenait feu, elle se laissait enlever à la hauteur de ces grands principes dont il aimait à se dire le législateur, et il n'était pas rare de le voir nous transporter nous-mêmes dans les champs de la démonstration de ses procédés didactiques. Nous lui pardonnions volontiers ses abstractions en faveur de son ardent amour pour ses élèves; et, depuis lors, je me suis toujours senti moi-même porté à leur vouloir et à leur faire du bien. »

Toutefois, les triomphes de l'instituteur ne furent point exempts de contradictions. On n'avait pas craint de rabaisser dans l'esprit de Napoléon Ier

que todo mundo parecia lhe reconhecer. É o que testemunha uma carta que o abade endereçou no dia 10 de setembro de 1805 a M. Barbier, bibliotecário de Sua Majestade imperial e do Conselho de Estado.

"Eu lhe envio, Senhor, diz esse último, a obra do abade de l'Épée que devia lhe ter sido remetida ontem com as minhas. Eu o anunciei à Sua Majestade destruindo as más impressões que tentaram insinuar, em minha conta."

Eis a carta do abade Sicard:

"O Imperador foi bom o suficiente para me fazer a paternal revelação do que lhe disseram de mim. Esforçaram- se em lhe fazer acreditar que eu não tinha inventado nada na arte que eu professo, que o abade de l'Épée tinha descoberto tudo, tudo definido antes de mim. Acrescentaram que eu havia formado apenas um aluno, que eu havia mecanicamente levado a fazer provas forçadas. Sua Majestade não me repetiu essas palavras, mas não me foi difícil descobrir que lhe haviam dito. Estarei plenamente justificado, se vocês forem bons o suficiente para ler *l'Introduction de ma théorie des signes* e para acompanhar o trabalho do meu ilustre mestre, assim como algumas passagens do meu *Cours d'instruction*, entre os quais os capítulos 21, 22, 23, 24, 25 e 26.

"Deixo à sua extrema boa vontade, o cuidado

le mérite que tout le monde paraissait lui reconnaître. Témoin une lettre que l'abbé adressa le 10 septembre 1805 à M. Barbier, bibliothécaire de Sa Majesté impériale et du Conseil d'État.

« Je vous envoie, Monsieur, dit ce dernier, l'ouvrage de l'abbé de l'Épée qui devait vous être remis hier avec les miens. Je l'annonçais à Sa Majesté en détruisant les mauvaises impressions qu'on avait cherché à lui insinuer sur mon compte. »

Voici la lettre de l'abbé Sicard :

« L'Empereur a été assez bon pour me faire la paternelle révélation de ce qu'on lui avait dit de moi. On s'était efforcé de lui faire accroire que je n'avais rien inventé dans l'art que je professe, que l'abbé de l'Épée avait tout trouvé, tout fixé avant moi. On ajoutait que je n'avais formé qu'un seul élève, que j'avais mécaniquement dressé à faire quelques tours de force. Sa Majesté ne m'a pas répété ces mots-là; mais il ne m'a pas été difficile de découvrir qu'on les lui avait dits. Je serais pleinement justifié si vous étiez assez bon pour lire l'*Introduction de ma théorie des signes* et pour parcourir le travail de mon illustre maître, ainsi que quelques passages de mon *Cours d'instruction*, entre autres les chapitres 21, 22, 23, 24, 25 et 26.

« Je laisse à votre extrême bienveillance le soin

de aproveitar os momentos preciosos que se apresentarão, de buscá-los mesmo, a fim de fazer passar à alma de Sua Majestade as disposições favoráveis da sua a meu favor.

"Acrescente a homenagem dessas mesmas obras, que você quiser ter a bondade de apresentar a Sua Majestade. Já é para mim um sucesso imenso pensar que elas serão integradas na sua coleção.

"Creia, Senhor, na alta estima que me inspira, como a todo mundo, e ao devotamento particular com a qual eu tenho a honra de ser, seu, etc."

———

de profiter des moments précieux qui se présenteront, pour les chercher même, afin de faire passer dans l'âme de Sa Majesté les dispositions favorables de la vôtre sur mon compte.

« Agréez l'hommage de ces mêmes ouvrages que vous voulez bien avoir la bonté de présenter à Sa Majesté. C'est déjà pour moi un succès flatteur que de penser qu'ils seront admis dans votre collection.

« Croyez, Monsieur, à la haute estime que vous m'inspirez, comme à tout le monde, et au dévoûment particulier avec lequel j'ai l'honneur d'être, votre, etc. »

CAPÍTULO X

Visita do papa Pio VII à Instituição de surdos-mudos. O diretor lhe dirige um discurso, seguido da apresentação de seu método. – Entre seus alunos brilham duas charmosas jovens surdas-mudas: uma, Mlle de Saint-Céran, cumprimenta Sua Santidade com uma alta e inteligível voz; a outra, Mlle Fanny Robert, o cumprimenta em italiano. – Na casa de impressão Le Clerc, os operários surdos-mudos depositam aos pés do Soberano Pontífice um discurso latino que ele mesmo acabara de imprimir. – A seguir ele percorre as oficinas, os dormitórios, etc. – Mlles Robert e Saint-Céran são levadas às Tuileries pelo abade Sicard.

Entre os soberanos da Europa, admiradores do abade Sicard, citamos o papa Pio VII, Francisco II, imperador da Àustria, e Alexandre 1º, imperador da Rússia.

Seremos gratos de poder apresentar aqui uma reportagem histórica do que se passou na Instituição dos surdos-mudos no dia em que Sua Santidade se dignou a visitá-la.

No sábado de 25 de fevereiro de 1805, o So-

CHAPITRE X.

Visite du pape Pie VII à l'Institution des sourds-muets. Le directeur lui adresse un discours, suivi de l'Exposé de sa méthode. — Parmi ses élèves brillent deux charmantes jeunes sourdes-muettes : l'une, Mlle de Saint-Céran, complimente Sa Sainteté à haute et intelligible voix; l'autre, Mlle Fanny Robert, la complimente en italien. — A l'imprimerie Le Clere, les ouvriers sourds-muets déposent aux pieds du Souverain Pontife une allocution latine qu'il vient d'imprimer lui-même. — Il parcourt ensuite les ateliers, les dortoirs, etc. — Mlles Robert et de Saint-Céran sont amenées aux Tuileries par l'abbé Sicard.

Parmi les souverains de l'Europe, admirateurs de l'abbé Sicard, on cite le pape Pie VII, François II, empereur d'Autriche, et Alexandre Ier, empereur de Russie.

On nous saura gré de glisser ici une notice historique de ce qui se passa à l'Institution des sourds-muets le jour où Sa Sainteté daigna la visiter en détail.

Le samedi 25 février 1805, le Souverain Pontife

berano Pontífice se conduziu ao estabelecimento. Cinco cardeais, entre os quais estava o Monsenhor arcebispo de Paris, um grande número de prelados romanos e de bispos franceses, de eclesiásticos, de funcionários, as primeiras autoridades, estrangeiros importantes acompanhavam Sua Santidade.

O papa chegou às 11h com todo seu séquito, escoltado por um destacamento de granadeiros a cavalo, da guarda e de várias companhias de caçadores a pé.

O Soberano Pontífice foi recebido na descida da viatura, por MM. Brousse – Desfaucherets, de Montgomerency, Bonnefous e Sicard, administradores da casa.

Antes de entrar na sala de exercícios, ele abençoou solenemente a capela da Escola, onde se achava um grande número de pessoas que ele igualmente abençoou.

Na saída desta cerimônia, o Santo-Padre foi conduzido, pelos membros da administração, à sala das sessões, no meio da qual se elevava uma cadeira em forma de trono, encimado por um dossel. Alunos surdos-mudos dos dois sexos sob a supervisão de seus explicadores e explicadoras, estavam agrupados separadamente em frente do trono nos dois lados do estrado.

se fit conduire à l'établissement. Cinq cardinaux, au nombre desquels était Mgr l'archevêque de Paris, un grand nombre de prélats romains et d'évêques français, des ecclésiastiques, des fonctionnaires, les premières autorités, des étrangers de marque accompagnaient Sa Sainteté.

Le Pape arriva à onze heures avec toute sa suite, escorté d'un détachement de grenadiers à cheval de la garde et de plusieurs compagnies de chasseurs à pied.

Le Souverain Pontife fut reçu à sa descente de voiture par MM. Brousse-Desfaucherets, de Montmorency, Bonnefous et Sicard, administrateurs de la maison.

Avant de se rendre à la salle des exercices, il bénit solennellement la chapelle de l'École, où se trouvaient un grand nombre de personnes qu'il bénit également.

A l'issue de cette cérémonie, le Saint-Père fut conduit par les membres de l'administration à la salle des séances, au milieu de laquelle s'élevait un siége en forme de trône, surmonté d'un dais. Les élèves sourds-muets des deux sexes, sous la surveillance de leurs répétiteurs et répétitrices, étaient groupés séparément en face du trône, sur les deux côtés de l'estrade.

A presença de Sua Santidade, nesse lugar consagrado à infância e à infelicidade, no seio de uma instituição religiosa, pelo espírito no qual ela foi fundada e se mantém, estimula o mais consolador sentimento, e é no meio da comoção geral que o abade Sicard abriu a sessão, com esse discurso endereçado ao Soberano Pontífice:

"Santíssimo-Padre, a alegria de vos receber nessa Instituição consagrada a devolver a vida moral aos desafortunados, que estavam condenados a não usufruir da mesma jamais, era, há muito tempo, objeto dos anseios dos administradores desta instituição. Mas nunca ousaríamos ter essa esperança, se, no momento em que o professor dos surdos-mudos vos foi anunciado, Vossa Santidade não a tivesse feito nascer: Sim! *Anderemo*! Sim! nós iremos!

"Vós desceis, Santíssimo-Padre, até essa humilde morada, e Vós trazeis, como por toda parte onde Vossa caridade vos conduz, a consolação, a felicidade de uma santa alegria. Nenhuma pousada de infelicidade é estranha à vossa ternura paterna; ousaria dizer que nossa Institution não é, talvez, indigna do vosso interesse, por sua finalidade e pelos motivos

La présence de Sa Sainteté, en ce lieu consacré à l'enfance et au malheur, au sein d'une institution toute religieuse par l'esprit dans lequel elle a été fondée et se maintient, excita le plus consolant intérêt, et c'est au milieu de l'attendrissement général que l'abbé Sicard ouvrit la séance par ce discours adressé au Souverain Pontife :

« Très Saint-Père, le bonheur de vous posséder dans cet asile consacré à rendre la vie morale à des infortunés qui étaient condamnés à n'en jouir jamais, faisait depuis longtemps l'objet des vœux des administrateurs de cette institution. Mais nous n'aurions jamais osé porter jusque-là nos espérances, si, au moment où l'instituteur des sourds-muets vous fut annoncé, Votre Sainteté ne les eût fait naître par ce premier mouvement de bienveillance et d'intérêt : *Si ! anderemo !* Oui, nous nous y rendrons.

« Vous descendez, Très Saint-Père, jusque dans cette humble demeure, et vous y apportez, comme partout où votre charité vous conduit, la consolation, le bonheur et une sainte allégresse. Aucun asile du malheur n'est étranger à votre tendresse paternelle; j'oserai dire que celui-ci n'était peut-être pas tout à fait indigne de votre intérêt, par

que a fizeram nascer.

"Foi a Religião que concebeu a primeira ideia, e foi a Religião, ainda, que a fecundou no espírito que a tinha concebido esse pensamento tão feliz e tão grande. É o desejo de fazer brotar a ideia de Jesus Cristo, no coração de tantos infortunados, e de iniciá-los nos mistérios dessa santa crença, da qual Vós sois o primeiro pastor e chefe supremo, que inflama o coração de um dos padres mais religiosos dessa capital.

"Uma bondade sem limites, uma caridade sem medida, um zelo igual a esta caridade: eis o caráter da obra do ilustre abade de l'Épée, único inventor dessa descoberta, o mais ardente propagador desta obra sublime à qual consagrou seu patriotismo e todas as suas forças, até o momento em que foi chamado para ir receber no céu o prêmio eterno de uma tão grande devoção.

"Foi das mãos dele, Santíssimo-Padre, que recebi essa missão sagrada: é este apostolado que eu me esforço em continuar, aproveitando suas lições, e desenvolvendo os primeiros métodos de instrução, que sua idade não permitiu mais levar à perfeição; foi buscando esse objetivo que empre-

son but et les motifs qui lui ont donné naissance.

« C'est la Religion qui en a fait concevoir la première idée, et c'est la Religion encore qui a fécondé dans l'esprit qui l'avait conçue cette pensée si heureuse et si grande. C'est le désir de faire naître l'idée de Jésus-Christ dans le cœur de tant d'infortunés, et de les initier aux mystères de cette sainte croyance, dont vous êtes le premier pasteur et le chef suprême, qui embrasa le cœur d'un des prêtres les plus religieux de cette capitale.

« Une bonté sans bornes, une charité sans mesure, un zèle égal à cette charité : voilà quel a été le caractère de l'œuvre de l'illustre abbé de l'Épée, seul inventeur de cette découverte, le plus ardent propagateur de cette œuvre sublime, à laquelle il a consacré et son patriotisme et toutes ses forces, jusqu'au moment où il a été appelé pour aller recevoir au ciel le prix éternel d'un si grand dévoûment.

« C'est de ses mains, Très Saint-Père, que j'ai reçu ce dépôt sacré; c'est cet apostolat que je me suis efforcé de continuer, en profitant de ses leçons, et en augmentant les premiers moyens d'instruction que son grand âge ne lui permettait plus de porter à leur dernière perfection; c'est à atteindre ce but que j'ai employé le peu de res-

guei o pouco de recursos que recebi da Providência. Trabalhei sem descanso, e tenho o consolo de poder anunciar à Vossa Santidade que todas as dificuldades foram vencidas e que não existe nada mais elevado na moral, na religião, mesmo nas instituições humanas, e até nas ciências, que eu não tenha podido atingir e que eu não tenha podido revelar aos meus alunos.

"Que felicidade para mim, Santíssimo-Padre, ser chamado hoje, para fazer um ensaio sob vosso olhar! É uma recompensa com a qual eu não ousaria sonhar, e que, por um instante, temi que nunca acontecesse.

"Ficará eternamente gravada, nos nossos corações, a lembrança deste dia memorável, em que Vossa Santidade se dignou a aparecer no meio dessas crianças, que Vossa presença torna tão felizes. Será sempre para mim um grande motivo de encorajamento, e para eles uma fonte de estímulo e de instrução continuada.

"Quando eu tiver qualquer pensamento de virtude para inspirá-los, eu falarei do Santo-Padre.

"Quando tiver que pintar, para os seus olhos, a mais alta dignidade, unida à simplicidade mais tocante, as mais eminentes virtudes, embelezadas pelo charme, possuidor de uma bondade

sources que j'avais reçues de la Providence. J'y ai travaillé sans relâche, et j'ai la consolation de pouvoir annoncer à Votre Sainteté que toutes les difficultés ont été vaincues et qu'il n'y a rien de si élevé dans la morale, dans la religion, même dans les institutions humaines, et jusque dans les sciences, que je ne puisse atteindre et que je ne puisse révéler à mes élèves.

« Quel bonheur pour moi, Très Saint-Père, d'être appelé à en faire aujourd'hui l'essai sous vos yeux ! C'est une récompense dont je n'aurais osé me flatter, et dont on a craint un instant que je ne fusse privé pour jamais.

« Il demeurera éternellement gravé dans nos cœurs le souvenir de ce jour mémorable où Votre Sainteté n'a pas dédaigné de paraître au milieu de ces enfants que votre présence rend si heureux. Il sera toujours pour moi un grand sujet d'encouragement, et pour eux une source d'émulation et d'instruction continuelle.

« Lorsque j'aurai quelque grande idée de vertu à leur inspirer, je leur parlerai du Saint-Père.

« Quand j'aurai à peindre à leurs yeux la plus haute dignité, unie à la simplicité la plus touchante, les plus éminentes vertus embellies par le charme sans cesse vainqueur d'une bonté toute

celeste, eu lhes falarei do Soberano Pontífice.

"Quando eu quiser lhes dar a ideia exata de uma doçura inalterável, que faz nascer a confiança, e que se alia tão bem a esta sublimidade que prescreve o maior respeito, reunião divina que inspira admiração e que invade todos os corações, eu lhes falarei ainda do Santo-Padre.

"Eu lhes contarei todas as maravilhas que Vossa presença augusta operou nessa capital; esse triunfo sobre todos os espíritos, sem mesmo combatê-los; essa veneração profunda que fez cair aos Vossos pés e esperar a bênção de Vossa Santidade, não somente os filhos fiéis, mas aqueles que a infelicidade de seu nascimento e aqueles cujas falsas luzes tinham uma defesa contra o ascendente do bem; ninguém resiste à caridade quando ela se mostra sob formas tão atraentes.

"Eles escutarão tudo isso, Santíssimo-Padre, essas crianças que já terão observado, nesse dia solene, a sua correta prática, e eles contarão, na sua linguagem, àqueles que, em seguida, virão, como eles, receber aqui as mesmas orientações.

"Assim se formará, neste estabelecimento,

céleste, je leur parlerai du Souverain Pontife.

« Lorsque je voudrai leur donner une idée juste d'une douceur inaltérable qui fait naître la confiance et qui s'allie si bien à cette sublimité de rang qui prescrit le plus grand respect, assemblage divin qui commande l'admiration et qui entraîne tous les cœurs, je leur parlerai encore du Saint-Père.

« Je leur raconterai toutes les merveilles que votre présence auguste a opérées dans cette capitale; ce triomphe sur tous les esprits, sans même les combattre; cette vénération profonde qui a fait tomber à vos pieds et y attendre la bénédiction de Votre Sainteté. non-seulement les enfants fidèles, mais ceux que le malheur de leur naissance et ceux que de fausses lumières avaient toujours tenus en garde contre l'ascendant du bien; on ne résiste pas à celui de la charité quand elle se montre sous des formes aussi attrayantes.

« Ils entendront tout cela, Très Saint-Père, ces enfants qui en auront déjà remarqué, dans ce jour solennel, la juste application, et ils le rediront, dans leur langage, à ceux qui, dans la suite, viendront, comme eux, recevoir ici les mêmes instructions.

« Ainsi se formera dans cet établissement une

uma sorte de tradição, cuja corrente não será nunca interrompida, de todos os benefícios que nos trará uma visita tão honrosa. Assim prosseguirá esse duplo milagre sob seus olhares paternos: *Et surdos fecit audire et mutos loqui.*

"Sim, os surdos-mudos ouvirão, porque eles verão a fala; os surdos-mudos falarão, vocês verão seus gestos desenhá-la. É com isso que eu vou tentar sensibilisar Vossa Santidade, nesses exercícios honrados com a sua presença."

A seguir a essa apresentação, o abade Sicard desenvolve os procedimentos do seu método.

Um aluno desenha diversos objetos no quadro, três outros escrevem em volta, em três línguas diferentes: em francês, em inglês e em italiano, os nomes pelos quais designamos cada um desses objetos. A simplicidade desse ensinamento interessa vivamente Sua Santidade.

O professor expõe, depois, os procedimentos que usa para explicar os elementos da proposição e ele faz o sinal deles. Um trabalho de Massieu, sobre as conjugações e sobre os diversos modos dos tempos, não causa menos interesse. O célebre surdo-mudo executa todos esses sinais com

sorte de tradition, dont la chaîne ne sera jamais interrompue, de tous les bienfaits que nous aura apportés une visite aussi honorable. Ainsi se continuera le double prodige qui va frapper vos regards paternels : *Et surdos fecit audire et mutos loqui.*

« Oui, les sourds-muets entendront, car ils verront la parole ; les muets parleront, vous verrez leurs gestes la dessiner. C'est ce que je vais tâcher de rendre sensible à Votre Sainteté, dans ces exercices honorés de sa présence. »

A la suite de cette allocution, l'abbé Sicard développe les procédés de sa méthode.

Un élève dessine divers objets sur le tableau, trois autres écrivent autour, dans trois langues différentes : en français, en anglais et en italien, les noms par lesquels on désigne chacun de ces objets. La simplicité de cet enseignement intéresse vivement Sa Sainteté.

L'instituteur expose ensuite les procédés qui lui servent à donner la connaissance des éléments de la proposition et il en fait faire les signes. Un travail de Massieu sur les conjugaisons et sur les divers modes des temps n'excite pas moins d'intérêt. Le célèbre sourd-muet exécute tous ces signes

uma precisão e uma exatidão remarcáveis.

O Soberano Pontífice consentiu em abrir um livro (*la Vie des Papes*) no qual ele aceita a homenagem; ele indica uma página que Massieu lê com uma viva pantomima. Depois do que, outro surdo-mudo, Clerc, traduz em francês.

Um aluno chamado Gire oferece ao Santo-Padre uma caixa de rapé, confeccionada no torno por outro aluno, e sobre a qual estão modeladas em mosaico as armas da Santa-Sé. O Soberano Pontífice se dignou a aceitá-la, e dá Sua bênção a esse jovem e interessante artista, que a recebe de joelhos aos pés do Papa.

Esta cena é logo descrita, de cada vez, por dois surdos-mudos e duas surdas-mudas, num estilo diferente.

Uma surda-muda, Mlle de Saint-Céran, lê *muito distintamente* o que as companheiras acabaram de escrever; depois, ela mesma escreve na língua italiana um cumprimento endereçado ao Soberano Pontífice.

Outra aluna, mais nova e não menos interessante, Mlle Robert (1) escreve, por sua vez, um outro cumprimento em italiano; depois, uma e

(1) Em seguida, aluna de Girodet – Trioson, pintor de história, ela se destaca por seus graciosos quadros. Que interessante

avec une précision et une exactitude remarquables.

Le Souverain Pontife daigne ouvrir un livre (*la Vie des Papes*) dont elle accepte l'hommage; elle en indique une page que Massieu lit avec une vive pantomime. Après quoi, un autre sourd-muet, Clerc, la traduit en français.

Un élève nommé Gire offre au Saint-Père une tabatière façonnée au tour par un autre élève, et sur laquelle sont tracées en mosaïque les armes du Saint-Siége. Le Souverain Pontife daigne l'accepter et donne sa bénédiction à ce jeune et intéressant artiste qui la reçoit à genoux aux pieds du Pape.

Cette scène est aussitôt décrite, à la fois, par deux sourds-muets et deux sourdes-muettes, dans un style différent.

Une autre sourde-muette, Mlle de Saint-Céran, lit *très-distinctement* ce que ses compagnes viennent d'écrire; elle écrit ensuite elle-même en langue italienne un compliment adressé au Souverain Pontife.

Une autre élève moins âgée et non moins intéressante, Mlle Robert (1) écrit, de son côté, un autre compliment en italien; l'une et l'autre fi-

(1) Dans la suite, élève de Girodet-Trioson, peintre d'histoire,

outra ilustram com sinais as palavras que elas traçaram.

O cumprimento italiano de Mlle Robert nos parece merecer, por sua amável ingenuidade, ser reproduzido nessa narração:

Beatíssimo Padre,

Sono fanciulla e mutola.
Elle ama i fanciulli, saro amata da lei.
Sono infelice, avrà pietà di me.
Sicard è Il mio secondo padre.
Christiana e cattolica sono pure la figlia di Vostra Santità.

Eis a tradução francesa :

Santíssimo Padre,

Eu sou criança e muda.
Vossa Santidade ama as crianças, eu serei amada.
Eu sou infeliz, tenha piedade de mim.
Sicard é meu segundo pai.
Cristã e católica, eu sou também a filha de Vossa Santidade.

é a correspondência de sua mãe, mulher de um mérito superior, com o célebre artista que tenta ensinar à sua aluna querida os seus segredos!

gurent ensuite par des signes les mots qu'elles ont tracés.

Le compliment italien de Mlle Robert nous paraît mériter par son aimable naïveté d'être reproduit dans ce récit :

Beatissimo Padre,

Sono fanciulla e mutola.
Elle ama i fanciulli, sarò amata da lei.
Sono infelice, avrà pietà di me.
Sicard è il mio secondo padre.
Christiana e cattolica sono pure la figlià di Vostra Santità.

En voici la traduction française :

Très Saint-Père,

Je suis enfant et muette.
Votre Sainteté aime les enfants, j'en serai aimée.
Je suis malheureuse, Elle aura pitié de moi.
Sicard est mon second père.
Chrétienne et catholique, je suis aussi la fille de Votre Sainteté.

elle s'est fait remarquer par ses gracieux tableaux. Quelle est intéressante la correspondance de sa mère, femme d'un mérite supérieur, avec le célèbre artiste qui essaie de mettre son élève chérie dans la confidence de ses secrets !

Depois de ter visto falar um surdo-mudo, o Papa esperava a revelação dos meios que o conduziram a esse sucesso maravilhoso. Os desejos de Sua Santidade são atendidos por M. Sicard, que se apressa em desenvolver o mecanismo da fala e os meios que ele imaginou para obter esses felizes resultados.

Acabado esse último exercício, o hábil professor oferece ao Santíssimo, o livro que contém seu método e uma relação das preces usadas por seus alunos e impressas por eles mesmos, que é mostrada, nesse momento, pela primeira vez.

Esta sessão dura duas horas e meia. O Papa e os Cardeais não deixam de prestar a esses exercícios a maior atenção e de demonstrar o mais vivo interesse.

Saindo da sala, Sua Santidade, acompanhado de todas as pessoas de seu séquito e dos administradores, entra na casa de impressão, onde é recebido por M. Le Clerc, impressor, que lhe apresenta os alunos surdos-mudos trabalhando na caixa tipográfica e aqueles que, numa segunda peça, estão especialmente ocupados com a prensa.

O Santo-Padre examina com a maior atenção tudo que constitui cada prensa: durante essa re-

Après avoir vu parler un sourd-muet, le Pape est dans l'attente de la révélation des moyens qui l'ont conduit à ce succès merveilleux. Les désirs de Sa Sainteté sont satisfaits par M. Sicard, qui s'empresse de développer le mécanisme de la parole et les moyens qu'il a imaginés pour en obtenir d'heureux résultats.

Ce dernier exercice achevé, l'habile instituteur offre au Très Saint-Père le livre qui contient sa méthode et un Recueil de prières à l'usage de ses élèves, imprimé par eux-mêmes, qui voit en ce moment le jour pour la première fois.

Cette séance dure deux heures et demie. Le Pape et les Cardinaux ne cessent d'apporter à ces exercices l'attention la plus soutenue et d'y prendre le plus vif intérêt.

En sortant de la salle, Sa Sainteté, accompagnée de toutes les personnes de sa suite et des administrateurs, entre à l'imprimerie, où elle est reçue par M. Le Clere, son imprimeur, qui lui présente les élèves sourds-muets travaillant à *la casse* et ceux qui, dans la seconde pièce, sont spécialement occupés à *la presse*.

Le Saint-Père examine avec la plus grande attention tout ce qui constitue chaque presse : pendant cette revue, on prépare sous ses yeux, sans que

vista prepararam, sob seus olhos, sem que Sua Santidade pudesse duvidar, o cumprimento latino que ele próprio vai imprimir e que M. Le Clerc lhe oferece, tanto em seu nome como no dos surdos-mudos impressores.

O Papa, pondo mãos à obra, procura imitar os trabalhadores e desse trabalho resultam as seguintes linhas:

SANCTISSIMO DOMINO NOSTRO
PIO PAPAE VII,
TYPOGRAPHIAM *ADRIANI LE CLERC,*
TYPOGRAPHI SUI PARISIENSIS,
VISITANTI.

BEATISSIME PATER,

QUANDO Typographiam illam Parisiensem, quae Sanctitati tuae Gallias ad tempus incolenti feliciter inservit, visitare dignaris, typi moventur ut aliquid in laudem tuam exhibeant; praela fervent ut mansuris illud signent figuris, atque ita serae posteritati commendent. Typographus, tam suo quàm opificum suorum nomine, subitum istud industriae communis opus verendo admodùm Hospiti gestit offerre. Hasce lineolas,

Sa Sainteté puisse s'en douter, le compliment latin qu'elle va imprimer elle-même et que M. Le Clere lui adresse tant en son nom qu'en celui des sourds-muets imprimeurs.

Le Pape, mettant la main à l'œuvre, veut bien imiter les ouvriers et de ce travail résultent les lignes suivantes :

SANCTISSIMO DOMINO NOSTRO

PIO PAPÆ VII,

TYPOGRAPHIAM *ADRIANI LE CLERE*,

TYPOGRAPHI SUI PARISIENSIS,

VISITANTI.

BEATISSIME PATER,

QUANDO Typographiam illam Parisiensem, quæ Sanctitati tuæ Gallias ad tempus incolenti feliciter inservit, visitare dignaris, typi moventur ut aliquid in laudem tuam exhibeant; præla fervent ut mansuris illud signent figuris, atque ita seræ posteritati commendent. Typographus, tam suo quàm opificum suorum nomine, subitum istud industriæ communis opus verendo admodùm Hospiti gestit offerre. Hasce lineolas, sinceri in Summum

sinceri in Summum Pontificem obsequii testes, ac pii erga Christi Vicarium affectûs indices, typis mandaverunt juvenes audiendi pariter et loquendi usu destituti. Sed physicas facultates, quas parca nimis natura negaverat, ipsis postea tribuit vir quidam clarissimus, et nativitatis defectus artis suae potentià supplevit. In officina nostra prodigiorum semper feraci, quod opitices auribus percipere non valent, id oculis apprehendunt; et quod ore non possunt dicere, id digitis eloquuntur. Hinc est, quod litterarum ministerio, et totius corporis habitu ad venerationem composito, Apostolicam Benedictionem tuam suppliciter exposcunt.

Tradução:

A NOSSO SANTO PADRE

O PAPA PIO VII,

VISITANDO A CASA DE IMPRESSÃO DE ADRIEN LE CLERC

SEU IMPRESSOR, PARIS

SANTÍSSIMO PADRE,

"Quando vos dignastes a visitar a casa de impressão de Paris, que teve a felicidade de servir a Vossa Santidade durante sua visita à França, os caracteres se movimentaram para ilustrar qual-

Pontificem obsequii testes, ac pii erga Christi Vicarium affectûs indices, typis mandaverunt juvenes audiendi pariter et loquendi usu destituti. Sed physicas facultates, quas parca nimis natura negaverat, ipsis postea tribuit vir quidam clarissimus, et nativitatis defectus artis suæ potentiâ supplevit. In officina nostra prodigiorum semper feraci, quod opifices auribus percipere non valent, id oculis apprehendunt; et quod ore non possunt dicere, id digitis eloquuntur. Hinc est, quod litterarum ministerio, et totius corporis habitu ad venerationem composito, Apostolicam Benedictionem tuam suppliciter exposcunt.

Traduction :

A NOTRE SAINT-PÈRE

LE PAPE PIE VII,

VISITANT L'IMPRIMERIE D'*ADRIEN LE CLERE*

SON IMPRIMEUR, A PARIS.

TRÈS SAINT-PÈRE,

« Lorsque vous daignez visiter l'imprimerie de Paris, qui a le bonheur de servir Votre Sainteté pendant son séjour en France, les caractères se

quer coisa em vossa honra; as prensas se aqueceram para representá-lo por sinais duráveis e transmiti-lo assim à mais longa posteridade. O impressor, tanto em seu nome como no de seus operários, se apressaram em oferecer essa obra súbita das suas indústrias, a um hóspede tão digno de sua veneração. Estas linhas de impressão, que atestam uma sincera submissão ao Soberano Pontífice e que marcam uma piedosa afeição pelo Vigário de Jesus Cristo foram compostas por jovens que não usam nem audição nem a fala. Mas as faculdades físicas, que a econômica natureza lhes havia negado, um homem célebre as devolveu e suplementou os defeitos de nascença pelo poder de sua arte. No nosso ateliê, sempre fecundo em prodígios, o que os operários não podem compreender pelos ouvidos, eles percebem pelos olhos e o que são incapazes de dizer pela boca, eles exprimem com os dedos.

"É por isso que eles se servem do ministério das letras e de sua atitude respeitosa para vos suplicar que lhes dê Vossa Bênção apostólica."

O que muito surpreendeu o Santo Padre foi

mettent en mouvement pour figurer quelque chose en votre honneur ; les presses s'échauffent pour le représenter par des signes durables, et le transmettre ainsi à la postérité la plus reculée. L'imprimeur, tant en son nom qu'en celui de ses ouvriers, s'empresse d'offrir ce subit ouvrage de leur commune industrie à un hôte si digne de leur vénération. Ces lignes d'impression, qui attestent une sincère soumission au Souverain Pontife, et qui marquent une pieuse affection pour le Vicaire de Jésus-Christ, ont été composées par des jeunes gens qui n'ont ni l'usage de l'ouïe ni celui de la parole. Mais les facultés physiques que la nature trop économe leur avait refusées, un homme célèbre les leur a données par la suite et a suppléé aux défauts de la naissance par la puissance de son art. Dans notre atelier, toujours fécond en prodiges, ce que les ouvriers ne peuvent comprendre par les oreilles, ils le saisissent par les yeux ; et ce qu'ils sont incapables de dire par la bouche, ils l'expriment par les doigts.

« C'est pour cela qu'ils se servent du ministère des lettres et de leur attitude respectueuse pour vous supplier de leur accorder votre bénédiction apostolique. »

Ce qui étonne beaucoup le Saint-Père est de

ver, abaixo, essas palavras: *Impresso por Sua Santidade em pessoa.*

O Soberano Pontífice é conduzido a uma outra prensa por M. De Noel, chefe da casa de impressão.

Um surdo-mudo prepara a seguinte quadra, igualmente impressa por Sua Santidade que lhe é apresentada por outro surdo-mudo (Romain).

Sua bondade, que a qualquer um contempla,
Devolve ao fraco a esperança, dá ao justo a paz,
Enobrece o poder, por suas numerosas benfeitorias,
E a virtude, por seu exemplo.

Retirando-se da gráfica, o Santo-Padre dá sua bênção e Seu anel para que possam beijar todos os membros da família do tipógrafo e todas as pessoas que foram admitidas na casa de impressão.

Sua Santidade quis também visitar os outros ateliês. Ele passa pelo grande dormitório que ocupa toda a extensão da habitação, e onde travessões habilmente construídos em frente uns aos outros permitem uma livre e contínua circulação de ar. Foi informado a Sua Santidade que todos os leitos são obras de alunos carpinteiros. Ele admira a habilidade do arquiteto da instituição (M. De Beaumont) que, substituindo as

voir, au bas de cette feuille, ces mots-ci : *Imprimé par Sa Sainteté elle-même.*

Le Souverain Pontife est conduit à une autre presse par M. de Noel, prote de l'imprimerie.

Un sourd-muet y prépare le quatrain suivant, imprimé également par Sa Sainteté, qui lui est présenté par un autre sourd-muet (Romain).

Sa bonté, dans le rang où chacun le contemple,
Rend au faible l'espoir, donne au juste la paix,
Fait chérir le pouvoir par ses nombreux bienfaits,
Et la vertu par son exemple.

En se retirant de l'imprimerie, le Saint-Père donne sa bénédiction et son anneau à baiser à tous les membres de la famille de son typographe et à toutes les personnes qui ont été admises dans l'imprimerie.

Sa Sainteté veut bien visiter aussi les autres ateliers. Elle y va en passant par le grand dortoir qui règne dans toute l'étendue du corps de logis et où des croisées habilement ménagées en face les unes des autres favorisent, pour la santé des élèves, une libre et continuelle circulation de l'air. On fait remarquer à Sa Sainteté que tous les lits sont l'œuvre des élèves menuisiers. Il admire l'habileté de l'architecte de l'institution (M. de Beaumont) qui, rem-

paredes por colunas leves reformulou o edifício, e soube reunir o agradável à solidez. Deve-se a ele, a seu trabalho, ao interesse que ele tem pela instituição, a limpeza, a organização da casa, que, em muito pouco tempo, foi reparada e tornada digna de receber Sua Santidade.

O Santo Padre visita a oficina dos torneiros, onde foi modelada a caixa que ele acabou de receber e ele vê, ocupados no trabalho, vários alunos sob a direção de M. Chabert, chefe desta especialidade. O atelier de desenho lhe oferece seu retrato, desenhado por M. Tulot, que é o mestre. Ele visita com mesmo interesse o ateliê de gravação de pedras finas, dirigida por M. Jouffroy, membro do Instituto Nacional.

M. Belloni, chefe do ateliê de mosaico, recebe também os estímulos de Sua Santidade.

Na oficina dos alfaiates, na dos sapateiros, o Santo Padre se emociona ao contemplar jovens alunos, cujo trabalho manual dispensa recorrer a braços estrangeiros para confecção de sapatos e vestimentas de toda a Instituição.

O Soberano Pontífice acha, na sua passagem pelos degraus da escada e pelas aleias da casa,

plaçant les murs de refond de l'édifice par de légères colonnes, a su réunir l'agrément à la solidité. C'est à lui, à son activité, au tendre intérêt qu'il porte à l'institution qu'est due la propreté, l'ordre de la maison qui, en très-peu de temps, a été réparée et rendue digne de recevoir Sa Sainteté.

Le Saint-Père visite l'atelier de tourneurs où a été tournée la boîte qu'il vient de recevoir, et il voit occupés au travail plusieurs élèves sous la direction de M. Chabert, chef de cette spécialité. L'atelier de dessin lui offre son portrait, dessiné par M. Tulout, qui en est le maître. Il voit avec le même intérêt l'atelier de gravure sur pierres fines, dirigé par M. Jouffroy, membre de l'Institut national.

M. Belloni, chef de l'atelier de mosaïque, obtient également les encouragements de Sa Sainteté.

Dans l'atelier des tailleurs, dans celui des cordonniers, le Saint-Père ne contemple pas sans émotion de jeunes élèves dont le travail manuel dispense de recourir à des bras étrangers pour la confection des souliers et des habits de toute l'Institution.

Le Souverain Pontife trouve, à son passage, sur les marches de l'escalier et dans les allées de la

os surdos-mudos que não estavam ocupados nas oficinas e as surdas-mudas, todos de joelho esperando Sua bênção. Ele abençoa a todos e demonstra a cada uma dessas crianças a mais tocante bondade.

Enfim, o Santo-Padre deixa nesta instituição lembranças que sua benevolência semeia por todo lado, e que tornaram sua missão bem querida aos administradores, aos alunos e a todas as pessoas encarregadas de sua educação.

Somente dois anos depois, uma medalha comemorativa desta augusta visita, gravada por M.Duvivier, artista célebre, e cunhada na Monnaie, é apresentada, tanto ao Soberano Pontífice quanto aos cardeais e outras personalidades que o acompanhavam.

Uma vez que nós citamos Mlle Fanny Robert, acrescentaremos que o Santo-Padre, que a havia destacado dentre todas as suas irmãs de infortúnio, toma a cabeça da criança nas suas mãos e sacode sua loura cabeleira. Como última prova de seu interesse, Ele lhe deu de presente uma magnífica caixa de bombons, um rosário e um relicário.

Uma outra vez, Mlle Robert foi apresentada, assim como sua amiga Hélène de Saint-Céran, ao Soberano Pontífice pelo abade Sicard, que tinha

maison, les sourds-muets qui ne sont pas alors occupés aux ateliers et les sourdes-muettes, tous à genoux et attendant sa bénédiction. Il la donne à tous, et témoigne à chacun de ces enfants la plus touchante bonté.

Enfin le Saint-Père laisse dans cette institution les souvenirs que sa bienveillance sème partout, et qui y ont rendu sa mission bien chère aux administrateurs, aux élèves et à toutes les personnes chargées alors de leur instruction.

Ce n'est que deux ans après qu'une médaille commémorative de cette auguste visite, gravée par M. Duvivier, si justement célèbre, et frappée à la Monnaie, est présentée tant au Souverain Pontife qu'aux cardinaux et autres personnages qui l'ont accompagné.

Puisque nous avons nommé Mlle Fanny Robert, nous ajouterons que le Saint-Père, l'ayant remarquée entre toutes ses sœurs d'infortune, prit la tête de l'enfant dans ses mains et chiffonna sa blonde chevelure. Pour dernière preuve de son intérêt, il lui fit cadeau d'une magnifique boîte de bonbons, d'un chapelet et d'un reliquaire.

Une autre fois, Mlle Robert fut présentée, ainsi que son amie Hélène de Saint-Céran, au Souverain Pontife par l'abbé Sicard, qui avait reçu de Sa

recebido de Sua Santidade a permissão especial de conduzi-las ao seu salão, nas Tuileries.

O Papa, com esta afabilidade que conquistava todos os corações, faz Mlle Robert sentar-se perto dele. Quando o diretor a viu nesta posição, franziu as sobrancelhas, mas o Santo-Padre se apressou em lhe dizer: "Não brigue com ela, fui eu quem lhe disse para se sentar neste lugar."

Mlle Robert era apenas, como já havíamos dito, uma criança. Que querem? Um atmosfera de ternura íntima transbordava do coração do venerável pai dos fiéis.

———

Sainteté la permission spéciale de les amener dans son salon, aux Tuileries.

Le Pape, avec cette affabilité qui lui gagnait tous les cœurs, fit asseoir Mlle Robert près de lui. Lorsque le directeur la vit dans cette position, il fronça le sourcil, mais le Saint-Père s'empressa de lui dire : « Ne la grondez pas, c'est moi qui lui ai assigné cette place. »

Mlle Robert n'était alors, nous l'avons dit, qu'une enfant. Que voulez-vous? Un élan de tendresse intime débordait du cœur du vénérable père des fidèles.

CAPÍTULO XI

O habilidoso professor serve de intérprete a um surdo-mudo de nascença que não sabe ler nem escrever, François du Val, acusado de roubo, e a um falso surdo-mudo, Victor de Travanait. – Ele é nomeado administrador do *Hospice des Quinze-Vingts* et de *L' Instituition des Jeunes Aveugles.* – Cânone de *Notre-Dame de Paris*, graças ao cardinal Maury. –Uma palavra de M. Thiers sobre a recepção do prelado pelo abade Sicard.

Dezoito dias antes da visita do Santo-Padre (dia 5 de fevereiro), o célebre professor havia sido vítima de um acidente. Ele passava entre oito e nove horas da noite, da rua Richelieu (Antiga rua da Loi), à rua Saint-Honoré, quando uma viatura atrelada por dois cavalos fogosos, o arremessou no rio, e passou sobre o seu corpo. Por um azar tão feliz quanto inexplicável, ele não sofreu nem deslocação, nem fratura, nem a menor contusão.

CHAPITRE XI.

L'habile instituteur sert d'interprète à un sourd-muet de naissance ne sachant ni lire ni écrire, François du Val, accusé de vol, et à un faux sourd-muet, Victor de Travanait. — Il est nommé administrateur de l'*Hospice des Quinze-Vingts* et de *l'Institution des Jeunes Aveugles*. — Chanoine honoraire de *Notre-Dame de Paris*, grâce au cardinal Maury. — Un mot de M. Thiers sur la réception du prélat par l'abbé Sicard.

Dix-huit jours avant la visite du Saint-Père (le 5 février) le célèbre instituteur avait failli être victime d'un accident. Il passait, entre huit et neuf heures du soir, de la rue de Richelieu (ancienne rue de la Loi), à la rue Saint-Honoré, lorsqu'une voiture attelée de deux chevaux fougueux le heurta, le terrassa dans le ruisseau, et lui passa sur le corps. Par un hasard aussi heureux qu'inexplicable, il n'y eut ni dislocation, ni fracture, ni la moindre contusion. Il ne se plaignit que d'un mal

Ele só se queixou de dores nos rins bastantes violentas para prendê-lo ao leito, mas não demorou a se restabelecer.

Ele declarou, de resto, num jornal público, que devia, em grande parte, a existência a M.Vertueil, tio de Mlle Georges, da Comédie française, e a M. Edme Berthelont, alfaiate, que, sem calcular o perigo que corriam, haviam parado intrepidamente os cavalos, num momento em que *evoluíam para cair sobre seu peito*. Uma chave, que se achava na abertura direita da frente do seu paletó, quase quebrou com o primeiro choque da roda.

O abade Sicard tinha sido chamado para ser intérprete de um surdo-mudo de nascença, analfabeto, na audiência do 3 fructidor ano VIII, do tribunal da Seine. François du Val foi acusado de ter pego um saco de dinheiro e de se esconder depois embaixo da cama do cidadão Geoffroy, onde ele foi descoberto.

Assistido por Massieu, o célebre professor coloca nesse trabalho um pouco desta solenidade teatral da qual ele abdicava raramente.

Um outro processo lhe forneceu a ocasião de dar uma nova prova de sua sagacidade.

Em 1806, o prefeito de La Rochelle prendeu um vagabundo, que explorava a caridade públi-

de reins assez violent pour le retenir au lit, mais il ne tarda pas à se rétablir.

Il déclara, du reste, dans une feuille publique, qu'il devait, en grande partie, l'existence à M. Vertueil, oncle de Mlle Georges, de la Comédie française, et à M. Edme Berthelont, garçon tailleur, qui, sans calculer le péril qu'ils couraient, avaient arrêté intrépidement les chevaux au moment où *l'évolution allait achever son tour sur sa poitrine.* Une clef, qui se trouvait à l'ouverture droite du devant de son habit, fut presque cassée au premier choc de la roue.

L'abbé Sicard avait été appelé à remplir le rôle d'interprète auprès d'un sourd-muet de naissance illettré à l'audience du 3 fructidor an VIII du tribunal de la Seine. François du Val était prévenu d'avoir pris un sac d'argent et de s'être caché ensuite sous le lit du citoyen Geoffroy, où il avait été découvert.

Assisté de Massieu, le célèbre instituteur mit dans cette affaire un peu de cette solennité théâtrale qu'il abdiquait rarement.

Une autre affaire lui fournit l'occasion de donner une nouvelle preuve de sa sagacité.

En 1806, le maire de La Rochelle fit arrêter un vagabond qui exploitait la charité publique en éta-

ca com um cartaz sobre o qual estavam escritas essas palavras: *Victor de Travanait, surdo-mudo de nascença, aluno do abade Sicard*.

Foram levantadas algumas dúvidas sobre a dupla enfermidade das quais esse desafortunado se queixava: fizeram com que sofresse diferentes provas para forçá-lo a falar, elas foram infrutíferas. Um oficial do 66º, em guarda na Rochelle, persuadido que suspeitavam deste infeliz, escreveu em seu favor uma carta que foi inserida em vários jornais.

Advertido por esta publicidade, o abade Sicard entrou em correspondência com o prefeito da cidade em questão: ele não se lembrava de ter tido Victor de Travanait entre seus alunos; ele pediu que lhe enviassem algumas linhas da sua escrita.

Com a simples leitura de um bilhete que o prefeito lhe enviou, ele logo declarou que não somente Victor de Travanait nunca tinha sido seu aluno, como não era surdo-mudo de nascença, e ele fundamentava esta última assertiva pela maneira de escrever deste indivíduo. – Ele escrevia assim: *Eu juro diantedeus, minha mãi nasceu naustria.* – QONDUTA por CONDUTA; ESSESPERANÇA por ESPERANÇA*; eu tenho a inda as marca,* etc.

lant une pancarte sur laquelle étaient écrits ces mots : *Victor de Travanait, sourd-muet de naissance, élève de l'abbé Sicard.*

On avait conçu quelques doutes sur la double infirmité dont cet infortuné se plaignait : on lui fit subir différentes épreuves pour le forcer à parler, elles furent infructueuses. Un officier du 66e, en garnison à La Rochelle, persuadé qu'on soupçonnait à tort ce malheureux, écrivit en sa faveur une lettre qui fut insérée dans plusieurs journaux.

Averti par cette publicité, l'abbé Sicard entra en correspondance avec le maire de la ville en question : il ne se souvenait nullement d'avoir eu Victor de Travanait parmi ses disciples ; il demanda qu'on lui fît parvenir quelques lignes de son écriture.

A la simple lecture d'un billet que le maire lui envoya, il déclara aussitôt que non-seulement Victor de Travanait n'avait jamais été son élève, mais qu'il n'était pas même sourd-muet de naissance, et il fondait cette dernière assertion sur la manière d'orthographier de cet individu. — Il écrivait ainsi : *Je jure devandieux, ma mer est né an nautriche.* — QUONDUIT pour CONDUITE ; ESSESPOIRE pour ESPOIR ; *j'ai tai presan, je an porte en core les marque*, etc.

"Você notará, escreveu o abade Sicard no *Moniteur* de vinte de fevereiro de 1807, a letra Q substituída pela letra C, o que prova, da forma mais evidente, que quem coloca uma no lugar da outra escutou, e aprendeu que o som dessas duas guturais é o mesmo.

"Eu poderia, acrescentou ele, acumular outras provas se essa não valesse por uma demonstração rigorosa. Assim, senhor, não tenha dúvida, esse homem não nasceu surdo e por consequência não é mudo."

Colocaram Victor de Travanait à disposição do abade Sicard, que logo o levou a romper o silêncio. Ele o faz ler em público, com alta e intelegível voz, uma passagem da sua vida.

Havia quatro anos que ninguém o escutava falar. Seu verdadeiro nome era Victor Foy; era filho de um confeiteiro de Luzarches, perto de Paris. Ele tinha se apresentado para substituir um recrutado no ano XII, e ele foi admitido. Depois, tendo desertado ele percorreu a Espanha, a Alemanha, a Suíça, a França e por todo lado ele se fazia passar por surdo-mudo.

Por esta época, o abade Sicard entrou na comissão do *Dictionnaire de Académie française* e foi nomeado administrador do *Hospice des Quinze-Vingts* e de *l' Instituition des jeunes Aveugles.*

« Vous remarquerez, écrivit l'abbé Sicard dans le *Moniteur* du 20 février 1807, la lettre Q substituée à la lettre C, ce qui prouve, de la manière la plus évidente, que celui qui met l'une à la place de l'autre a entendu, et qu'il a appris que le son de ces deux gutturales est le même.

« Je pourrais, ajoutait-il, accumuler les preuves, si celle-ci ne valait pas une démonstration rigoureuse. Ainsi, monsieur, n'en doutez pas, ce jeune homme n'est pas né sourd, et par conséquent n'est pas muet. »

On mit Victor de Travanait à la disposition de l'abbé Sicard, qui parvint bientôt à lui faire rompre le silence. Il lui fit lire en public, à haute et intelligible voix, un récit de sa vie.

Il y avait quatre ans que personne ne l'avait entendu parler. Son véritable nom était Victor Foy; c'était le fils d'un pâtissier de Luzarches, près de Paris. Il s'était présenté pour remplacer un conscrit en l'an XII, et il avait été admis. Depuis, ayant déserté, il avait parcouru l'Espagne, l'Allemagne, la Suisse, la France, et partout il s'était fait passer pour sourd-muet.

Vers cette époque, l'abbé Sicard entra dans la commission du *Dictionnaire de l'Académie française*, et fut nommé administrateur de *l'Hospice des*

(portaria ministerial de 5 brumário, ano XIII), que vinham anualmente, por ocasião da festa, misturar suas homenagens às de seus irmãos surdos-mudos, e cânone honorário de Notre-Dame de Paris, favor que o tornou devedor do cardeal Maury, a quem o reconhecimento e a afeição o ligaram por toda vida.

Ele foi encarregado de responder, pela classe de *língua e de literatura francesa no Instituto da França* ao discurso de recepção a esse príncipe da igreja, pronunciado no dia 11 de maio de 1807. Segundo a exigência de Sua Eminência, e contrariamente à lei de igualdade observada por todos os membros do ilustre corpo, ele cometeu a falha de qualificar de *Monsenhor*, título que, de resto, Fontenelle, em 1722 não hesitou em dar ao famoso cardeal Dubois.

Desculpe-nos de ousar reproduzir, nesse propósito, as próprias expressões de M. Thiers, no seu *Histoire du Consulat et de l' Empire* (t. VII, p. 426).

..... "O abade SICARD, recebendo o cardeal Maury, tinha se expressado sobre Mirabeau em termos impróprios. O beneficiário não falou melhor, e essa sessão acadêmica se tornou uma oportunidade de protesto contra a revolução e os revolucionários. Napoleão, desagradá-

Quinze-Vingts et de l'*Institution des jeunes Aveugles* (arrêté ministériel en date du 5 brumaire an XIII), lesquels venaient annuellement, à l'occasion de sa fête, mêler leurs hommages à ceux de leurs frères les sourds-muets, et chanoine honoraire de Notre-Dame de Paris, faveur dont il était redevable au crédit du cardinal Maury, à qui la reconnaissance et l'affection l'attachèrent toute sa vie.

Il fut chargé de répondre, pour *la classe de la langue et de la littérature françaises de l'Institut de France*, au discours de réception de ce prince de l'Église, prononcé le 6 mai 1807. D'après les exigences de Son Éminence, et contrairement à la loi d'égalité observée parmi tous les membres de l'illustre corps, il eut la faiblesse de le qualifier de *Monseigneur*, titre que, du reste, Fontenelle, en 1722, n'avait pas balancé à donner au fameux cardinal Dubois.

On nous excusera d'oser reproduire, à ce sujet, les propres expressions de M. Thiers, dans son *Histoire du Consulat et de l'Empire* (t. VII, p. 426).

. . . . . « L'abbé SICARD, recevant le cardinal Maury, s'était exprimé sur Mirabeau en termes malséants. Le récipiendaire n'en avait pas mieux parlé, et cette séance académique était devenue l'occasion d'une sorte de déchaînement

velmente afetado, escreveu ao ministro Fouché.

"Eu recomendo que não haja reação na opinião pública. Faça falar de Mirabeau com elogios. Há muitas coisas, nessa seção da Academia, que não me agradam. Quando nós seremos sábios?... Quando seremos animados pela verdadeira caridade cristã, e quando nossas ações terão por objetivo não humilhar ninguém? Quando vamos nos abster de acordar lembranças que tocam o coração de tanta gente? "

———

contre la révolution et les révolutionnaires. Napoléon, désagréablement affecté, écrivit au ministre Fouché :

« Je vous recommande qu'il n'y ait point de réaction dans l'opinion publique. Faites parler de Mirabeau avec éloge. Il y a bien des choses dans cette séance de l'Académie, qui ne me plaisent pas. Quand donc serons-nous sages?... Quand serons-nous animés de la véritable charité chrétienne, et quand nos actions auront-elles pour but de n'humilier personne? Quand nous abstiendrons-nous de réveiller des souvenirs qui vont au cœur de tant de gens? »

CAPÍTULO XII

O sentimento surdo-mudo do abade Sicard na casa de M. de Fontanes. – Esse último faz uma quadra em sua honra. A Restauração o nomeia cavaleiro da Legião de honra, e, mais tarde, cavaleiro da ordem de Saint-Michel de France. – Detalhes sobre a visita de François II, imperador da Áustria à Instituição. – Mesma honra que lhe concede a duquesa de Angoulême. – Ele assiste a uma recepção dos soberanos aliados por M. de Talleyrand. – O imperador da Rússia, Alexandre I se espanta com o silêncio do professor. – Ainda o sentimento surdo-mudo.

É preciso dizer entretanto, o abade Sicard, que na época da *Terreur* tinha causado forte impressão, falava pouco fora de suas sessões e sempre parecia preso a tristes pensamentos. Um dia em que ele jantava na casa de M. de Fontanes sem ter dito uma palavra, alguém exclamou: "Que? É este o abade Sicard,que dizem tão inteligente".

"– Sem dúvida, respondeu *Bussière*, é por causa de sua condição: é um surdo-mudo ."

CHAPITRE XII.

L'*esprit sourd-muet de l'abbé Sicard* chez M. de Fontanes. — Ce dernier fait un quatrain à sa louange. — La Restauration le nomme chevalier de la Légion d'honneur, et plus tard chevalier de l'ordre de Saint-Michel de France. — Détails sur la visite de François II, empereur d'Autriche, à l'Institution. — Même honneur que lui accorde la duchesse d'Angoulême. — Il assiste à la réception des souverains alliés par M. de Talleyrand. — L'empereur de Russie, Alexandre Ier, s'étonne du silence de l'instituteur. — *Encore l'esprit sourd-muet.*

Il faut le dire toutefois, l'abbé Sicard, que l'époque de *la Terreur* avait vivement impressionné, parlait peu hors de ses séances et semblait sans cesse en proie à de tristes pensées. Un jour qu'il dînait chez M. de Fontanes sans avoir dit une parole, quelqu'un s'écria : « Quoi? c'est là cet abbé Sicard à qui l'on prête tant d'esprit?

« — Sans doute, répliqua *Bussière*, il tient cela de son état : c'est un esprit sourd-muet. »

M. de Fontanes fez sobre ele, essa quadra:

Os mudos e os surdos dotados de um novo ser,
À sociedade, pela sua arte, retornam
Nessa arte maravilhosa, ele superou seu mestre
E o igualou em suas virtudes (1)

A Restauração não se contentou em manter o abade Sicard na sua cadeira na Academia Francesa onde, como dissemos, o consulado o havia colocado em 1810, através de eleição. Ela lhe concedeu, em 1814, a condecoração da Legião de honra. Mais tarde, a ordem de Saint-Michel de France veio igualmente ornar o seu peito.

Desde sua nomeação ao grau de cavaleiro, ele celebrava, a cada ano, a missa de São Luís diante da Academia Francesa.

Quando da ocupação de Paris pelas armas coligadas, em 1814, a Instituição dos surdos-mudos recebeu a visita do imperador da Áustria

Como havia anunciado de véspera ao abade Sicard um dos ajudantes de campo do príncipe, Sua Majestade se apresentou ao Instituto na quarta-feira, 11 de maio de 1814, às 10h e meia da manhã. Ele estava acompanhada de vários senhores e oficiais importantes.

(1) ver a nota I no fim do volume.

M. de Fontanes fit sur lui ce quatrain :

Les muets et les sourds doués d'un nouvel être,
A la société par son art sont rendus ;
Dans cet art merveilleux il surpassa son maître,
Et l'égala par ses vertus. (1)

La Restauration ne se contenta pas de maintenir l'abbé Sicard dans son fauteuil à l'Académie française où, ainsi que nous l'avons dit, le consulat l'avait replacé en 1810 par voie d'élection, elle lui accorda, en 1814, la décoration de la Légion d'honneur. Plus tard, l'ordre de Saint-Michel de France vint également orner sa poitrine.

Depuis sa nomination au grade de chevalier, il célébrait chaque année la messe de saint Louis devant l'Académie française.

Lors de l'occupation de Paris par les armées coalisées, en 1814, l'Institution des sourds-muets reçut la visite de l'empereur d'Autriche.

Comme l'avait annoncé la veille à l'abbé Sicard un des aides de camp du prince, Sa Majesté se présenta à l'Institution le mercredi 11 mai 1814, à dix heures et demie du matin. Elle était accompagnée de plusieurs seigneurs et officiers de distinction.

(1) Voir la note I à la fin du volume.

As carruagens entraram no pátio, a do Imperador atrelada por seis cavalos, as duas outras por quatro.

Sicard, Salvan e o agente geral tinham vindo, ao pé da grande escada, ao encontro do monarca estrangeiro, que foi levado diretamente à capela preparada para recebê-lo e onde aconteceria a sessão, porque nesse dia mesmo, estavam sendo feitos reparos na sala própria para os exercícios públicos.

Nenhum dos administradores puderam comparecer à cerimônia, alguns não foram avisados a tempo, os outros impedidos pelas funções públicas que exerciam.

Sua Majestade imperial foi conduzida à poltrona que lhe tinham preparado, diante do quadro negro que escondia o altar. De cada lado estavam duas das mais dignas e importantes pessoas do séquito do soberano e, nas cadeiras arranjadas em semicírculo, os outros oficiais do Imperador, atrás do qual se percebia Salvan, segundo professor e M. Maucler, agente geral. Dos dois lados do quadro estavam colocados à direita os meninos, à esquerda, as meninas, acompanhados de seus professores e professoras.

O abade Sicard, em pé diante do quadro, come-

Les voitures entrèrent dans la cour, celle de l'empereur attelée de six chevaux, les deux autres de quatre.

Sicard, Salvan et l'agent général étaient venus, au pied du grand escalier, à la rencontre du monarque étranger, qui fut amené directement à la chapelle préparée pour le recevoir et où la séance eut lieu, parce que ce jour-là même, on faisait des réparations à la salle ordinaire des exercices publics.

Aucun des administrateurs ne put se rendre à la cérémonie, les uns n'ayant pas été avertis à temps, les autres empêchés par les fonctions publiques qu'ils exerçaient.

Sa Majesté impériale fut conduite au fauteuil qui lui avait été préparé, devant le tableau noir qui masquait l'autel. A ses côtés se tenaient les deux personnes de la suite du souverain les plus élevées en dignité et, sur des siéges rangés en demi-cercle, les autres officiers de l'empereur, derrière lequel on apercevait M. Salvan, second instituteur, et M. Mauclerc, agent général. Aux deux côtés du tableau étaient placés à droite les garçons, à gauche les filles, accompagnés de leurs maîtres et maîtresses.

L'abbé Sicard, debout devant le tableau, com-

çou a explicar, de uma maneira curta e precisa, os diversos meios que ele empregava progressivamente; de início, os meninos mais jovens foram apresentados à Sua Majestade; eles desenharam no quadro diversos objetos que eles designavam por sinais. Os nomes desses objetos foram escritos por eles junto às figuras. Apagadas as figuras, os alunos ainda designavam por sinais o significado das palavras que permaneciam substituindo as figuras.

Tais foram os primeiros rudimentos colocados em prática, para fornecer ao surdos-mudos uma espécie de dicionário de palavras da língua que se queria lhes ensinar.

Depois foram apresentadas várias meninas, treinadas para escrever no quadro os diversos tempos das conjugações, que o abade Sicard pedia por sinais.

Sua Majestade prestou muita atenção a esses primeiros exercícios e parecia muito satisfeito.

Depois de ter assim exposto o caminho que ele seguia para dar aos alunos a compreensão dos nomes substantivos, dos verbos e de suas conjugações, o venerável abade descreveu a maneira como ele os iniciava à compreensão dos nomes adjetivos, que não designam objetos reais, mas somente sua maneira de ser, saber: seus aciden-

mença par expliquer d'une manière courte et précise les divers moyens qu'il employait progressivement; les plus jeunes garçons furent d'abord présentés à Sa Majesté; ils figurèrent sur le tableau divers objets qu'ils désignèrent par signes. Les noms de ces objets furent par eux écrits et joints aux figures. Celles-ci effacées, les élèves désignèrent encore par signes la signification des mots restés seuls et remplaçant les figures.

Tels sont les premiers rudiments mis en usage pour fournir aux sourds-muets une espèce de dictionnaire des mots de la langue qu'on veut leur enseigner.

Ensuite furent présentées plusieurs jeunes filles, exercées à écrire sur le tableau divers temps des conjugaisons que l'abbé Sicard leur demanda par signes.

Sa Majesté porta beaucoup d'attention à ces premiers exercices et en parut très-satisfaite.

Après avoir ainsi exposé la marche qu'il suivait pour donner aux élèves l'intelligence des noms substantifs, des verbes et de leurs conjugaisons, le vénérable abbé décrivit la manière dont il les initiait à celle des noms adjectifs qui ne désignent pas des objets réels, mais seulement leur façon d'être, savoir : leurs accidents ou qualités, et

tes ou qualidades, que podem variar no que diz respeito a um único e mesmo objeto.

Daí, o abade passou à formação da frase e da proposição, e explicou como o verbo substantivo, o único que existe rigorosamente, serve de cópula ou de ligação, unindo o adjetivo a seu substantivo, e os identificando, de modo a realizar uma única e mesma ação.

Tudo isso demonstrado pelo diretor de um modo claro e preciso, foi atentamente seguido por Sua Majestade, que lhe fez várias observações.

Massieu trabalhou depois com diversas conjunções, tais como *se, mas* e *quando*, para provar que as conjunções em geral são elipses introduzindo frases completas.

O abade perguntou a Massieu e a Clerc a diferença entre *quando* e *assim* que todos dois responderam muito bem.

Depois Massieu expôs no quadro os graus progressivos da faculdade da visão no homem, as operações do pensamento e da vontade.

O abade Sicard querendo demonstrar que seus alunos poderiam escrever num ditado as palavras para as quais eles não estavam preparados, perguntou se alguém da assistência não tinha

qui peuvent varier à l'égard d'un seul et même objet.

De là, l'abbé passa à la formation de la phrase et de la proposition, et expliqua comment le verbe substantif, le seul qui existe rigoureusement, sert de copule ou de lien, unissant l'adjectif à son substantif, et les identifiant, en quelque sorte, pour n'en faire qu'une seule et même chose.

Tout cela démontré par le directeur, d'une manière claire et précise, fut attentivement suivi par Sa Majesté qui lui fit plusieurs observations.

Massieu opéra ensuite sur diverses conjonctions, telles que *si*, *mais* et *quand*, pour prouver que les conjonctions en général sont des ellipses tenant lieu de phrases complètes.

L'abbé Sicard demanda à Massieu et à Clerc la différence qu'il y a entre *quand* et *lorsque*. Tous deux répondirent assez bien.

Ensuite Massieu exposa sur le tableau les degrés progressifs de la faculté de la vue dans l'homme, des opérations de l'esprit et de celles de la volonté.

L'abbé Sicard voulant démontrer que ses élèves pouvaient écrire, sous la dictée, toutes choses auxquelles ils n'étaient point préparés, demanda si quelqu'un de l'assistance n'avait pas un imprimé

um impresso ou um manuscrito que um aluno ditaria a um outro. Deram um jornal. Sua Majestade foi convidada a escolher um artigo que Massieu ditou a Clerc que o traduziu muito bem. Depois, para submeter sua inteligência a uma prova mais difícil, o habilidoso professor fez Massieu ditar a Clerc dez versos alexandrinos feitos em homenagem a Sua Majestade. Clerc os escreveu corretamente no quadro, depois do que ele fez a leitura por sinais. Dirigiram a um e outro várias questões às quais eles respondiam de uma maneira judiciosa.

Enfim, a uma hora e meia, no momento em que ia acabar a sessão, o Imperador quis dar tempo a Clerc, de escrever no quadro alguns pensamentos, considerados muito felizes, sobre a homenagem que Sua Majestade fazia à Instituição, visitando-a.

O monarca pareceu bastante satisfeito com a sessão.

Passando pelo corredor, ele quis entrar numa sala de desenhos e examinar as pequenas obras dos alunos. Depois ele foi visitar o dormitório onde ele admirou a boa arrumação e a limpeza.

O antigo aluno Monteille, confiado a M. Jouffroy para aprender a gravar em pedras finas, ofereceu ao Imperador várias pedras gravadas por ele, e o

ou un manuscrit qu'un élève dicterait à un autre. On présenta un journal. Sa Majesté fut priée de choisir un article que Massieu dicta à Clerc qui le traduisit très-bien. Ensuite, pour soumettre leur intelligence à une plus forte épreuve, l'habile instituteur fit également dicter par Massieu à Clerc dix vers alexandrins faits en l'honneur de Sa Majesté. Clerc les écrivit de même très-correctement sur le tableau. Après quoi il en donna lecture par signes. On adressa à l'un et à l'autre plusieurs questions auxquelles ils répondirent d'une manière judicieuse.

Enfin, à une heure et demie, au moment où on allait lever la séance, l'Empereur voulut bien donner à Clerc le temps d'écrire sur le tableau quelques pensées, qui furent trouvées très-heureuses, sur l'honneur que Sa Majesté faisait à l'Institution en la visitant.

Le monarque parut très-satisfait de la séance.

En passant dans le corridor, il daigna entrer dans la classe de dessin et examiner les petits ouvrages des élèves. Ensuite il alla visiter le dortoir dont il admira la bonne tenue et la propreté.

L'ancien élève Monteille, confié à M. Jouffroy pour apprendre la gravure sur pierres fines, sou-

príncipe lhe demonstrou sua satisfação.

MM. Sicard, Salvan e Mauclerc tiveram a honra de reconduzir Sua Majestade até o pátio onde ele subiu na sua charrete, assim como as pessoas de seu séquito,que pareceriam igualmente encantadas com a sessão.

Permita-nos seguir a narração dessa visita com alguns detalhes, como aqueles com os quais a duquesa de Angoulême honrou, no dia 24 de novembro de 1814, a Instituição dos surdos-mudos.

Por volta de duas horas, a delfim, seguida de vários funcionários e damas da sua casa, se apresentou ao estabelecimento.

Na descida da carruagem, ela foi acolhida pelos MM. Visconde de Montmorency, barão Garnier e o abade Sicard, administradores da instituição, os barões Malus e de Gérando, tendo ficado outros administradores muito aborrecidos pela impossibilidade de aí estar.

Madame é conduzida, com seu séquito, na sala de exercícios e colocada no estrado preparado para recebê-la.

M. barão de Garnier dirige à Princesa um discurso no qual ele agradece, em nome da administração, a bondade que ela demonstrou ao visitar um dos estabelecimentos que mais prosperava

mit à l'Empereur plusieurs pierres gravées par lui, dont le prince lui témoigna sa satisfaction.

MM. Sicard, Salvan et Mauclerc eurent l'honneur de reconduire Sa Majesté jusque dans la cour où Elle remonta en voiture, ainsi que les personnes de sa suite, qui semblaient également enchantées de la séance.

Qu'on nous permette de faire suivre le récit de cette visite de quelques détails sur celle dont la duchesse d'Angoulême honora, le 24 novembre 1814, l'Institution des sourds-muets.

Vers deux heures, la Dauphine, suivie de plusieurs fonctionnaires et dames de sa maison, se présente à l'établissement.

A sa descente de voiture, elle est accueillie par MM. le vicomte de Montmorency, le baron Garnier et l'abbé Sicard, administrateurs de l'Institution, les barons Malus et de Gérando, autres administrateurs, s'étant trouvés, à leur vif regret, dans l'impossibilité de s'y rendre.

Madame est conduite, avec sa suite, dans la salle des exercices et placée sur l'estrade préparée pour la recevoir.

M. le baron Garnier adresse à la Princesse un discours dans lequel il la remercie, au nom de l'administration, de la bonté qu'elle a de visiter

sob a autoridade tutelar de Sua Majestade.

O abade Sicard dirige a palavra à Princesa, em nome dos alunos, a fim de demonstrar seu vivo reconhecimento pelo interesse concedido a eles e a extrema satisfação que eles experimentavam com sua presença. Ele abre a sessão com a exposição dos primeiros meios empregados para começar a instrução dos surdos-mudos.

Depois ele demonstra os exercícios, no quadro negro, com os alunos mais adiantados, a fim de dar à Sua Alteza uma ideia dos sucessos progressivos obtidos no ensino.

Madame parecia muito satisfeita tanto pelos meios como pelos resultados. Ela fez muitas perguntas que provaram seu grande interesse pela sorte desses desafortunados.

Depois dos exercícios, ela foi conduzida ao refeitório, à capela, ao dormitório, e reconduzida à sua carruagem pelos administradores, aos quais ela demonstrou toda sua satisfação.

Ela se dignou a fazer a doação ao agente geral de uma soma de 600 francos, destinada aos alunos. O administrador foi encarregado de determinar o seu emprego.

A respeito da recepção dos soberanos aliados pelo M. de Talleyrand eu li num jornal distribuído o que se segue, sob o título de *Mémoires sur*

un des établissements qui prospère le plus sous l'autorité tutélaire de Sa Majesté.

L'abbé Sicard adresse la parole à la princesse, au nom des élèves, afin de lui témoigner leur vive reconnaissance de l'intérêt qu'elle daigne prendre à eux et l'extrême satisfaction qu'ils éprouvent de sa présence. Il ouvre la séance par l'exposition des premiers moyens employés pour commencer l'instruction des sourds-muets.

Puis il fait exercer sur le tableau noir les élèves les plus avancés afin de donner à Son Altesse une idée des succès progressifs obtenus dans l'enseignement.

Madame paraît très-satisfaite tant des moyens que des résultats. Elle fait plusieurs questions qui prouvent sa vive sympathie pour le sort de ces infortunés.

Après les exercices, Elle est conduite au réfectoire, à la chapelle, au dortoir, et reconduite à sa voiture par les administrateurs auxquels Elle témoigne toute sa satisfaction.

Elle daigne faire remettre à l'agent général une somme de 600 fr., destinée aux élèves. L'administration est chargée d'en déterminer l'emploi.

Au sujet de la réception des souverains alliés par M. de Talleyrand, j'ai lu dans un journal ré-

La Restauration, dictés par un vieux diplomate:

"M. de Talleyrand veio ao o encontro dos soberanos aliados no degrau do piso térreo do seu hotel.

"Vossa Majestade, disse o homem de Estado, dirigindo-se ao Imperador da Rússia, conquista, talvez, nesse momento, seu maior triunfo, que faz da casa de um diplomata o templo da paz.

"– Eu aceito o cumprimento, respondeu Alexandre.

Subiram. Nos primeiros salões se apertava uma multidão de pessoas mais ou menos conhecidas, que se ligavam ao passado por suas lembranças, ao presente por seus interesses, e ao futuro pelo receio de comprometer alguns, ou pela esperança de renovar os outros.

Um homem modesto, com roupas eclesiásticas, de ar assustado, se mantinha quase escondido, atrás dos curiosos e dos cortesãos. Foi ele que o olho do czar descobriu.

"Quem é este abade de rosto doce e triste?" perguntou Alexandre a M. de Talleyrand.

"– O abade Sicard, excelente realista, vítima da *Terreur*. Ele inventou os surdos-mudos."

O Imperador da Rússia, nos seus estados hiperbóreos, tinha ouvido falar da admirável ciência do abade Sicard se propunha desenvolvê-la

pandu ce qui suit, sous le titre de *Mémoires sur la Restauration, dictés par un vieux diplomate :*

« M. de Talleyrand était venu à la rencontre des souverains alliés au palier du rez-de-chaussée de son hôtel.

« Votre Majesté, dit l'homme d'État s'adressant à l'empereur de Russie, remporte peut-être en ce moment son plus beau triomphe; elle fait de la maison d'un diplomate le temple de la paix.

« —J'en accepte l'augure », répondit Alexandre.

On remonte. Dans les premiers salons se presse une foule de gens plus ou moins connus qui tiennent au passé par leurs souvenirs, au présent par leurs intérêts, et à l'avenir par la crainte de compromettre les uns, ou par l'espoir de rajeunir les autres.

Un homme modeste, en costume ecclésiastique, à l'air effaré, se tient au contraire presque enseveli derrière les curieux et les courtisans. C'est lui que l'œil du czar va troubler dans sa retraite.

« Quel est cet abbé au front doux et triste? » demanda Alexandre à M. de Talleyrand.

« — L'abbé Sicard, excellent royaliste, victime de *la Terreur*. Il a inventé les sourds-muets. »

L'empereur de Russie, au fond de ses États hyperboréens, avait entendu parler de l'admirable

em Saint-Pétersbourg.

Ele deu alguns passos até o humilde personagem, e lhe endereçou poucas palavras, sem dúvida, mas cheias de simpatia; o pobre abade, atordoado com essa honra, parecia atingido por um raio e nada respondeu.

"Como! retoma Alexandre, virando-se para M. de Talleyrand, é esse o abade que acham tão inteligente?

"– Senhor, responde o príncipe com aprumo, ele mostra a natureza de seu estado: um *surdo-mudo*." Ele refazia, sem que se desse conta, a palavra de Buissière.

Um dos admiradores do abade Sicard, conta H. Moulin, advogado, na sua *Biographie anecdotique de cet instituteur*, escutando-o pela primeira vez, admirou-se de não encontrar o homem com o qual sua imaginação tinha sonhado.

"Como, disse ele a uma escritora, a célebre Mme de Bourdicviot, que o acompanhava, é este o abade Sicard, este homem ilustre que acham tão inteligente?

"– Sim, responde a autora, é o sentimento de sua natureza, o surdo-mudo." Terceira versão!

Sempre a mesma palavra ligada a três fontes diferentes. Qual é a verdadeira? Talvez todas três.

O célebre professor foi colocado entre o Impe-

science de l'abbé Sicard et se proposait de la naturaliser à Saint-Pétersbourg.

Il fait quelques pas vers l'humble personnage, et lui adresse peu de mots, sans doute, mais pleins de sympathie; le pauvre abbé, étourdi de cet honneur, est comme frappé de la foudre et ne répond rien.

« Comment! reprend Alexandre en se tournant vers M. de Talleyrand, c'est là cet abbé Sicard auquel on prête tant d'esprit?

« — Sire, répond le prince avec aplomb, Monsieur a l'esprit de son état : « *un esprit sourd-muet.* » Il refaisait, sans qu'il s'en doutât, le mot de Bussière.

L'un des admirateurs sur parole de l'abbé Sicard, raconte H. Moulin, avocat, dans sa *Biographie anecdotique de cet instituteur*, l'entendant pour la première fois, s'étonnait de ne pas rencontrer l'homme que son imagination avait rêvé.

« Comment, dit-il à une femme de letfres, alors célèbre, Mme de Bourdicviot qui l'avait accompagné, c'est là cet abbé Sicard, cet homme illustre à qui l'on prête tant d'esprit?

« — Oui, répond la femme auteur, c'est l'esprit de son état, l'esprit sourd-muet. » Troisième version!

rador da Rússia e o Imperador da Áustria, num esplêndido banquete que lhe foi oferecido naquela época. Os soberanos tinham querido acrescentar uma marca especial de estima a muitas outras. Depois, o czar perguntou a uma dama de inteligência pouco comum, falante, Madame Duhamel, aluna do abade Sicard, cada vez que ela se apresentava à sua corte:

"Como está seu gênio? Sabia que eu tive o prazer de jantar com ele em Paris?"

A rainha da Suécia, preocupada em prestar, também, homenagem ao zelo e aos sucessos do célebre professor,o honrou com uma carta elogiosa, na qual ela agradecia que ele quisesse ajudar com sua luz, à nova instituição de surdos-mudos de Estocolmo. Sua Majestade se dignou, além disso, a lhe enviar diretamente a condecoração da sua ordem de Wasa (1) . Ele já havia recebido a de Saint-Wladimir da Rússia.

Seria desconhecer o espírito de justiça, que

(1) ver, no final do volume, na nota J, uma carta do abade Sicard a seu amigo Laya.

Toujours le même mot puisé à trois sources différentes. Laquelle est la bonne? Peut-être toutes les trois.

Le célèbre instituteur fut placé entre l'empereur de Russie et l'empereur d'Autriche dans un splendide banquet qui leur fut offert à cette époque. Les souverains avaient voulu ajouter cette marque spéciale d'estime à beaucoup d'autres.

Depuis, le czar demanda à une dame d'un esprit peu commun, parlante, celle-là, Mme Duhamel, élève de l'abbé Sicard, chaque fois qu'elle se présenta à sa cour :

« Comment se porte votre génie? Savez-vous que j'ai eu le plaisir de dîner avec lui à Paris? »

La reine de Suède, jalouse de rendre, à son tour, hommage au zèle et aux succès du célèbre instituteur, l'honora d'une lettre flatteuse, dans laquelle Elle le remerciait de ce qu'il voulait bien aider de ses lumières la nouvelle institution des sourds-muets de Stockholm. Sa Majesté daigna, en outre, lui envoyer directement la décoration de son ordre de Wasa (1). Il avait déjà reçu celle de Saint-Wladimir de Russie.

Certes, ce serait méconnaître l'esprit de justice

(1) Voir, à la fin du volume, à la note J, une lettre de l'abbé Sicard à son ami Laya.

ditava a conduta de Napoleão Iº a respeito de pessoas de mérito, quaisquer que fossem suas opiniões, reprová-lo por não ter concedido nenhuma de suas distinções honoríficas ao nosso diretor, mas é preciso não esquecer que, criador da Legião de honra, o grande homem nunca foi pródigo, sobretudo no princípio, como seus sucessores.

qui dictait la conduite de Napoléon Ier à l'égard des gens de mérite, quelles que fussent leurs opinions, que de lui reprocher de n'avoir accordé aucune de ses distinctions honorifiques à notre directeur, mais il ne faut pas oublier que, créateur de la Légion d'honneur, jamais le grand homme n'en fut prodigue, surtout dans le principe, comme ses successeurs.

CAPÍTULO XIII

O abade Sicard é acusado de emitir opiniões hostis ao Imperador. – Fouché o defende. – Ao pedido de seus alunos, ele paga seus credores. – O célebre professor parte para Londres, durante os Cent-Jours, com Massieu e Clerc, sem prevenir o governo. O ministro do interior, Carnot, lhe ordena a fazer retornar, imediatamente, Clerc, a Paris. – Retorno do mestre e de seus dois alunos à França no momento em que Napoleão é derrubado.

O abade Sicard foi denunciado ao Imperador como pessoa que mantinha correspondência com os agentes do rei Louis XVIII, por quem se dizia, ele mantinha sentimentos secretos. Graças à proteção do ministro da polícia, Fouché, deixaram-no tranquilo, respeitando seus trabalhos filantrópicos, dos quais o chefe de Estado pôde constatar pessoalmente o mérito, quando, primeiro Cônsul, ele o mandou para as Tuileries com alguns de

CHAPITRE XIII.

L'abbé Sicard est accusé de professer des opinions hostiles à l'Empereur. — Fouché le défend. — A la demande de ses élèves, il fait payer ses créanciers. — Le célèbre instituteur part pour Londres, pendant les Cent-Jours, avec Massieu et Clerc, sans en prévenir le gouvernement. — Le ministre de l'intérieur, Carnot, lui enjoint d'avoir à renvoyer sur-le-champ Clerc à Paris. — Retour du maître et de ses deux élèves en France au moment où Napoléon est renversé.

L'abbé Sicard avait été dénoncé à l'Empereur comme ayant correspondu avec les agents du roi Louis XVIII, pour lequel on prétendait qu'il avait des sentiments secrets. Grâce à la protection du ministre de la police, Fouché, on se contenta de le laisser tranquille, respectant ses travaux philanthropiques, dont le chef de l'État avait pu constater personnellement le mérite, lorsque, premier Consul, il l'avait fait mander aux Tuileries avec quelques-

seus alunos, entre os quais se achava Massieu.

Em seguida, outro surdo-mudo, Laurent Clerc, foi encarregado de redigir, de improviso, uma requisição endereçada ao Imperador, tendo como objetivo obter de Sua Majestade que as dívidas do diretor, que não chegavam a a 20.000 francos, fossem quitadas. Este pedido devia ser apresentado, no dia seguinte, em Saint-Cloud, por alunos dos dois sexos, acompanhados de seus professores e professoras. Mas se viu forçado a retornar à escola, depois de ter esperado em vão pelo Imperador.

No dia seguinte, o abade Sicard, recebendo as explicações de Clerc pelo motivo da ausência dos alunos, não pôde *escutar* sua narrativa sem ficar emocionado até as lágrimas.

No final das contas, o desejo desses alunos foi realizado.

Durante os Cent-Jours, ou seja, em maio de 1815, o abade Sicard partiu para Londres, levando dois surdos-mudos, Massieu e Clerc, e um outro de seus alunos, Armand Godard, irmão de um dos nossos mais ricos industriais. Por que eles iriam para Londres, entre os Cent-Jours que estavam acabando e uma próxima segunda restauração? Correm muitos boatos sobre isso então, e mais tarde, a novidade dessa partida em segredo,

uns de ses élèves, parmi lesquels se trouvait Massieu.

Dans la suite, un autre sourd-muet, Laurent Clerc, fut chargé, à l'improviste, de rédiger une requête adressée à l'Empereur, ayant pour but d'obtenir de Sa Majesté que les dettes du directeur ne s'élevant pas à moins de 20,000 francs fussent acquittées sur sa cassette. Cette demande devait lui être présentée le lendemain à Saint-Cloud par les élèves des deux sexes, accompagnés de leurs maîtres et maîtresses. Mais force leur fut de revenir à l'École, après avoir attendu vainement l'Empereur.

Le lendemain, l'abbé Sicard s'étant fait expliquer par Clerc le motif de l'absence des élèves, ne put *entendre* son récit sans en être ému jusqu'aux larmes.

Au reste, le vœu de ces enfants fut exaucé.

Pendant les Cent-Jours, c'est-à-dire en mai 1815, l'abbé Sicard partait pour Londres, emmenant deux sourds-muets, Massieu et Clerc, et un autre de ses élèves, Armand Godard, frère d'un de nos plus riches manufacturiers. Pourquoi y allaient-ils entre les Cent-Jours qui finissaient et une seconde restauration prochaine? Il court bien des bruits là-dessus alors, et plus tard, quoi qu'il en soit, la

provocou emoção na escola. M. Garnier, procurador-geral das contas, na Côrte, um dos administradores do estabelecimento, lamentou, através de carta à Clerc, mas quando sua carta chegou a Calais, o mestre e seus alunos já atravessavam o estreito a plenas velas.

Escreveram ao abade Sicard que, como ligados à Instituição, na qualidade de explicadores, não lhes era permitido gozar folga, sem tê-la obtido do Ministro ou da administração, e que eles podiam ainda menos, às vésperas de uma guerra iminente, ir para um país estrangeiro sem ter autorização do governo. O diretor respondeu que ele não tinha tido tempo de preencher as formalidades necessárias e, além do mais, ele informaria por carta ao Ministro, tanto sua partida como a dos dois explicadores e que ele esperaria em Dieppe as ordens de Sua Excelência.

Eis a resposta do Ministro do interior, Carnot, que chegou, com efeito, ao abade Sicard, na casa do Senhor curador de Saint-Jacques:

nouvelle de ce départ tenu secret, excita une vive émotion dans l'École. M. Garnier, procureur général à la Cour des comptes, l'un des administrateurs de l'établissement, s'en plaignit par lettre à Clerc, mais quand sa missive arriva à Calais, déjà le maître et les élèves traversaient le détroit à pleines voiles.

On écrivait à l'abbé Sicard que, comme attachés à l'Institution en qualité de répétiteurs, il n'était pas permis à Massieu et à Clerc de prendre un congé sans l'avoir obtenu du Ministre ou de l'administration, et qu'ils pouvaient encore moins, à la veille d'une guerre imminente, se rendre en pays étranger sans y être autorisés par le gouvernement. Le directeur répondit qu'il n'avait pas eu le temps de remplir les formalités requises, mais qu'au surplus, il informerait par lettre le Ministre tant de son départ que de celui des deux répétiteurs, et qu'il attendrait à Dieppe les ordres de Son Excellence.

Voici la réponse du Ministre de l'intérieur, Carnot, qui parvint, en effet, à l'abbé Sicard chez M. le curé de Saint-Jacques :

"Paris, 16 de maio de 1815.

"Ministro do interior, conde do Império.

"Senhor diretor,

"Recebi ontem a carta que o senhor me escreveu no dia 13, para me informar de sua partida para a Inglaterra com dois alunos da Instituição dos surdos-mudos, Massieu e Clerc.

"Eu estarei sempre favorável a uma medida que lhe possa ser importante, sobretudo quando ela parece apresentar, como nessa circunstância, um objetivo de utilidade que interessa à humanidade em geral.

"Mas eu não posso me impedir de adverti-lo que a escola de surdos-mudos, estando sob minhas atribuições, o senhor não deveria ter se ausentado de Paris, sem ter obtido anteriormente minha autorização, sobretudo tendo a intenção de levar com o senhor, dois de nossos mais competentes explicadores, cuja ausência desorganiza momentaneamente a Instituição que o senhor dirige.

"Consinto, Senhor, que prossiga sua viagem com Massieu; mas a intenção do Imperador, a quem eu prestei contas da sua partida, é que o

« Paris, le 16 mai 1815.

« *Le Ministre de l'intérieur, comte de l'Empire.*

« Monsieur le directeur,

« J'ai reçu hier la lettre que vous m'avez écrite le 13 pour m'informer de votre départ pour l'Angleterre avec deux élèves de l'Institution des sourds-muets, Massieu et Clerc.

« Je me prêterai toujours volontiers à une mesure qui pourra vous être agréable, surtout lorsqu'elle paraîtra présenter, comme dans cette circonstance, un but d'utilité qui intéresse l'humanité en général.

« Mais je ne puis m'empêcher de vous représenter que l'École des sourds-muets étant placée dans mes attributions, vous n'auriez pas dû vous absenter de Paris sans avoir obtenu préalablement mon autorisation, surtout ayant formé le dessein de conduire avec vous vos deux répétiteurs les plus instruits, et dont l'absence désorganise momentanément l'Institution dont vous êtes le chef.

« Je consens, Monsieur, à ce que vous poursuiviez votre voyage avec Massieu; mais l'intention de l'Empereur, à qui j'ai rendu compte de votre

Senhor devolva imediatamente a Paris o jovem Clerc, para retomar suas funções no estabelecimento.

"Conto com sua urgência em executar esta ordem.

"Aceite, Senhor, a certeza de minha distinta consideração.

CARNOT."

P. S. "O desgosto que eu tive, em particular, de não ter visto meu respeitável colega antes da sua partida, poderá parecer talvez inspirado no mau humor do redator dessa carta, mas eu me apresso a me reconciliar com o senhor, e é inspirado por essa relação que eu o aconselho a voltar o mais cedo possível e não ficar com pessoas que querem se tornar nossos inimigos.

"Com amizade,

CARNOT."

Não é que o abade Sicard não tenha deixado na Escola as instruções referentes ao ensino provisoriamente confiado aos cuidados do abade Salvan. A administração havia encarregado um de seus membros, o barão de Gérando, de tomar, nessa qualidade, todas as medidas que ele julgasse necessárias à boa ordem da casa.

départ, est que vous renvoyiez sur-le-champ à Paris le jeune Clerc pour reprendre ses fonctions dans l'établissement.

« Je compte sur votre empressement à exécuter cet ordre.

« Agréez, Monsieur, l'assurance de ma considération distinguée.

« CARNOT. »

P. S. « Le regret que j'ai, en particulier, de n'avoir pas vu mon respectable confrère avant son départ, vous paraîtra peut-être avoir inspiré de la mauvaise humeur au rédacteur de cette lettre, mais j'ai hâte de me raccommoder avec vous, et c'est sous ce rapport que je vous presse bien fort de revenir le plus tôt possible et de ne pas rester avec des gens qui veulent devenir nos ennemis.

« Mes amitiés.

« CARNOT. »

Ce n'est pas que l'abbé Sicard n'eût laissé à l'École les instructions concernant l'enseignement provisoirement confié aux soins de l'abbé Salvan. L'administration avait chargé un de ses membres, le baron de Gérando, de prendre, en cette qualité, toutes les mesures qu'il jugerait nécessaires au bon ordre de la maison.

Com a chegada do ilustre viajante, esse membro se afastou da supervisão geral e a transferiu a um de seus colegas, segundo o regulamento.

Os homens de alto cargo, com os quais o diretor havia contado para receber uma hospitalidade generosa, na capital da Grã-Bretanha, ali não se encontravam, não tendo sido prevenidos a tempo.

Que meios de se livrar de tal constrangimento? Ele teve a feliz ideia de aproveitar a curiosidade inglesa, através de exercícios públicos.

Essas representações nos forneceram uma coleção das mais remarcáveis definições e respostas dos dois surdos-mudos, às diversas questões que lhes foram dirigidas. À essa interessante coleção, impressa em Londres, em 1815, se juntaram nosso *Alphabet Manuel* e o discurso de abertura do abade Sicard, bem como uma carta explicativa de seu *Méthode*, do M. Laffon de Ladébat, antigo membro da primeira Assembleia Legislativa e do Conselho dos Anciãos, com notas e uma tradução inglesa, de J.-H. Sievrac.

Mencionemos, de passagem, um fato particular a Clerc.

Dès le retour de l'illustre voyageur, ce membre se fit décharger de la surveillance générale et la livra à un autre de ses collègues d'après le règlement.

Les hommes haut placés, sur lesquels le directeur avait compté pour en recevoir une hospitalité généreuse dans la capitale de la Grande-Bretagne ne s'y trouvaient pas, n'ayant pas été prévenus à temps.

Le moyen de se tirer d'un pareil embarras? Il eut l'heureuse idée de mettre à contribution la curiosité anglaise en y donnant des exercices publics.

Ces représentations nous ont fourni un recueil de définitions et réponses les plus remarquables des deux sourds-muets aux diverses questions qui leur furent adressées. A ce recueil intéressant, imprimé à Londres, en 1815, furent joints notre *Alphabet Manuel* et le discours d'ouverture de l'abbé Sicard, ainsi qu'une lettre explicative de sa Méthode, par M. Laffon de Ladébat, ancien membre de la première Assemblée législative et du Conseil des Anciens, avec des notes et une traduction anglaise, par J.-H. Sievrac.

Mentionnons, en passant, un fait particulier à Clerc.

Enquanto se achava em Londres, ele não temia sustentar, apesar da imprensa britânica, que o boato da queda de Napoleão, que corria então, não tinha o menor fundamento. É que ele mal podia acreditar que Wellington fosse capaz de vencer tão grande capitão. Entretanto ele perdeu a aposta.

Foi apenas com a queda do Império que o diretor pôde voltar à França com os seus alunos.

———

Pendant qu'il se trouvait à Londres, il ne craignit pas de soutenir, à la barbe de ses nouvelles connaissances et malgré la presse britannique, qu'il offrait de parier que la nouvelle de la défaite de Napoléon, qui courait alors, n'avait pas le moindre fondement. C'est qu'il pouvait à peine croire que Wellington fût capable de l'emporter sur un aussi grand capitaine. Cependant il eût perdu sa gageure.

Ce ne fut qu'à la chute de l'Empire que le directeur put rentrer en France avec ses élèves.

CAPÍTULO XIV

Um incêndio começa na ala esquerda na casa do surdos-mudos. Entre os trabalhadores, destaca-se o surdo-mudo Carbonnel (de Béziers). – Visitas do duque de Glocester, do duque de Angoulême e da duquesa de Berry, que promete levar seu filho a Instituição quando ele for mais velho, para que ele aprenda a gramática do surdos-mudos.

No decorrer do ano de 1817, a Instituição foi exposta a um perigo iminente, sem que o abade Sicard, que voltara bem tarde naquela noite, tivesse podido prevê-lo, de tal forma que ele foi diretamente para o leito.

A antiga igreja de Saint-Magloire (1), cuja localização ocupava a ala esquerda da casa, ficou presa em chamas.

(1) Esta igreja foi construída ao lado da capela do antigo monastério para as necessidades espirituais dos fiéis do bairro,aos quais o horário dos religiosos não atendia. – Ela estava separada da igreja paroquial de Saint-Jacques-du-Haut-Pas por uma ruela que, por esta razão, se chamava *rua das Deux-Églises,* que mais tarde recebeu a denominação de *rua do abbé de l'Épée* que ela tem até hoje.

CHAPITRE XIV.

Un incendie éclate dans l'aile gauche de la maison des sourds-muets. Parmi les travailleurs, on remarque le sourd-muet Carbonnel (de Béziers). — Visites du duc de Glocester, du duc d'Angoulême et de la duchesse de Berry, qui promet d'amener son fils à l'Institution quand il sera plus grand, pour lui faire apprendre la grammaire des sourds-muets.

Dans le courant de l'année 1817, l'Institution fut exposée à un danger imminent, sans que l'abbé Sicard, rentré bien tard ce soir-là, pût le prévoir le moins du monde, à telles enseignes qu'il s'était mis immédiatement au lit.

L'ancienne église de Saint-Magloire (1), dont l'emplacement était occupé par l'aile gauche de la maison, devint la proie des flammes. On se préci-

(1) Cette église fut jadis construite à côté de la chapelle de l'ancien monastère pour les besoins spirituels des fidèles du quartier, auxquels les heures des religieux ne pouvaient guère convenir. — Elle était séparée de l'église paroissiale de Saint-Jacques-du-Haut-Pas par une ruelle qui, pour cette raison, s'appelait *rue des Deux-Églises*, et qui, plus tard, reçut la dénomination de *rue de l'abbé de l'Épée*, qu'elle porte encore.

Invadiram nossos dormitórios, tiraram-me do meu leito, sem me deixar tempo de me vestir, e fui requisitado para ficar abrigado com meus companheiros. Enganando a vigilância de nossos supervisores, deixei o jardim para ver o que se passava em torno do prédio ameaçado. Qual não foi minha aflição ao perceber um dos nossos, Carbonnel (de Béziers), que, por suas demonstrações de força extraordinária, recebera o apelido de *Hércules dos surdos-mudos* (além do físico que tinha) funcionando no teatro do sinistro com todo sangue frio e toda agilidade de um bombeiro competente. Ah! Se tivessem sido justos com ele! (1)

Durante minha viagem, em 1846 a Bordeaux, onde Carbonnel (de Béziers), pai de duas gentis senhoritas falantes, exercia a profissão de ebenista, me contou com tanta modéstia quanto simplicidade de suas escapadas de colegial que lhe custaram caro, mas suprimiu os traços de heroísmo que o haviam honrado e o que tinha acontecido no incêndio da noite de 25 a 26 de julho. Chegou mesmo a enrubescer como uma mocinha quando lhe

(1) ver, no fim do volume, na nota K, um depoimento do senhor Mascé Mauclerc, cumprindo as funções de agente geral na ausência de seu tio.

pita dans nos dortoirs, on m'emporta de mon lit sans me laisser le temps de m'habiller, et je fus requis pour faire la chaîne avec mes condisciples. Trompant bientôt la vigilance de nos surveillants, je quittai le jardin pour voir ce qui se passait autour du bâtiment menacé. Quel ne fut pas mon effroi en apercevant un des nôtres, Carbonnel (de Béziers), qui, par ses tours de force extraordinaires, avait mérité le surnom d'*Hercule des sourds-muets* (outre qu'il en avait la structure), fonctionnant sur le théâtre du sinistre avec tout le sang-froid et toute l'agilité d'un sapeur pompier. Ah! si l'on avait su être juste envers lui! (1)

Lors de mon voyage, en 1846, à Bordeaux, où Carbonnel (de Béziers), père de deux gentilles demoiselles parlantes, exerçait la profession d'ébéniste, il me conta avec autant de modestie que de simplicité ses escapades d'écolier qui lui avaient coûté cher, mais il supprima les mille traits d'héroïsme qui l'avaient honoré, et ce qui s'était passé dans l'incendie de la nuit du 25 au 26 juillet. Il rougit même comme une jeune fille, quand je lui

(1) Voir, à la fin du volume, à la note K, un rapport du sieur Mascé Mauclerc, remplissant les fonctions d'agent général en l'absence de son oncle.

lembrei com que rara presença de espírito ele havia salvo um de nossos camaradas, Arthur Gouïn, mais tarde pintor de raro mérito, no momento em que o pé dele escorregou no teto do estabelecimento.

Na quarta-feira, 10 de fevereiro de 1819, os administradores da Instituição, preparados para a chegada ao estabelecimento do duque de Glocester, o recebem na descida da carruagem e logo o introduzem na sala de sessões, onde o abade Sicard demonstra, diante de Sua Alteza seu método de ensino. Vários alunos executam na sua presença os princípios deste método, e o príncipe segue essas aplicações com muito interesse.

Depois de ter visitado todos os locais do estabelecimento, ao partir, ele reafirma sua satisfação aos administradores da casa, e dirige, em particular, palavras elogiosas ao diretor.

Na terça-feira, 22 de junho do mesmo ano, por volta de 1h da tarde, o estabelecimento foi honrado com a visita do duque de Angoulême, acompanhado do conde, mais tarde duque de Cazes, ministro do interior, e do conde Chabrol, prefeito da Seine. Sua Alteza foi logo conduzida pelo duque de Doudeauville, par de França, um dos administradores da casa, e pelo abade

rappelai avec quelle rare présence d'esprit il avait sauvé un de nos camarades, Arthur Gouïn, depuis artiste peintre d'un rare mérite, au moment où le pied allait lui manquer sur le toit de l'établissement.

Le mercredi 10 février 1819, les administrateurs de l'Institution, prévenus de l'arrivée à l'établissement du duc de Glocester, le reçoivent à sa descente de voiture et l'introduisent dans la salle des séances, où l'abbé Sicard développe devant Son Altesse sa méthode d'enseignement. Plusieurs élèves exécutent en sa présence les principes de cette méthode, et le prince en suit les applications avec beaucoup d'intérêt.

Après avoir visité toutes les parties de l'établissement, il témoigne, en partant, sa satisfaction aux administrateurs de la maison, et adresse, en particulier, des paroles flatteuses au directeur.

Le mardi 22 juin de la même année, vers une heure de l'après-midi, l'établissement est honoré de la visite du duc d'Angoulême, accompagné du comte, depuis duc de Cazes, ministre de l'intérieur, et du comte Chabrol, préfet de la Seine. Son Altesse est aussitôt conduite par le duc de Doudeauville, pair de France, l'un des administrateurs de la maison, et par l'abbé Sicard, à la salle des exer-

Sicard, à sala de exercícios, onde vários alunos eram sucessivamente e simultaneamente interrogados (1).

No final desses exercícios, uma corajosa mulher se joga os pés do Prince, para implorar sua solicitude em favor de um aluno externo e aspirante, o jovem Nonnen, que tinha acabado de perder sua mãe, e cujo pai estava enfermo. Sua Alteza, tocado pela posição desse desafortunado, exprimiu o desejo de vê-lo admitido o mais cedo possível junto aos alunos do governo .

Depois o Príncipe foi levado ao atelier dos torneiros e na aula de desenho, parecia examinar com um grande prazer diversas obras dos alunos, e depois de ter se ocupado dos mínimos detalhes, retirou-se visivelmente satisfeito.

No domingo, 17 de dezembro do mesmo ano, por volta de duas horas da tarde fomos surpreendidos com a presença, entre nós da duquesa de Berry, seguida de duas damas da sua corte e do duque de Lévis. Recebida à sua chegada pelo visconde Mathieu de Montmerency, um dos mais antigos administradores do estabelecimento e pelo abade Sicard ela assiste, no salão deste último, aos exercícios de alguns alunos, entre os quais

(1) Ver no final do volume, a nota L.

cices, où plusieurs élèves sont successivement et simultanément interrogés (1).

A la fin de ces exercices, une brave femme se jette aux pieds du Prince pour implorer sa sollicitude en faveur d'un élève externe et aspirant, le jeune Nonnen, qui vient de perdre sa mère, et dont le père est infirme. Son Altesse, touchée de la position de cet infortuné, exprime le désir de le voir admettre le plus tôt possible au nombre des élèves du Gouvernement.

Le Prince ayant été introduit ensuite dans l'atelier des tourneurs et dans la classe de dessin, paraît examiner avec un vif plaisir divers ouvrages des élèves, et après s'être occupé des moindres détails, se retire visiblement satisfait.

Le dimanche 17 décembre de la même année, vers deux heures de l'après-midi, nous sommes surpris de la présence, chez nous, de la duchesse de Berry, suivie de deux dames de sa cour et du duc de Lévis. Reçue, à son arrivée, par le vicomte Mathieu de Montmorency, un des plus anciens administrateurs de l'établissement, et par l'abbé Sicard, elle assiste, dans le salon de ce dernier, aux exercices de quelques élèves, parmi lesquels

(1) Voir, à la fin du volume, la note L.

se achava o autor desse livro que, em nome de seus companheiros, dirige a Sua Alteza palavras de agradecimento e que mais tarde, foi encarregado de ser intérprete de seus sentimentos junto à princesa durante sua segunda visita em 1825.

Bébian, censor dos estudos (ver *minha Notas sobre sua vida e suas obras*), aparece, de repente, e oferece à princesa algumas obras de seus alunos. Ela pede para ver quem são os autores. "Impossível! responde o leal funcionário, eles estão mal vestidos, sem condições de se apresentar à Vossa Alteza e, mesmo, há dois meses, na impossibilidade de passear, por falta de roupas."

A princesa promete que se ocupará de suas necessidades, e que, quando o duque de Bordeaux for mais velho, ela o conduzirà à nossa casa para aprender nossa gramática. Ao sair da casa, ela não se esqueceu de deixar, nas mãos do diretor, as marcas de sua magnificência.

Antes de continuar essa narração, pedirei ao leitor a permissão de consignar aqui a expressão da minha profunda gratidão por todas as bondades que o meu velho diretor me concedeu, sem cessar, desde que fui admitido, por volta de oito anos, mais ou menos, ao repartir seu pão intelec-

se trouve l'auteur de ce livre qui, au nom de ses camarades, adresse à Son Altesse des paroles de remercîment, et qui, plus tard, est chargé d'être l'interprète de leurs sentiments auprès de la princesse lors de sa seconde visite en 1825.

Bébian, censeur des études (voir ma *Notice sur sa vie et ses œuvres*), survient tout à coup et offre à la princesse quelques ouvrages des élèves. Elle demande à voir ceux qui en sont les auteurs. « Impossible ! répond le loyal fonctionnaire, ils sont à peine habillés, hors d'état de se présenter à Votre Altesse, et même dans l'impossibilité, depuis deux mois, d'aller à la promenade, faute de vêtements. »

La Princesse promet qu'Elle s'occupera de leurs besoins, et que, dès que le duc de Bordeaux sera plus grand, elle le conduira chez nous pour y apprendre notre grammaire. En quittant la maison, elle n'oublia pas de laisser entre les mains du directeur des marques de sa munificence.

Avant de continuer ce récit, je demanderai au lecteur la permission de consigner ici l'expression de ma profonde gratitude pour toutes les bontés que mon ancien directeur eut sans cesse pour moi depuis que je fus admis, vers l'âge de huit ans environ, à partager son pain intellectuel

tual com meus novos colegas. Eu me contentarei em citar uma prova entre mil: no dia 17 de agosto de 1818, sob seus auspícios, o rei Louis XVIII se dignou a aceitar o retrato que eu tinha feito, em crayon, de Henri IV, segundo o pintor Porbus (1).

(1) Ver, no final do volume, a nota M, onde se acha o resumo desta homenagem segundo *o Moniteur*.

———

avec mes nouveaux condisciples. Je me contenterai d'en citer une preuve entre mille : Le 17 août 1818, sous ses auspices, le roi Louis XVIII daigna accueillir le portrait que j'avais fait, au crayon, d'Henri IV, d'après le peintre Porbus (1).

(1) Voir, à la fin du volume, la note M, où se trouve le compte rendu de cet hommage d'après le *Moniteur*.

CAPÍTULO XV

O abade Sicard praticamente volta à infância. Pedintes e intrigantes o perseguem. – O desafortunado velho se recusa a deixar seu posto, declarando que está resolvido a morrer diretor. Seu fim em 1822. – Detalhes sobre e seu funeral. Uma importante passagem do discurso pronunciado por M. Bigot de Préameneu, pelo presidente da Academia francesa no cemitério de Père La Chaise. – O diretor tinha recomendado, ao morrer, seus alunos ao cuidado do abade Gondelin, segundo professor da École des sourds-muets de Bordeaux. – Palmier, crê poder disputar a sua vaga em concurso. Uma reclamação de Pissin-Sicard aparece num jornal. – Notáveis alunos falantes do abade Sicard: Pellier, Paulmier e Bébian. – *Manuel d'enseignement pratique des sourds-muets*, por esse último. – Importante trabalho de M. de Gérando: *De l'Éducation des sourds-muets de naissance*, 2 vol. – Diversas homenagens a abade Sicard.– Enumeração de suas obras. – Sua correspondência com Mme Robert sobre diversos temas.

Entretanto a idade abalava sensivelmente as faculdades do eminente diretor. Pouco faltava mesmo que ele não voltasse à infância. O número

CHAPITRE XV.

L'abbé Sicard tombe presque en enfance. Des solliciteurs et des intrigants l'assiégent. — L'infortuné vieillard refuse de quitter son poste, déclarant qu'il est résolu à mourir directeur. Sa fin en 1822. — Détails sur ses obsèques. Un passage remarquable du discours prononcé par M. Bigot de Préameneu, président de l'Académie française, au cimetière du Père La Chaise. — Le directeur avait recommandé, en mourant, ses élèves à la sollicitude de l'abbé Gondelin, second instituteur de l'École des sourds-muets de Bordeaux. — Paulmier, élève du défunt, croit pouvoir disputer sa place au concours. Une réclamation de Fissin-Sicard paraît dans un journal. — Élèves parlants distingués de l'abbé Sicard : Pellier, Paulmier et Bébian. — *Manuel d'enseignement pratique des sourds-muets*, par ce dernier. — Travail remarquable de M. de Gérando : *De l'Éducation des sourds-muets de naissance*, 2 vol. — Divers hommages à l'abbé Sicard. — Énumération de ses Œuvres. — Sa correspondance avec Mme Robert sur divers sujets.

Cependant l'âge affaiblissait sensiblement les hautes facultés de l'éminent directeur. Peu s'en fallait même qu'il ne tombât en enfance. Le nombre

dos solicitantes, dos intrigantes e dos bajuladores, que apenas abusavam de sua personalidade, crescia a cada dia. Cabia àquele que dominasse seu espírito, conseguir lhe arrancar qualquer concessão. O pior é que toda sua fortuna era engolida como uma espécie de carniça, fruto de trinta anos de rendimentos (30.000 francos) que o pobre Massieu, seu aluno querido, tinha depositado nas suas mãos.

Por outro lado, no pleno exercício de suas faculdades mentais, ele havia experimentado os mesmos embaraços. Esses ditos amigos, lhe fizeram assinar notas promissórias e ele foi perseguido por dívidas que jamais contraiu. Entretanto, ele se impôs toda sorte de privações para honrar os compromissos com seus credores tão indignamente explorados.

Era muito simples e ingênuo para suspeitar da menor maldade nos outros; sua piedade o tornara doce e tolerante.

Quem iria negar, com a lembrança de seus atos e com a leitura de seus escritos, que ele tinha sido talhado à antiga? Ele não era nada; a natureza não lhe tinha concedido dotes físicos. Seu corpo

des solliciteurs, des intrigants et des flatteurs qui n'avaient que trop abusé de son caractère, allait croissant chaque jour. C'était à qui se rendrait maître de son esprit pour tâcher de lui arracher quelque concession. Qui pis est, toute sa fortune s'engloutissait dans cette espèce de curée, avec le fruit de trente années d'appointements (30,000 francs) que le pauvre Massieu, son élève chéri, avait déposé entre ses mains.

Auparavant, dans le plein exercice de ses facultés, il avait éprouvé les mêmes embarras. Ses soi-disants amis avaient eu la lâcheté de lui faire souscrire, en leur faveur, des billets de complaisance et il fut même poursuivi pour des dettes qu'il n'avait jamais contractées. Toutefois, il s'était imposé toute sorte de privations pour être en état de satisfaire ses créanciers si indignement abusés.

Il avait trop de simplicité et de naïveté dans le caractère pour soupçonner le moindre mal chez les autres; sa piété avait toujours été douce et tolérante.

Qui n'eût dit, au souvenir de ses actes et à la lecture de ses écrits, qu'il avait été taillé à l'antique? Il n'en était rien; la nature ne l'avait pas aussi bien partagé du côté des avantages physi-

era pouco gracioso e sua cabeça pendia habitualmente para o lado esquerdo.

As pessoas observavam nele um fraco pelo magnetismo, de forma que ele esteve a ponto de ser um simplório ingênuo na pretendida cura de um surdo-mudo chamado Grivel, por um senhor Fabre d'Olivet. Prova disso é a correspondência entre o venerável professor e a espiritual Mme Robert, que se encontra no fim desse livro (1).

As pessoas atormentaram o desafortunado velho para obter sua demissão das funções de diretor. Mas contra toda expectativa, ele deixou claro que estava determinado a morrer no seu posto e que não cederia seu lugar a quem quer que fosse. O abade Sicard chegou mesmo a escrever a Louis XVIII, que reconheceu sua vontade como sagrada.

Nosso célebre professor não se limitou a isso. Fez publicar, no dia 15 de março de 1821, a seguinte carta no *Moniteur*:

"Ao redator,

Sabendo os pais de alguns dos meus alunos, que eu me propunha me demitir da direção do

(1) ver a nota N.

ques. Son corps était peu gracieux, et sa tête était habituellement penchée du côté gauche.

On avait cru remarquer en lui un faible pour le magnétisme, à telles enseignes qu'il fut sur le point d'être la dupe de la prétendue guérison d'un sourd-muet, nommé Grivel, par un sieur Fabre d'Olivet. La correspondance qui s'ensuivit entre le vénérable instituteur et la spirituelle Mme Robert en fait foi, comme on le verra à la fin de ce livre (1).

On obsédait l'infortuné vieillard pour obtenir sa démission des fonctions de directeur. Mais, contre toute attente, il déclara net qu'il était déterminé à mourir à son poste et qu'il ne céderait sa place à qui que ce fût. L'abbé Sicard écrivit même à ce sujet à Louis XVIII, qui reconnut sa volonté comme sacrée.

Notre célèbre instituteur ne se borna pas là, il fit insérer, le 15 mars 1821, la lettre suivante dans *le Moniteur :*

« Au rédacteur,

« Les parents de quelques-uns de mes élèves, ayant appris que je me proposais de me démettre

(1) Voir la note N.

estabelecimento dos surdos-mudos, e tendo me contado seus receios; peço que os tranquilize inserindo a presente carta no vosso jornal.

Eu não tive nunca nem o pensamento nem o desejo de pedir demissão. Eu sou bastante francês para que só a morte possa me arrancar do meu posto. Por outro lado, o modelo que eu tenho é muito bonito e eu despendi, até hoje, muitos esforços, no sentido de caminhar sobre seus traços, para imitá-lo até o fim. O imortal abade de l'Épée não abandonou suas crianças adotivas até o momento marcado pela Providência.

"Eu sempre me propus a agir da mesma forma; eis porque espero que me permitam fazê-lo e que ninguém me julgue mal.

"Tenho a honra de ser, etc.

Abade SICARD."

Enfim, o admirável professor, sentindo chegar seu fim, escreveu a carta que se segue ao abade Gondelin, que juntou às funções de segundo professor da escola de Bordeaux, à de superior das Missões estrangeiras:

"Meu caro confrade, perto de morrer, eu vos lego meus queridos filhos e eu lego suas almas à vossa religião, seus corpos aos nossos cuidados,

de la direction de l'établissement des sourds-muets, et m'en ayant témoigné d'avance leurs regrets ; je vous prie de les rassurer en insérant la présente lettre dans votre journal.

« Je n'ai jamais eu ni la pensée ni le désir qu'il me fût permis de donner ma démission. Je suis assez français pour que la mort seule puisse m'arracher à mon poste. D'ailleurs, le modèle que j'ai eu est trop beau, et j'ai fait, jusqu'à ce jour, trop d'efforts dans le but de marcher sur ses traces, pour ne pas l'imiter jusqu'au bout. L'immortel abbé de l'Épée n'abandonna ses enfants d'adoption qu'au moment marqué par la Providence.

« Je me suis toujours proposé d'agir de même ; c'est pourquoi j'espère qu'on me le permettra, et que personne ne le trouvera mauvais.

« J'ai l'honneur d'être, etc.

« L'abbé SICARD. »

Enfin l'admirable instituteur, sentant sa fin venir, écrivit la lettre qui suit à l'abbé Gondelin, qui joignait aux fonctions de deuxième instituteur de l'école de Bordeaux, celle de supérieur des Missions étrangères :

« Mon cher confrère, près de mourir, je vous lègue mes chers enfants ; je lègue leurs âmes à

suas faculdades intelectuais às vossas luzes. Prometa-me cumprir essa nobre tarefa e eu morrerei tranquilo."

No dia 10 de maio de 1822, ele terminou, com efeito, com a idade de 80 anos, toda uma vida consagrada à religião, às benfeitorias, ao estudo das letras e a prática de todas as virtudes.

Seus restos mortais foram transportados, no dia seguinte, à igreja de Notre-Dame, onde foram celebrados seus funerais.

Destacamos, no cortejo, uma comissão do Instituto de França, alguns parentes e muitos amigos, sem contar com uma multidão de ilustradores de todo gênero. O côche seguia escoltado por um destacamento de tropas de linha, pertencendo o falecido, lembremo-nos, à Legião de honra. Dois membros do Chapitre e dois membros da Academia francesa (M. Bigot de Préameneu, presidente, e Raynouard, secretário perpétuo), levavam as quatro pontas da mortalha. Todos os rostos pareciam preocupados com o objeto do luto, aos quais se juntava a presença dos órfãos, cujas privações, impostas pela natureza, haviam sido reparadas por um trabalho tão engenhoso quanto infatigável.

votre religion, leurs corps à vos soins, leurs facultés intellectuelles à vos lumières. Promettez-moi de remplir cette noble tâche, et je mourrai tranquille. »

Le 10 mai 1822, il terminait, en effet, à l'âge de quatre-vingts ans, une vie consacrée tout entière à la religion, à la bienfaisance, à l'étude des lettres et à la pratique de toutes les vertus.

Ses dépouilles mortelles furent transportées, le lendemain, à l'église Notre-Dame, où l'on célébra ses funérailles.

On remarquait, dans le cortége, une députation de l'Institut de France, quelques-uns de ses parents, et beaucoup de ses amis, sans compter une foule d'illustrations de tout genre. Le corbillard était escorté par un détachement de troupes de ligne, le défunt appartenant, on se le rappelle, à la Légion d'honneur. Deux membres du Chapitre et deux membres de l'Académie française (M. Bigot de Préameneu, président, et M. Raynouard, secrétaire perpétuel), tenaient les quatre coins du drap mortuaire. Tous les visages paraissaient préoccupés de l'objet du deuil, auquel ajoutait la présence des orphelins, dont les privations imposées par la nature avaient été réparées par un travail aussi ingénieux qu'infatigable.

Tendo sido levado o corpo para o cemitério do Père – Lachaise, dois discursos foram pronunciados sobre a tumba do abade Sicard, um pelo presidente da Academia francesa, o outro, por M. Laffon de Ladébat, seu amigo particular. A seguinte passagem do primeiro discurso, parece elevar ao mais alto grau, a emoção das pessoas que tinham ido render as últimas homenagens ao respeitável defunto.

"Nossa dor, disse ele, refletirá na Europa inteira; não se pode mesmo supor que não exista uma região na qual a civilização tenha chegado, sem que o espetáculo dos surdos-mudos lembre que existiu, na França, um douto amigo da humanidade, que sabia corrigir estes desvios da natureza e cuja longa carreira não deixou de brilhar por essa glória sem igual."

No decorrer de julho do mesmo ano, sua cadeira na Academia francesa foi ocupada por M. Frayssinous, bispo de Hermopolis, então um grande mestre da Universidade, ministro das relações eclesiásticas e da instrução pública. O diretor dessa ilustre companhia, M. Bigot de Préameneu respondeu ao beneficiário em termos que provavam que ele era digno de apreciar o amigo terno e devotado dos surdos-mudos, esclarecido defensor da religião e da pátria.

Le corps ayant été porté au cimetière du Père-Lachaise, deux discours furent prononcés sur la tombe de l'abbé Sicard, l'un par le président de l'Académie française, l'autre, par M. Laffon de Ladébat, son ami particulier. Le passage suivant du premier discours parut exciter, au plus haut degré, l'émotion des personnes qui étaient venues rendre les derniers devoirs au respectable défunt.

« Notre douleur, y était-il dit, retentira dans l'Europe entière; on peut même à peine supposer qu'il existe une contrée dans laquelle la civilisation ait pénétré, où le spectacle des sourds-muets ne rappelle qu'il existait, en France, un docte ami de l'humanité qui savait redresser ces écarts de la nature, et dont la longue carrière n'a cessé de briller de cette gloire sans égale. »

Dans le courant de juillet de la même année, son fauteuil à l'Académie française fut occupé par M. Frayssinous, évêque d'Hermopolis, alors grand maître de l'Université, ministre des affaires ecclésiastiques et de l'Instruction publique. Le directeur de cette illustre compagnie, M. Bigot de Préameneu répondit au récipiendaire dans des termes prouvant qu'il était digne d'apprécier l'ami tendre et dévoué des sourds-muets, le défenseur éclairé de la religion et de la patrie.

A última vontade do morto, relativa ao seu sucessor, ia ser cumprida pelo governo, assim que dela tomou conhecimento. Vangloriavam-se, vendo o homem de sua escolha, que a casa não perderia de todo.

O abade Salvan, seu sub-diretor, informado da nomeação do abade Gondelin, se rendeu com um raro desinteresse, ao Conselho de administração para declarar que ninguém merecia mais que o digno professor de Bordeaux, ocupar o lugar vago.

Paulmier, aluno do abade Sicard, que usava seu método há vinte anos e cuidava de conservá-lo como o arco santo pelo bem das pobres crianças, teve, num instante, a ideia de se tornar candidato, *esperando*, dizia ele, *que o concurso fosse a única via legítima pela qual o abade Sicard havia conseguido suceder ao abade de l'Épée.* Mas ele desistiu de suas pretensões logo que teve conhecimento, ainda que, talvez, tardiamente, das últimas intenções do mestre.

Sobre esses contratempos, uma reclamação surgiu, num jornal público da época, da parte de um outro aluno, Pissin-Sicard (1).

(1) O abade Pissin (Joseph Barthélemy) solicitou junto ao Ministro da Justiça, a autorização de juntar ao seu nome o de

La dernière volonté du mourant relative à son successeur allait être exécutée par le Gouvernement dès qu'elle parvint à sa connaissance. On se flattait, en voyant l'homme de son choix, que la maison ne le perdrait pas tout entier.

L'abbé Salvan, son sous-directeur, informé qu'il était question de la nomination de l'abbé Gondelin, se rendit avec un rare désintéressement au Conseil d'administration pour lui déclarer que personne ne méritait plus que le digne instituteur de Bordeaux, de remplir la place vacante.

Paulmier, élève de l'abbé Sicard, qui pratiquait sa méthode depuis vingt ans, et qui tenait à la conserver comme l'arche sainte pour le bien des pauvres enfants, avait eu, un instant, l'idée de se porter candidat, *attendu*, disait-il, *que le concours était la seule voie légitime par laquelle l'abbé Sicard était parvenu à succéder à l'abbé de l'Épée*. Mais il se désista de ses prétentions lorsqu'il eut une connaissance positive, quoique tardive peut-être, des dernières intentions du maître.

Sur ces entrefaites, une réclamation s'éleva, dans une feuille publique de l'époque, de la part d'un autre élève, Pissin-Sicard (1).

(1) L'abbé Pissin (Joseph Barthélemy) s'était pourvu auprès du garde des sceaux pour en obtenir l'autorisation d'ajouter à son

Eis a solicitação que estava acompanhada de peças justificativas.

"Ao redator do *Drapeau Blanc,* jornal de política, de literatura e dos teatros.

"Senhor,

"Um jornal do dia 13 do corrente (maio de 1822) contém uma carta atribuída ao meu ilustre mestre por M. Keppler, agente da Institution des sourds-muets de Paris.

"Segundo esta carta, o abade Sicard, queria confiar o depósito sagrado que ele havia recebido do imortal abade de l'Épée e do desafortunado rei-mártir, ao abade Gondelin, segundo professor em Bordeaux.

"Aceite, senhor, eu rogo, por intermédio de vosso jornal, M. Keppler comparar esta pretensa carta com a seguinte, do senhor Duque de Richelieu:

Paris, 3 de maio de 1821.

"Ao senhor abade Sicard,

"Vós conheceis, senhor abade, o interesse particular que eu tenho pela Instituição que vós dirigis

seu mestre, como uma prova evidente da afeição que ele lhe tinha e de passar a se chamar doravante Pissin-Sicard (*Moniteur* de 6 de março de 1821).

Voici cette demande qui était accompagnée de pièces justificatives.

« Au rédacteur du *Drapeau blanc*, journal de la politique, de la littérature et des théâtres,

« Monsieur,

« Une feuille du 13 courant (mai 1822) contient une lettre attribuée à mon illustre maître par M. Keppler, agent de l'Institution des sourds-muets de Paris.

« D'après cette lettre, l'abbé Sicard aurait voulu confier le dépôt sacré qu'il avait reçu de l'immortel abbé de l'Épée et de l'infortuné roi-martyr, à l'abbé Gondelin, deuxième instituteur à Bordeaux.

« Souffrez, Monsieur, que je prie, par la voie de votre journal, M. Keppler de vouloir bien concilier cette prétendue lettre avec la suivante, de M. le duc de Richelieu :

Paris, le 3 mai 1821.

« A M. l'abbé Sicard,

« Vous connaissez, Monsieur l'abbé, l'intérêt particulier que je porte à l'institution que vous di-

nom celui de son maître, comme une preuve évidente de l'affection que lui portait celui-ci, et de s'appeler désormais Pissin-Sicard (*Moniteur* du 6 mars 1821).

e pelos trabalhos que colocaram vosso nome entre os benfeitores da humanidade; prontamente, então, falarei com o senhor Ministro do Interior, do desejo que vós exprimis, de ver nomeado diretor adjunto, M. Pissin-Sicard, vosso aluno, que *designais para vosso sucessor*.

"Não duvido que o senhor conde Siméon, aproveite esta ocasião para vos confirmar sua estima; mas espero que, por muito tempo ainda, o assistente que vós solicitais, não seja chamado *a receber a herança que vossa escolha lhe destina* e que os desafortunados que tanto vos devem, ainda gozarão, durante muitos anos, de vossos cuidados e de vossas benfeitorias.

"Recebei, eu vos peço, Senhor, a certeza da minha mais distinta consideração.

Assinado: DUQUE DE RICHELIEU."

Após esta citação, o Sr abade Pissin-Sicard continuou assim:

"Eu perguntarei ao senhor Keppler se, dois dias antes da sua morte, o abade Sicard seria capaz, eu não diria de *compor*, nem de *copiar,* nem de *compreender* a carta que lhe atribuem, mas

rigez èt aux travaux qui ont placé votre nom parmi ceux des bienfaiteurs de l'humanité ; ce sera donc avec empressement que j'entretiendrai M. le Ministre de l'intérieur du vœu que vous lui exprimez, de voir nommer directeur adjoint, M. Pissin-Sicard, votre élève, que *vous désignez pour votre successeur*.

« Je ne doute pas que M. le comte Siméon ne saisisse cette occasion de vous donner un nouveau témoignage de son estime ; mais j'espère que, de longtemps encore, l'adjoint que vous demandez ne sera appelé *à recueillir l'héritage que votre choix lui destine*, et que les infortunés qui vous doivent tant, jouiront encore pendant bien des années de vos soins et de vos bienfaits.

« Recevez, je vous prie, Monsieur, l'assurance de ma considération la plus distinguée.

« Signé : le duc DE RICHELIEU. »

Après cette citation, M. l'abbé Pissin-Sicard continuait ainsi :

« Je demanderai à M. Keppler si, deux jours avant sa mort, l'abbé Sicard était capable, je ne dirai pas de *composer*, ni de *copier*, ni de *com-*

até de *escutar* sua simples leitura.

"E para estabelecer, a esse respeito, a opinião pública e a do abade Gondelin, que eu não tenho a honra de conhecer, mas que eu respeito infinitamente, espero que vós não me recuseis a graça de inserir a seguinte carta que o abade Sicard me escreveu, de *próprio punho*, no dia 13 de dezembro de 1821. Eu estava, então, na Abbaye du Gard:

Paris, 13 de dezembro de 1821

A M. Pissin-Sicard.

"Você ficará espantado, sem dúvida, meu caro e bom amigo, com a leitura desta carta, por nela achar a retratação da primeira que você recebeu de mim, na qual eu comuniquei a firme resolução de encontrá-lo e de me reunir a você na pousada que você escolheu para seu retiro. Venho retratar, caro amigo, esta santa resolução e pelos mais fortes motivos, os mais poderosos, usando, a esse respeito, de toda autoridade que me dá sobre você, minha grande ternura, e lhe ordenar que deixe o santo retiro onde você está, para ficar perto do seu melhor amigo, que a sua ausência

prendre la lettre qu'on lui attribue, mais même d'en *entendre* la simple lecture.

« Et pour fixer, à cet égard, l'opinion publique et celle de l'abbé Gondelin, que je n'ai pas l'honneur de connaître, mais que je respecte infiniment, j'espère que vous ne me refuserez point la grâce d'insérer la lettre suivante que l'abbé Sicard m'écrivait *de sa propre main* le 13 décembre 1821. J'étais alors à l'Abbaye du Gard :

Paris, le 13 décembre 1821.

A Monsieur Pissin-Sicard.

« Vous serez étonné, sans doute, mon cher et bon ami, à la lecture de cette lettre, d'y trouver la rétractation de la première que vous avez reçue de moi, dans laquelle je vous communiquais la résolution bien positive d'aller vous joindre et de me réunir à vous dans le saint asile que vous avez choisi pour votre retraite. Je viens rétracter, cher ami, cette sainte résolution, et pour les motifs les plus forts, les plus puissants, usant, à votre égard, de toute l'autorité que me donne sur vous ma vive tendresse, vous commander de quitter la sainte retraite où vous êtes, pour vous rendre auprès de votre meilleur ami, que votre absence a amèrement

tem amargamente afligido, e que não saberia suportá-la por mais tempo. Nada no mundo poderia me consolar, e você seria o mais ingrato dos meus amigos, se você mesmo pudesse se acostumar com isso. A solidão na qual você me deixou é uma espécie de morte para mim. Devolva-me o amigo que você me levou. Porque esta prova é muito forte para minha fraqueza; penso que uma vez que Deus nos reuniu, não foi para nos separar um dia. Você o presumiu, quando não pensou dever me comunicar seu fatal projeto. Você conhece muito bem minha sensibilidade para acreditar, refletindo sobre isso, que eu aprovaria tal sacrifício. O tempo me provou que está além das minhas forças. Está igualmente além das forças dos seus alunos, que me perguntam quando eles tornarão a ver seu bom amigo. Volte, então, sem demora e não tarde. Volte para o seio da amizade; você será mais útil aqui do que no seu retiro; deixe os bons religiosos junto dos quais você foi descansar, e corra para se juntar ao seu bom amigo, que não pode mais viver sem você.

"Seus irmãos o desejam como eu, corra então, logo que receber essa carta! Você deve, meu caro, ultrapassar todos os obstáculos que se opuserem

affligé et qui ne saurait la supporter plus longtemps. Rien au monde ne peut m'en consoler, et vous seriez le plus ingrat de mes amis si vous étiez en état de vous y accoutumer vous-même. La solitude où vous m'avez laissé est une sorte de mort pour moi. Rendez-moi l'ami que vous m'avez enlevé. Car cette épreuve est trop forte pour ma faiblesse; je pense que lorsque Dieu nous a réunis, ce n'a pas été pour nous séparer un jour. Vous l'avez présumé, quand vous n'avez pas pensé devoir me communiquer votre fatal projet. Vous connaissez trop bien ma sensibilité pour croire, en y réfléchissant, que je souscrirais à un pareil sacrifice. Le temps m'a prouvé qu'il était au-dessus de mes forces. Il est également au-dessus de celles de vos élèves qui me demandent quand ils reverront leur bon ami. Revenez donc sans délai et ne tardez pas; revenez dans le sein de l'amitié; vous serez plus utile ici que dans votre retraite; laissez les bons religieux près desquels vous êtes allé vous reposer, et accourez vous joindre à votre bon ami qui ne peut désormais vivre sans vous.

« Vos frères vous désirent comme moi, accourez donc aussitôt que cette lettre vous aura été remise! Vous devez, mon cher, surmonter tous les obstacles qui s'opposeraient à ce retour. Son-

a esse retorno. Pense que o seu retiro é um pecado contra o Santo Espírito..."

O abade Pissin-Sicard prossegue:

"Como eu devesse poupar a extrema sensibilidade do piedoso abade Sicard, eu pude enterrar no fundo do meu coração, minha dor e minha indignação, mas hoje...

"Eu suplico, M. Keppler, não me colocar na necessidade de romper um silêncio, talvez muito tempo guardado.

"Ouso esperar vossa imparcialidade e vosso respeito pela memória de um dos mais ilustres benfeitores da humanidade, que vós aceiteis inserir a presente no vosso jornal.

"Eu tenho a honra, etc.

PISSIN-SICARD."

Paris, 14 de maio de 1822.

O abade Gondelin vem a Paris para recolher os piedosos legados do abade Sicard, mas ele apenas apareceu na casa, retornando aos seus alunos, enviou sua demissão, para grande surpresa de todos.

Deu-se por razão, que ele tinha esperado achar iguais e não mestres, entre os membros do conselho de administração. Não seria necessário, com

gez que votre retraite est un péché contre le Saint-Esprit. . . . . »

L'abbé Pissin-Sicard poursuit :

« Tant que j'ai dû ménager l'extrême sensibilité du pieux abbé Sicard, j'ai pu ensevelir au fond de mon cœur ma douleur et mon indignation ; mais aujourd'hui. . . . . .

« Je conjure M. Keppler de ne pas me mettre dans la nécessité de rompre un silence peut-être trop longtemps gardé.

« J'ose espérer de votre impartialité et de votre respect pour la mémoire d'un des plus illustres bienfaiteurs de l'humanité, que vous voudrez bien insérer la présente dans votre journal.

« J'ai l'honneur, etc.

« PISSIN-SICARD. »

Paris, le 14 mai 1822.

L'abbé Gondelin vint à Paris pour recueillir le pieux legs de l'abbé Sicard, mais il ne fit que paraître à la maison, et, en retournant auprès de ses élèves, il envoya sa démission, à la grande surprise de tous.

On donna pour raison qu'il avait espéré trouver des égaux et non des maîtres chez les membres du conseil d'administration. Ne fallait-il pas, en

efeito, que ele tivesse muito elevação de espírito e muita independência de caráter, para se deixar levar por aqueles que ele parecia ter que dominar, sem outro interesse que o do bem geral?

A direção foi forçosamente cedida ao abade Périer, fundador e diretor da École des sourds-muets de Rodez e vigário geral de Cahors.

Entre os alunos falantes que o abade Sicard formou, se distingue particularmente o sábio e modesto PELLIER, chamado duas vezes para as funções de professor, a primeira, do então vivo e respeitável diretor, a segunda, depois da sua morte e impedido, para tristeza de todos, de acabar os trabalhos que ele preparava, PAULMIER (1), autor do Sourd-muet civilisé (1820) e de uma outra obra: Considérations sur l'instruction des sourds-muets, seguidas de um *Aperçu du plan d'éducation de ces infortunes*, apresentado aos administradores da casa (1844-1854), a Auguste Bébian (2) já citado mais que uma vez.

Este último eclipsou todos os seus rivais. Ele não apenas descobriu a linguagem de ação

(1) ver, no final do volume, na nota O, o pequeno discurso que eu fui encarregado de *pronunciar* no dia 10 de março de 1847, sobre a tumba deste estimável professor.

(2) foi para mim, uma necessidade de coração, liberar, em 1839, para a publicidade, uma notícia sobre a vida e as obras deste eminente professor.

effet, qu'il eût trop d'élévation dans l'esprit et trop d'indépendance dans le caractère pour se laisser mener par ceux qu'il paraissait tenir à dominer sans autre intérêt que celui du bien général?

La direction fut forcément cédée à l'abbé Périer, fondateur et directeur de l'École des sourds-muets de Rodez, et vicaire-général de Cahors..

Parmi les élèves parlants que l'abbé Sicard forma, on distingue particulièrement le savant et modeste PELLIER, appelé deux fois aux fonctions de professeur, la première, du vivant du respectable directeur, la seconde après sa mort et empêché, au regret de tous, d'achever les travaux qu'il préparait, PAULMIER (1), auteur du *Sourd-muet civilisé* (1820) et d'un autre ouvrage: *Considérations sur l'instruction des sourds-muets*, suivies d'un *Aperçu du plan d'éducation de ces infortunés*, présenté aux administrateurs de la maison (1844-1854), à Auguste Bébian (2) déjà cité plus d'une fois.

Ce dernier a éclipsé tous ses rivaux. Il n'avait pas seulement découvert dans le langage d'action

(1) Voir, à la fin du volume, à la note O, le petit discours que je fus chargé de *prononcer* le 10 mars 1847 sur la tombe de cet estimable instituteur.

(2) Ç'a été pour moi un besoin du cœur de livrer, en 1839, à la publicité une Notice sur la vie et les ouvrages de cet éminent professeur.

os meios infalíveis para substituir com vantagem os sentidos que faltam a esses infelizes, a ele pertence ainda a glória de ter trazido de volta à simplicidade, à unidade um método, até esse ponto entregues aos caprichos e às titubeantes atitudes. Além disso, ela havia adquirido a estima de toda uma família da qual ele tinha se declarado amigo, antes mesmo de sua vocação.

Uma vez que a casa tinha sido privada de seu famoso diretor o abade Sicard, o ensino ficou abandonado, sem garantia nem controle, a cada professor que construía um sistema especial, à sua maneira: o prejuízo foi tão grande que levou o conselho de administração a convidar um de seus membros, M. de Gérando, para apresentar um relatório sobre os diversos métodos aplicados, até agora, para a educação desta classe de infelizes.

Deve-se acrescentar que outra razão tinha influenciado essa determinação: nenhum eclesiástico, desde a demissão tão inesperada do abade Gondelin, tendo sido capaz de continuar o trabalho dos abades de l'Épée e Sicard, o conselho chegou a propor leigos em vez de abades, a quem uma tal missão tinha sido transmitida sempre, até esse ponto, sem interrupção, de acordo com os desejos da antiga administração.

le moyen infaillible de remplacer avec avantage les sens qui manquent à ces infortunés, à lui appartient encore la gloire d'avoir ramené à la simplicité, à l'unité une méthode, jusque-là livrée aux caprices et aux tâtonnements. De plus, il avait acquis l'estime de toute une famille dont il s'était déclaré l'ami même avant sa vocation.

Depuis que la maison s'était vue privée de son célèbre directeur l'abbé Sicard, l'enseignement avait été abandonné, sans garantie ni contrôle, à chaque professeur qui se bâtissait un système particulier à sa guise : le mal était trop grave pour ne pas déterminer le conseil d'administration à inviter l'un de ses membres, M. de Gérando, à lui présenter un rapport sur les diverses méthodes appliquées, jusqu'alors, à l'instruction de cette classe d'infortunés.

Il faut ajouter qu'une autre raison avait influé sur cette détermination : aucun ecclésiastique, depuis la démission si peu attendue de l'abbé Gondelin, n'ayant été trouvé capable de continuer l'œuvre des abbés de l'Épée et Sicard, le conseil en était venu à proposer des laïques au lieu d'abbés à qui une telle mission avait toujours été transmise, jusque-là, sans interruption, selon les vœux de l'ancienne administration.

Dotado com este espírito amplo e este olhar seguro e criterioso que constitui o principal mérito do seu trabalho, de Gérando, embora completamente fora desta especialidade, não hesitou em aceitar uma tarefa, que teria sido talvez uma pedra no caminho, para muitos outros.

Tendo sua palestra correspondido à expectativa das pessoas, que tinham passado a conhecê-lo tão bem quanto aos seus colegas, um novo conselho de aperfeiçoamento, composto por eruditos que também recomendavam o seu saber e o seu zêlo, juntou-se ao conselho de administração, a fim de ajudá-lo com seus conhecimentos, em tudo que dizia respeito ao regime e à marcha da educação.

Os dois conselhos decidiram o autor a publicar, em 1827, seu trabalho já citado: *De l'éducation des sourds-muets de naissance*.

Ele é dividido em três partes:

1º *Pesquisas dos princípios sobre os quais deve se basear a arte de educar os surdos-mudos.*

2º *Pesquisas históricas comparadas sobre essa arte.*

3° *Considerações sobre o mérito comparativo dos vários sistemas propostos e sobre os aperfeiçoamentos de que são susceptíveis.*

Seria uma temeridade de nossa parte, após juízes tão qualificados de assunto semelhante,

Doué de cet esprit étendu et de ce coup d'œil sûr et judicieux qui constitue le principal mérite de ses travaux, de Gérando, quoique tout à fait en dehors de cette spécialité, n'hésita pas à accepter une tâche qui aurait été peut-être une pierre d'achoppement pour beaucoup d'autres.

Son exposé ayant paru répondre à l'attente des personnes qui en avaient pris connaissance aussi bien qu'à celle de ces collègues, un nouveau conseil de perfectionnement, composé d'érudits que recommandaient également leur savoir et leur zèle pour le bien fut adjoint au conseil d'administration afin de l'aider de ses lumières dans tout ce qui concernait le régime et la marche de l'instruction. Les deux conseils décidèrent l'auteur à mettre au jour en 1827 son ouvrage déjà cité: *De l'éducation des sourds-muets de naissance.*

Il est divisé en trois parties :

1° *Recherches des principes sur lesquels doit reposer l'art d'instruire les sourds-muets.*

2° *Recherches historiques comparées sur cet art.*

3° *Considérations sur le mérite comparatif des divers systèmes proposés et sur les perfectionnements dont ils sont susceptibles.*

Il y aurait trop de témérité de notre part, après des juges aussi compétents en pareille matière,

tentar fazer a análise desta obra, à qual, entretanto desejaríamos mais concisão, considerando o ecletismo.

A teoria poderia ser bela, só faltava colocá-la em prática. Foi somente em 1827 que apareceu enfim o *Manuel d'enseignement pratique des sourds-muets*, por Bébian, embora tivesse sido adotado pelo conselho de administração, na seção de 14 de junho de 1823, mostrando sua prática e formando um resumo da linguagem dos surdos-mudos, tendo, além disso, a vantagem de ser igualmente útil aos pais de família, que se encarregariam da instrução de seus filhos atingidos por essa dupla enfermidade.

Este excelente trabalho, acompanhado de pranchas, é formado por dois volumes que contém, um, modelos de exercícios, e outro, explicações. O autor lamentou ver-se reduzido a uma parte do estudo da língua, ligando-se ao ensino gramatical, em vez de oferecer, como gostaria de ter feito, um curso completo de instrução para o uso das famílias e dos professores, mas uma obra tão extensa teria exigido um custo enorme.

Devemos felicitar Bébian, por ter conseguido tão bem, simplificar o método e torná-lo suficien-

d'entreprendre de donner ici l'analyse de cette œuvre hors ligne, à laquelle cependant on désirerait peut-être plus de concision, tout en faisant la part de l'éclectisme.

La théorie pouvait être belle, il ne manquait plus que de la mettre en pratique. Ce ne fut qu'en 1827 qu'apparut enfin le *Manuel d'enseignement pratique des sourds-muets* par Bébian, quoiqu'il eût été adopté par le conseil d'administration dans la séance du 14 juin 1823, comme étant tout d'application et formant l'abrégé du langage des sourds-muets, ayant, en outre, l'avantage d'être également utile aux pères de famille qui se chargeraient de l'instruction de leurs enfants affligés de cette double infirmité.

Cet excellent travail, accompagné de planches, forme deux volumes contenant l'un des modèles d'exercices, l'autre des explications. L'auteur a regretté de se voir réduit à une partie de l'étude de la langue, se rattachant à l'enseignement grammatical, au lieu d'offrir, comme il l'aurait voulu, un cours complet d'instruction à l'usage des familles et des instituteurs, mais un ouvrage aussi étendu aurait exigé des frais énormes.

On n'en doit pas moins féliciter Bébian d'avoir si bien réussi à simplifier la méthode et à la rendre

temente fácil, para que uma mãe pudesse ensinar a ler uma criança surda-muda como ensinava os outros a falar, conforme o desejo emitido por de Gérando numa outra obra: *des Signes de l'Art de penser,* t. IV. Página 485.

O abade Sicard foi objeto de mais de uma homenagem em versos, além da quadra, reproduzida acima por M. de Fontanes, que se acha abaixo do retrato do célebre professor, gravado por Gaucher, segundo o desenho de Jauffret. Mostramos ao leitor três outras homenagens em versos, tomados ao azar.

Este retrato representa um sábio,
Cujo talento modesto e precioso
Soube dar ao gesto uma linguagem
E emprestar um ouvido aos olhos.

AUTOR DESCONHECIDO.

Sua arte gera maravilhas;
Do surdo ela abre os ouvidos;
Ao mudo se faz admirar.
Veja! todos os erros da natureza
Um homem soube reparar.

AIMÉ MARTIN.

assez facile pour qu'une mère puisse apprendre à lire à un enfant sourd-muet comme elle enseigne aux autres à parler, conformément au vœu émis par de Gérando dans un autre ouvrage: *des Signes et de l'Art de penser*, t. IV. page 485.

L'abbé Sicard a été l'objet de plus d'un hommage en vers, indépendamment du quatrain, reproduit plus haut de M. de Fontanes, qui se trouve au bas du portrait du célèbre instituteur, gravé par Gaucher, d'après le dessin de Jauffret. Nous mettons sous les yeux du lecteur trois autres hommages en vers, pris au hasard.

Ce portrait représente un sage,
Dont le talent modeste et précieux
Sut donner au geste un langage
Et prêter une oreille aux yeux.

AUTEUR INCONNU.

Son art enfanta des merveilles;
Du sourd il ouvrit les oreilles;
Le muet se fit admirer.
O méchant! Cesse ton murmure.
Vois! tous les torts de la nature,
Un homme a su les réparer.

AIMÉ MARTIN.

SURDOS FECIT AUDIRE ET MUTOS LOQUI
S. Luc.

Você, que o céu que faz prosperar os infelizes,
Para consolá-los, o escolheu.
Explique- me, caro abade, esse mistério:
De onde vem seu talento, quando, ao mudo devolve a voz,
Que eu só posso escutar, admirar e me calar?
ABADE DOUMEAU.

(*Mercure de France de 15 de maio de 1790*).

Entre os artistas que, por sua vez, lhe pagaram seu tributo, citemos, com orgulho, o surdo-mudo Aubert, colaborador, durante vinte longos anos do célebre Desnoyers, que gravou seu retrato; o surdo-mudo Peyson, aluno de Hersent e de Léon Cogniet, a quem M. de Montalivet, o intendente geral da casa do rei Louis-Philippe, encomendou, a pedido nosso, o retrato desse benfeitor da humanidade, que figura, honrosamente, no museu histórico de Versailles.

Em seguida, o mesmo surdo-mudo doou seu grande e de belo quadro, representando os últimos momentos do abade de l'Épée, à capela da Instituição de Paris, onde ele ainda se encontra.

Nós não podemos ignorar a peregrinação que fazem cada ano, os alunos do estabelecimento, ao cemitério do Père Lachaise, com a intenção

SURDOS FECIT AUDIRE ET MUTOS LOQUI.
S. Luc.

Toi, dont le ciel aux malheureux prospère,
Pour les consoler a fait choix,
Explique-moi, cher abbé, ce mystère :
D'où vient, lorsqu'au muet ton talent rend la voix,
Je ne puis qu'écouter, admirer et me taire?
L'ABBÉ DOUMEAU.

(*Mercure de France* du 15 mai 1790).

Parmi les artistes qui, de leur côté, lui ont payé leur tribut, nommons avec orgueil le sourd-muet Aubert, collaborateur, pendant de longues années, du célèbre Desnoyers, qui a gravé son portrait ; le sourd-muet Peyson, élève d'Hersent et de Léon Cogniet, à qui M. de Montalivet, intendant général de la maison du roi Louis-Philippe, commanda, à notre prière, le portrait de ce bienfaiteur de l'humanité, qui figure honorablement au musée historique de Versailles.

Dans la suite, le même sourd-muet fit don de son grand et beau tableau, représentant les derniers moments de l'abbé de l'Épée à la chapelle de l'Institution de Paris où on le voit encore.

Ici nous ne pouvons passer sous silence le pèlerinage que font, chaque année, les élèves de l'établissement au cimetière du Père la Chaise dans le

de depositar coroas de flores no túmulo. Ele foi reparado com o produto de uma subscrição organizada entre eles e os amigos da humanidade (1).

O abade Sicard deixou um grande número de obras, que nomeamos a seguir:

1º *Mémoire sur l'art d'instruireles sourds--muets de naissance*, Bordeaux, 1789, in-8º (extraído da coleção do *Museu de Bordeaux*).

2º *Catéchisme ou instruction chrétienne à l'usage des sourds-muets*, 1796, in-8º

3º *Manuel de l'enfance, contenant des éléments de lecture et des dialogues instructif et moraux, dédié aux mères et à toutes les personnes chargées de l'éducation de la premiére enfance,* 1796, in-12.

4º *Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance pour servir à l'éducation des sourds-muets, et qui peut-être utile à celle des enfants qui entendent et qui parlent, avec figures et tableaux*, Paris, 1800 in-8º.

5º *De l'homme et de ses facultés physiques et intellectuelles, des ses devoirs et des ses espérances,* por D. Harlley, obra traduzida do inglês com notas explicativas, 1802, 2 vol. In-8º.

(1) ver, no final do volume, a nota P.

but de déposer des couronnes d'immortelles sur son tombeau. Il a été réparé avec le produit d'une souscription organisée entre eux et des amis de l'humanité (1).

L'abbé Sicard a laissé une foule d'ouvrages dont voici l'énumération :

1° *Mémoire sur l'art d'instruire les sourds-muets de naissance*, Bordeaux, 1789, in-8° (extrait du recueil du *Musée de Bordeaux*).

2° *Catéchisme ou instruction chrétienne à l'usage des sourds-muets*, 1796, in-8°.

3° *Manuel de l'enfance, contenant des éléments de lecture et des dialogues instructifs et moraux, dédié aux mères et à toutes les personnes chargées de l'éducation de la première enfance*, 1796, in-12.

4° *Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance pour servir à l'éducation des sourds-muets, et qui peut être utile à celle des enfants qui entendent et parlent, avec figures et tableaux*, Paris, 1800, in-8°.

5° *De l'homme et de ses facultés physiques et intellectuelles, de ses devoirs et de ses espérances*, par D. Harlley, ouvrage traduit de l'anglais, avec des notes explicatives, 1802, 2 vol. in-8°.

(1) Voir, à la fin du volume, la note P.

6º *Journée chrétienne d'um sourd-muet*, 1805, in-12.

7º *Éléments de grammaire générale, appliqué à la langue française*, 2 vol. In-8º, 4º édition, 1814.

8º *Théorie des signes, pour servir d'introduction à l'usage des langues, ou le sens des mots, au lieu d'être defini, est mis em action.* Paris, 2 vol. In-8º, seconde édition, 1823.

Entre as obras às quais o abade colaborou ou emprestou seu o nome mencionamos:

1º *Les annales catholiques* (1796, 1797, nº 21 a 42), redigidas por M. Jauffret, depois bispo de Metz, e nas quais o abade assinava, às vezes seu nome, às vezes seu anagrama *Dracis, Annales catholiques*, sobre cada um dos números, dos quais ele fazia imprimir os doze caracteres da Paligraphie, escrita inventada por M. Maismieu.

2º *L'Histoire de l'établissement du christianisme dans les Indes orientales*, obra da pena de Serieys, nome ao qual o abade Sicard juntou o seu, como em todos os outros livros desse escritor, em reconhecimento de um serviço que, segundo M. Barbier (*Dictionnaire des Anonymes*) Serieys lhe havia prestado, durante as tempestades da revolução.

3º *Deux Mémoires sur l'art d'instruire les sour-*

6° *Journée chrétienne d'un sourd-muet*, 1805, in-12.

7° *Éléments de grammaire générale, appliquée à la langue française*, 2 vol. in-8°, 4e édition, 1814.

8° *Théorie des signes, pour servir d'introduction à l'usage des langues, où le sens des mots, au lieu d'être défini, est mis en action*. Paris, 2 vol. in-8°, seconde édition, 1823.

Parmi les ouvrages auxquels l'abbé Sicard a collaboré ou a prêté son nom, on mentionne :

1° *Les Annales catholiques* (1796, 1797, nos 21 à 42), rédigées par M. Jauffret, depuis évêque de Metz, et dans lesquelles l'abbé Sicard signait tantôt son nom, tantôt son anagramme *Dracis*, *Annales catholiques*, sur chacun des numéros desquelles il faisait imprimer les douze caractères de la *Paligraphie*, écriture inventée par M. de Maismieu.

2° *L'Histoire de l'établissement du christianisme dans les Indes orientales*, ouvrage dû à la plume de Serieys, au nom duquel l'abbé Sicard joignit ici le sien, comme dans tous les autres livres de cet écrivain, en reconnaissance d'un service que, selon M. Barbier (*Dictionnaire des Anonymes*) Serieys lui avait rendu pendant les orages de la révolution.

3° *Deux Mémoires sur l'art d'instruire les sourds-*

ds-muets, inseridos no *Magasin encyclopédique*, e traduzidos para alemão, com notas de Adf. F. Petschke, no jornal intitulado *Tetsche Monatscher*, tomados separadamente, Leipsick, 1798, in-8º.

4º *Le Dictionnaire généalogique, historique et critique de l'histoire sainte*, pelo abade M. *** composto por Serieys, revisto pelo abade Sicard que, talvez, tenha levado sua complacência muito longe, tomando para si a responsabilidade desta obra, que é um exemplo de erros, Paris, 1804, in-8º.

5º *L'Epitome de l'histoire des Papes depuis Saint Pierre jusqu'à nos jours, avec um Précis historique de la vie de N.S.P. le Pape Pie VII*, de Serieys, obra elementar para uso dos jovens, revisto pelo abade Sicard, 1805, in-12.

6º *Deux ouvrages de grammaire*, publicadas por M. Mourier, professor, antigo bibliotecário do *Prytanée français*,(hoje colégio de Louis-le--Grand) sob o título de: *L' Alphabet méthodique et la grammaire française exacte et méthodique*, 1815 e 1816, reimpresso em 1823.

7º *La Vie de La Dauphine*, mãe de Louis XVIII (Paris, 1817, 1 vol. In-12), obra de Serieys.

8º Uma edição de *Tropes de Dumarsais*, cuja publicação ele executou.

9º *Les Sermons inédits de Bourdaloue*, 20 im-

muets, insérés dans le *Magasin encyclopédique*, et traduits en allemand, avec des notes par Adf. F. Petschke, dans le journal intitulé : *Teutsche Monatscher*, pris séparément, Leipsick, 1798, in-8°.

4° *Le Dictionnaire généalogique, historique et critique de l'histoire sainte*, par M. l'abbé ***, composé par Serieys, revu par l'abbé Sicard qui, peut-être, a porté la complaisance trop loin en prenant sur lui la responsabilité de cette œuvre qui n'est pas exempte d'erreurs, Paris, 1804, in-8°.

5° *L'Epitome de l'histoire des Papes depuis saint Pierre jusqu'à nos jours*, avec un *Précis historique de la vie de N. S. P. le pape Pie VII*, par Serieys, ouvrage élémentaire à l'usage des jeunes gens, revu par l'abbé Sicard, 1805, in-12.

6° *Deux ouvrages de grammaire*, publiés par M. Mourier, instituteur, ancien bibliothécaire du *Prytanée français* (aujourd'hui collége de Louis-le-Grand) sous le titre de : *L'Alphabet méthodique et la grammaire française exacte et méthodique*, 1815 et 1816, réimprimé en 1823.

7° *La Vie de la Dauphine*, mère de Louis XVIII (Paris, 1817, 1 vol. in-12), ouvrage de Serieys.

8° Une édition des *Tropes de Dumarsais*, dont il entreprit la publication.

9° *Les Sermons inédits de Bourdaloue*, imprimés

pressos do manuscrito autêntico, Paris, in-8º.

10º *Des Morceaux de grammaire générale*, nas sessões das *Écoles normales* e a coleção das *Mémoires de l'Institut*.

Cremos que não devemos ignorar um relatório do abade Sicard, um dos membros da Comissão, encarregada do exame do Génie du Christianisme (1) lido na sessão da língua e da literatura francesas do Instituto, no dia 23 de janeiro de 1811.

Eis os títulos do abade Sicard:

Padre da Congregação dos Padres da Doutrina cristã;

Cânone honorário de Notre-Dame de Paris;

Diretor e chefe dos professores da École des sourds-muet; administrador do Hospice des Quinze-

(1) Ver, no fim do volume, a nota Q contendo uma carta de madame Roberts, nascida Bazin, ao abade Sicard, bem como o extrato de uma carta da mesma, sobre a candidatura de Chateaubriand à Academia francesa.

O neto dessa senhora, M. Charles Rossigneux, distinto arquiteto, a quem somos devedores dessas preciosas lembranças, supõe que a primeira deve ser do fim de fevereiro de 1811, e a segunda de 4 de março do mesmo ano.

sur un manuscrit authentique, Paris, 1823, in-8°.

10° *Des Morceaux de grammaire générale*, dans les séances des *Écoles normales* et la collection des *Mémoires de l'Institut.*

Nous ne croyons pas devoir passer sous silence un rapport de l'abbé Sicard, l'un des membres de la Commission, chargée de l'examen du *Génie du Christianisme* (1), lu à la séance de la langue et de la littérature françaises de l'Institut, le 23 janvier 1811.

Voici les titres de l'abbé Sicard :

Prêtre de la Congrégation des Prêtres de la Doctrine chrétienne ;

Chanoine honoraire de Notre-Dame de Paris ;

Directeur et instituteur en chef de l'École des Sourds-muets ; administrateur de l'hospice des

(1) Voir, à la fin du volume, la note Q contenant une lettre de Mme Robert, née Bazin, à l'abbé Sicard, ainsi que l'extrait d'une lettre de la même au sujet de la candidature de Chateaubriand à l'Académie française.

Le petit-fils de cette dame, M. Charles Rossigneux, architecte distingué, à qui nous sommes redevables de ces précieux souvenirs, suppose que la première doit être de la fin de février 1811, et la seconde du 4 mars de la même année.

Vingts e da Institution des Aveugles travailleurs;

Membro do Institut de France (Académie française); vice-presidente da Société royale académique des sciences de Paris;

Membro das academias de Madrid, Luques, Livourne, Lyon, Toyes, Nancy, etc.

Cavaleiro da Legião de honra da primeira restauração, em 1814, das ordens Saint Wladimir da Rússia,e de Wasa, na Suécia e de Saint-Michel de France.

———

Quinze-Vingts et de l'Institution des Aveugles travailleurs;

Membre de l'Institut de France (Académie française); vice-président de la Société royale académique des sciences de Paris;

Membre des académies de Madrid, Luques, Livourne, Lyon, Troyes, Nancy, etc.

Chevalier de la Légion d'honneur après la première Restauration, en 1814, des ordres Saint-Wladimir de Russie, et de Wasa, en Suède, et de Saint-Michel de France.

NOTAS BIOGRÁFICAS

SOBRE OS ALUNOS DO ABADE SICARD

MASSIEU E CLERC.

CAPÍTULO XVI

MASSIEU.

Seu nascimento e sua profissão. – Seu estranho apelo por um ladrão. – Ele mesmo conta suas primeiras impressões e suas primeiras tristezas. – Que grande repercussão tiveram suas definições, nos exercícios públicos do abade Sicard! – Quais eram seus hábitos e seus gostos. – Uma cátedra na École des sourds-muets de Rodez lhe é oferecida com a morte de seu ilustre mestre. – Exercícios públicos dos alunos do novo professor. – Ele é chamado por um velho amigo de Lille, que o decide a terminar seus dias nesta cidade. Um jornal da localidade publica fragmentos de suas Mémoires. Ele compôs uma nomenclatura. – Sua morte e seu funeral.

Jean Massieu, nasceu em 1772 no vilarejo de Semens, próximo a Cadillac, departamento da Gironde, de pais pobres, que uma fatalidade singular parecia perseguir; eles tinham, na sua responsabilidade, cinco outros filhos atingidos pela mesma deficiência. Passou os seus primei-

NOTICES

SUR LES ÉLÈVES DE L'ABBÉ SICARD

MASSIEU ET CLERC.

CHAPITRE XVI.

MASSIEU.

Sa naissance et sa profession. — Son étrange plaidoyer pour un voleur. — Il raconte lui-même ses premières impressions et ses premiers chagrins. — Quel grand bruit ont fait ses définitions aux exercices publics de l'abbé Sicard ! — Quelles étaient ses habitudes et ses goûts. — Un professorat à l'École des sourds-muets de Rodez lui est offert à la mort de son illustre maître. — Il est réclamé par un vieil ami de Lille, qui le décide à venir finir ses jours dans cette ville. — Exercices publics des élèves du nouveau professeur. — Un journal de la localité publie des fragments de ses Mémoires. Il avait composé une *nomenclature*. — Sa mort et ses obsèques.

Jean Massieu naquit en 1772 au village de Semens près de Cadillac, département de la Gironde, de parents pauvres, qu'une fatalité singulière semblait poursuivre; ils avaient à leur charge cinq autres enfants atteints de la même infirmité. Celui-ci passa ses premières années à garder les moutons, il les

ros anos a cuidar de carneiros, ele os contava nos dedos e quando o número ultrapassava dez, ele marcava sobre seu cajado e recomeçava a contar.

Sempre revelava a seu pai o desejo de ir, como seus coleguinhas, aprender a ler e escrever na escola. E o pai, desesperado, tratava de lhe fazer compreender por sinais, que sua posição excepcional o impedia. A pobre criança insistia para que lhe desentupissem as orelhas como se desarrolha uma garrafa, imaginando que era um meio simples, capaz de retirar semelhante obstáculo. Mostrando que nada o demovia, arranja um livro e vai ele próprio à escola. Que podia fazer o mestre, por esse intruso, que abria o volume e percorria as páginas, movimentando os lábios por imitação?

Depois, ele tentava arranjar as letras ao acaso e resmungava ao ver sua impotência.

Uma feliz circunstância, logo iria secar a fonte das lágrimas do nosso pobre surdo-mudo. Um caridoso cidadão da região, M. de Puymaurin, tocado por sua sorte, levou-o ao Institut des sourds-muets de Bordeaux, onde o Monsenhor de Cicé, arcebispo desta diocese, tinha confiado a direção ao abade Sicard.

Aos treze anos de idade ele foi admitido.

comptait sur ses doigts, et quand le nombre dépassait dix, il le marquait sur son bâton et recommençait à compter.

Souvent il témoignait à son père le désir d'aller, comme ses petits camarades, apprendre à lire et à écrire à l'école. Et le père, dans son désespoir, tâchait de lui faire comprendre par signes que sa position exceptionnelle le lui interdisait. Le pauvre enfant avait beau insister pour qu'on lui débouchât les oreilles comme on débouche une bouteille, s'imaginant que c'était un innocent moyen capable de lever un pareil obstacle. Voyant que rien ne lui réussissait, il dérobe un livre, et se rend de lui-même à l'école. Que pouvait le maître pour cet intrus qui ouvrait le volume dont il parcourait les pages en remuant les lèvres par imitation ?

Ensuite il essaya de former les lettres au hasard et gémit de se voir frappé d'impuissance.

Une heureuse circonstance devait bientôt tarir la source des larmes de notre pauvre sourd-muet.

Un citoyen charitable de la contrée, M. de Puymaurin, touché de son sort, l'emmène à l'Institution des sourds-muets de Bordeaux, dont Mgr de Cicé, archevêque de ce diocèse, avait confié la direction à l'abbé Sicard.

Agé de treize ans, il est admis.

Aí, seus progressos não tardam a justificar a opinião que seu benfeitor havia concebido dele.

Assim que a notícia da morte do abade de l'Épée, diretor da École de Paris, chegou a Bordeaux, o diretor, transferido para Paris se fez acompanhar de seu aluno preferido, no qual já depositava grandes esperanças. Neste estabelecimento, ele obtinha a cada dia, graças a ele, novos triunfos sobre a opinião pública. Ele foi nomeado primeiro explicador da escola por Louis XVI, no dia 4 de abril de 1790, confirmado pela Assembléia constituinte, no dia 21 de julho de 1794; pela Convenção nacional, no dia 7 de janeiro de 1795 com um rendimento de 1200 francos (o que era bastante bom para aquela época); e pelo ministro do interior Lucien Bonaparte, no dia 22 de setembro de 1800.

Seus sucessos o encheram de uma alegria tão grande que, através de gestos enérgicos, ele não cessava de expressar aos que o acompanhavam, o que se passava no fundo de sua alma. *Eu poderia*, disse ele na sua linguagem, *enfim, garantir o pão à velhice de minha mãe*.

Com efeito, ele não esqueceu jamais sua família à qual ele destinava uma boa parte do seu ganho. Dar aos seus pais, é devolver o que nós recebemos deles. Esta foi sua única resposta às observações que lhe eram feitas.

Là ses progrès ne tardent pas à justifier l'opinion que son bienfaiteur avait conçue de lui.

Aussitôt que la nouvelle de la mort de l'abbé de l'Épée, directeur de l'École de Paris, fut parvenue à Bordeaux, le directeur, transféré à Paris, s'y fit accompagner de son élève favori sur lequel il fondait déjà de grandes espérances. Dans cet établissement, il obtint chaque jour, grâce à lui, de nouveaux triomphes sur l'opinion publique. Il fut nommé premier répétiteur de l'École par Louis XVI, le 4 avril 1790, confirmé par l'Assemblée constituante, le 21 juillet 1791 ; par la Convention nationale, le 7 janvier 1795 avec un traitement de 1,200 fr. (ce qui était assez beau pour l'époque) ; et par le ministre de l'intérieur Lucien Bonaparte, le 22 septembre 1800.

Ses succès le remplirent d'une si grande joie que, par ses gestes énergiques, il ne cessait d'exprimer à son entourage ce qui se passait au fond de son âme. *Je pourrai,* disait-il dans son langage, *assurer enfin du pain à la vieillesse de ma mère.*

Il n'oublia jamais, en effet, sa famille, à laquelle il faisait passer exactement une bonne partie de ses épargnes. « Donner à ses parents, c'est leur rendre ce qu'on en a reçu. » Ce fut sa seule réponse aux observations qui lui étaient faites.

Sua estranha demanda, na justiça, por ocasião de um roubo do qual ele tinha sido vítima fez um grande estardalhaço no mundo. Ei-lo como nos mostra a tradução literária da narração de um jornal inglês, precedido das reflexões do redator:

"Entre os acontecimentos interessantes que caracterizam esse século, a denúncia de Jean Massieu, aos 18 anos, surdo-mudo de nascença, não foi menos extraordinária.

"Este jovem, aluno do abade Sicard, sucessor do abade de l'Épée, no laborioso trabalho de expandir o ensino entre os surdos-mudos, defendeu sua causa em pleno tribunal contra um ladrão do qual ele teria sido a vítima e isso sem ter necessidade da ajuda de nenhum advogado; ele próprio escreveu o que tinha se passado com a nobre franqueza da inocência e ingenuidade de um selvagem, fortemente imbuído da idéia dos direitos sagrados da natureza, como se a própria natureza tivesse se encarregado de lembrá-lo, de pedir a recuperação e de perseguir a punição.

"Transcrevemos aqui, esse monumento realmente curioso e original do sucesso do espírito humano, privado dos meios normais de instrução.

Jean Massieu disse ao juiz:

"Eu sou surdo-mudo de nascença, eu observa-

Son étrange plaidoyer devant la justice à l'occasion d'un vol dont il avait été victime, fit grand bruit dans le monde. Le voici tel que le donne la traduction littéraire du compte rendu d'un journal anglais, précédé de réflexions du rédacteur :

« Parmi les événements intéressants qui caractérisent ce siècle, la dénonciation de Jean Massieu, âgé de dix-huit ans, sourd-muet de naissance, n'est pas un des moins extraordinaires.

« Ce jeune homme, élève de l'abbé Sicard, successeur de l'abbé de l'Épée, dans le laborieux travail de répandre l'instruction parmi les sourds-muets, a plaidé sa cause en plein tribunal contre un voleur dont il avait failli être la victime et cela sans avoir besoin de l'aide d'aucun défenseur ; il a écrit lui-même ce qui s'était passé avec la noble franchise de l'innocence et l'ingénuité d'un sauvage, fortement pénétré de l'idée des droits sacrés de la nature, comme si la nature l'avait elle-même chargé d'en rappeler le souvenir, d'en demander le redressement et d'en poursuivre la punition.

« Nous transcrivons ici ce monument vraiment curieux et original des succès de l'esprit humain, privé des moyens ordinaires d'instruction.

Jean Massieu a dit au juge :

« Je suis sourd-muet de naissance, je regardais

va o sol do Santo-sacramento, numa grande rua, com todos os outros surdos-mudos. Esse homem me observou; ele viu uma pequena carteira que saía do bolso direito do meu paletó: ele se aproximou calmamente de mim, e pegou a minha carteira. Felizmente meu quadril me advertiu; eu me virei rapidamente e ele ficou com medo. Ele jogou a carteira sobre a perna de um outro homem que a recuperou e me deu de volta. Eu agarrei meu ladrão pela roupa; eu o contive com força: ele ficou pálido, trêmulo. Chamei um soldado para me ajudar; eu lhe mostrei a carteira, tratando de fazê-lo compreender que este homem me havia roubado. O soldado prendeu o ladrão e o trouxe até aqui, onde eu o segui. Eu vos peço justiça.

"Eu juro diante de Deus que ele roubou minha carteira; ele não ousará jurar diante de Deus.

"Eu vos peço entretanto que não mande cortar sua cabeça, ele não matou; exija somente que vá remar nas galeras."

O ladrão não ousou negar o fato, ele foi condenado a três meses de prisão em Bicêtre.

Aqui nos parece interessante, antes de seguir nosso célebre surdo-mudo na sua modesta existência, completar o quadro de suas primeiras impressões e de suas primeiras decepções, traçado

le soleil du Saint-Sacrement, dans une grande rue, avec tous les autres sourds-muets. Cet homme m'a aperçu ; il a vu un petit portefeuille qui sortait de la poche droite de mon habit : il s'est approché doucement de moi, et m'a pris le portefeuille. Heureusement ma hanche m'avait averti ; je m'étais tourné vivement vers lui et il avait eu peur. Il jeta le portefeuille sur la jambe d'un autre homme qui le ramassa et me le rendit. Je saisis mon voleur par sa veste ; je le contins avec force : il devint pâle, blême, tremblant. Je fis signe à un soldat de me venir en aide ; je lui montrai le portefeuille en tâchant de lui faire comprendre que cet homme me l'avait volé. Le soldat a appréhendé au corps le voleur et l'a amené ici où je l'ai suivi. Je vous demande justice.

« Je jure devant Dieu qu'il m'a dérobé mon portefeuille ; lui n'osera pas jurer devant Dieu.

« Je vous prie néanmoins de ne pas ordonner qu'on lui coupe la tête, il n'a pas tué ; exigez seulement qu'on le fasse ramer aux galères. »

Le voleur convaincu n'osa pas nier le fait, il fut condamné à trois mois de prison à Bicêtre.

Ici il nous semble intéressant, avant de suivre notre célèbre sourd-muet dans sa modeste existence, de compléter le tableau de ses premières

por ele mesmo, em resposta a uma demanda que lhe foi endereçada a esse respeito:

"Nasci em Semens, cantão de Saint-Macaire, departamento da Gironde.

"Meu pai morreu em janeiro de 1791; minha mãe ainda vive.

"Nós éramos seis surdos-mudos na nossa família, três homens e três mulheres.

"Até a idade de 13 anos e nove meses, fiquei na minha região, sem receber nenhuma espécie de instrução; *eu vivia nas trevas*.

"Exprimia minhas ideias por sinais manuais ou gestos, que eu usava para me comunicar com meus pais, com meus irmãos ou irmãs, e que eram bem diferentes dos que eram usados pelos surdos-mudos instruídos. Os estrangeiros não me compreendiam, quando eu expressava assim minhas ideias, mas os vizinhos me compreendiam bastante.

"Eu via bois, cavalos, asnos, porcos, cachorros, gatos, vegetais, casas, campos, vinhas, e, depois de ter considerado todos esses objetos, eu me recordava bem deles.

"Antes da minha educação, quando eu era criança, eu não sabia ler nem escrever, eu queria

impressions et de ses premiers chagrins, tracé par lui-même, en réponse à une demande qui lui avait été adressée sur ce sujet :

« Je suis né à Semens, canton de Saint-Macaire, département de la Gironde.

« Mon père est mort en janvier 1791 ; ma mère vit encore.

« Nous étions six sourds-muets dans notre famille, trois garçons et trois filles.

« Jusqu'à l'âge de treize ans et neuf mois, je suis resté dans mon pays sans recevoir aucune espèce d'instruction; *j'étais dans les ténèbres*.

« J'exprimais mes idées par des signes manuels ou des gestes, dont j'usais pour correspondre avec mes parents, avec mes frères ou sœurs, et qui étaient bien différents de ceux des sourds-muets instruits. Les étrangers ne me comprenaient pas, quand je leur exprimais ainsi mes idées, mais les voisins me comprenaient assez.

« Je voyais des bœufs, des chevaux, des ânes, des porcs, des chiens, des chats, des végétaux, des maisons, des champs, des vignes, et, après avoir considéré tous ces objets, je m'en souvenais bien.

« Avant mon éducation, lorsque j'étais enfant,

ler e escrever. Às vezes, eu via meninos e meninas que iam à escola; eu queria segui-los e tinha muita inveja deles.

"Eu pedia a meu pai, com lágrimas nos olhos, permissão para ir à escola; eu pegava um livro, eu o abria de alto a baixo para marcar minha ignorância; eu o colocava debaixo do braço como para sair, mas meu pai me recusava a permissão que eu lhe pedia, me sinalizando que eu jamais poderia aprender qualquer coisa, por que era surdo-mudo.

"Então eu gritava bem alto. Eu pegava novamente o livro para ler; mas eu não conhecia nem as letras, nem as palavras, nem as frases, nem os períodos,. Desesperado, eu enfiava os dedos nos ouvidos, pedindo com impaciência ao meu pai para destampá-los.

"Ele me respondia que não havia remédio. Então eu me desolava. Um dia, eu saí da casa paterna, e fui à escola sem falar com meu pai: eu me apresentei ao professor e pedi por gestos, que me ensinasse a ler e a escrever, ele me recusou duramente e me expulsou: o que me fez chorar muito, mas não me fez desistir. Eu sempre pensava em ler e escrever. Eu tinha 12 anos e tentava, sozinho, desenhar com uma pena, sinais de escrita.

je ne savais ni lire ni écrire, je désirais lire et écrire. Je voyais souvent de jeunes garçons et de jeunes filles qui allaient à l'école; je désirais les y suivre et j'en étais très-jaloux.

« Je demandais à mon père, les larmes aux yeux, la permission d'aller à l'école; je prenais un livre, je l'ouvrais de bas en haut pour marquer mon ignorance; je le mettais sous mon bras comme pour sortir, mais mon père me refusait la permission que je lui demandais, en me faisant signe que je ne pourrais jamais rien apprendre parce que j'étais sourd-muet.

Alors je criais très-fort. Je prenais encore ce volume pour le lire; mais je ne connaissais ni les lettres, ni les mots, ni les phrases, ni les périodes. Désespéré, je me mettais les doigts dans les oreilles, demandant avec impatience à mon père de me les déboucher.

« Il me répondait qu'il n'y avait pas de remède. Alors je me désolais. Un jour, je sortis de la maison paternelle, et j'allai à l'école sans en prévenir mon père : je me présentai au maître et lui demandai par gestes de m'apprendre à lire et à écrire, il me refusa durement et me chassa : ce qui me fit beaucoup pleurer, mais ne me rebuta pas. Je pensais souvent à lire et à écrire; j'avais alors douze ans;

"Na minha infância, meu pai me obrigava a fazer de manhã e de noite, minhas preces, por gestos; eu ficava de joelhos, juntava as mãos e mexia os lábios, imitando aqueles que falavam, quando oravam a Deus.

"Hoje sei que existe um Deus que é o criador do céu e da terra. Na minha infância, eu adorava o céu, porque, não vendo Deus, eu via o céu.

"Eu não sabia como eu tinha sido feito, nem se eu mesmo havia me feito. Eu crescia; mas, se eu não tivesse conhecido meu professor, o abade Sicard, meu espírito não teria crescido como meu corpo, por que meu espírito era muito pobre. Crescendo assim, eu teria continuado a acreditar que o céu era Deus.

"As crianças da minha idade não brincavam comigo, eles me desprezavam; eu era rejeitado como um cão.

"Eu me divertia sozinho jogando malha ou correndo sobre pernas de pau.

"Eu tinha a noção de número antes de aprendê-los; meus dedos me haviam ensinado. Eu não conhecia os números, eu contava nos dedos, e quando o número ultrapassava dez, eu

j'essayais tout seul de former, avec une plume, des signes d'écriture.

« Dans mon enfance, mon père me faisait faire, matin et soir, mes prières par gestes; je me mettais à genoux, je joignais les mains et je remuais les lèvres, imitant ceux qui parlent quand ils prient Dieu.

« Aujourd'hui je sais qu'il y a un Dieu, qui est le créateur du ciel et de la terre. Dans mon enfance, j'adorais le ciel, parce que ne voyant pas Dieu, je voyais le ciel.

« Je ne savais ni comment j'avais été fait, ni si je ne m'étais pas fait moi-même. Je grandissais; mais si je n'avais connu mon instituteur, l'abbé Sicard, mon esprit n'aurait pas grandi comme mon corps, car mon esprit était très-pauvre. En grandissant, j'aurais continué à croire que le ciel était Dieu.

« Alors les enfants de mon âge ne jouaient pas avec moi, ils me méprisaient; j'étais repoussé comme un chien.

« Je m'amusais tout seul à jouer au mail, au sabot, ou à courir juché sur des échasses.

« Je connaissais les nombres avant mon instruction; mes doigts me les avaient appris. Je ne connaissais pas les chiffres, je comptais sur mes

fazia marcas num pedaço de madeira.

"Na minha infância, às vezes, meus pais me faziam pastorear e, às vezes, as pessoas que me encontravam, tocados pela minha situação, me davam algum dinheiro.

"Um dia, um senhor (M. de Puymaurin), que passava, gostou de mim e me levou à sua casa, me deu de comer e beber.

"Depois, partindo para Bordeaux, ele falou sobre mim ao abade Sicard, que consentiu em se encarregar da minha educação.

"O senhor em questão escreveu ao meu pai, que me mostrou sua carta, mas eu não pude lê-la.

"Meus pais e meus vizinhos me falaram o que ela continha; eles me disseram que eu iria para Bordeaux. Acreditavam que era para aprender a ser toneleiro. Meu pai me disse que era para aprender a ler e escrever.

"Eu me dirigi com ele para esta cidade. Logo que chegamos, fomos visitar o abade Sicard, que eu achei muito magro.

"Eu comecei a formar letras com meus dedos. No final de alguns dias, eu pude escrever um certo número de palavras.

doigts, et quand le nombre dépassait *dix*, je faisais des *hoches* sur un morceau de bois.

« Dans mon enfance, mes parents me faisaient quelquefois garder un troupeau, et souvent ceux qui me rencontraient, touchés de ma situation, me donnaient quelque argent.

« Un jour, un monsieur (M. de Puymaurin), qui passait, me prit en affection, me fit venir chez lui et me donna à manger et à boire.

« Ensuite, étant parti pour Bordeaux, il parla de moi à l'abbé Sicard, qui consentit à se charger de mon éducation.

« Le monsieur en question écrivit à mon père, qui me montra sa lettre, mais je ne pus pas la lire.

« Mes parents et mes voisins me dirent ce qu'elle contenait; ils m'apprirent que j'irais à Bordeaux. Ils croyaient que c'était pour apprendre à être tonnelier. Mon père me dit que c'était pour apprendre à lire et à écrire.

« Je me dirigeai avec lui vers cette ville. Lorsque nous y arrivâmes, nous allâmes visiter l'abbé Sicard que je trouvai très-maigre.

« Je commençai à former des lettres avec les doigts. Au bout de quelques jours, je pus écrire un certain nombre de mots.

"No espaço de três meses, eu sabia escrever várias palavras; no espaço de seis meses, eu sabia escrever algumas frases. No espaço de um ano, eu escrevia bem. No espaço de um ano e alguns meses, eu escrevia melhor e respondia bem às perguntas que me faziam.

"Havia três anos e seis meses que eu estava com o abade Sicard, quando parti com ele para Paris.

"No espaço de quatro anos, eu me tornei como os *ouvintes-falantes*.

"Entretanto, eu teria realizado muito mais progressos, se um surdo-mudo não tivesse me inspirado um grande medo que me tornou infeliz.

"Esse surdo-mudo, que tinha um amigo médico, me disse que aqueles que nunca tinham ficado doentes, na sua infância, não podiam ficar velhos e que, aqueles que ficavam doentes frequentemente, poderiam ficar muito velhos.

"Lembrando-me que eu jamais tinha ficado muito doente, desde que me entendia como gente, acreditei, por muito tempo, que eu não poderia ficar velho, e que eu não chegaria jamais aos trinta e cinco, nem quarenta, nem quarenta e cinco, nem cinquenta anos.

"Os meus irmãos e irmãs que nunca tinham ficado doentes desde o seu nascimento, morreram logo que adoeceram.

« Dans l'espace de trois mois, je sus écrire plusieurs mots; dans l'espace de six mois, je sus écrire quelques phrases. Dans l'espace d'un an, j'écrivis bien. Dans l'espace d'un an et quelques mois, j'écrivis mieux et je répondis bien aux questions que l'on me faisait.

« Il y avait trois ans et six mois que j'étais avec l'abbé Sicard, quand je partis avec lui pour Paris.

« Dans l'espace de quatre ans, je suis devenu comme les *entendants-parlants.*

« Cependant j'aurais fait de plus grands progrès, si un sourd-muet ne m'avait inspiré une grande crainte qui me rendait malheureux.

« Ce sourd-muet, qui a un ami médecin, me dit que ceux qui n'avaient jamais été malades depuis leur enfance ne pouvaient pas vivre vieux, et que ceux qui l'avaient été souvent pouvaient vivre très-vieux.

« Me souvenant alors de n'avoir jamais été bien malade depuis mon âge de raison, je crus longtemps que je ne pourrais vivre vieux, et que je n'aurais jamais ni trente-cinq, ni quarante, ni quarante-cinq, ni cinquante ans.

« Ceux de mes frères et sœurs qui n'avaient jamais été malades depuis leur naissance sont morts depuis qu'ils ont commencé à l'être.

"Meus outros irmãos e irmãs, que sempre tinham ficado doentes se restabeleceram.

"Sem minha ausência de doença e a crença que eu tinha que não poderia ficar velho, eu teria estudado mais, eu me tornaria tão sábio quanto um verdadeiro ouvinte-falante.

"Se eu não tivesse conhecido esse surdo-mudo, eu não teria medo da morte e teria sido sempre feliz."

Mme V. C. lhe perguntou um dia, diante de muitas pessoas: "Meu caro Massieu, antes de aprender, o que pensava que faziam aqueles que se olhavam e moviam os lábios?

"Eu acreditava, respondeu, que eles exprimiam suas ideias.

"P. Por que você acreditava nisso?

"R. Por que eu tinha me lembrado que falaram de mim ao meu pai e que ele tinha ameaçado de punir.

"P. Você acreditava então que o movimento dos lábios era um meio de comunicar as ideias?

"R. Sim.

"P. Então, por que você não mexe os lábios para nos comunicar as suas?

"R. Porque eu não havia olhado bastante os lá-

« Mes autres frères et sœurs qui avaient été souvent malades se sont rétablis.

« Sans mon absence de toute maladie et la croyance où j'étais que je ne pourrais pas vivre vieux, j'aurais étudié davantage, et je serais devenu aussi savant qu'un véritable entendant-parlant.

« Si je n'avais pas connu ce sourd-muet, je n'aurais pas craint la mort, et j'aurais été toujours heureux. »

Mme V. C. lui demandait un jour, devant plusieurs personnes : « Mon cher Massieu, avant toute instruction, que croyais-tu que faisaient ceux qui se regardaient et remuaient les lèvres?

« Je croyais, répondit-il, qu'ils *exprimaient des idées.*

« *D.* Pourquoi croyais-tu cela?

« *R.* Parce que je m'étais souvenu qu'on avait parlé de moi à mon père et qu'il m'avait menacé de me punir.

« *D.* Tu croyais donc que le mouvement des lèvres était un moyen de communiquer les idées?

« *R.* Oui.

« *D.* Pourquoi ne remuais-tu pas alors les lèvres pour nous communiquer les tiennes?

« *R.* Parce que je n'avais pas assez regardé les

bios dos falantes e tinham me dito que os *meus barulhos eram ruins*. Como me asseguravam que meu mal estava nos ouvidos, eu pegava cachaça, jogava num e noutro e os tampava com algodão.

"P. Você sabia o que era escutar?

"R. Sim.

"P. Como você ficou sabendo?

"R. Uma parente ouvinte, que morava na nossa casa, tinha me dito que ela via com os ouvidos uma pessoa que ela não via com os olhos quando esta pessoa vinha visitar meu pai.

"Os ouvintes veem à noite com os ouvidos as pessoas que caminham perto deles.

"O *passeio noturno* distingue as pessoas e diz seu nome aos ouvintes."

Vê-se, pelo estilo destas respostas, que foi necessário copiá-las e conservá-las exatamente para transmiti-las ao público.

"Em que pensava você, lhe perguntou a mesma senhora, enquanto seu pai o fazia ficar de joelhos?

— "No céu.

— "Com que intenção lhe endereçava uma prece?

lèvres des parlants, et qu'on m'avait dit que *mes bruits étaient mauvais*. Comme on m'assurait que mon mal était dans les oreilles, je prenais de l'eau-de-vie, j'en versais dans l'une et dans l'autre et je les bouchais avec du coton.

« *D.* Savais-tu ce que c'était qu'entendre?

« *R.* Oui.

« *D.* Comment l'avais-tu appris?

« *R.* Une parente entendante qui demeurait dans notre maison m'avait dit qu'elle voyait avec les oreilles une personne qu'elle ne voyait pas avec les yeux, lorsque cette personne venait visiter mon père.

« Les entendants voient la nuit avec les oreilles les personnes qui marchent près d'eux.

« Le *marcher nocturne* distingue les personnes et dit leur nom aux entendants. »

On voit, par le style de ces réponses, qu'il a fallu les copier et les conserver exactement pour les transmettre au public.

« A quoi pensiez-vous, lui demanda la même dame, pendant que votre père vous faisait rester à genoux?

— « Au ciel.

— « Dans quelle intention lui adressiez-vous une prière?

— "Para fazê-lo descer de noite sobre a terra, a fim de que as ervas, que eu tinha plantado crescessem, e para que a saúde voltasse aos doentes.

— "Era de ideias, palavras, sentimentos, que você compunha sua prece?

— "Era o coração que a fazia, eu ainda não conhecia nem as palavras, nem o valor delas.

— "Que experimentava então, no coração?

— "Alegria, quando eu via que as plantas e os frutos cresciam; dor, quando eu os via *danificados* pelo granizo e que meus pais doentes, não eram curados."

Seu pai lhe mostrou uma grande estátua na igreja da sua cidade; ela representava um velho de barbas longas, tendo um globo na mão, e ele acreditava que esse velho habitasse acima do sol.

"Você sabia, perguntaram, quem fez o boi, o cavalo etc.?

— "Não, entretanto eu era bem curioso de *ver nascer*: frequentemente eu ia me esconder nas valas para esperar que o céu descesse à terra a fim de assistir ao nascimento dos seres; eu queria muito ver a isso.

— "O que você pensou, quando M. Sicard fez

— « Pour le faire descendre de nuit sur la terre, afin que les herbes que j'avais plantées crussent, et pour que les malades fussent rendus à la santé.

— « Était-ce des idées, des mots, des sentiments dont vous composiez votre prière?

— « C'était le cœur qui la faisait, je ne connaissais encore ni les mots, ni leur valeur.

— « Qu'éprouviez-vous alors dans le cœur?

— « La joie, quand je voyais que les plantes et les fruits croissaient; la douleur, quand je voyais leur *endommagement* par la grêle, et que mes parents malades ne guérissaient pas. »

Son père lui avait montré une grande statue dans l'église de son village; elle représentait un vieillard à longue barbe, tenant un globe dans sa main, et il croyait que ce vieillard habitait au-dessus du soleil.

« Saviez-vous, lui demanda-t-on, qui a fait le bœuf, le cheval, etc.?

— « Non, et pourtant j'étais bien curieux de *voir naître:* souvent j'allais me cacher dans les fossés pour attendre que le ciel descendît sur la terre afin d'assister à la naissance des êtres; je voulais bien voir cela.

— « Quelle fut votre pensée lorsque M. Sicard

você traçar, pela primeira vez, palavras com letras?

— "Eu pensava que as palavras eram imagens dos objetos que eu via à minha volta; eu as aprendia de memória, com um vivo ardor. Quando li a palavra Deus, e a escrevi com giz sobre a ardósia, eu a olhava sempre, porque acreditava que Deus causava morte e eu a temia muito.

— "Que ideia, então, você tinha da morte?

— "Eu pensava que era a cessação do movimento, da sensação, da mastigação, da maciez da pele e da carne.

— "Por que você tinha essa ideia?

— "Eu tinha visto um morto.

— "Você pensava que deveria viver para sempre?

— "Eu acreditava que havia uma terra celeste e que o corpo era eterno."

Lembramos quantas vezes as definições de Massieu eletrizaram a Assembleia que se apertava em volta de seu ilustre mestre e como, de boca a boca, elas deram a volta ao mundo.

Reconhecimento foi definido, entre outros, como *a memória do coração*.

vous fit tracer, pour la première fois, des mots avec des lettres?

— « Je pensais que les mots étaient les images des objets que je voyais autour de moi; je les apprenais de mémoire, avec une vive ardeur. Quand j'avais lu le mot *Dieu*, et que je l'avais écrit à la craie sur l'ardoise, je le regardais très-souvent, car je croyais que Dieu causait la mort et je la craignais beaucoup.

— « Quelle idée aviez-vous donc de la mort?

— « Je pensais que c'était la cessation du mouvement, de la sensation, de la *manducation*, de la tendreté de la peau et de la chair.

— « Pourquoi aviez-vous cette idée?

— « J'avais vu un mort.

— « Pensiez-vous que vous deviez toujours vivre?

— « Je croyais qu'il y avait une terre céleste et que le corps était éternel. »

On se rappelle combien de fois les définitions de Massieu ont électrisé l'assemblée qui se pressait autour de son illustre maître et comment, volant de bouche en bouche, elles ont fait le tour du monde.

Reconnaissance définie, entre autres, *la mémoire du cœur*.

Entretanto essa definição dada por Massieu não é, na nossa opinião, perfeita, por que podemos afirmar, com não menos fundamento que ódio, é igualmente a memória do coração. Ah! se o surdo-mudo tivesse acrescentado: *de um coração honesto*! Em boa hora!

A despeito da fria lógica, esse impulso da alma de Massieu não só foi exageradamente aplaudido, como também passou como provérbio.

Destacamos também sua definição de *dificuldade*: é uma *possibilidade com obstáculo.*

Interrogado em 1815 sobre o melhor governo, ele respondeu sem hesitar: é o governo paterno.

Não dizem que, no estado das coisas, então, a prudência chegou a ele de parceria com a confiança?

"Que diferença, lhe perguntaram um dia, você faz entre Deus e a natureza?

— "Deus, responde ele, é a cabeça invisível do universo, a mão misteriosa do mundo, o motor da natureza, o criador do céu e da terra, o sol da eternidade, o primeiro ser, o ser supremo, o ser por excelência, o único grande, o único poderoso, o *Muito-Alto*.

"Ele foi o criador de todas as coisas.

Pourtant, cette définition donnée par Massieu n'est point, selon nous, parfaite, puisqu'on peut dire avec non moins de fondement de la *haine* qu'elle est également la mémoire du cœur. Ah ! si le sourd-muet avait ajouté : *d'un cœur honnête !* à la bonne heure!

En dépit de la froide logique, cet élan de l'âme de Massieu n'en fut pas moins applaudi à outrance et il a même passé en proverbe.

On remarqua aussi sa définition de *la difficulté :* c'est une *possibilité avec obstacle.*

Interrogé en 1815 sur le meilleur gouvernement, il répondit sans hésiter : c'est le gouvernement paternel.

N'eût-on pas dit que, dans l'état des choses d'alors, la prudence était venue jusqu'à lui se mettre de moitié avec la confiance?

« Quelle différence, lui demanda-t-on un jour, faites-vous entre Dieu et la nature?

— « Dieu, répondit-il, est la tête invisible de l'univers, la main mystérieuse du monde, le moteur de la nature, le créateur du ciel et de la terre, le soleil de l'éternité, le premier être, l'être suprême, l'être par excellence, le seul grand, le seul puissant, le *Très-Haut.*

« Il a été le créateur de toutes choses.

"Os primeiros seres saíram de seu seio. Ele lhes disse: vocês farão os segundos; vocês produzirão outros, minhas vontades são leis; o conjunto das minhas leis é a natureza."

Eis as respostas que ele deu às três questões seguintes:

"O que é Deus e a eternidade?

"Deus é o ser necessário, o relojoeiro da natureza, o maquinista do universo e a alma do mundo.

"A eternidade é um dia sem ontem nem amanhã."

Algumas pessoas, querendo embaraçá-lo, lhe perguntaram o que era audição.

"É, respondeu ele imediatamente, *a vista auricular*.

— "Que diferença você faz entre um conquistador e um herói? perguntou uma senhora.

— "As armas, os soldados, fazem o conquistador: a coragem do coração faz o herói. Júlio César era o herói dos Romanos; Napoleão é o herói da Europa."

Quem não ficaria espantado pelo contraste que formavam essas definições tão profundas, tão elevadas do nosso surdo-mudo com seu estilo epistolar e sua conversa familiar? O que se destaca de

« Les premiers êtres sont sortis de son sein. Il leur a dit : vous ferez les seconds ; vous en produirez d'autres, mes volontés sont des lois ; l'ensemble de mes lois, c'est la nature. »

Voici les réponses qu'il fit aux trois questions suivantes :

« Qu'est-ce que Dieu et l'éternité ?

« Dieu est l'être nécessaire, l'horloger de la nature, le machiniste de l'univers et l'âme du monde.

« L'éternité est un jour sans hier ni lendemain. »

Quelques personnes, ayant voulu l'embarrasser, lui demandèrent ce que c'est que l'ouïe.

« C'est, répondit-il immédiatement, *la vue auriculaire.*

— « Quelle distinction faites-vous entre un conquérant et un héros? lui demanda une dame d'esprit.

— « Les armes, les soldats font le conquérant : le courage du cœur fait le héros. Jules César était le héros des Romains ; Napoléon est le héros de l'Europe. »

Qui ne devait être frappé du contraste que formaient ces définitions si profondes, si élevées de notre sourd-muet avec son style épistolaire et sa conversation familière? Ce qui ressort de l'un et

um e de outro, é que Massieu permaneceu sempre criança (1) na sua maneira de ver. Donde mais de uma pessoa concluiu, erradamente, do particular para o geral, que um indivíduo, sofrendo a mesma enfermidade, não poderia jamais atingir a superioridade desse ou daquele falante culto.

Talvez fosse um equívoco do mestre que, cioso, antes de tudo, no interesse de fazer brilhar seu aluno, negligenciou em prestar toda sua atenção a um assunto tão importante. Não dependia dele, com efeito, abaixar pouco a pouco, a barreira que se ergue, nesse aspecto, entre o surdo-mudo e quem é dotado da plenitude dos sentidos?

Não acreditamos que Massieu devesse ter consciência de sua relativa fraqueza para copiar um de seus primeiros alunos, então bem jovem, mas melhor formado, depois, por um outro? Ele tinha a recomendar à benevolência do Governador do departamento do Norte, não somente uma jovem surda-muda, que ele desejava que fosse admitida na Instituição de surdos-mudos d'Arras, mas

(1) Ver, no fim desse volume, na nota R, uma carta que Massieu me endereçou de Rodez, onde ele cumpria as funções de professor.

del'autre, c'est que Massieu resta toujours enfant (1) dans sa manière de voir. D'où plus d'une personne a conclu, à tort, du particulier au général, qu'un individu atteint de la même infirmité ne peut jamais atteindre à la supériorité de tel ou tel parlant instruit.

Peut-être était-ce la faute du maître qui, jaloux, avant tout, dans son intérêt, de faire briller son élève, avait cru devoir négliger de porter toute son attention sur un point aussi important. Ne dépendait-il pas, en effet, de lui d'abaisser de plus en plus la barrière qui s'élève, sous ce rapport, entre le sourd-muet et celui qui est doué de la plénitude des sens?

Ne croirait-on pas que Massieu dut avoir quelque sentiment de sa faiblesse relative pour emprunter la plume d'un de ses premiers élèves, bien jeune alors, mais plus heureusement formé, depuis, par un autre? Il avait à recommander à la bienveillance du Préfet du département du Nord, non-seulement une jeune sourde-muette qu'il désirait faire admettre à l'Institution des sourds-muets d'Arras, mais

(1) Voir, à la fin de ce volume, à la note R, une lettre que Massieu m'adressa de Rodez, où il remplissait alors les fonctions de professeur.

ainda uma pobre criança que ele teve a ocasião de apresentar a este funcionário (1).

Na época em que, ainda nos bancos da escola, nós perguntamos a Massieu se seria possível tentar ler Voltaire, ele nos respondeu, balançando a cabeça: Este escritor é muito difícil para que um surdo-mudo, qualquer que seja sua capacidade, possa se vangloriar de conseguir compreendê-lo. Uma tal observação nos inquietou de tal forma, que nós desistimos, de pronto, de insistir no que ele acreditava ser um sonho, e teria sido assim, talvez, por toda nossa vida, se felizmente um professor mais capaz não tivesse nos desenganado a esse respeito. Ah! não terminaríamos nunca, se quiséssemos expor aqui as opiniões mais ou menos bizarras que enchiam nossas pobres cabeças, sobre outros aspectos!

Se Bébian, no s*eu exame crítico da nova organização do ensino no Institut des sourds-muets de Paris*, não pôde se impedir de gritar que o célebre surdo-mudo M..., esse grande improvisador de respostas aos exercícios públicos do abade Sicard, não compreendia *l'Ami des enfants de Berquin*; isso foi para mostrar

(1) Ver a carta em questão no fim do volume nota S.

encore une pauvre enfant qu'il avait eu l'occasion de présenter à ce fonctionnaire (1).

A l'époque où, encore sur les bancs de l'école, nous demandions à Massieu s'il nous serait possible d'essayer de lire Voltaire, il nous répondit en branlant la tête : Cet écrivain est trop difficile pour qu'un sourd-muet, quelle que soit d'ailleurs sa capacité, puisse se flatter de réussir jamais à le comprendre. Un tel arrêt nous effraya tellement que nous renonçâmes, dès lors, à la poursuite de ce qu'il croyait devoir appeler une chimère, et c'eût été pour toute notre vie peut-être, si heureusement un professeur plus capable n'était venu nous désabuser là dessus. Ah! nous n'en finirions point, si nous avions à exposer ici les opinions plus ou moins bizarres dont nos pauvres têtes étaient coiffées sur d'autres points!

Si Bébian, dans son *examen critique de la nouvelle organisation de l'enseignement dans l'Institution des sourds-muets de Paris*, n'a pu s'empêcher de s'écrier que le célèbre sourd-muet M....., ce grand improvisateur de réponses aux exercices publics de l'abbé Sicard, ne comprenait pas *l'Ami des enfants de Berquin;* ça été pour montrer par

(1) Voir la lettre en question à la fin du volume note S.

por esse exemplo, entre outros, que nada é tão importante àquele que quer se encarregar da educação de uma criança surda-muda, como saber tirar vantagem da riqueza, da energia, da elegância, da flexibilidade da linguagem mímica, e que, graças a esse poderoso instrumento, base do estudo filosófico da língua, pode-se explicar e traduzir aos surdos-mudos um prosador ou um poeta, tal como ele é. Não é preciso dizer que a leitura e a conversação escrita bastam, até certo ponto, para contrabalançar as dificuldades da sua posição comparadas às das crianças comuns. É, então, um ultraje à linguagem de gestos, pretender ressaltar essa inferioridade aparente.

No curso do meu longo professorado, tive ocasião de me convencer, cada vez mais, da grande influência que o emprego competente da mímica é capaz de exercer sobre o desenvolvimento tanto intelectual quanto moral de nossos jovens alunos. Não é, por outro lado, um argumento peremptório contra a absurda pretensão de lhe substituir a pronúncia artificial, se não for para restringir esta última a um complemento secundário àqueles raros desafortunados, que para isso mostram certas disposições?

cet exemple, entre autres, que rien n'est indispensable à quiconque veut se charger de l'éducation d'un enfant sourd-muet, comme de savoir tirer avantage de la richesse, de l'énergie, de l'élégance, de la flexibilité du langage mimique, et que, grâce à ce puissant instrument, soutenu de l'étude philosophique de la langue, on peut expliquer et traduire aux sourds-muets un prosateur ou un poëte, quel qu'il soit. Il va sans dire que la lecture et la conversation écrite suffisent, jusqu'à un certain point, pour balancer les désavantages de leur position, vis-à-vis des enfants ordinaires. C'est donc outrager le langage des gestes que de prétendre relever cette infériorité apparente pour lui en faire porter la peine.

Dans le cours de mon long professorat, j'ai eu l'occasion de me convaincre de plus en plus de la grande influence que l'emploi mieux entendu de la mimique est capable d'exercer sur le développement tant intellectuel que moral de nos jeunes élèves. N'est-ce pas, d'ailleurs, un argument péremptoire contre l'absurde prétention de lui substituer la prononciation artificielle, si ce n'est pour restreindre cette dernière comme un complément secondaire à ceux de ces rares infortunés qui y montrent certaines dispositions ?

Não basta que o professor conheça, é preciso sobretudo que ele saiba tão bem manejar a linguagem particular do aluno, que ele possa perceber, prontamente, todas as nuances do pensamento e todas as delicadezas do sentimento.

Nesse propósito, que nos seja permitido citar aqui a seguinte passagem do discurso de recepção pronunciado na Academia francesa pelo Monsenhor bispo de Hermopolis, no dia em que foi recebido no lugar deixado vago pela morte do abade Sicard (18 de novembro de 1822):

"Antes do abade de l'Épée, não ignorávamos que o homem, através de diversos sinais, mais inspirados por um instinto natural que descobertos pela reflexão, podia exprimir seus sentimentos e seus pensamentos. Sendo a fisionomia, em particular, o espelho da alma, quem de nós jamais sentiu o poder de um gesto, de um olhar, de algumas lágrimas, de uma inflexão de voz, de uma postura suplicante? Não é de tudo isso que se compõe, no orador, esta eloquência do corpo, que os antigos colocam, com razão, acima da eloquência das palavras? A história eternizou o nome de um célebre Romano que, pela sua pantomima, tão verdadeira, tornava real tudo que tinha de mais nobre, de mais delicado, de mais

Il ne suffit pas que le maître soit instruit, il faut surtout qu'il sache si bien manier le langage particulier de l'élève, que celui-ci puisse saisir, à première vue, toutes les nuances de la pensée et toutes les délicatesses du sentiment.

A ce propos, qu'il nous soit permis de citer ici le passage suivant du discours de réception prononcé à l'Académie française par Mgr l'évêque d'Hermopolis, le jour où il fut reçu à la place laissée vacante par la mort de l'abbé Sicard (le 18 novembre 1822) :

Avant l'abbé de l'Épée, on n'ignorait pas que l'homme, par des signes divers, plutôt inspirés par un instinct naturel que découverts par la réflexion, peut exprimer ses sentiments et ses pensées. La physionomie étant, en particulier, le miroir de l'âme, qui de nous n'a pas senti quelquefois le pouvoir d'un geste, d'un regard, de quelques larmes, d'une inflexion de voix, d'une posture suppliante? N'est-ce pas de tout cela que se compose dans l'orateur cette éloquence du corps, que les anciens mettaient, avec raison, au-dessus de celle des paroles? L'histoire a conservé le nom d'un célèbre Romain qui, par sa pantomime d'une vérité frappante, rendait fidèlement tout ce qu'il y avait de plus noble, de plus délicat, de plus varié, de

variado nos períodos de Cicéron."

Ah! O que não diria ainda esse ilustre prelado, se tivesse podido descobrir as profundezas de uma arte que pode ser um enigma para a maioria, e cujas prerrogativas não a cedem entretanto às da fala. Estes dois dons, igualmente maravilhosos, não saberiam se explicar a não ser fazendo-os descer imediatamente do céu.

De resto, destacamos tanta simplicidade e originalidade nas atitudes de Massieu quanto nas suas expressões. A considerar seu exterior, diríamos um estranho ao mundo civilizado, se bem que, em verdade, ele tenha frequentado as sociedades mais seletas e se aproximado dos mais altos personagens, até dos soberanos. O abandono e a ingenuidade da juventude pareciam identificados à sua pessoa. Ele não sabia esconder nada de seus jovens camaradas. *Chegava até a lhes fazer participar de suas ansiedades*; ele os consultava, não somente sobre seus gostos, mas sobre suas ocupações mais sérias.

Tinha uma paixão tão infantil por relógios, carimbos, chaves douradas que nós o víamos portar até quatro desses pequenos relógios. Ele os olhava a todo momento o e os mostrava às pessoas que encontrava.

Quanto aos livros, ele os comprava em todos

plus nombreux dans les périodes de Cicéron. »

Ah ! que n'eût pas dit encore cet illustre prélat, s'il avait été plus à portée de découvrir les profondeurs d'un art qui peut être une énigme pour la plupart, et dont les prérogatives ne le cèdent pas toutefois à celles de la parole. Ces deux dons également merveilleux ne sauraient s'expliquer qu'en les faisant descendre immédiatement du ciel.

On remarquait, du reste, autant de simplicité et d'originalité dans les habitudes de Massieu que dans ses expressions. A considérer son extérieur, on eût dit un étranger au monde civilisé, quoiqu'à la vérité, il eût fréquenté les sociétés les plus choisies et approché les plus hauts personnages, jusqu'à des souverains. L'abandon et la naïveté du jeune âge semblaient identifiés à sa personne. Il ne savait rien cacher à ses jeunes camarades. *Il allait jusqu'à leur faire part de ses anxiétés;* il les consultait non-seulement sur ses goûts, mais sur ses affaires les plus sérieuses.

Il avait une passion si enfantine pour les montres, les cachets, les clefs dorées, qu'on le voyait porter sur lui jusqu'à quatre de ces petites horloges. Il les regardait à tout moment, et les faisait admirer aux personnes qu'il rencontrait.

Quant aux livres, il en achetait dans tous les

os bairros, ele os levava nos seus bolsos, sob seu braço, entre suas mãos, e depois de tê-los mostrado a todo mundo, ele ia trocá-los por outros. Ele suportava, sem pestanejar, as ofensas que faziam contra ele. Entretanto não abdicava de uma certa grosseria, quando se sentia ferido.

De resto, ele compensava estes ligeiros defeitos por mil qualidades adoráveis. Ele era fiel às amizades; sempre se lembrava dos favores que lhe prestavam; seu reconhecimento pelo abade Sicard era notório. “Ele e eu, dizia, somos duas barras de ferro forjadas juntas.”

Eles se mostrou calmo e resignado, sabendo que seu caro mestre, na hora de morrer, não lhe deixara nada, a ele, Massieu, o fruto de trinta anos de tratamento como funcionário, conforme já o dissemos.

Mais de um ano já tinha se passado, depois da perda de seu respeitável diretor, quando seu aluno predileto foi forçado a deixar seu posto para ir receber a hospitalidade generosa que lhe ofereceu a Rodez, o abade Perier. Foi, sem dúvida, devido à insistência deste último, que Massieu consentiu em unir sua sorte à de uma falante desta cidade, com a qual ele teve dois filhos dotados de todos os sentidos.

quartiers; il en emportait dans ses poches, sous son bras, entre ses mains, et après les avoir montrés à tout le monde, il allait les troquer pour d'autres. Il essuyait sans sourciller les brocards que l'on se permettait contre lui. Ce n'est pas néanmoins qu'il abdiquât une certaine brusquerie, quand il se voyait piqué au vif.

Au reste, il compensait ces légers défauts par mille qualités estimables. Il était fidèle à l'amitié; il ne se souvenait que des services qu'on lui avait rendus; sa reconnaissance pour l'abbé Sicard ne se démentit jamais. « Lui et moi, disait-il, nous sommes deux barres de fer forgées ensemble. »

Il se montra calme et résigné en apprenant que son cher maître, sur le point de mourir, ne laissait pas de quoi lui rendre, à lui Massieu, le fruit de trente années de traitement comme fonctionnaire, ainsi que nous l'avons dit.

Plus d'un an s'était écoulé depuis la perte du respectable directeur, que son élève de prédilection fut forcé de quitter son poste pour aller recevoir l'hospitalité généreuse que lui offrait à Rodez l'abbé Perier. Ce fut, sans doute, sur les instances de ce dernier que Massieu consentit à unir son sort à celui d'une parlante de cette ville, dont il eut deux enfants doués de tous leurs sens.

Com a morte do abade Perier que, chamado a Paris pelo governo, o tinha deixado à frente de sua escola, ele foi solicitado, em 1831, apesar do desejo que o Conselho municipal da capital de Aveyron havia tido de conservá-lo, por um rico livreiro de Lille, M. Vanackère que, durante sua estada nesta cidade, lhe demonstrara, sem cessar, uma afeição particular. Massieu permaneceu aí até 1820 para desenvolver em público a arte de instruir seus companheiros de infortúnio e levou, voltando a Paris, tão doce lembrança da acolhida simpática que ele recebeu, que se fixou nesta cidade.

Pensaram em lhe confiar a direção de uma escola de surdos-mudos, fundada em 1835 por intermédio das ações de almas caridosas. Contando apenas com uma dezena de alunos, não tardou em receber todos aqueles que estavam espalhados nas cidades e nas zonas rurais do departamento. Seu número que se elevou em 1839 a quarenta, continuou depois a crescer, forçando a Administração a acrescentar ao seu prédio uma casa vizinha.

Uma professora falante secundou o diretor no ensino das meninas que recebiam, além disso, lições de trabalhos com agulha e eram iniciadas em todos os deveres da economia doméstica.

A la mort de l'abbé Perier qui, appelé à Paris par le gouvernement, l'avait laissé à la tête de son école, il fut réclamé en 1831, malgré le désir que le Conseil municipal du chef-lieu de l'Aveyron avait eu de le conserver, par un riche libraire de Lille, M. Vanackère qui, pendant son séjour dans cette ville, lui avait témoigné sans cesse une affection particulière. Massieu s'y était rendu vers 1820 pour développer en public l'art d'instruire ses compagnons d'infortune et avait emporté, en revenant à Paris, un si doux souvenir de l'accueil sympathique qu'il y avait reçu, qu'il fixa son choix sur cette ville.

On pensait à lui confier la direction d'une école de sourds-muets, fondée en 1835 au moyen des libéralités des âmes charitables. Comptant à peine une dizaine d'élèves, elle ne tarda pas à recevoir tous ceux qui étaient épars dans les villes et les campagnes du département. Leur nombre qui s'élevait, dès 1839, à quarante, s'accroissant toujours depuis, força l'Administration d'adjoindre à leur asile une maison voisine.

Une institutrice parlante secondait le directeur dans l'enseignement des jeunes filles qui recevaient, en outre, des leçons d'ouvrages à l'aiguille, et étaient initiées à tous les devoirs de l'économie domestique.

Várias oficinas foram criadas para os rapazes que podiam se dedicar a diversas profissões segundo sua aptidão e a escolha de seus pais.

A Instituição foi colocada sob inspeção e supervisão de uma comissão nomeada pelo Governador e presidida pelo prefeito da cidade.

M. Vanackère pai, um dos membros da comissão, foi para o diretor um guia, um apoio, um conselheiro, enquanto a administração material da casa lhe foi confiada.

Este estabelecimento é uma conquista que honra o departamento do Norte e a sua capital, conhecida entre todas as cidades da França por ser uma daquelas em que a caridade se exerce com mais fervor e inteligência.

Massieu gozava, além disso, de uma módica pensão do Estado e de alguns subsídios do departamento.

Por duas vezes um hábil orador quis prestar aos exercícios públicos da Instituição o apoio de sua eloqüência, traçando para o auditório, o quadro da situação destes seres tão interessantes, pelo motivo mesmo com que a natureza os maltratou; ele lhes mostrou os abades de l'Épée e Sicard derrubando com a mão audaciosa, mas segura, essa barreira levantada há tantos sécu-

Plusieurs ateliers furent créés en faveur des garçons qui pouvaient se livrer à diverses professions, suivant leur aptitude et le choix de leurs parents.

L'Institution était placée sous l'inspection et la surveillance d'une commission nommée par le Préfet et présidée par le maire de la ville.

M. Vanackère père, l'un des membres de la commission, fut pour le directeur un guide, un appui, un conseil, tant que l'administration matérielle de la maison lui fut confiée.

Cet établissement est une conquête qui fait honneur au département du Nord et à son chef-lieu, connu, entre toutes les villes de France, pour une de celles où la charité s'exerce avec le plus de ferveur et d'intelligence.

Massieu jouissait, en outre, d'une modique pension sur l'État et de quelques subsides du département.

Deux fois un habile orateur voulut bien prêter aux exercices publics de l'Institution l'appui de son éloquence, en traçant à l'auditoire le tableau de la situation de ces êtres si intéressants par cela même que la nature les a maltraités ; il lui montra les abbés de l'Épée et Sicard renversant, d'une main hardie, mais sûre, cette barrière élevée, depuis tant

los, por um preconceito humilhante entre esses infelizes e o resto da sociedade, restabelecendo-os na sua dignidade de cidadãos e de cristãos, admiravelmente servidos eles mesmos pela ciência filosófica e o amor da humanidade...

Gostaríamos de escutar um novo discurso deste brilhante orador sobre um tema que ele dominava tão bem e que tratava sem esgotar... Era o doutor Leglay, arquivista geral do departamento, que fazia parte da comissão de supervisão do estabelecimento.

Para colocar nossos leitores em condições de julgar se ele foi, nessas circunstâncias, o digno intérprete de seus colegas, ficamos felizes de extrair as passagens mais importantes da locução do doutor à multidão escolhida que se exprimia, no mês de setembro de 1836, em volta desses desafortunados, sobre a cabeça dos quais iriam descer as coroas conferidas ao trabalho e à boa conduta:

"A infelicidade é sempre uma coisa sagrada, como diziam os antigos, mas é sobretudo a infelicidade, unida à inocência, que é digna de um religioso respeito. Uma menina deformada pela natureza, uma criança fraca que a dor faz gritar, antes mesmo que ela saiba o que é a dor, um po-

de siècles, par un préjugé humiliant entre ces malheureux et le reste de la société, les rétablissant dans leur dignité de citoyens et de chrétiens, admirablement servis eux-mêmes par la science philosophique et l'amour de l'humanité.....

On aurait voulu entendre un nouveau discours de ce brillant orateur sur un sujet qu'il possédait si bien et qu'il traitait sans l'épuiser.... C'était M. le docteur Leglay, archiviste général du département, qui faisait partie de la commission de surveillance de l'établissement.

Pour mettre nos lecteurs à même de juger s'il a été, dans cette circonstance, le digne interprète de ses collègues, nous sommes heureux d'extraire les passages les plus remarquables de l'allocution du docteur à la foule choisie qui se pressait, dans le mois de septembre 1836, autour de ces infortunés, sur la tête desquels allaient descendre les couronnes décernées au travail et à la bonne conduite:

« Le malheur est toujours une chose sacrée, comme disaient les anciens, mais c'est surtout le malheur, uni à l'innocence, qui est digne d'un religieux respect. Une jeune fille disgraciée de la nature, un faible enfant que la douleur fait crier avant qu'il sache ce que c'est que la douleur, un

bre insano que as pessoas ofendem na rua, e que foge chorando ou rindo, eis os seres diante dos quais eu gostaria de me inclinar; eles me parecem marcados por um caráter divino e, sou levado a crer que Deus, o pai deles e nosso pai, os enviou para gemer e sofrer entre nós, para provar, ou melhor, para nutrir essa piedade santa que se abriga no santuário mais íntimo do coração."

.....
.....

"Vocês todos que experimentam, a cada instante, a inefável felicidade da audição e da fala; vocês que percebem com alegria o canto de um pássaro, o murmúrio do vento, o barulho de uma cascata distante e, sobretudo, o timbre sempre melodioso de uma voz querida, vocês que acham tanta alegria em demonstrar seus pensamentos, suas emoções no seio da amizade, ou que fazem escutar um auditório atento e receptivo, que dirão vocês dessas crianças que não falam nem escutam? Filhos e irmãos deserdados, eles vagueiam, arrastam sua figura de homem!... estúpidos estrangeiros (1) no meio

(1) nós não podemos aceitar essa qualificação de *estúpidos*, saída da boca do orador, contra sua vontade, sem dúvida, ele teria querido dizer talvez *estupefatos*.

pauvre insensé qu'on outrage dans la rue, et qui s'enfuit en pleurant ou en riant, voilà des êtres devant lesquels je voudrais m'incliner ; ils me semblent marqués au front d'un caractère divin, je suis porté à croire que Dieu, leur père et le nôtre, les a envoyés gémir et souffrir parmi nous pour éprouver ou plutôt pour nourrir cette pitié sainte qui siége dans le sanctuaire le plus intime du cœur. »

. . . . . .

. . . . . .

« Vous tous qui savourez à chaque instant l'ineffable jouissance de l'ouïe et de la parole ; vous qui tressaillez de joie au chant d'un oiseau, au murmure du vent, au bruit de la cascade lointaine, et surtout aux accents toujours mélodieux d'une voix chérie ; vous qui trouvez tant de bonheur à répandre vos pensées, vos émotions dans le sein de l'amitié, ou qui vous faites écouter d'un auditoire attentif et bienveillant, que dites-vous de ces enfants qui ne parlent ni n'entendent ? Fils et frères déshérités, ils errent, ils traînent leur figure d'homme !.... Stupides étrangers (1) au milieu de

(1) Nous ne pouvons adhérer à cette qualification de *stupides*, sortie de la bouche de l'orateur, contre son intention, sans doute. Il aura voulu dire peut-être *stupéfaits*.

de suas próprias famílias, preocupados com o que se passa, com o que se diz; tristes e impacientes por seu isolamento, eles vão se jogar no seio de suas mães como para interrogá-las. Ela os aperta nos braços e chora! Pobre mãe que, como Rachel, não quer ser consolada, mas que talvez inveje a infelicidade de Rachel. E, com efeito, senhores, está aí uma calamidade para a qual olhos não têm lágrimas suficientes, nem o coração tristezas suficientes.

.....
.....

"Nós vimos todos essas jovens almas, outrora cativas e envolvidas por uma tenebrosa mortalha, se agitarem sob os olhares do mestre a fim de sair da prisão, fazendo esforços para retirar e rasgar essa mortalha, para romper a concha e explodir enfim à claridade do dia. Esse trabalho de um segundo nascimento nos lembra a doutrina dos indianos que veem, no corpo de um animal, ou mesmo no tronco de uma árvore e na haste de uma planta, almas exiladas, relegadas, se chocando contra as paredes de suas prisões vivas para desovarem numa saída e entrarem enfim no mundo dos espíritos. É um belo espetáculo, Senhores, assistir a este renascimento moral e

leur propre famille, inquiets de ce qui se passe, de ce qui se dit; tristes et impatients de leur ilotisme, ils finissent par aller se jeter sur le sein de leur mère comme pour l'interroger. Elle les serre dans ses bras et elle pleure! Pauvre mère qui, comme Rachel, ne veut pas être consolée, mais qui envie peut-être le malheur de Rachel! Et en effet, Messieurs, c'est là une calamité pour laquelle les yeux n'ont pas assez de larmes, ni le cœur assez de tristesse.

. . . . . .

. . . . . .

« Nous avons vu toutes ces jeunes âmes, naguère captives et enveloppées d'un ténébreux linceul, s'agiter sous les regards du maître afin de sortir de prison, faisant des efforts pour écarter et déchirer ce linceul, pour rompre la coquille et éclore enfin à la clarté du jour. Ce travail d'un second enfantement nous rappelait la doctrine des Indiens qui voient, dans le corps d'un animal, ou même dans le tronc d'un arbre et la tige d'une plante, des âmes exilées, reléguées, se heurtant contre les parois de leur prison vivante pour se frayer un issue et rentrer enfin dans le monde des esprits. C'est un beau spectacle, Messieurs, que d'assister à cette renaissance morale et intellectuelle, c'est un

intelectual, é um espetáculo que faria descer lágrimas nas faces de todas as mães.

"Senhores, essas pobres crianças, agora enriquecidas de ideias e de expressões, sabem todas que seus benfeitores, seus protetores, seus amigos estão todos nessa prisão; suas almas enérgicas e ternas compreendem o benefício e provam o reconhecimento; elas têm a *memória do coração*; mas que podem fazer para dizê-lo aos senhores? Seu próprio professor, este homem cujo mutismo é tão eloquente, não saberia tomar a palavra. Infelizmente! ele ignora mesmo nesse momento que falo dele: ele me escuta sem me ouvir; mas ele e suas crianças contam comigo; eles acreditam, eles supõem que eu tenho a voz bastante forte para levar até suas almas o tributo de seu amor reconhecido. Eles me emprestam, sem dúvida, belas e tocantes palavras."

Dois anos mais tarde, um jornal da localidade (*Le Nord*) publicava fragmentos das *memórias* de nosso surdo-mudo, nova e curiosa amostra da sua ingenuidade.

Para não cair em repetições, talvez cansativas, suprimimos os detalhes dados por Massieu sobre a prisão de seu respeitável mestre e sobre as cir-

spectacle qui ferait couler des larmes délicieuses sur les joues de toutes les mères.

« Messieurs, ces pauvres enfants, maintenant enrichis d'idées et d'expressions, savent tous que leurs bienfaiteurs, leurs protecteurs, leurs amis sont dans cette enceinte ; leurs âmes énergiques et tendres comprennent le bienfait et éprouvent la reconnaissance ; ils ont *la mémoire du cœur ;* mais que peuvent-ils faire pour vous le dire ? Leur instituteur lui-même, cet homme dont le mutisme est si éloquent, ne saurait prendre la parole. Hélas ! il ignore même en ce moment que je vous parle de lui : il m'écoute sans m'entendre ; mais lui et ses enfants comptent sur moi ; ils croient, ils supposent que j'ai la voix assez forte pour porter jusque dans vos âmes le tribut de leur amour reconnaissant. Ils me prêtent, sans doute, de belles et touchantes paroles. »

Deux ans plus tard, un journal de la localité (*le Nord*) publiait des fragments des *mémoires* de notre sourd-muet, nouvel et curieux échantillon de sa naïveté.

Pour ne pas tomber dans des redites, peut-être ennuyeuses, nous avons supprimé les détails donnés par Massieu sur l'arrestation de son respectable maître et sur les moindres circonstances

cunstâncias menores que se seguiram e o acompanharam, e nos limitamos a extrair deste relato o que se segue, capaz de prender a atenção:

"Na sextas-feira do dia 23 de novembro, o cidadão Alhoy, professor-adjunto dos surdos-mudos no lugar do abade Laborde, vítima do 2 de setembro de 1792, nos conduziu à Convenção nacional; nós não pudemos entrar na sala. No dia seguinte, fomos admitidos na Assembleia. Ela tinha mudado de presidente. O cidadão Romme que não gostava de Sicard não quis nos receber.

"No domingo 25, veio à Instituição um comissário da Convenção com um padre juramentado. O comissário escreveu: *Vocês importunam a Convenção nacional; Sicard não é patriota. Vocês o defendem em vão*. Eu lhe escrevi: *Não iremos mais à Convenção*. O comissário tinha um boné vermelho.

"Em fins de novembro, um dia, a cidadã Chevret, amiga fiel do abade Sicard, veio me repreender. Eu chorei muito. Ela me escreveu: *Que pena! você é um ingrato*. Passei uma noite terrível. Eu estava muito triste.

"Na segunda-feira de 2 de dezembro, pela manhã, a cidadã Chevret retornou à Instituição; ela nos apresentou a petição que ela tinha feito ao Comitê de saúde pública; ela me pediu para assi-

qui l'ont suivie et accompagnée, et nous nous sommes borné à extraire de cet écrit ce qui suit, comme paraissant de nature à exciter l'attention :

« Le vendredi 23 novembre, le citoyen Alhoy, instituteur-adjoint des sourds-muets à la place de l'abbé Laborde, victime du 2 septembre 1792, nous conduisit à la Convention nationale ; nous ne pûmes entrer dans la salle. Le jour suivant, nous fûmes admis dans l'Assemblée. Elle avait changé de président. Le citoyen Romme qui n'aimait pas Sicard ne voulut pas nous recevoir.

« Le dimanche 25, il vint à l'Institution un commissaire de la Convention avec un prêtre assermenté. Le commissaire écrivit : *Vous importunez la Convention nationale ; Sicard n'est pas patriote. Vous le réclamez en vain.* Je lui écrivis : *Nous n'irons plus à la Convention.* Le commissaire portait un bonnet rouge.

« Vers la fin de novembre, un soir, la citoyenne Chevret, amie fidèle de l'abbé Sicard, vint me faire de vifs reproches. Je pleurai beaucoup. Elle m'écrivit : *Hélas ! vous êtes ingrat.* Je passai une mauvaise nuit. J'étais fort triste.

« Le lundi 2 décembre au matin, la citoyenne Chevret revint à l'Institution ; elle nous présenta la pétition qu'elle avait faite au Comité de salut pu-

ná-la. Eu concordei com a maior satisfação, e lhe apertei fortemente a mão.

"Na quarta-feira, dia 4, encontrei com muita alegria todas as janelas do abade Sicard abertas e a porta destrancada. Durante a ceia, o abade apareceu. Nós deixamos nossos lugares e corremos para beijá-lo vertendo muitas lágrimas.

"No mês de junho, o peruqueiro do abade Sicard me anunciou que tinham me denunciado à polícia, que eu ia ser preso, que era suspeito de ser inimigo da República e ligado ao jovem rei Louis XVII, que visitava maus republicanos, etc.

"Na quarta-feira de 7 de janeiro de 1795, nós fomos nos apresentar à Convenção nacional para pedir pão. Permitiram-nos entrar na sala. Eu fui nomeado, por decreto, explicador dos Surdos-Mudos de Paris. A convenção me deu uma pensão de 1200 libras.

"No mês de setembro de 1797, eu fiz uma petição em favor de Sicard, proscrito, ao Conseil des Cinq-Cents, ao Conseil des Anciens e ao Diretório executivo. Ele a rejeitaram.

"No mês de dezembro, nós fomos até a casa do general Bonaparte, que morava na rua da Victoire; mas não pudemos entrar. Esperamos mui-

blic; elle me pria de la signer. J'y consentis avec la plus vive satisfaction, et lui serrai fortement la main.

« Le mercredi 4, je retrouvai avec bien de la joie toutes les fenêtres de l'abbé Sicard ouvertes, et la porte descellée. Pendant le souper, l'abbé Sicard parut. Nous quittâmes nos places, et courûmes l'embrasser en versant des larmes.

« Au mois de juin, le perrûquier de l'abbé Sicard m'annonça que j'étais dénoncé à la police, que j'allais être arrêté, que j'étais soupçonné d'être ennemi de la République et attaché au jeune roi Louis XVII, que je ne faisais que visiter de mauvais républicains, etc., etc.

« Le mercredi 7 janvier 1795, nous allâmes nous présenter à la Convention nationale pour lui demander du pain. Nous obtînmes d'entrer dans la salle. Je fus nommé, par décret, répétiteur des Sourds-Muets de Paris. La Convention m'accorda une pension de 1,200 livres.

« Au mois de septembre 1797, je fis une pétition pour réclamer Sicard, proscrit, au Conseil des Cinq-Cents, au Conseil des Anciens et au Directoire exécutif. Ils la rejetèrent.

« Au mois de décembre, nous allâmes chez le général Bonaparte, qui demeurait rue de la Vic-

to tempo que abrissem a porta. Ofereceram-nos fogo. A cidadã Dufour, brava dama, tinha feito, ela mesma, uma petição ao general em favor de Sicard. Eu tinha a minha à mão. Fomos pedir por Sicard ao general. Não nos deixaram entrar na casa dele. O general, três dias depois, enviou alguém à Instituição; eu lhe reenviei minha petição.

"No mês de novembro de 1799, o cidadão Regnault de Saint-Jean-d'Angely me convidou a ceiar na casa dele, onde eu vi Sicard chegar. Eu o abracei fortemente. Ele me assinalou que deveria ficar livre depois da supressão do Diretório executivo.

"Nessa casa eu vi o cidadão Joseph Bonaparte; eu lhe escrevi sobre uma fita de papel o que se segue:

"Cidadão e legislador,

"Eu estou muito feliz de conhecê-lo.

"Tenho muita vontade de ver de perto seu ilustre irmão.

"Tenha a bondade de lhe pedir para devolver o infeliz Sicard a mim e aos meus companheiros de infortúnio. Eu já disse, eu e Sicard somos unidos como duas barras de ferro forjadas juntas. Eu não o deixarei jamais."

toire; mais nous ne pûmes entrer. Nous attendîmes longtemps qu'on ouvrît la porte. On nous offrit du feu. La citoyenne Dufour, brave dame, avait fait elle-même une pétition au général en faveur de Sicard. Je tenais la mienne à la main. Nous allâmes réclamer Sicard au général. On ne voulait pas nous laisser entrer chez lui. Le général, trois jours après, envoya quelqu'un à l'Institution; je lui remis ma pétition.

« Au mois de novembre 1799, le citoyen Regnault de Saint-Jean-d'Angely m'invita à manger la soupe chez lui, où je vis Sicard arriver. Je l'embrassai fort. Il me fit signe qu'il redevenait libre depuis la suppression du Directoire exécutif.

« J'y vis le citoyen Joseph Bonaparte; je lui écrivis sur un chiffon de papier ce qui suit :

« Citoyen législateur,

« Je suis bien aise de faire votre connaissance. « J'ai grande envie de voir de près votre illustre « frère. Ayez la bonté de le prier de rendre le mal- « heureux Sicard proscrit à moi et à mes compa- « gnons d'infortune. Je l'ai déjà dit, Sicard et moi, « nous sommes unis comme deux barres de fer « forgées ensemble; je ne le quitterai jamais. »

"Eu abracei Joseph Bonaparte e Sicard. Apertei a mão de cada um.

"No mês de janeiro de 1800, o cidadão Lucien Bonaparte, ministro do interior, reintegrou o abade Sicard à Institution nationale des sourds--muets.

"No mês de dezembro de 1801, por ocasião da máquina infernal, fomos com nosso quadro negro ao palácio das Tuileries, para felicitar o primeiro Cônsul.

"Eu escrevi ao primeiro Consul o que se segue:

"Cidadão primeiro Cônsul,

"Nós temos a honra de testemunhar que nós rendemos mil graças ao Ser supremo que o salvou da máquina infernal, a fim de que pudesse fazer nossa felicidade."

"Tendo lido isso, o primeiro Cônsul me fez perguntar pelo abade Sicard, quando foram construídas as pirâmides do Egito. Eu respondi que tinha sido antes de Jesus Cristo.

"No mês de fevereiro de 1802, o abade Sicard me levou com ele até a casa da mãe do primeiro Cônsul, que me disse que ela era mãe de oito crianças.

"Louis Bonaparte me fez a seguinte pergunta: Qual é a pessoa que o homem ama mais no mun-

« J'embrassai Joseph Bonaparte et Sicard à la fois. Je leur serrai la main.

« Au mois de janvier 1800, le citoyen Lucien Bonaparte, ministre de l'intérieur, réintégra l'abbé Sicard à l'Institution nationale des sourds-muets.

« Au mois de décembre 1801, à l'occasion de la machine infernale, nous allâmes avec notre tableau noir au palais des Tuileries, pour féliciter le premier Consul.

« J'écrivis au premier Consul ce qui suit :

« Citoyen premier Consul,

« Nous avons l'honneur de vous témoigner que « nous rendons mille grâces à l'Être suprême de « ce qu'il vous a sauvé de la machine infernale, « afin que vous fassiez notre bonheur. »

« Ayant lu cela, le premier Consul me fit demander par l'abbé Sicard quand furent construites les pyramides d'Égypte. Je répondis que ce fut avant Jésus-Christ.

« Au mois de février 1802, l'abbé Sicard me mena avec lui chez la mère du premier Consul, qui me fit signe qu'elle était mère de huit enfants.

« Louis Bonaparte me fit la question suivante : « Quelle est la personne que l'homme aime le plus

do? – Eu lhe respondi: é seu pai, é sua mãe porque eles são os autores dos seus dias.

"Sua irmã estava de cama; eu a achei parecida com o primeiro Consul.

"No mês de maio, o abade Sicard me levou com ele à casa de um grande senhor, onde eu vi o tio materno do primeiro Cônsul, o cardeal Fesch, arcebispo de Lyon. Depois do jantar, este prelado me fez a seguinte pergunta: – O que é a religião? Eu lhe respondi: – A religião é a aliança entre Deus e os homens; o culto que nós rendemos ao nosso criador; a bússola de nossos deveres para com Ele, para com nossos semelhantes, para nós mesmos; o elogio que os homens fazem ao criador, como o que as crianças fazem ao seu pai.

"No mês desde junho, vimos na sessão pública, Jérôme Bonaparte e Eugène, genro do primeiro Cônsul. Fizeram-me a seguinte pergunta: – Qual é o mais interessante dos seres da natureza? – Eu lhe respondi: *É o sol*.

"No mês de dezembro, um príncipe russo nos convidou, ao abade Sicard e a mim, a jantar na casa dele. Ele me fez a seguinte pergunta: – O que você pensa de Bonaparte? – Eu lhe respondi: – Eu penso que Bonaparte pode ser comparado a Júlio César e a Alexandre, e que é o mais hábil

« au monde? » — Je lui répondis : « C'est son père, « c'est sa mère à cause qu'ils sont les auteurs de « ses jours. »

« Sa sœur était au lit ; je la trouvai semblable au premier Consul.

« Au mois de mai, l'abbé Sicard me mena avec lui chez un grand seigneur, où je vis l'oncle maternel du premier Consul, le cardinal Fesch, archevêque de Lyon. Après dîner, ce prélat me fit la question suivante : « Qu'est-ce que la religion? » — Je lui répondis : « La religion est l'alliance entre Dieu et les hommes ; le culte que nous rendons à notre créateur ; la boussole de nos devoirs envers lui, envers nos semblables, envers nous-mêmes ; l'accolade que les hommes donnent au créateur, comme celle que les enfants donnent à leur père. »

« Au mois de juin, nous eûmes à la séance publique Jérôme Bonaparte et Eugène, beau-fils du premier Consul. On me fit la question suivante : « Quel est le plus intéressant des êtres de la nature? » — Je répondis : « *C'est le soleil.* »

« Au mois de décembre, un prince russe nous invita, l'abbé Sicard et moi, à dîner chez lui. Il me fit la question suivante : « Que pensez-vous de Bonaparte? » — Je lui répondis : « Je pense que « Bonaparte peut être comparé à Jules César et à

dos generais: ele é verdadeiramente rei sob o título de primeiro Cônsul e o instrumento do povo.

"Ele me perguntou: – A que se pode comparar o som? – Eu respondi: – Se bem que eu não faça a menor ideia por causa da minha surdez, eu creio poder compará-lo à cor vermelha."

O cego Saunderson, por sua vez, comparava a cor vermelha ao som do trompete.

"No mês de fevereiro de 1805, recebemos, para as lições, Sua Santidade o Papa Pio VII que me perguntou o que era o inferno. – Eu respondi: – O inferno é o suplício eterno dos maus; um dilúvio de fogo que não acaba nunca, e do qual Deus se serve para punir aqueles que morrem em ultraje.

"No mês de janeiro de 1815, recebemos a visita da duquesa de Angoulême. Ela me perguntou o que eu pensava da música. – Eu lhe respondi: – Ainda que eu seja impossibilitado de aprendê-la, creio que é a arte de recolher os sons pelo fluxo e refluxo, com eles fazer um arranjo para tocar agradavelmente os ouvidos vivos. Os meus estão mortos; meus olhos os substituem para aprender."

Foi em 1808 que o primeiro trabalho de Jean

« Alexandre, et que c'est le plus habile des géné-
« raux : il est véritablement roi sous le titre de
« premier Consul et l'instrument du peuple. »

« Il me demanda : « A quoi peut-on comparer le son ? » — Je répondis : « Quoique je n'en aie aucune
« idée à cause de ma surdité, je crois pouvoir le
« comparer à la couleur rouge. »

L'aveugle Saunderson, de son côté, comparait la couleur rouge au bruit de la trompette.

« Au mois de février 1805, nous eûmes, aux exercices, sa Sainteté le pape Pie VII qui me fit demander « ce que c'est que l'enfer. » — Je répondis : « L'enfer est le supplice éternel des méchants ;
« un déluge de feu qui ne finit pas, et dont Dieu se
« sert pour punir ceux qui meurent en l'outra-
« geant. »

« Au mois de janvier 1815, nous eûmes la visite de la duchesse d'Angoulême. Elle me fit demander ce que je pensais de la musique. — Je lui répondis : « Quoique je sois dans l'impossibilité de
« l'apprendre, je crois que c'est l'art de recueillir
« les sons par le flux et le reflux, d'en faire un bou-
« quet pour affecter agréablement les oreilles vi-
« vantes. Les miennes sont mortes ; mes yeux les
« remplacent pour apprendre. »

C'est en 1808 que le premier travail de Jean

Massieu foi impresso no Instituto do surdos-mudos. Eis o título:

Nomenclature ou tableau général des noms, des adjectifs énonciatifs, actifs et passifs et des autres mots de la langue française, selon l'ordre des besoins usuels et selon le degré d'intérêt des objets et de leurs qualités, dans leur classification naturelle et analytique, en français et en anglais; avec l'alphabet gravé des sourds-muets.

Desde o princípio, o autor não tinha tido outra intenção, além de colocar em ordem, para seu uso pessoal, a nomenclatura dos nomes dos objetos encontrados na natureza e nas artes, as diversas funções, os usos dos homens reunidos em sociedade, bem como as palavras empregadas para exprimir todas as ideias que servem para modificar os seres e as coisas. Aos alunos que desejaram, ele distribuiu seu manuscrito em pequenos cadernos, à medida em que os redigia. Depois solicitaram, não somente aumentá-lo, mas fazê-lo imprimir acompanhado da tradução inglesa.

Nós não devemos nem podemos ignorá-lo, esse ensaio peca pela quantidade de detalhes inúteis, além do que a ordenação não foi bem entendida.

Entretanto, segundo o editor, esta primeira publicação devia servir de fundamento e de pre-

Massieu sortit de l'imprimerie de l'Institution des sourds-muets. En voici le titre :

Nomenclature ou tableau général des noms, des adjectifs énonciatifs, actifs et passifs et des autres mots de la langue française, selon l'ordre des besoins usuels et selon le degré d'intérêt des objets et de leurs qualités, dans leur classification naturelle et analytique, en français et en anglais; avec l'alphabet gravé des sourds-muets.

Dès le principe, l'auteur n'avait eu d'autre intention que de mettre en ordre, pour son usage personnel, la nomenclature des noms des objets répandus dans la nature, de ceux des arts, des diverses fonctions, des usages des hommes réunis en société, ainsi que les mots employés à exprimer toutes les idées qui servent à modifier les êtres et les choses. Aux élèves qui le désiraient il distribuait son manuscrit par petits cahiers à mesure qu'il le rédigeait. Depuis, il fut sollicité non-seulement de l'augmenter, mais de le faire imprimer avec la traduction anglaise en regard.

Nous ne devons ni ne pouvons le dissimuler, cet essai pèche par trop de détails inutiles, outre que l'ordonnance n'en est pas bien entendue.

Toutefois, selon l'éditeur, cette première publication devait servir de fondement et de préambule

âmbulo à segunda, a *Théorie des signes de l'abbé* Sicard, e ao *Cours d'instruction d'un sourd-muet*, terceira obra destinada a completar as duas outras ensinando os meios de usar todos esses materiais.

Algum tempo antes da morte do abade Sicard, Massieu nos anunciou, explodindo de alegria, que ele iria nos dotar de uma nova gramática que, podíamos crer, deveria dar um grande passo no nosso ensino. Efetivamente, a nossos olhos, com uma perseverança extraordinária, escrevia cadernos e mais cadernos que, aos poucos, ia nos mostrando. Tanto quanto nossa fraca inteligência pôde, nesta época, nos permitir fazer um julgamento dessa necessidade ingrata, aquilo era apenas uma confusão de frases, mais ou menos construídas, carecendo de uma certa regularidade na disposição do assunto, na relação filosófica, início e fim das instruções.

Seja como for, preferimos deixar nosso obstinado trabalhador se comprazer nas ilusões de seu inocente amor próprio, do que lhe dedicar qualquer observação sobre tal matéria. Sua boa vontade bastava para desculpá-lo a nossos olhos.

à la seconde, *la Théorie des signes de l'abbé Sicard*, et au *Cours d'instruction d'un sourd-muet*, troisième ouvrage destiné à compléter les deux autres en enseignant les moyens de mettre tous ces matériaux en œuvre.

Quelque temps avant la mort de l'abbé Sicard, Massieu nous annonça, dans un épanchement de joie, qu'il allait nous doter d'une grammaire nouvelle, qui devait, à l'en croire, faire faire un grand pas à notre enseignement. Effectivement, sous nos yeux, il apporta une persévérance extraordinaire à écrire cahiers sur cahiers et il nous les montrait au fur et à mesure. Autant que notre faible intelligence put, à cette époque, nous permettre d'associer un jugement motivé à cette besogne ingrate, ce n'était qu'un pêle-mêle de phrases, plus ou moins heureusement construites, faute d'une certaine régularité dans la disposition du sujet, dans le rapport philosophique, les points de départ et d'arrivée de l'instruction.

Quoi qu'il en fût, nous préférâmes alors et depuis laisser notre opiniâtre travailleur se complaire dans les illusions de son innocent amour-propre, que de lui adresser la moindre observation sur une pareille matière. Sa bonne volonté suffisait pour l'excuser à nos yeux.

Era impossível que o diretor da École de Lille continuasse doravante a assumir uma parte tão importante do ensino, como se tinha esperado de início. E já se havia observado um enfraquecimento sensível na sua memória, até então, admirável. O título de diretor honorário lhe foi dado, e ele o conservou até sua morte. Os irmãos de Saint Gabriel e as irmãs da Sagesse o sustentavam nesta obra de devoção. Rodeado de cuidados incessantes, acreditamos sem erro, que seu retiro deve ter sido pacífico e feliz.

Foi no dia 23 de julho de 1846 que ele se apagou docemente com setenta e quatro anos, depois de longas enfermidades que assumiam cada dia um caráter mais alarmante. O dia seguinte, foi o dia de seus funerais em Saint-Étienne. Na multidão que seguia seu cortejo fúnebre, destacavam-se o prefeito da cidade e muitos membros do clero. As pontas da mortalha foram carregadas por MM. Richebé, Leglay, Defontaine e Vanackère, membros da comissão de supervisão do estabelecimento, que acompanhavam os alunos surdos-mudos dos dois sexos.

Ao sair da cidade, o cortejo fúnebre se dirigiu para a igreja de Esquermes, e de lá para o cemitério desta comunidade.

Il était impossible que le directeur de l'École de Lille continuât désormais à prendre à l'enseignement une part aussi active qu'on avait paru l'espérer d'abord. Déjà on avait remarqué un affaiblissement sensible dans sa mémoire, jusque-là, étonnante. Le titre de directeur honoraire lui fut donné, et il le conserva jusqu'à sa mort. Les frères de Saint Gabriel et les sœurs de la Sagesse le soutenaient dans cette œuvre de dévouement. Entouré d'attentions incessantes, on croira sans peine que sa retraite dut être paisible et heureuse.

C'est le 23 juillet 1846 qu'il s'éteignit doucement dans sa soixante-quatorzième année à la suite de longues infirmités qui prenaient chaque jour un caractère plus alarmant. Le lendemain, eurent lieu ses obsèques à Saint-Étienne. Dans la foule qui suivait sa dépouille mortelle, on remarquait le maire de la ville et plusieurs membres du clergé. Les coins du poêle étaient tenus par MM. Richebé, Leglay, Defontaine et Vanackère, membres de la commission de surveillance de l'établissement, qu'accompagnaient les élèves sourds-muets des deux sexes.

Au sortir de la ville, le cortége funèbre se dirigea vers l'église d'Esquermes, et de là vers le cimetière de cette commune.

No momento em que os restos do defunto foram depositados, M. Leglay, pronunciou sobre sua tumba um discurso que produziu a mais viva impressão sobre toda a assistência, porque ele resumiu com uma nobre simplicidade a vida, os trabalhos e o caráter daquele que acabava de ser levado de sua amizade.

Eis algumas passagens deste discurso:

"Senhores, gritou com uma voz emocionada, depois das palavras santas e consagradas que a Igreja acaba de nos fazer escutar, fechando a tumba que está à nossa frente, eu me pergunto se é conveniente que uma outra voz, uma voz sem missão e sem autoridade ouse se elevar, por sua vez, nessa cerimônia fúnebre... Sim, quando o padre terminou seu piedoso ministério, quando os cantos de dor e de consolação, de morte e de esperança cessaram, a amizade, até então, recolhida e silenciosa, pode, parece-nos, pagar o que não é mais um tributo público de lamentos e de homenagens. Além disso, essas desafortunadas crianças, que se apertam à nossa volta, muitas das quais, sem dúvida, veem a morte e seu grave aparato pela primeira vez, não esperam que alguém fale por eles? O próprio Massieu não contava com um filial e amigo adeus nessa hora suprema?

Au moment où les restes du défunt y furent déposés, M. Leglay prononça sur sa tombe un discours qui parut produire la plus vive impression sur toute l'assistance, car il résumait avec une noble simplicité la vie, les travaux et le caractère de celui qui venait d'être enlevé à son amitié.

Voici quelques passages de cette allocution:

« Messieurs, s'écria-t-il d'une voie émue, après les paroles saintes et consacrées que l'Église achève de faire entendre en fermant la tombe qui est devant nous, je me suis demandé s'il était bien convenable qu'une autre voix, une voix sans mission et sans autorité osât s'élever, à son tour, dans cette enceinte funèbre..... Oui, quand le prêtre a terminé son pieux ministère, quand les chants de douleur et de consolation, de mort et d'espérance ont cessé, l'amitié, jusque-là, recueillie et silencieuse peut, ce nous semble, payer à celui qui n'est plus un tribut public de regrets et d'hommages. Et puis, ces infortunés enfants qui se pressent autour de nous, et dont plusieurs sans doute voient la mort et son grave appareil pour la première fois, ne s'attendent-ils pas que quelqu'un parlera ici pour eux? Massieu lui-même n'a-t-il pas compté sur un filial et amical adieu à cette heure suprême?

"De resto, senhores, eu serei breve. A vida de Jean Massieu se compõe de poucos acontecimentos. Este homem foi, ao mesmo tempo, glorioso e obscuro; sua reputação foi grande e sua existência modesta. Todo mundo sabe, na França, que o abade Sicard, ilustre professor dos surdos-mudos, teve um aluno querido, cujos lampejos de gênio e beleza da alma tornaram célebre, mas o que se tornou esse surdo-mudo outrora tão aplaudido, tão recomendado por todos; como esta inteligência eminente contribuiu para a felicidade daquele em quem Deus a colocou? é aquele sobre o qual se está muito pouco informado, aquele que muitos ignoram.

"Jean Massieu contou ele próprio sua vida num escrito de poucas páginas. Este opúsculo, notável pela ingenuidade do pensamento e pela estranha originalidade do estilo, será talvez publicado um dia".

.....

.....

"Cabe a nós, senhores, a quem foi dado acolher, no fim de sua vida, este homem cujo nome é tão popular, cuja glória é tão doce. Atraído a Lille pela amizade entusiasta de um dos nossos honoráveis concidadãos, que o precedeu na tumba, ele achou, por um lado, companheiros de infortúnio a socorrer, ou seja, a instruir, e por outro

« Du reste, Messieurs, je serai bref. La vie de Jean Massieu se compose de peu d'événements. Cet homme a été tout à la fois glorieux et obscur ; sa renommée fut grande et son existence modeste. Tout le monde sait en France que l'abbé Sicard, illustre instituteur des sourds-muets, eut un élève chéri que les éclairs de son génie et la beauté de son âme ont rendu célèbre, mais qu'est devenu ce sourd-muet si applaudi autrefois, si prôné partout ; comment cette intelligence éminente a-t-elle concouru au bonheur de celui en qui Dieu l'avait mise? c'est ce dont on ne s'est guère informé, et ce que beaucoup ignorent.

« Jean Massieu a raconté lui-même sa vie dans un écrit de quelques pages. Cet opuscule remarquable par la naïveté de la pensée et par l'étrange originalité du style sera peut-être publié un jour.

. . . . . .

. . . . . .

« C'est à nous, Messieurs, qu'il a été donné d'accueillir, au déclin de sa vie, cet homme dont le nom est si populaire, dont la gloire est si douce. Attiré à Lille par l'amitié enthousiaste d'un de nos honorables concitoyens, qui l'a précédé dans la tombe, il a trouvé, d'une part, des compagnons d'infortune à soulager, c'est-à-dire à

lado, simpatias generosas, uma ajuda de todos: padres, magistrados e cidadãos lhe estenderam a mão amiga. Alguns tomaram a causa com o coração, e a escola dos surdos-mudos se achou constituída e florescente sob a direção de Massieu.

.....
.....

"O mesmo amigo que, das montanhas de Aveyron, fez com que ele viesse a Lille, marcou ainda um outro encontro: M. Vanackère quis que Massieu viesse se deitar ao seu lado nesse leito da sepultura. Desejo tocante, tu serás realizado! Túmulos dos dois amigos, sejam sagrados e respeitados para sempre sob a proteção da religião e da fé pública. Senhores, nosso célebre surdo-mudo deixa, atrás de si, uma família que só tem por herança o nome e a lembrança das virtudes de Massieu; mas a cidade hospitaleira, que abriu ao pai seus braços afetuosos, não fechará às crianças nem seus braços, nem seu coração."

———

instruire, et d'une autre, des sympathies généreuses, un concours universel ; prêtres, magistrats et citoyens lui ont tendu une main amie. Quelques-uns ont pris la chose à cœur, et l'école des sourds-muets s'est trouvée tout à coup constituée et florissante sous la direction de Massieu.

. . . . . .

. . . . . .

« Le même ami qui, des montagnes de l'Aveyron, l'avait fait venir à Lille, lui assigna un autre rendez-vous encore : M. Vanackère a voulu que Massieu vînt se coucher à côté de lui dans ce lit de la sépulture. Vœu touchant, tu es accompli ! Tombes des deux amis, soyez sacrées et respectées à jamais sous la sauvegarde de la religion et de la foi publique. Messieurs, notre célèbre sourd-muet laisse après lui une famille qui n'a pour héritage que le nom et le souvenir des vertus de Massieu ; mais la ville hospitalière, qui a ouvert au père ses bras affectueux, ne fermera aux enfants ni ses bras, ni son cœur. »

CAPÍTULO XVII e último

Laurent Clerc.

Seus sucessos na escola do abade Sicard. – Suas relações com um acadêmico junto ao qual ele representou uma comissão do respeitável diretor. – Suas definições e respostas aos exercícios públicos da Instituição e de outros locais. – Ele foi não somente o intérprete dos alunos, mas, ainda, o secretário desses infelizes companheiros. – Ele apoia a súplica de um deles, gravador húngaro, junto ao embaixador da Áustria. Chamado a fundar uma nova escola em Hartfort, Estado de Connecticut (América do Norte), ele conseguiu fazê-la prosperar. – Ele uniu seu destino ao de uma surda-muda americana que lhe deu seis filhos, todos ouvintes falantes. – Resposta ao preconceito que parece ainda reinar sobre a surdo-mudez hereditária. – Viagens de Laurent Clerc à França. – Seus documentos sobre a origem e os progressos de sua escola. – Seus antigos companheiros e alunos lhe oferecem um jantar de adeus. – Sua correspondência com o autor desse livro. – Seu fim tão feliz quanto sua vida, no Novo mundo.

A Balme, perto de Lyon, Laurent Clerc vem ao mundo em 1785, com uma tripla enfermidade: ele era privado da audição, da fala e do olfato, mas a natureza o recompensou amplamente.

CHAPITRE XVII ET DERNIER.

LAURENT CLERC.

Ses succès à l'École de l'abbé Sicard. — Ses rapports avec un académicien auprès duquel il avait à remplir une commission du respectable directeur. — Ses définitions et réponses aux exercices publics de l'Institution et autre part. — Il a été non-seulement l'interprète des élèves, mais encore le secrétaire de ses malheureux camarades. — Il appuie la supplique de l'un d'eux, graveur hongrois, auprès de l'ambassadeur d'Autriche. Appelé à fonder une nouvelle école à Hartfort, État de Connecticut (Amérique du Nord), il réussit à la faire prospérer.— Il unit son sort à celui d'une sourde-muette américaine qui lui donne six enfants, tous entendants-parlants. — Réponse au préjugé qui paraît encore régner sur la surdi-mutité héréditaire. — Voyages de Laurent Clerc en France. — Ses documents sur l'origine et les progrès de son école. — Ses anciens camarades et élèves lui offrent un dîner d'adieu. — Sa correspondance avec l'auteur de ce livre. — Sa fin aussi heureuse que sa vie, dans le Nouveau-Monde.

A la Balme, près de Lyon, Laurent Clerc vint au monde en 1785, avec une triple infirmité : il était privé de l'ouïe, de la parole et de l'odorat, mais la nature l'en dédommagea amplement.

Ele não tinha completado ainda doze anos, quando foi admitido na escola do abade Sicard. Nessa escola seus progressos foram tão rápidos em todas as áreas do ensino, que em 1807 o célebre diretor quis reuni-lo, na qualidade de explicador, junto a Massieu, que logo Clerc deixou bem longe, atrás dele.

Chamado, com seu concorrente, para sustentar a glória do estabelecimento, nas sessões públicas que aconteciam ao menos duas vezes por mês, suas respostas foram sempre acolhidas com não menos simpatia.

Além disso, ele possuía o que faltava ao seu irmão de infortúnio, modos agradáveis, polidos, envolventes e o hábito da boa companhia. Era, nesse aspecto, o oposto do seu colega; era o que os ingleses chamam de um *verdadeiro gentleman*. Nunca o ouvimos vangloriar-se de suas vantagens, ele se mostrava, ao contrário, pronto a valorizar as qualidades de seu companheiro de infortúnio, a cada vez que a ocasião se apresentava.

Um dia, o abade Sicard encarregara Clerc de reenviar a um de seus confrades da Academia francesa, um livro que ele lhe tinha emprestado. Esse último, querendo colocar à prova a reputação do mensageiro, lhe dirigiu perguntas e mais

Il n'avait pas encore atteint sa douzième année, qu'il fut admis à l'école de l'abbé Sicard. Ses progrès y furent si rapides dans toutes les parties de l'enseignement, qu'en 1807 le célèbre directeur voulut l'adjoindre, en qualité de répétiteur, à Massieu, que Clerc laissa bientôt fort loin derrière lui.

Appelé, comme son émule, à soutenir la gloire de l'établissement, dans les séances publiques qui s'y donnaient au moins deux fois par mois, ses réponses furent accueillies souvent avec non moins de sympathie.

Il avait, de plus, ce qui manquait à son frère d'infortune, des manières agréables, polies, engageantes et l'habitude de la bonne compagnie. C'était, sous ce rapport, l'opposé de son confrère; c'était ce que les Anglais appellent *a true gentleman*. Jamais on ne le vit tirer vanité de ses avantages, il se montrait, au contraire, prêt à faire valoir les qualités de son compagnon d'infortune, chaque fois que l'occasion s'en présentait.

Un jour, l'abbé Sicard avait chargé Clerc de redemander à un de ses confrères de l'Académie française un livre qu'il lui avait prêté. Ce dernier voulant mettre à l'épreuve la réputation du messager, lui adressa questions sur questions relative-

perguntas relativas à metafísica. Espantado com a justeza de suas respostas, ele acabou por lhe dizer: "Meu Deus, senhor, eu o admiro!

— "O que acharia então, senhor, respondeu nosso jovem professor, se o senhor estivesse com Massieu?"

Para que o leitor possa julgar se há exagero nesse elogio do acadêmico, acreditamo-nos no dever de transcrever aqui, algumas das definições e respostas do surdo-mudo.

"*P.* Que diferença existe entre *espírito* e *matéria?*

"*R.* O espírito é uma substância intelectual, capaz de pensar, de meditar, de refletir, de julgar, de conhecer, de raciocinar, etc.

"A matéria é aquilo de que uma coisa é ou pode ser feita. O espírito não tem matéria, porque o espírito é todo puro, sem corpo, sem extensão, sem forma, sem partes. Ele é indivisível. O pensamento, a meditação, o julgamento, a imaginação, a invenção, a razão, tudo isso é o próprio espírito.

"*P.* Existe alguma diferença entre *razão* e *julgamento?*

"*R.* A razão nos distingue dos animais. Ela nos faz preferir o que é bom, e nos desvia do que é mau.

"O julgamento mostra ao nosso espírito duas

ment à la métaphysique. Frappé de la justesse de ses réponses, il finit par lui dire : « Ma foi, Monsieur, je vous admire !

— « Qu'aurait-ce donc été, Monsieur, répondit notre jeune instituteur, si vous aviez vu Massieu ? »

Pour que le lecteur puisse juger s'il y a de l'exagération dans cet éloge de l'académicien, nous croyons devoir transcrire ici quelques-unes des définitions et réponses du sourd-muet.

« *D.* Quelle différence y a-t-il entre *l'esprit* et *la matière ?*

« *R.* L'esprit est une substance intellectuelle, capable de penser, de méditer, de réfléchir, de juger, de connaître, de raisonner, etc.

« La matière est ce dont une chose est ou peut être faite. L'esprit n'a pas de matière, car l'esprit est tout pur, sans corps, sans étendue, sans forme, sans parties. Il est indivisible. La pensée, la méditation, le jugement, l'imagination, l'invention, la raison, tout cela est l'esprit même.

« *D.* Y a-t-il quelque différence entre *la raison* et *le jugement ?*

« *R.* La raison nous distingue des bêtes. Elle nous fait préférer ce qui est bon, et nous détourne de ce qui est mauvais.

« Le jugement arrête notre esprit à deux choses

coisas que se combinam ou não se combinam, e nos convida a examiná-las. Nós as examinamos, nós as pesamos na balança intelectual, e acreditamos que dessas duas coisas, uma está certa e a outra errada. Assim, nós escolhemos a primeira e condenamos a segunda. Eis o julgamento.

"P. O que é a *ingenuidade?*

"R. A ingenuidade é natural, franca, primitiva, sem fineza, sem rodeios tanto nas palavras quanto nas ações.

"Os camponeses, as pessoas da zona rural são, na sua maioria, simples, porque seu espírito não foi cultivado.

"As crianças e os jovens bem nascidos e bem educados são *ingênuos*, porque seu coração não foi corrompido.

"P. Que diferença você faz entre o abade de l'Épée e o abade Sicard?

"P. O abade de l'Épée inventou um modo de ensinar aos surdos-mudos, mas ele deixou a desejar; o abade Sicard o aperfeiçoou muito, mas, se não tivesse tido o abade de l'Épée, não haveria o abade Sicard.

"P. Os surdos-mudos são infelizes?

"R. Não o são. Quem não tem nada, não per-

qui s'accordent ou ne s'accordent pas, et nous invite à les examiner. Nous les examinons, nous les pesons dans la balance intellectuelle, et nous croyons que de ces deux choses l'une a raison et l'autre a tort. Nous prononçons, en conséquence, en faveur de la première, et condamnons la seconde. Voilà le jugement.

« *D.* Qu'est-ce que *l'ingénuité?*

« *R.* L'ingénuité est naturelle, franche, naïve, sans finesse, sans déguisement, sans détour dans les paroles comme dans les actions.

« Les paysans, les gens de la campagne sont pour la plupart *simples*, parce que leur esprit n'a pas été cultivé.

« Les enfants et les jeunes gens bien nés et bien élevés sont *ingénus*, parce que leur cœur n'a pas été corrompu.

« *D.* Quelle différence trouvez-vous entre l'abbé de l'Épée et l'abbé Sicard?

« *R.* L'abbé de l'Épée a inventé la manière d'instruire les sourds-muets, mais il avait laissé à désirer; l'abbé Sicard l'a beaucoup perfectionné, mais, s'il n'y avait pas eu l'abbé de l'Épée, il n'y aurait pas eu l'abbé Sicard.

« *D.* Les sourds-muets sont-ils malheureux?

« *R.* Ils ne le sont pas. Qui n'a rien eu, n'a rien

deu nada, quem nada perdeu, não tem nada a lamentar. Ora, os surdos-mudos jamais escutaram nem falaram; portanto eles não perderam nem a audição, nem a fala e por conseguinte, eles não podem lamentar nem uma nem outra. Ora, quem não tem nada a lamentar não pode ser infeliz, logo os surdos-mudos não são nem podem ser infelizes. Por outro lado, é um grande consolo para eles poderem substituir a audição pela escrita e a fala pelos sinais."

Numa festa à noite dada por um almirante inglês, nas imediações de *Cavendish-Square*, uma jovem dama confessou a Clerc o desejo de conhecer o paralelo que se podia traçar entre as inglesas e as francesas.

"As senhoras inglesas, respondeu ele, são geralmente grandes, bonitas, bem feitas. A beleza da sua pele é sobretudo notável; mas eu lhes peço perdão, geralmente também lhes falta graça, aparência, elegância. Se, quanto ao porte e a regularidade dos traços, elas superam as Parisienses, quanto não lhes são inferiores em presença e maneiras?"

Intérprete dos sentimentos dos alunos da Instituição, no que concerne às mais altas personalidades que vinham visitá-las, como a duquesa de Angoulême, a duquesa de Berry e muitas outras,

perdu et qui n'a rien perdu, n'a rien à regretter.

« Or les sourds-muets n'ont jamais entendu ni parlé; donc ils n'ont perdu ni l'ouïe, ni la parole et, par conséquent, ils ne peuvent regretter ni l'une, ni l'autre. Or qui n'a rien à regretter ne peut être malheureux, donc les sourds-muets ne sont ni ne peuvent être malheureux. D'ailleurs, c'est une grande consolation pour eux de pouvoir remplacer l'ouïe par l'écriture et la parole par les signes. »

Dans une soirée donnée par un amiral anglais, aux environs de *Cavendish-Square*, une jeune dame ayant témoigné à Clerc le désir de connaître le parallèle qu'il pourrait établir entre les Anglaises et les Françaises.

« Mesdames les Anglaises, répondit-il, sont généralement grandes, belles, bien faites. La beauté de leur teint est surtout remarquable; mais, je leur en demande pardon, généralement aussi elles manquent de grâce, de tournure, d'élégance. Si, quant à la taille et à la régularité des traits, elles l'emportent sur les Parisiennes, combien ne leur sont-elles pas inférieures pour la mise et les façons? »

Interprète des sentiments des élèves de l'Institution à l'égard des plus hauts personnages qui venaient la visiter, témoin la duchesse d'Angou-

Clerc era também o secretário complacente daqueles que recorriam à sua pena fácil, que tranquilamente poderíamos tomar pela de um falante instruído.

Um dia, um surdo-mudo húngaro, antigo aluno da Instituição, fundada em Viena por Joseph II, segundo o método do abade de l'Épée, tendo vindo a Paris na esperança de encontrar trabalho como gravador, se apresenta ao nosso homem de negócios, e lhe confia o grande constrangimento no qual o jogaram as dívidas que sua falta de trabalho lhe fizeram contrair.

O explicador vai procurar o abade Sicard e lhe comunica seu desejo de acompanhar o infeliz artista à casa do embaixador da Áustria perto da corte francesa, para informar sobre sua situação.

"Mas, pergunta o diretor com um ar espantado, meu caro aluno, como você vai fazer para entrar em comunicação com um diplomata?

— "Como? respondeu Clerc, o senhor, meu caro mestre, o grande professor do surdos-mudos, está me perguntando! Eu só terei que traduzir por escrito em francês ao embaixador os sinais de seu pobre compatriota. Certo, é impossível que um enviado à corte da França ignore a língua francesa.

lême, la duchesse de Berry et bien d'autres, Clerc était aussi le secrétaire complaisant de ceux qui recouraient à sa plume facile, qu'on pouvait prendre souvent pour celle d'un parlant instruit.

Un jour, un sourd-muet hongrois, ancien élève de l'Institution, fondée à Vienne par Joseph II d'après la méthode de l'abbé de l'Épée, étant venu à Paris dans l'espoir d'y trouver de l'ouvrage comme graveur, se présente à notre homme d'affaires, et lui confie le grand embarras dans lequel le jettent les dettes que lui a fait contracter son manque de travail.

Le répétiteur va trouver l'abbé Sicard, et lui communique son dessein d'accompagner le malheureux artiste chez l'ambassadeur d'Autriche près la cour de France, pour l'entretenir de sa position.

« Mais, objecte le directeur d'un air étonné, mon cher élève, comment vous y prendrez-vous pour vous mettre en relation avec le diplomate?

— « Comment? répond Clerc, vous, mon cher maître, le grand instituteur des sourds-muets, vous me le demandez! Je n'aurai qu'à traduire par écrit en français à l'ambassadeur les signes de son pauvre compatriote. Certes, il est impossible qu'un envoyé à la cour de France ignore la langue française.

Logo que voltou da Inglaterra, onde, assim como Massieu, ele tinha acompanhado seu mestre querido, ele foi procurado por um jovem ministro protestante, M. Gallaudet, que tinha sido delegado em Paris pelo governo dos Estados Unidos para aprender o método de devolver os surdos-mudos à religião e à sociedade.

Depois de ter frequentado, durante aproximadamente três meses, a Escola, o novo discípulo, tão destacado pelo desenvolvimento de seu espírito quanto pelas suas qualidades pessoais, propôs ao nosso explicador tornar-se seu colaborador no outro hemisfério. Esse último aceita muito interessado essa oferta por que tinha muitas dificuldades de se sustentar com os rendimentos do seu emprego.

Ele parte, então, em 1816, acompanhado dos lamentos de toda a casa, e em particular do seu diretor, com o ministro protestante, para Hartford, Estado de Connecticut.

Foi a partir de 1817 que ele lecionou com tanto sucesso quanto perseverança até 1858 no *American asylum* dessa cidade, primeiro estabelecimento fundado no Novo mundo para a educação dos surdos-mudos.

No dia 28 de maio de 1818, M. Gallaudet, por ocasião dos exames dos alunos desta escola, leu

A peine de retour d'Angleterre où, ainsi que Massieu, il avait accompagné, on se le rappelle, son maître chéri, il fut recherché par un jeune ministre protestant, M. Gallaudet, qui avait été délégué à Paris par le gouvernement des États-Unis pour s'y faire initier à la méthode de rendre les sourds-muets à la religion et à la société.

Après avoir fréquenté pendant trois mois environ l'École, le nouveau disciple, aussi distingué par la pénétration de son esprit que par ses qualités personnelles, proposa à notre répétiteur de devenir son collaborateur dans l'autre hémisphère. Ce dernier accepte d'autant plus volontiers cette offre qu'il eut toujours bien de la peine à se contenter des faibles appointements attachés à son emploi.

Il se rend donc en 1816, accompagné des regrets de toute la maison et de ceux en particulier de son directeur, avec le ministre protestant, à Hartford, État de Connecticut.

Ce fut à partir de 1817 qu'il professa avec autant de succès que de persévérance jusqu'en 1858 dans l'*American asylum* de cette ville, premier établissement fondé dans le Nouveau-Monde pour l'instruction des sourds-muets.

Le 28 mai 1818, M. Gallaudet, à l'occasion des examens des élèves de cette école, lut devant le

diante do governador e das duas Câmaras da legislatura, um discurso escrito em inglês pelo nosso compatriota.

É fácil compreender a maravilhosa impressão que produziu sobre toda a assistência a leitura do manuscrito do surdo mudo francês, que honrou seu país e a humanidade inteira, fazendo o sacrifício voluntário de seus interesses e seus sentimentos pelos infelizes habitantes de regiões tão longínquas, na esperança de que a eterna luz despertasse suas inteligências limitadas e transportasse para a casa deles, os princípios vivificantes que o haviam metamorfoseado a si mesmo.

É impossível que a abnegação devotada desse apóstolo de uma nova espécie não provocasse a admiração dos estados reunidos. Desde o primeiro dia, eles se apressaram em suprir as despesas urgentes da instituição de surdos-mudos.

O estabelecimento prosperava a olhos vistos, e é preciso fazer justiça aos fundadores que assessoravam maravilhosamente as ações do professor surdo-mudo. Pela amenidade de seu caráter, ele conciliava a amizade de seus novos *catecúmenos* com a estima de seus colaboradores e de todos aqueles que o rodeavam.

Para cúmulo da felicidade, ele obteve a mão de

gouverneur et les deux Chambres de la législature un discours composé en anglais par notre compatriote.

Il est aisé de comprendre la prodigieuse impression que produisit sur toute l'assistance la lecture du manuscrit du sourd-muet français, qui honorait son pays et l'humanité tout entière en faisant le sacrifice volontaire de ses goûts et de ses affections aux malheureux habitants de régions si lointaines, dans l'espoir que l'éternelle lumière réveillerait leur intelligence bornée, et transplanterait chez eux les principes vivifiants qui l'avaient métamorphosé lui-même.

Il était impossible que l'abnégation dévouée de cet apôtre d'une nouvelle espèce n'excitât pas l'admiration des États assemblés. Dès le premier jour, ils s'empressaient de fournir aux dépenses urgentes d'une institution de sourds-muets.

L'établissement prospérait à vue d'œil, et il faut rendre aux fondateurs cette justice qu'ils secondaient merveilleusement les efforts de l'instituteur sourd-muet. Par l'aménité de son caractère, il s'était concilié non-seulement l'amitié de ses nouveaux *catéchumènes*, mais l'estime de ses collaborateurs et de tous ceux qui l'entouraient.

Pour comble de bonheur, il obtint la main d'une

uma jovem e amável surda muda, nascida de pais ricos da região, com a qual teve seis filhos todos ouvintes falantes (três meninos e três meninas).

Àqueles que perguntavam como uma família tão numerosa poderia ser educada por um pai e uma mãe, privados da audição e da fala, ele se contentava em responder que, nesse trabalho, nem ele nem sua mulher nunca tinham tido a menor dificuldade.

"Quando, ele lhes explicava, minhas crianças estavam no berço, eu balançava um sininho perto de seus ouvidos; eles se voltavam com atenção, a boca sorrindo, e eu concluía que eles não eram surdos e que eles não seriam mudos."

Com que felicidade o pai e a mãe se jogavam um nos braços do outro apertando contra seus corações os frutos de sua união! E com que sentimento de felicidade levantavam para o céu os olhos molhados de lágrimas de alegria!

M. Gallaudet casou, a exemplo de seu adjunto, com uma surda muda americana com a qual, com grande felicidade, ele teve oito filhos, todos ouvintes e falantes.

Nós não conhecemos outros surdos-mudos que se faziam perfeitamente compreender por seus filhos pequenos, e que recebiam respostas não me-

jeune et aimable sourde-muette, issue de parents riches du pays, dont il eut six enfants tous entendants parlants (trois garçons et trois filles).

A ceux qui lui demandaient comment une famille si nombreuse pouvait être élevée par un père et une mère, privés de l'ouïe et de la parole, il se contentait de répondre que, dans cette œuvre, ni lui ni sa femme n'avaient jamais éprouvé le moindre embarras.

« Lorsque, leur expliquait-il, mes enfants étaient au berceau, j'agitais une sonnette à leurs oreilles; ils se retournaient avec vivacité, la bouche souriante, et j'en concluais qu'ils n'étaient pas sourds et qu'ils ne seraient pas muets. »

Avec quel bonheur le père et la mère ne se jetaient-ils pas dans les bras l'un de l'autre en pressant sur leur cœur les fruits de leur union! Et avec quel élan de reconnaissance ne levaient-ils pas au ciel leurs yeux mouillés de larmes de joie!

M. Gallaudet épousa, à l'exemple de son adjoint, une sourde-muette américaine dont il eut bien à se louer, et devint père de huit enfants, qui tous entendaient et parlaient.

Nous avons connu d'autres sourds-muets qui se faisaient parfaitement comprendre de leurs enfants en bas-âge, et qui en recevaient des réponses non

nos claras por meio da mesma linguagem. Como pode se operar tal milagre? Os próprios pais surdos mudos, não se davam conta, mais do que nós.

As crianças que nasciam com a mesma enfermidade de seus pais, por algum tempo, não eram numerosos em nenhuma parte do globo. É o que se pode facilmente provar, com mil exemplos, nas estatísticas dos dois hemisférios.

Podemos nos contentar em invocar aqui os ensinamentos fornecidos em 1836, pelo diretor da Escola de Hartfort sobre esse tema interessante. Eles constatam que há famílias nas quais o pai ou a mãe, ou os dois são surdos mudos, enquanto que nenhum sentido falta à sua progenitura.

Laurent Clerc retornou ao nosso meio em 1820, em 1825 e em 1847. Na sua primeira viagem, ele precisava tratar dos negócios de família com o irmão falante, negociante em Lyon, mas ele desejava principalmente rever seus amigos.

Em 1825, a nosso pedido, ele deveria nos remeter alguns documentos sobre e a origem e o progresso de sua fundação.

Com o risco de nos repetir, nós devemos à sua

moins claires au moyen du même langage. Comment un pareil miracle peut-il s'opérer? Les parents sourds-muets eux-mêmes ne savaient pas plus que nous s'en rendre compte.

Les enfants qui apportent en naissant la même infirmité que leurs parents n'ont jamais été nombreux en aucun temps, ni dans aucun pays du globe. C'est ce qu'on peut aisément prouver par mille exemples puisés dans les statistiques des deux hémisphères.

Nous croyons pouvoir nous contenter d'invoquer ici les renseignements fournis, en 1836, par le directeur de l'École de Hartford sur ce sujet intéressant. Ils constatent qu'il y a des familles dans lesquelles le père ou la mère, d'autres où l'un et l'autre sont sourds-muets, tandis qu'aucun sens ne manque à leur progéniture.

Laurent Clerc revint au milieu de nous en 1820, en 1825 et en 1847. Dans son premier voyage, il avait à régler des affaires de famille avec un frère parlant, négociant à Lyon, mais il était désireux surtout de revoir ses amis.

En 1825, d'après notre désir, il eut l'extrême obligeance de nous remettre quelques documents sur l'origine et les progrès de sa fondation.

Au risque de nous répéter, nous devons à sa

memória, transcrever aqui todo seu manuscrito sem nos permitir nada mudar no seu francês. Compreenderemos que alguns anglicismos escapados à sua pena devem ser imputados à sua longa permanência na sua nova pátria (1).

Os antigos colegas e alunos de Clerc não quiseram deixá-lo retornar à América sem lhe oferecer um banquete de despedida. Ao brinde que ergui à sua saúde, tanto em meu nome como no nome dos outros convivas, ele respondeu emocionado que levaria uma doce lembrança de um dia tão lindo e que, sem falta, ele nos mandaria notícias.

Com efeito, uma carta sua enviada de New-York, no dia 12 de maio de 1826, nos comunicou seu feliz desembarque depois de uma travessia de trinta e quatro dias. Apenas tinha acontecido mau tempo, um mastro quebrado e algumas velas rasgadas.

Para terminar esta notícia tão incompleta, eis as últimas linhas que meu antigo mestre me mandou de Hartford no dia 23 de julho de 1856:

(1) ver a nota T no fim do volume.

mémoire de transcrire ici tout son manuscrit sans nous permettre de rien changer à son français. On comprendra que certains anglicismes échappés à sa plume doivent être imputés à son long séjour dans sa nouvelle patrie (1).

Les anciens camarades et élèves de Clerc ne voulurent pas le laisser retourner en Amérique sans lui offrir un banquet d'adieu. Au toast que je portai à sa santé, tant en mon nom qu'en celui des autres convives, il répondit tout ému qu'il emportait un doux souvenir d'une si belle journée, et qu'il nous donnerait, sans faute, de ses nouvelles.

En effet, un bout de lettre de sa main, daté de New-York le 12 mai 1826, nous annonça son heureux débarquement après une traversée de trente-quatre jours. Seulement il avait eu un bien mauvais temps, un mât rompu et quelques voiles déchirées.

Pour terminer cette notice trop incomplète, voici les dernières lignes que mon ancien maître me fit parvenir de Hartford le 23 juillet 1856 :

(1) Voir la note T à la fin du volume.

"Meu caro Ferdinand,

"A senhora que vai te remeter esse bilhete é Mme Batler, acompanhada de suas duas amáveis damas. Elas vão passar algum tempo na Europa, e eu te peço para recebê-las da melhor forma. Seu marido, foi outrora um dos membros do conselho de administração de nossos estabelecimento.

Como Mme Batler é uma de nossas melhores amigas, eu a convidei para visitar a Instituição onde fui educado; e se a turma em que eu te dava lições ainda existe, peço-lhe que lhe mostre, bem como o quarto que eu ocupava e o local onde eu tomava minhas refeições. Desejo enfim que você mostre minha pintura, se ela ainda continua na sala dos exercícios públicos, e que lhe apresente nossos outros professores surdos-mudos. Agindo dessa maneira serei sempre grato

"Seu velho professor,

LAURENT CLERC."

A partir de 1858, ele gozava de uma modesta pensão de aposentadoria, tendo tido o cuidado de

« Mon cher Ferdinand,

« La dame qui te remettra ce billet est Mme Batler, accompagnée de ses deux aimables demoiselles. Elles viennent passer quelque temps en Europe, et je te prie de les recevoir de ton mieux. Son mari, M. John Batler, était autrefois un des membres du conseil d'administration de notre établissement.

Comme Mme Batler est une de nos meilleures amies, je l'ai invitée à visiter l'Institution où j'ai été élevé; et, si la classe où je te donnais des leçons existe toujours, je te prie de la lui montrer, ainsi que la chambre que j'occupais et la place où je prenais mes repas. Je désire enfin que tu lui fasses voir ma peinture, si elle est toujours à la salle des exercices publics, et que tu lui présentes nos autres professeurs sourds-muets. En agissant de la sorte, tu obligeras beaucoup

« Ton vieil instituteur,

« LAURENT CLERC. »

A partir de 1858, il jouit d'une modeste pension de retraite, ayant mis tous ses soins à assurer en

assegurar, como bom pai de família o bem estar e o futuro de seus filhos.

No dia 18 de julho de 1869, ele morreu com a idade de oitenta e três anos, levando para o túmulo o reconhecimento e o respeito de todos aqueles que tiveram a felicidade de conhecê-lo.

———

bon père de famille le bien-être et l'avenir de ses enfants.

Le 18 juillet 1869, il est mort à l'âge de quatre-vingt-trois ans, emportant dans la tombe la reconnaissance et les respects de tous ceux qui avaient eu le bonheur de le connaître.

NOTAS

NOTES

Nota **A.**

Carta do abade Sicard, diretor dos Surdos-Mudos, do dia 3 de novembro de 1791... assinada também pelo diretor dos Jovens Cegos, as duas instituições reunidas num mesmo local.

"Cidadão, pela maneira como fui recebido segunda-feira última no Diretório, creio que eu só poderia prejudicar aos desafortunados cuja educação me foi confiada para reabilitação. Vocês escutaram que me disseram que não precisava falar ao Diretório, que era preciso escrever e acrescentaram que não *deixavam de lado nenhum processo.* A petição que redigi, entretanto, foi deixada de lado, de tal modo que os objetos que o professor de Cegos e eu pedimos foram retirados da igreja dos Celestins. Esses objetos eram ornamentos, toalhas do altar etc. que para os monumentos, todo mundo sabe, não é possível retirá-los.

"Mas, cidadão, nós podemos ser testemunhas frias e indiferentes da devastação do santuário de nossa igreja, e seríamos inoportunos, incômodos, quando reclamamos a autoridade do Diretório para deter aqueles que vêm nos saquear até ao pé de nossos altares objetos de pouco valor, cuja retirada não pode beneficiar a ninguém? A quem, então, cidadãos temos que nos endereçar para impedir a pilhagem de um templo que, a propósito, mal se confunde com as igrejas suprimidas? A Assembleia Nacional colocou, sob a supervisão do departamento, o

Note A.

Lettre de l'abbé Sicard, directeur des Sourds-Muets, du 3 novembre 1791.... signée aussi de Haüy, directeur des Jeunes Aveugles, les deux institutions étant alors réunies dans le même local.

« Citoyen, d'après la manière dont j'ai été reçu lundi dernier au Directoire, je crois que je ne pourrais que nuire aux infortunés dont l'éducation m'est confiée en y reparaissant. Vous avez entendu qu'on m'a dit qu'il ne fallait pas parler au Directoire, qu'on devait lui écrire, et on a ajouté qu'*on n'y mettait de côté aucune affaire.* La pétition que j'ai rédigée y a été mise néanmoins tellement de côté, que les objets que l'instituteur des Aveugles et moi demandions ont été enlevés de l'église des Célestins. Ces objets étaient des ornements, des linges d'autel, etc. Car pour les monuments, tout le monde sait qu'il n'est pas possible de les emporter.

« Mais, citoyen, pouvons-nous être témoins froids et indifférents de la dévastation du sanctuaire de notre église, et serons-nous encore des importuns, des fâcheux, quand nous réclamerons l'autorité du Directoire pour arrêter la rapacité de ceux qui viennent nous arracher jusqu'au pied des autels des objets de peu de valeur, dont l'enlèvement ne peut profiter à personne ? A qui faut-il donc, citoyen, que nous nous adressions pour empêcher le pillage d'un temple que l'on confond mal à propos avec les églises supprimées ? L'Assemblée nationale a mis, sous la surveil-

estabelecimento dos Surdos-Mudos e dos Cegos de nascença reunidos. Isso não quer dizer que o departamento é nosso tutor, que é ele que deve proteger nossa propriedade se, e vir nos ajudar quando nos saqueiam e quando nos roubam?"

SICARD, professor dos Surdos-Mudos.

HAUY, professor dos Cegos de nascença.

NOTA **B.**

Surdos-Mudos. *Liberdade.* *Igualdade.*

Paris, 4 pluviôse ano IX da República francesa uma e indivisível.

Diretor da instituição nacional de Surdos-Mudos de nascença ao cidadão Dubois, prefeito da polícia de Paris.

"Cidadão prefeito,

"Eu teria deixado as interessantes ocupações que preenchem minha vida para acompanhar até seu tribunal o cidadão Brylot, que o senhor convocou, se eu tivesse tido a certeza de que seus assessores lhe permitiriam me receber e me escutar. Mas o senhor terá menos pesar em me ler, pois eu tomarei menos do seu tempo.

"O cidadão Brylot, que o senhor citou, é o responsável por um de meus alunos, surdo-mudo, de Lisboa, e teria sido vítima dos massacres do 2 de setembro, se não tivesse sido retirado obedecendo à lei de deportação, pois aquele que o substituiu na minha instituição foi degolado do meu lado, na prisão de Abbaye.

"O exilado só retornou à França para vir retomar seu lugar junto aos meus alunos, e foi o senador Perregaux que obteve do ministro da polícia geral esse ato de justiça, que eu tinha solicitado. Ele deveria se apre-

lance du département, l'établissement des Sourds-Muets et des Aveugles-nés réunis. N'est-ce pas vous dire que le département est notre tuteur, que c'est lui qui doit protéger notre propriété, et nous venir en aide quand on nous dépouille, et qu'on nous vole ? »

SICARD, instituteur des sourds-muets.
HAUY, instituteur des aveugles-nés.

NOTE B.

Sourds-Muets. *Liberté.* *Égalité.*

Paris, le 4 pluviôse an IX de la République française une et indivisible.

Le directeur de l'institution nationale des Sourds-Muets de naissance au citoyen Dubois, préfet de la police de Paris.

« Citoyen préfet,

« J'aurais quitté les intéressantes occupations qui remplissent ma vie pour suivre jusqu'à votre tribunal le citoyen Brylot que vous y avez mandé, si j'avais pu me flatter que votre entourage vous permettrait de me recevoir et de m'entendre. Mais vous aurez moins de peine à me lire puisque je vous enlèverai moins de temps.

« Le citoyen Brylot que vous citez est le gouverneur d'un de mes élèves, sourd-muet, de Lisbonne, qui eût été victime des massacres du 2 septembre, s'il ne s'y fût soustrait en obéissant à la loi de déportation, car celui qui le remplaçait dans mon institution a été égorgé à mes côtés, dans la prison de l'Abbaye.

« L'exilé n'est rentré en France que pour venir reprendre sa place auprès de mes élèves, et c'est le sénateur Perregaux qui a obtenu du ministre de la police générale cet acte de justice que j'avais sollicité. Il devait se représenter

sentar dois meses após ter feito prova de submissão à Constituição do ano VIII. Ele a negligenciou, baseado na afirmação do cidadão Perregaux de que ele poderia ficar tranquilo que ele próprio depositaria seus papéis nas mãos do ministro, para por fim a um processo que não deveria ter existido. Esses papéis foram realmente colocados no gabinete desse alto funcionário; e foi no momento em que o cidadão Brylot esperava esse ato de justiça que não o recusaram, quando tivermos tempo de lhe devolvê-lo, que ele foi chamado para perto de vocês. Existe com a confiança que deve inspirar a todos os inocentes a reputação de imparcialidade e de justiça das quais vocês gozam.

"O senador Perregaux não o deixará muito tempo, sem dúvida, sem defesa. Foi ele quem lhe inspirou uma confiança que o fez negligenciar uma formalidade essencial e, será ele, sem dúvida, que irá se colocar entre sua cabeça e a espada da lei que todos os bons cidadãos se felicitam de se verem a rama do uso de Eu lhe recomendo meu amigo que siga adiante, acompanhado do aluno que não pode ser separado de seu mestre.

"Saudação e respeito.

SICARD."

NOTA **C.**

Decreto da Assembleia Nacional do dia 2 de setembro de 1792, quarto ano da Liberdade.

"Um secretário lê uma carta do cidadão Sicard, professor de surdos-mudos, detido na Abbaye Saint--Germain-des-Prés; ele deposita no seio da Assembleia o perigo que ameaçava seus dias, a devoção heroica do

deux mois après avoir fait preuve de soumission à la Constitution de l'an VIII. Il l'a négligé sur l'assurance du citoyen Perregaux qu'il pouvait être tranquille, et qu'il déposerait ses papiers entre les mains du ministre lui-même, pour terminer une affaire qui n'aurait pas dû en être une. Ces papiers ont été réellement remis dans les bureaux de ce haut fonctionnaire; et c'est au moment où le citoyen Brylot attendait cet acte de justice qu'on ne lui refusera pas quand on aura le temps de le lui rendre, qu'il est appelé auprès de vous. Il y va avec la confiance que doit inspirer à tous les innocents la réputation d'impartialité et de droiture dont vous jouissez.

« Le sénateur Perregaux ne le laissera pas longtemps, sans doute, sans défense. C'est lui qui lui a inspiré une confiance qui lui a fait négliger une formalité essentielle, c'est lui sans doute qui ira se placer entre sa tête et le glaive de la loi, dont tous les bons citoyens se félicitent de vous voir armé. Je vous recommande mon ami qui va devant vous, accompagné de l'élève qui ne peut être séparé de son maître.

« Salut et respect.

« SICARD. »

NOTE C.

Décret de l'Assemblée nationale du 2 septembre 1792, l'an quatrième de la Liberté.

« Un secrétaire lit une lettre du citoyen Sicard, instituteur des sourds-muets, détenu à l'Abbaye Saint-Germain-des-Prés; il dépose dans le sein de l'Assemblée le danger qui vient de menacer ses jours, le dévoûment héroïque du citoyen Monnot, horloger, qui a exposé sa vie pour le sau-

cidadão Monnot, relojoeiro, que arriscou sua vida para salvá-lo, e o reconhecimento profundo que ele professará eternamente pelo seu generoso libertador.

A Assembleia Nacional reconhece solenemente que o cidadão Monnot honrou a pátria, e decreta que um resumo do processo verbal lhe será enviado.

Confrontado ao original pelos nossos presidente e secretários da Assembleia Nacional, em Paris, no dia 27 de setembro de 1792, quarto ano da Liberdade.

HÉRAULT DE SÉCHELLES, presidente.
GOSSELIN, G. ROMME, secretários."

NOTA **D.**

Diferença entre as palavras surdo e mudo *e* surdo-mudo.

A denominação de *surdo* e *mudo* supõe duas incapacidades distintas, não sendo uma a consequência necessária da outra; de um lado, a incapacidade de ouvir, ocasionada pela paralisia do nervo auditivo ou por qualquer outra causa, do outro, a incapacidade absoluta de articular a fala humana, incapacidade que é o resultado fisiológico de diversas causas; enquanto que a denominação de *surdo-mudo* encerra, ao contrário, a ideia da relação direta da surdez com o mutismo, de tal modo que esse seja considerado, então, como a consequência obrigatória daquela.

Segundo essa dupla consideração, a denominação de *surdos-mudos* foi adotada pelos estabelecimentos que lhes são consagrados.

ver, et la reconnaissance profonde qu'il professera éternellement pour son généreux libérateur.

« L'Assemblée nationale reconnaît solennellement que le citoyen Monnot a bien mérité de la Patrie, et décrète qu'un extrait du procès-verbal lui sera envoyé.

« Collationné à l'original par nous président et secrétaires de l'Assemblée nationale, à Paris, le 27 septembre 1792, l'an quatrième de la Liberté.

HÉRAULT DE SÉCHELLES, président.
« GOSSELIN, G. ROMME, secrétaires. »

NOTE D.

Différence entre les mots sourd et muet *et* sourd-muet.

La dénomination de *sourd* et *muet* suppose deux incapacités distinctes, et n'étant pas une conséquence nécessaire l'une de l'autre; d'une part, l'incapacité d'entendre, occasionnée par la paralysie du nerf auditif ou par toute autre cause, de l'autre, l'incapacité absolue d'articuler la parole humaine, incapacité qui est le résultat physiologique de diverses causes; tandis que l'appellation de *sourd-muet* renferme, au contraire, l'idée du rapport direct de la surdité au mutisme, de telle façon que celui-ci soit considéré alors comme la conséquence obligée de celle-là.

D'après cette double considération, la dénomination de *sourds-muets* a été adoptée pour les établissements qui leur sont consacrés.

NOTA **E.**

Paris, dia 20 ventôse, ano VI da República.

Administração dos Surdos-Mudos. *Aos meus concidadãos!*

"Eu creio que é meu dever anunciar aos senhores. que o Governo me nomeou para o cargo de chefe da Institution Nationale des Sourds-Muets de Paris; a mesma confiança que ele me dedicou, espero um dia merecer da parte dos senhores: eu me tornarei o pai de seus filhos, e, nessa qualidade, terei o cuidado para substituí-los dignamente junto a eles. Sendo eu mesmo pai de família, o sentimento da paternidade não me é estranho; e pode- se presumir que eu os tratarei como gostaria que tratassem os meus filhos, se, para a educação deles, eu tivesse que tê-los longe da casa paterna.

Eu rogo aos senhores que mantenham, constantemente, uma correspondência direta comigo; eu me obrigarei sempre a lhes comunicar todos os detalhes concernentes ao seu físico e à sua moral; prometo que eu e meus colegas, empregaremos todos os nossos meios para torná-los, a despeito da sua enfermidade, bons filhos e bons cidadãos.

"Saudação e fraternidade.

"*Assinado:* ALHOY.

P.S. "Rogo, por favor, que, imediatamente, acusem a recepção dessa carta."

NOTA **F.**

Paris, 4 frimaire, ano VI da República Francesa

"Ao cidadão...

"O que o senhor me disse ter escrito ao seu filho, meu

NOTE E.

Paris, ce 20 ventôse, an VI de la République.

Administration des Sourds-Muets. *A mes Concitoyens !*

« Je crois devoir vous annoncer que le gouvernement m'a nommé à la place de chef de l'institution nationale des Sourds-Muets de Paris ; la même confiance qu'il m'a témoignée, j'espère la mériter un jour de votre part : je deviens le père de vos enfants, et, en cette qualité, je mettrai tous mes soins à vous remplacer dignement auprès d'eux. Père de famille moi-même, le sentiment de la paternité ne m'est pas étranger; et il est à présumer que je les traiterai comme je désirerais que l'on traitât les miens, si, pour leur éducation, j'étais forcé de les tenir éloignés de la maison paternelle.

« Je vous prie instamment d'entretenir une correspondance directe avec moi ; je me ferai toujours un devoir de vous communiquer tous les détails concernant leur physique et leur moral; je vous promets que mes collègues et moi, nous emploierons tous nos moyens à en faire, malgré leur infirmité, de bons fils et de bons citoyens.

« Salut et fraternité.

« *Signé :* ALHOY. »

P. S. « Je vous prie instamment de m'accuser réception de cette lettre. »

NOTE F.

Paris, le 4 frimaire, an VI de la République française.

« *Au citoyen* .....

« Ce que vous me dites avoir écrit à votre fils, mon cher

caro cidadão, é infinitamente razoável. Só se pode adotar uma religião quando se está convencido de que ela é a única religião boa. Os motivos humanos não devem nunca entrar numa escolha tão importante. Mesmo a autoridade de um pai se torna nula; por que se o pai está errado, ele não tem o direito de mandar na consciência de seu filho. Esses princípios são evidentes, e estão, certamente, acertados entre mim e o senhor.

"O cidadão Rey Lacroix (1) está sem dúvida, como nós, convencido disso, e não merece que o tenham acusado de ter proposto um ato de hipocrisia. Por que ele ofereceu em casamento ao seu filho, sua jovem filha surda-muda? É que ele temia, dando-a um outro, que não a fizesse tão feliz quanto ela devia ser, e ele gostaria que existisse entre os dois cônjuges igualdade no infortúnio, para que um não tivesse nada a reprovar no outro, e que seu amor não achasse jamais na enfermidade um motivo de resfriamento.

"Quanto à religião, Rey Lacroix pensou que era necessário também, que ela fosse a mesma por causa dos perigos que ameaçam a união de duas pessoas de opiniões diversas sobre esse ponto, como acontece em todos os momentos da vida.

"Pedindo ao seu filho para seguir a religião católica, não quis pedir nem para que trocasse de religião, nem para adotar uma contrária às suas ideias.

(1) M. Rey Lacroix quis ele próprio educar sua filha surda-muda inspirando-se no método de Sicard, e como último exemplo de ternura paterna, ele homenageou, no ano IX da República, com o livro intitulado: *La Sourde-Muette* de *La Clapière*, *leçons données à ma fille*, aos Surdos-Mudos que se tornaram *seus amigos*, como ele próprio diz na Dedicatória de seu livro.
(Nota do autor desse trabalho).

citoyen, est infiniment raisonnable. Il ne faut adopter une religion qu'autant qu'on est convaincu qu'elle est la seule bonne. Les motifs humains ne doivent entrer pour rien dans un choix aussi important. L'autorité même d'un père devient ici nulle; car si le père est dans l'erreur, il n'a pas le droit de la commander à la conscience de son fils. Ces principes sont évidents et certainement convenus entre vous et moi.

« Le citoyen Rey Lacroix (1) en est sans doute convaincu comme vous et moi, et ne mérite pas qu'on l'accuse d'avoir proposé un acte d'hypocrisie. Pourquoi a-t-il offert en mariage à votre fils sa jeune fille sourde-muette? C'est qu'il craindrait, en la donnant à un autre, qu'on ne la prît pour le bien qu'elle doit avoir, et il voudrait qu'il y eût entre les deux époux égalité d'infortune, pour que l'un n'eût rien à reprocher à l'autre, et que leur amour ne trouvât jamais dans leur infirmité un motif de refroidissement.

« Quant à la religion, Rey Lacroix a pensé qu'il fallait aussi qu'elle fût la même à cause des dangers qui menacent l'union de deux personnes d'opinions diverses sur ce point qui revient à tous les moments de la vie.

« En demandant à votre fils de suivre la religion catholique, il n'a pas cru lui demander ni de changer de religion, ni d'en adopter une contraire à ses idées.

(1) M. Rey Lacroix a voulu élever lui-même sa fille sourde-muette en s'inspirant de la méthode de Sicard, et pour dernier exemple de sa tendresse paternelle, il a fait hommage, en l'an IX de la Républiqne, d'un livre intitulé : *La Sourde-Muette de La Clapière, leçons données à ma fille*, aux Sourds-Muets devenus *ses amis*, comme il le dit lui-même dans la Dédicace de son ouvrage. (*Note de l'auteur de ce travail*).

"1º Rey Lacroix acreditava que um surdo-mudo, antes de ter recebido minhas lições, não saberia fazer a escolha de qualquer religião, porque ninguém pode, sem os meus meios, colocar uma única ideia semelhante em tais espíritos. Ele observa, então, a cabeça e o coração de seu filho como uma folha em branco, sobre a qual não se poderia, ainda, gravar qualquer crença; e como eu professo a religião católica, é óbvio que é essa que eu ensinarei, quando achar que ele é suscetível de receber tais ideias. Rey Lacroix não pode, então, propor qualquer mudança a quem não estava, ainda, em condições de escolher.

"2º Ele não pode propor uma crença contrária às ideias do seu filho. Porque, que ideias poderia ter um surdo-mudo sobre religião, ele que, antes que eu falasse sobre esse assunto,ignorava que existisse uma, ele que não sabia sequer que existe um Deus; e que, nascido na terra, quando tudo já estava criado, não saberia, pois ninguém lhe havia informado, se tudo que ele via, já existisse antes, sem que ninguém tivesse criado. Assim, a religião cristã e romana não seria mais contrária às ideias do seu filho do que seria às ideias dos filhos dos católicos. Seria, então, condenar tal ser a nunca possuir uma religião deixá-lo sozinho, escolher uma. Pois, para escolher, é preciso comparar, para comparar é preciso conhecer, para conhecer é preciso estudar todas as crenças. Ora, esse estudo, muito longo e muito difícil para qualquer homem, é quase impossível para um surdo-mudo. É preciso escolher por ele, e depois de ter escolhido, provar que a escolha foi boa. É isso que eu teria feito, se o senhor me tivesse deixado ser o responsável pela educação cristã do seu filho, e se o senhor não o tivesse proibido de praticar qualquer ativi-

« 1° Rey Lacroix savait qu'un sourd-muet, avant d'avoir reçu mes leçons, ne saurait avoir fait choix d'aucune religion, puisque personne ne peut, sans mes moyens, faire entrer une seule idée semblable dans de pareils esprits. Il regarde donc la tête et le cœur de votre fils comme une table rase sur laquelle nul n'avait pu graver encore aucune croyance semblable ; et comme je professe la religion catholique, il s'imagine que ce serait celle que je lui enseignerais, quand je le croirais susceptible de recevoir de pareilles idées. Rey Lacroix n'a donc pu proposer aucun changement à quelqu'un qui n'était pas encore en état de choisir.

« 2° Il n'a pu proposer une croyance contraire aux idées de votre fils. Car quelles idées peut avoir un sourd-muet sur la religion, lui qui, avant que je lui en parle, ignore s'il en existe une, lui qui ne sait pas même s'il y a un Dieu ; et qui, arrivé sur la terre quand tout est créé, ne sait pas, puisque personne n'a pu l'instruire, si tout ce qu'il voit n'a pas toujours été, sans que personne ait donné l'être à quoi que ce soit. Ainsi la religion chrétienne et romaine ne serait pas plus contraire aux idées de votre fils, qu'elle ne l'est aux idées des enfants des catholiques. Ce serait donc condamner un pareil être à n'avoir aucune religion que de le laisser maître d'en choisir une. Car, pour choisir, il faut comparer, pour comparer, il faut connaître, pour connaître, il faut étudier toutes les croyances. Or cette étude, très-longue et très-difficile pour tout homme, est à peu près impossible à un sourd-muet. Il faut choisir pour lui, et après avoir choisi, lui prouver que le choix est bon. C'est ce que j'aurais fait, si vous m'aviez laissé maître de l'éducation chrétienne de votre fils, et si vous ne lui eussiez pas expressément dé-

dade católica; então eu lhe teria ensinado a religião cristã católica, apostólica e romana, que ele teria achado tão boa e tão razoável quanto ela é para mim que a estudo desde a idade da razão, e assim, ele teria professado a religião que Rey Lacroix desejava que ele tivesse para casar com sua filha. Seu filho não teria abraçado essa religião para se casar, mas porque eu a teria ensinado; e ele se teria casado por que seria católico.

"Mas o senhor não o quer católico. Bem! eu respeitarei a sua vontade. O senhor o quer protestante. Ao senhor levá-lo por essa estrada! Porque, conhecendo somente a crença religiosa que professo, o senhor não pode exigir que eu realize um trabalho que desabonaria minha consciência. De resto, a religião romana e a religião protestante estariam para ele no mesmo patamar, e uma não iria contrariar menos suas ideias que a outra, pois toda religião contraria necessariamente nossas ideias. Diga antes que o senhor quer que ele tenha a sua religião, como o senhor tem a do seu pai. Nós teríamos a mesma, eu e o senhor, meu caro cidadão, se os seus ancestrais todos tivessem falado como o senhor.

"Achei essa explicação necessária para a sua satisfação e para aquietar minha consciência. Seu filho não mais irá à missa porque o senhor o proibiu expressamente. O senhor disse que, contra a sua expectativa, nós o *forçamos a ir à missa, cabe somente ao senhor lhe escrever o quanto antes* (eu copio suas próprias expressões).

"Fique tranquilo. A religião romana não é uma religião de repressão e de violência, como alguns desses desafortunados inimigos a acusam. Ela convida e jamais

fendu tout acte de catholicisme; alors je lui aurais enseigné la religion chrétienne catholique, apostolique et romaine, qu'il aurait trouvée aussi bonne et aussi raisonnable qu'elle l'est pour moi qui l'étudie depuis l'âge de raison, et ainsi il aurait professé la religion que Rey Lacroix désirait qu'il eût pour épouser sa fille. Votre fils n'eût point embrassé cette religion pour se marier, mais parce que je la lui aurais enseignée; et il se serait marié parce qu'il eût été catholique.

« Mais vous ne le voulez pas catholique. Eh bien! je respecterai vos volontés. Vous le désirez protestant. A vous de le pousser dans cette voie! Car ne connaissant que la croyance religieuse que je professe, vous ne pouvez exiger que j'entreprenne une tâche que désavouerait ma conscience. Au reste, la religion romaine et la religion protestante seraient pour lui sur la même ligne, et l'une ne contrarierait pas moins ses idées que l'autre, puisque toute religion contrarie nécessairement nos idées. Dites plutôt que vous tenez à ce qu'il ait votre religion, comme vous avez celle de votre père. Nous aurions la même, vous et moi, mon cher citoyen, si vos ancêtres avaient tous dit comme vous.

« J'ai cru cette explication nécessaire pour votre satisfaction et pour l'acquit de ma conscience. Votre fils n'ira point à la messe puisque vous le lui défendez expressément. Vous lui dites que si, contre votre attente, on voulait *le forcer à y aller, il n'aurait qu'à vous l'écrire sur le champ* (je copie vos propres expressions).

« Soyez tranquille. La religion romaine n'est pas une religion de contrainte et de violence, comme certains de ses infortunés ennemis l'en accusent. Elle invite et ne

força. Assim seu filho não terá para denunciar o menor ato de violência de qualquer um de nós.

"É M. Bonnefoux, um dos meus assessores, que me substitui nesse momento. Ele é tão tolerante quanto eu. Ele ama, como eu, seus queridos filhos, que nos tornam muito felizes.

"Eu me ocupo, nessa hora, de ensinar gravura a seu filho mais velho. Escolhi para ele essa atividade à de impressor que, de início, eu gostaria de ensinar, uma vez que ele faz e continua a fazer desenhos com sensível progresso, e é preciso não contrariar tão felizes habilidades, nem correr o risco de perder o tempo consagrado a esse estudo. Quando a educação do irmão caçula estiver mais avançada, eu o ocuparei na casa de impressão. Nós temos uma na casa. O senhor pode se assegurar da minha ternura por essas crianças que se tornaram as minhas. Eles possuem excelente caráter que mostram a linhagem feliz de onde vêm. Um pai tão doce deve ser um excelente homem. Tenho à disposição do cidadão Damin os 66 francos que eu lhe devo para as meias. Eu os fornecerei na medida em que as necessidades das crianças exijam.

"Quanto a mim, eu não estou *escondido*, graças a Deus. Eu estou somente retirado por prudência e por respeito pela autoridade superior, até que tenham examinado meu processo, que deixará de ser um, quando puderem se ocupar dele. Eu continuo a me comunicar com minha instituição. Seu filho me escreve, eu lhe respondo. Eu vejo todos os dias os cidadãos Bonnefoux e Damin. Muito lhe agradeço pelo terno interesse que o senhor me dedica, e lhe peço para acreditar que meus

force jamais. Ainsi votre fils n'aura pas à vous dénoncer le moindre acte de violence d'aucun de nous.

« C'est M. Bonnefoux, un de mes adjoints, qui me remplace en ce moment. Il est aussi tolérant que moi. Il aime, comme moi, vos chers enfants dont nous sommes très-satisfaits.

« Je m'occupe, à l'heure qu'il est, de faire apprendre la gravure à votre fils aîné. J'ai préféré pour lui cet état à celui d'imprimeur que je voulais d'abord lui donner, puisqu'il a déjà fait et qu'il continue à faire dans le dessin des progrès sensibles, et qu'il ne faut pas contrarier de si heureuses dispositions, ni courir risque que le temps qu'il a consacré à cette étude ne soit perdu. Quand l'éducation du frère puîné sera plus avancée, je l'occuperai à l'imprimerie. Nous en avons une dans la maison. Vous pouvez vous rassurer sur ma tendresse pour ces enfants qui sont devenus les miens. Ils ont un excellent caractère et annoncent assez par là que c'est d'une tige heureuse qu'ils sortent. Le père d'enfants aussi doux doit être un excellent homme. J'ai à la disposition du citoyen Damin les 66 francs que je vous dois pour les bas. Je les fournirai à mesure que les besoins des enfants l'exigeront.

« Quant à moi, je ne suis pas *renfermé*, Dieu merci ! Je me tiens seulement caché par prudence et par respect pour l'autorité supérieure, jusqu'à ce qu'on ait examiné mon affaire, qui cessera d'en être une, quand on pourra s'en occuper. Je continue de communiquer avec mon institution. Votre fils m'écrit, je lui réponds. Je vois tous les jours les citoyens Bonnefoux et Damin. Je vous remercie bien du tendre intérêt que vous me témoignez, et je vous prie de croire que mes sentiments pour vous et pour nos chers enfants ne changeront jamais, quoique

sentimentos pelo senhor e por nossos queridos filhos não mudarão nunca, apesar das nossas opiniões religiosas não serem as mesmas.

"Conversei com um gravador a propósito do que conversamos na outra página. Atualmente existe pouco trabalho para um gravador depois da abolição dos brasões, e a aprendizagem dessa profissão é muito longa para que se possa pensar nela. Somos de opinião que ele aprenda a pintar miniaturas ou a óleo. É um estudo de muitos anos; e ainda não podemos afirmar que o jovem terá bastante talento para ganhar sua vida com esse trabalho. Dando-lhe a formação de impressor, corremos o risco de fazê-lo perder tudo que aprendeu com o desenho. Se vocês tiverem, em Nîmes manufaturas de seda que necessite de desenhistas, como em Lyon e Jouy, será excelente. Fabricamos meias, ele poderia aprender. Mas novamente o desenho se tornaria inútil. Cuidemos entretanto de lhe dar uma profissão que lhe convenha, que o permita viver e que não exija muitos anos de aprendizagem. Pois o decreto de fundação da escola de surdos-mudos exige que, depois de cinco anos cumpridos, cada aluno seja devolvido à sua casa. Eu não sou pessoa de fazer exceção. Ele escreve sempre muito bem, mas a sua vista é fraca. Considere tudo isso com sua sabedoria, e me comunique suas intenções numa próxima carta.

"Creio, tudo bem examinado, bem pesado, que a profissão de fabricante de meias seria aquela que lhe conviria melhor. Já disse tudo isso acima. Cabe ao senhor decidir. Faça constar no seu cálculo essa consideração, que o jovem só pode passar cinco anos no estabelecimento. O decreto é exigente nesse aspecto."

nos opinions religieuses ne soient pas les mêmes.

« J'ai causé avec un graveur de la proposition dont je vous entretiens à l'autre page. Il y a actuellement trop peu d'ouvrage pour un graveur par suite de l'abolition des armoiries, et cet état est trop long à apprendre pour qu'il y faille penser. On serait d'avis qu'il apprît à peindre en miniature ou à l'huile. C'est une étude de plusieurs années; et encore ne peut-on répondre que le jeune homme aura assez de talent pour gagner de sitôt sa vie à ce métier. En lui donnant l'état d'imprimeur, on risque de lui faire perdre tout ce qu'il a appris dans le dessin. Si vous avez à Nîmes des manufactures de soieries où il faille des dessinateurs, comme à Lyon et à Jouy, ce serait excellent. On y fait des bas, il pourrait apprendre à en faire. Mais voilà encore le dessin devenu inutile. Songeons cependant à lui donner une profession qui lui convienne dans sa partie, qui le fasse vivre et qui n'exige pas plusieurs années d'apprentissage. Car le décret de fondation de l'École des sourds-muets porte qu'après cinq ans révolus, on renvoie chez lui chaque élève. Je ne suis pas le maître de faire une exception. Il écrit toujours fort bien, mais sa vue est faible. Pesez tout cela dans votre sagesse, et faites-moi connaître vos intentions par votre prochaine lettre.

« Je crois, tout bien examiné, bien pesé, que le métier de faiseur de bas serait celui qui lui conviendrait le mieux. Je vous ai tout dit là-dessus. C'est à vous de décider. Faites entrer dans votre calcul cette considération, que le jeune homme ne peut passer que cinq années dans l'établissement. Le décret est formel à cet égard. »

NOTA G.

Cópia de duas cartas autógrafos inéditos do abade de l'Épée, sem assinatura, endereçadas ao abade Sicard, secretário do Museu e professor voluntário dos surdos-mudos, casa Saint-Rome, em Toulouse (selo do abade de l'Épée, em cera vermelha, quase apagada).

Essas cartas foram descobertas pelo surdo-mudo Griolet, de Nîmes, tão conhecido pelos amantes de autógrafos como pelos numismatas, na biblioteca do Museu britânico, quando da sua estada em Londres, em junho de 1859, com M. Rieu, de Genebra, arquiteto desse imenso estabelecimento. Elas se achavam numa coleção formada em Paris pelo falecido Francis Lord Egerton, no fim do último século, que ele legou, em 1829, por testamento, ao *British Museum de Londres*.

O surdo-mudo a quem nós devemos a comunicação desses dois preciosos documentos, supõe que eles devem ter sido dados pelo abade Sicard a lorde Egerton.

Livro Egerton, vol. VIII, nº 22, CLXVII. F. *(Nota de M. Griolet).*

Neste 22 de abril de 1786.

"Senhor e muito caro confrade,

"Tenho a honra de lhe enviar meu *Dictionnaire des sourds-muets* no estado de imperfeição em que se encontra, no que diz respeito às correções, às transposições e às adições que fiz em diversas épocas. Serei muito grato se puder copiá-la e reenviá-la o mais cedo possível, pois seu tenho uma outra cópia, a de M. Muller, cuja maior parte das correções não está legível.

NOTE G.

Copie de deux lettres autographes inédites de l'abbé de l'Épée, ne portant pas de signature, adressées à l'abbé Sicard, secrétaire du Musée, et instituteur gratuit des sourds-muets, maison Saint-Rome, à Toulouse (cachet de l'abbé de l'Épée, en cire rouge, presque effacé).

Ces lettres ont été découvertes par le sourd-muet Griolet, de Nîmes, aussi connu des amateurs d'autographes que des numismates, dans la bibliothèque du Musée britannique, lors de son séjour à Londres, en juin 1859, avec M. Rieu, de Genève, architecte de cet immense établissement. Elles se trouvaient dans une collection formée à Paris par feu Francis lord Egerton, à la fin du dernier siècle, et qu'il avait léguée, en 1829, par testament, au *British Museum de Londres*.

Le sourd-muet à l'obligeance duquel nous devons la communication de ces deux précieux documents, suppose qu'ils ont dû être donnés par l'abbé Sicard à lord Egerton.

Livre Egerton, vol. VIII, n° 22, plut CLXVII. F. (*Note de M. Griolet*).

« Ce 22 avril 1786.

« Monsieur et très-cher confrère,

« J'ai l'honneur de vous envoyer mon *Dictionnaire des sourds-muets* dans l'état d'imperfection où il se trouve, eu égard aux corrections, aux transpositions et aux additions que j'y ai faites à diverses époques. Vous me ferez plaisir de le faire copier et de me le renvoyer au plus tôt, parce que je n'en ai d'autre copie que celle de M. Muller, dont la plus grande partie des corrections n'est pas lisible.

"Eu me encarregarei de terminar essa obra, nas próximas férias, se minha saúde permitir, e o Prefácio explicará as razões que me fizeram um suprimir um grande número de palavras e a maneira como se deve considerar para achar a explicação daquelas que pareceriam ter necessidade de maiores detalhes nas passagens do Dicionário onde se encontram, mas que, na minha opinião, seriam supérfluas.

"Tratei de reduzi-lo tanto quanto me foi possível, porque estou persuadido que essa obra não ficará em débito, e não tenho, nem disposição nem condições de contrair dívidas; mas, por outro lado, eu não quero me expor às críticas de um impressor que nada tem a ver com isso.

"Envio, ao mesmo tempo, as instruções que dei aos surdos-mudos desde o começo, e retirei os primeiros entraves na medida em que sua faculdade de conceber ser desenvolvia; não tenho cópia, pois não tenho muita paciência para isso; cada uma foi o fruto da minha reflexão enquanto as ditava: elas estão apenas nos cadernos comunicados por surdos-mudos que as transcreveram. Imagine o quanto deve haver de defeitos nessas instruções que, a cada dia, eram apenas, para mim, uma obra de improviso, pois estava com muitos outros afazeres, para me dedicar a esse trabalho com uma preparação conveniente.

"Eu não tenho tempo para rever esses diferentes cadernos; neles você achará sem dúvida: 1° erros de ortografia; 2° omissões; 3º talvez mesmo alguns contra-sensos; mas esses erros não devem impressioná-lo. Foi meu empregado que os copiou (são 622 páginas), recebendo um sol por página; Eu lhe paguei 31 libras, e 3 libras

« Je tâcherai de mettre la dernière main à cet ouvrage, les vacances prochaines, si ma santé me le permet, et la Préface rendra compte des raisons qui m'ont fait supprimer un grand nombre de mots et de la manière dont on doit s'y prendre pour trouver l'explication de ceux qui sembleraient avoir besoin de plus grands détails dans les passages du Dictionnaire où ils se trouvent, mais qui, selon moi, seraient superflus.

« J'ai tâché de le réduire autant qu'il m'a été possible, parce que je suis persuadé que cet ouvrage ne sera point de débit, et que je ne suis ni dans la disposition ni dans l'état d'en faire les frais; mais, d'un autre côté, je ne veux pas m'exposer aux reproches d'un imprimeur qui n'y trouverait pas son compte.

« Je vous envoie en même temps les instructions que j'ai données aux sourds-muets dès le commencement, et que j'ai débarrassées des premières entraves à mesure que leur faculté de concevoir s'est développée; je n'en ai point pris copie, je n'ai pas eu assez de patience pour cela; chacune a été le fruit de ma réflexion en les dictant : et ce n'a été que sur les cahiers communiqués par des sourds-muets qu'on les a transcrites. Vous concevez combien il doit y avoir de défauts dans des instructions qui, chaque jour, n'étaient de ma part qu'une œuvre d'improvisation, ayant d'ailleurs trop d'autres affaires pour pouvoir apporter à celle-ci la préparation convenable.

« Je n'ai pas le temps de revoir ces différents cahiers; vous y trouverez sans doute : 1° des fautes d'orthographe; 2° des omissions; 3° peut-être même quelques contresens; mais tous ces défauts ne vous feront aucune impression. Je les ai fait copier par mon domestique (elles contiennent 622 pages), en lui adjugeant un sol par page;

que ele gastou com o papel, o que perfaz um total de 34 libras. Se você acha que paguei com muita generosidade, pode diminuir tudo que lhe convier, porque eu pago o que quero ao servidor que emprego, e ninguém é obrigado a seguir meu exemplo.

Você se encarregará então, caro confrade, de fazer escrever as 126 páginas do *Dicionário* que serão igualmente escritas por você e que eu pagarei, separadamente, o preço que seu copista pedir por cada uma dessas páginas, e você estará perfeitamente quitado comigo, porque eu não devo fazer caridade às vossas expensas; porém reenvie-me esse *Dicionário* o mais cedo possível.

"O senhor não saberia ensinar tão rapidamente aos seus jovens alunos as conjugações dos verbos e as declinações dos nomes: não creio que esse conhecimento esteja acima da capacidade deles: basta que saibam somente rabiscar para aplicá-los todos os dias a esse gênero de trabalho. Fornecendo- lhes um modelo muito bem escrito do verbo *porter* nas suas pessoas, seus números, seus tempos, seus modos; e obrigando-os a escrever cada dia sobre esse modelo qualquer um ou quaisquer dos tempos de um outro verbo da mesma conjugação, o senhor mesmo ficará espantado pela facilidade com a qual eles seguirão esse caminho e executarão ao mesmo tempo os sinais de cada uma das partes desses verbos. O senhor poderá confiar o exame de seu trabalho quotidiano a qualquer um dos seus mais adiantados, e isso apenas tomará alguns minutos de atenção. Mas assegure- se de que eles estejam prontos para seguir suas lições repetindo, quero dizer fazendo repetir cinco ou seis vezes segui-

je lui ai donné 31 livres, et 3 livres qu'il avait dépensées pour le papier, cela fait en tout 34 livres. Si vous trouvez que je l'ai payé trop grassement, vous en diminuerez tout ce qu'il vous plaira, parce que je donne ce qu'il me plaît à mon serviteur que j'emploie, et personne n'est obligé de suivre mon exemple.

« Vous vous en tiendrez donc, cher confrère, à faire écrire les 126 pages du *Dictionnaire* qui sont également de son écriture et que je lui ai payées séparément, au prix que votre copiste vous demandera pour chacune de ces pages, et vous serez parfaitement quitte avec moi, parce que je n'ai pas dû faire la charité à vos dépens; mais surtout renvoyez-moi ce *Dictionnaire* au plus tôt.

« Vous ne sauriez, monsieur, faire apprendre trop promptement à vos jeunes élèves les conjugaisons des verbes et les déclinaisons des noms : je ne crois point que cette connaissance soit au-dessus de leur portée : il suffit qu'ils sachent seulement griffonner pour les appliquer tous les jours à ce genre de travail. En leur donnant un modèle très-bien écrit du verbe *porter* dans ses personnes, ses nombres, ses temps, ses modes; et les obligeant à écrire chaque jour sur ce modèle quelqu'un ou quelques-uns des temps d'un autre verbe de la même conjugaison, vous serez étonné vous-même de la facilité avec laquelle ils suivront cette marche et exécuteront en même temps les signes de chacune des parties de ces verbes. Vous pouvez confier l'examen de leur travail journalier à quelqu'un de vos plus habiles, et cela n'exigera de lui que peu de minutes d'attention. Mais assurez-vous qu'ils soient bientôt en état de suivre vos leçons en répétant, je veux dire en faisant répéter devant eux cinq ou six fois de suite chaque demande et chaque réponse,

das cada pergunta e cada resposta,e lhes fazendo repetir os mesmos sinais que eles virem os outros fazerem. Nós temos jovens que se saem muito bem dessa maneira.

"E o que se lhe escrever esta carta é com minha mão pesada e trêmulo; no futuro, Eunice e virei sempre do meu empregado.

"Vem uma honra de ser, com uma perfeita consideração, senhor,

"Seu humilde e muito obediente servidor."

12 de abril.

20 de dezembro.

"Senhor e muito caro confrade,

"Conversemos um pouco cara a cara, como convém a dois professores que explicam um ao outro a ciência que professam. Qualquer que seja o lugar em que abro a minha bíblia italiana, eu a leio fluentemente em francês às pessoas presentes: Eu a entendo, então. Entretanto, se for preciso que eu mesmo componha em italiano esta frase que eu acabei de traduzir tão facilmente, terei necessidade de meu dicionário para conseguir. Então, é muito mais fácil entender uma língua do que ter presentes no pensamento todas as palavras que a compõem, e é ainda mais difícil de lembrar a ortografia de cada uma dessas palavras.

"Creio, senhor, que devemos ficar contentes quando nossos surdos-mudos compreendem todas as palavras que lhes ensinamos, e não devemos exigir que eles saibam sua ortografia. É suficiente que eles não confundam umas com as outras.

et leur faisant faire les mêmes signes qu'ils auront vu faire aux autres. Nous avons de jeunes enfants qui s'en tirent assez bien de cette manière.

« J'ai voulu vous écrire celle-ci de ma main lourde et tremblante ; je me servirai toujours dans la suite de celle de mon domestique.

« J'ai l'honneur d'être, avec une parfaite considération, monsieur,

« V. T. h. et très-obéis. serv. * * *. »

Ce 12 avril.

Ce 20 décembre.

« Monsieur et très-cher confrère,

« Causons un peu en tête à tête, comme il convient à deux instituteurs qui s'expliquent l'un avec l'autre sur la science qu'ils professent. A quelque endroit que j'ouvre un des volumes de ma Bible italienne, je la lis couramment en françois aux personnes présentes : je l'entends donc. Cependant s'il m'eût fallu composer moi-même en italien cette phrase que je viens de traduire si facilement, j'aurais eu besoin de mon dictionnaire pour y réussir. Il est donc plus aisé d'entendre une langue que d'avoir présents à l'esprit tous les mots qui la composent, et il est encore plus difficile de retenir l'orthographe de chacun de ces mots.

« Je crois, monsieur, que nous devons être contents lorsque nos sourds-muets comprennent tous les mots que nous leur avons donnés sur leurs cartes, et que nous ne devons pas exiger qu'ils en retiennent l'orthographe. Il suffit qu'ils ne les confondent pas les uns avec les autres.

"A maioria das mulheres e das jovens erram a metade das palavras que escrevem, entretanto elas não confundem o significado. Elas não se enganam nas frases, ainda que nós as escrevamos de forma diferente à que elas escrevem. Vamos nos contentar, no começo, em ver nossos surdos-mudos saberem tanto quanto todas essas pessoas. Onde estaríamos, se fosse preciso que todas as crianças às quais ensinamos os primeiros elementos da nossa religião ficassem preocupados em ortografar todas as palavras, e imaginemos *qu'il n'en laiz autant pa parseu qu'il n'en lais peux pa egrirgore leu mau*. Qual deve ser, senhor, o nosso objetivo com os surdos-mudos, é de fazê-los compreender e não o de fazê-los escrever, quer dizer, compor eles mesmos. Seus alunos já deveriam saber muitas centenas de palavras, como os de M. Guyot, e parece que eles estão bem longe disso. O senhor martela a cabeça de seus alunos enquanto ele entende e desenvolve as ideias dos seus. O senhor assume e provoca uma dificuldade totalmente inútil para lhes ensinar uma ciência que nós nunca ensinamos aos nossos discípulos e que eles só aprendem no uso cotidiano. Tudo que o senhor viu na minha casa não ensinamos de outra forma, e os mais jovens seguem o mesmo caminho. Mas, querendo sujeitar seus alunos desde o princípio a pensar que eles só devem aprender por um longo uso, o senhor se arrisca a desapontá-lo, um dos inconvenientes a mais a temer na educação dos surdos-mudos.

"Há muito tempo, senhor, que seus alunos deveriam ter aprendido as conjugações dos verbos ativos. O senhor teria visto, por experiência, quanto essa operação abre o espírito, a despeito do número de pequenas frases

« La plupart des femmes et des filles estropient la moitié des mots qu'elles écrivent, et cependant elles n'en confondent point la signification. Aussi ne se trompent-elles point sur nos phrases, quoique nous les écrivions autrement qu'elles. Contentons-nous, dans les commencements, de voir nos sourds-muets en savoir autant que toutes ces personnes. Où en serions-nous, s'il fallait que tous les enfants auxquels on fait apprendre les premiers éléments de notre religion sussent en orthographier tous les mots, et nous imaginerons-nous *qu'il n'en laiz autant pa parseu qu'il n'en lais peux pa egrirgore leu mau.* Quel doit être, monsieur, notre but avec les sourds-muets, c'est de leur faire comprendre et non de les faire écrire, c'est-à-dire, composer d'eux-mêmes. Vos enfants devroient déjà savoir plusieurs centaines de mots, comme ceux de M. Guyot, et il paraît qu'ils sont bien éloignés de compte. Vous martelez la tête de vos élèves pendant qu'il étend et développe les idées des siens. Vous prenez vous-même et vous leur donnez une peine totalement inutile pour leur apprendre une science que nous n'enseignons jamais à nos disciples, et qu'ils n'apprennent que par un usage quotidien. Tous ceux que vous avez vus chez moi ne l'ont pas apprise autrement, et nos plus jeunes suivent la même route. Mais en voulant assujettir les vôtres dès le commencement à savoir ce qu'ils ne doivent apprendre que par un long usage, vous risquez de les dégoûter, et c'est un des inconvénients le plus à craindre dans l'instruction des sourds-muets.

« Il y a déjà longtemps, monsieur, que vos élèves devraient avoir appris les conjugaisons des verbes actifs. Vous auriez vu, par expérience, combien cette opération ouvre l'esprit, eu égard au nombre de petites phrases

que ela dá ocasião de explicar aos surdos-mudos, e do que podemos lhes ensinar a compor eles mesmos, depois de tê-los feito conjugar muitos outros verbos sobre o modelo do verbo *porter* que deixamos às suas vistas por um tempo bastante longo.

"Tendo aplicado e fazendo aplicar várias vezes aos surdos-mudos os sinais convenientes às pessoas, aos números, aos tempos, e aos modos desse verbo, seus alunos seguirão sozinhos quando o senhor lhes ditar por sinais: *eu empurro a mesa*, *você puxa a cortina*, *ele fechou a janela*, *nós acendemos o fogo*, *arrumem as cadeiras*, *e eles beberão sopa*, etc.,etc.

"O senhor observará que eles não cometerão faltas ortográficas, pois eles vão escrever necessariamente quando aprenderem a conjugá-los, segundo o modelo do verbo *porter*, e se eles se afastarem, o senhor os recupera, orientando-os. A partir daí, eles próprios se corrigirão. Eles também não cometerão erros com os nomes, porque, baseados nos sinais, eles escreverão, não segundo sua memória, mas segundo seus cartões, nos quais eles estão corretamente grafados.

"O senhor verá a alegria que seus alunos terão nessas operações. Lembre-se que o senhor não poderá educá-los sem os agradar!

"Envio para o senhor uma carta que recebi de M. Guyot, creio que o senhor gostará muito de lê-la. Tratarei, como o senhor, de suprimir o título de *mestre*, ou não vou mais escrever, sendo e não querendo ser outra coisa além de seu muito caro amigo e muito simples confrade na instituição dos surdos-mudos.

P. S. "O Monsenhor Vosso Arcebispo acaba de mon-

qu'elle donne occasion d'expliquer aux sourds-muets, et qu'on peut leur apprendre à composer eux-mêmes, après leur avoir fait conjuguer plusieurs autres verbes sur le modèle du verbe *porter*, qu'on leur laisse sous les yeux pendant un temps assez long.

« Ayant appliqué et fait appliquer plusieurs fois aux sourds-muets les signes qui conviennent aux personnes, aux nombres, aux temps et aux modes de ce verbe, vos élèves marcheront tout seuls lorsque vous leur dicterez par signes : *je pousse la table, tu tirais le rideau, il a fermé la fenêtre, nous avions allumé le feu, vous arrangerez les chaises, ils mangeront la soupe*, etc., etc.

« Vous observerez, monsieur, qu'ils ne feront point de fautes d'orthographe dans les verbes parce qu'ils les écriront nécessairement quand ils auront appris à les conjuguer d'après le modèle du verbe *porter*, et s'ils s'en écartent, vous les y ramenerez, en mettant votre doigt dessus. Dès lors, ils se corrigeront eux-mêmes. Ils ne feront point non plus de fautes dans les noms, parce que, sur vos signes, ils les écriront, non d'après leur mémoire, mais d'après leurs cartes, sur lesquelles ils sont correctement orthographiés.

« Vous verrez, monsieur, le plaisir que vos élèves prendront à ces opérations. Souvenez-vous que vous ne pourrez les instruire qu'autant que vous les amuserez !

« Je vous envoie une lettre que j'ai reçue de M. Guyot, je crois que vous serez bien aise de la lire. Je le sommerai, comme vous, de supprimer le titre de *maître*, ou je n'écrirai plus, n'étant et ne voulant être autre chose, que votre très-cher ami et très-simple confrère dans l'institution des sourds-muets.

P. S. « Monseigneur votre archevêque est à même de

tar na França, o primeiro estabelecimento para esses desafortunados, fazendo chegar ao vosso hospital os doze surdos-mudos que se apresentam. Parece que eles estão de partida. Eu lhes direi algumas palavras, se tiver a honra de vê-los.

"Amizades, cumprimentos, respeitos, eu não tenho tempo de detalhar."

Achamos, além disso, no *Cours d'instruction d'un sourd-muet*, um extrato de uma carta do abade de l'Épée ao mesmo, do dia 25 de novembro de 1785, e uma outra carta do primeiro, do dia 18 de dezembro do mesmo ano.

NOTA **H.**

Carta do abade Sicard a Mme Guénard de Mevé, como nos comunicou o surdo-mudo Guzan de La Peyrière, filho do general desse nome. Ele lamentou de não ter conservado a data.

"A senhora deve estar surpresa, madame, de não ter recebido nenhuma resposta de meu aluno Massieu, nem minha, à vossa amável carta, contendo um acróstico encantador, pleno de espírito e de uma tão grande facilidade, que não suspeitaríamos que fosse um acróstico, se as letras que formam o nome estivessem escritas de forma comum.

"Mas, madame, meu aluno, cuja natureza é infantil, ficou atemorizado pela distância que existe entre a senhora e ele, por isso não ousou responder. Ele me pediu para fazê-lo, e eu só tive tempo hoje.

former en France le premier établissement pour ces infortunés, en faisant entrer à votre hôpital les douze sourds-muets qu'on vous présente. On dit qu'il est sur son départ. Je lui en dirai quelques mots, si je puis avoir l'honneur de le voir.

« Amitiés, compliments, respects, que je n'ai pas le temps de détailler. »

On trouve, en outre, dans le *Cours d'instruction d'un sourd-muet*, un extrait d'une lettre de l'abbé de l'Épée au même, du 25 novembre 1785, et une autre lettre du premier, du 18 décembre de la même année.

NOTE III.

Lettre de l'abbé Sicard à Mme Guénard de Mevé, que nous a communiquée le sourd-muet Guzan de la Peyrière, fils du général de ce nom. Il regrettait de n'en avoir pas conservé la date.

« Vous devez être surprise, Madame, de n'avoir reçu aucune reponse de mon élève Massieu, ni de moi à votre aimable lettre contenant un acrostiche charmant, plein d'esprit et d'une si grande facilité qu'on ne soupçonnerait pas que c'est un acrostiche, si les lettres qui forment le nom étaient écrites dans la forme ordinaire.

« Mais, Madame, mon élève, tout enfant de la nature qu'il était, n'a pas moins été effrayé de l'énorme distance qui existe entre vous et lui, et n'a pas osé vous répondre. Il m'a prié de le faire, et je n'en ai trouvé le temps qu'aujourd'hui.

"Quantas graças não tenho a lhe render, madame, por tudo o que a senhora quis dizer de honroso e gratificante sobre mim! Eu precisaria da pena que pintou de uma maneira tão tocante o caráter e as virtudes da ilustre irmã do mais infeliz dos monarcas, e a minha só sabe fazer a análise gramatical ou lógica desses adoráveis períodos que são jogos de talento e de gosto. Irei, madame, quando os dias forem mais bonitos e menos curtos, para exprimir o sentimento de admiração que lhe é tão justamente devido, e meu aluno, que eu constantemente associo a todas as minhas alegrias do coração, vai compartilhar esta, como uma recompensa do prazer que ele teve a felicidade de lhe dar.

"Se a senhora desejar assistir outra vez aos nossos exercícios; saiba que nós teremos um, na primeira segunda-feira, e um outro, o terceiro de cada mês, precisamente ao meio-dia. É necessário para todo mundo bilhetes para entrar; mas para o autor de tantas obras interessantes escritas com tanta graça, um nome envolto de uma tão bela auréola como a sua servirá de entrada à mais numerosa sociedade.

"Acrescente, madame, a homenagem da minha mais alta estima e minha respeitosa devoção.

SICARD."

NOTA **I.**

Paris, 13 de fevereiro de 1811.

O diretor da Institution des sourds-muets, administrador dos hospitais de caridade e, membro do Institut de Fran-

« Que de grâces n'ai-je pas à vous rendre, Madame, pour tout ce que vous avez bien voulu dire d'honorable et d'obligeant sur mon compte ! Il me faudrait la plume qui a peint d'une manière si touchante le caractère et les vertus de l'illustre sœur du plus infortuné des monarques, et la mienne ne sait faire que l'analyse grammaticale ou logique de ces périodes aimables qui sont les jeux du talent et du goût. J'irai, Madame, quand les jours seront plus beaux et moins courts, vous exprimer le sentiment d'admiration qui vous est si justement dû, et mon élève, que j'ai constamment associé à toutes mes jouissances de cœur, partagera celle-ci, comme une récompense du plaisir qu'il a eu le bonheur de vous faire.

« Si vous désirez assister quelque autre fois à nos exercices, vous saurez que nous enavons un, le premier lundi, et un autre, le troisième de chaque mois, à midi très-précis. Il faut à tout le monde des billets pour entrer ; mais pour l'auteur de tant d'œuvres intéressantes écrites avec tant de grâces, un nom entouré d'une aussi belle auréole que le vôtre servira d'entrée à la plus nombreuse société.

« Agréez, Madame, l'hommage de ma plus haute estime et de mon respectueux dévoûment.

« SICARD. »

NOTE II.

Paris, le 13 février 1814.

Le directeur de l'Institution des sourds-muets, administrateur des hospices de bienfaisance, membre de l'Institut de

ce, da Académie des sciences de Saint-Pétersbourg e da ordem de Saint-Wladimir, etc.

"A Mme LELIÈVRE, em Laval, departamento de La Mayenne.

"Eu creio, madame, não dever cometer, com relação à sua amável criança, o erro que a senhora me propõe. O medo que a senhora tem de que ele não corra qualquer risco em relação às circunstâncias atuais é sem fundamento; espero acabar com esse medo, quando lhe disser como se comportam as tropas coligadas nas cidades da França de onde elas vêm, com relação às casas de educação. Eles fazem escrever sobre a porta essas palavras: *Pena de morte a quem ousar violar essa casa de inocência e de nela colocar um pé temerário*. É isso que se faz em Nancy, onde existem muitas casas de educação. Eu escutei o provedor do liceu desta cidade.

"Fique bem tranquila, Madame, a respeito da sorte de sua amável criança! Ela está mais segura perto de mim do que ele não seria lá fora.

"Quanto ao lugar que a senhora deseja, há muito tempo, obter para o seu filho, e que eu não desejo menos, a maneira infalível de conseguir seria obter de M. de Fermont, conselheiro do Estado e diretor-geral da Dívida pública, que a solicitasse ao Ministro do Interior, único que a dispõe. Mas é preciso que esse conselheiro do Estado, que tem o maior crédito, não se limite a uma simples requisição, é preciso que ele pegue a pena para reiterá-la, até que enfim obtenha o que pede. Enquanto mademoiselle de Fermont for a única a solicitar, nada

France, de l'Académie des sciences de Saint-Pétersbourg et de l'ordre de Saint-Wladimir, etc,, etc.

« A Mme LELIÈVRE, à Laval, département de la Mayenne.

« Je crois, Madame, ne devoir pas faire, par rapport à votre aimable enfant, la faute que vous me proposez. La crainte que vous avez qu'il ne coure quelque risque par rapport aux circonstances actuelles est sans fondement; j'espère faire cesser cette crainte, quand je vous aurai dit comment se comportent les troupes coalisées dans les villes de France où elles viennent, à l'égard des maisons d'éducation. Ils font écrire au-dessus de la porte ces mots : *Peine de mort à quiconque oserait violer cet asile de l'innocence et y porter un pied téméraire.* C'est ce qu'ils ont fait à Nancy, où il y a beaucoup de maisons d'éducation. Je le tiens du proviseur du lycée de cette ville.

« Soyez bien tranquille, Madame, sur le sort de cet aimable enfant ! Il est plus en sûreté auprès de moi qu'il ne le serait partout ailleurs.

« Quant à la place que vous désirez depuis longtemps faire obtenir à votre fils, et que je ne lui souhaite pas moins, la manière infaillible de réussir serait d'obtenir de M. de Fermont, conseiller d'État et directeur général de la Dette publique, qu'il la sollicitât du ministre de l'Intérieur qui seul en dispose. Mais il faut que ce conseiller d'État, qui a le plus grand crédit, ne se borne pas à une seule requête, il faut qu'il prenne la peine de la réitérer souvent, jusqu'à ce qu'enfin il ait obtenu ce qu'il demande. Tant que ce sera mademoiselle de Fermont qui seule la demandera, nous n'obtiendrons rien. Mais je suis bien

obteremos. Mas estou bem convencido de que M. de Fermont não será recusado; e estou persuadido também que a respeitável irmã obterá tudo de seu irmão.

"Eis, madame, o que eu deveria ter dito há muito tempo, e é a única maneira de conseguir.

"Quanto a meu crédito por semelhante favor, ele é absolutamente nulo e eu não posso absolutamente nada. Ninguém seguramente, madame, se dedicaria com mais interesse que eu; mas repito, é preciso o interesse de M. de Fermont, porque me parece demonstrado que apenas ele pode conseguir.

"Sou, madame, de uma devoção tão extensa quanto respeitosa,

"Seu mais humilde e mais obediente servidor,

"Abade SICARD."

NOTA **J.**

Paris, 15 de janeiro de 1815.

O diretor da Institution des sourds-muets, administrador dos hospitais de caridade, membro do Institut de France e de várias academias, cânone da igreja de Paris, membro da Legião de honra e das ordens de Saint Wladimir da Rússia e de Wasa da Suécia.

"A meu bom Laya.

"Você terá, meu caro amigo, gosto de me gabar, o prazer de saber, primeiro, que a notícia dada pelos jornais, na ocasião, da ordem de Wasa, que eles disseram me ter sido dada pelo rei da Suécia, foi confirmada. Foi a

convaincu que M. de Fermont ne sera pas refusé; et je suis persuadé aussi que la respectable sœur obtiendra tout de son frère.

« Voilà, Madame, ce que j'aurais dû vous dire depuis longtemps, et c'est la seule manière de réussir.

« Quant à mon crédit pour une pareille faveur, il est absolument nul, et je ne puis absolument rien. Personne assurément, Madame, ne s'y emploierait avec plus d'empressement que moi; mais, je vous le répète, il n'y a à intéresser que M. de Fermont, parce qu'il me paraît démontré qu'il n'y a que lui qui puisse réussir.

« Je suis, Madame, avec un dévoûment aussi étendu que respectueux,

« Votre très-humble et très-obéissant serviteur,

« L'abbé SICARD. »

NOTE J.

Paris, le 15 janvier 1815.

Le directeur de l'Institution des sourds-muets, administrateur des hospices de bienfaisance, membre de l'Institut de France et de plusieurs académies, chanoine de l'église de Paris, membre de la Légion d'honneur et des ordres de Saint-Wladimir de Russie et de Wasa de Suède.

« *A mon bon Laya.*

« Vous aurez, mon cher ami, j'aime à m'en flatter, du plaisir à apprendre, tout le premier, que la nouvelle débitée par les journaux à l'occasion de l'ordre de Wasa, qu'ils ont dit m'avoir été donné par le roi de Suède,

própria rainha que acabou de me enviar diretamente a condecoração, por uma carta escrita de próprio punho. A pessoa que a trouxe me disse que era preciso fazê-la publicar nos jornais, e que o *Moniteur* deveria ser o primeiro. Envio o original e a cópia dessa encantadora carta, para que você tenha a bondade de engajar o amigo Sauvo a não mais retardar a inserção, e devo confessá-lo (confessamos as fraquezas ao amigo que mais queremos), a fim de que a eloquência do coração do cantor de Eusébio diga uma pequena palavra em favor daquele a quem a rainha endereça essa carta lisonjeira.

"Conserve, cuidadosamente, o original para mostrá-lo no, se for necessário, a M. Sauvo. A cópia servirá aos impressores. Rogando para enquadrá-la numa pequena palavra elogiosa, eu me constituo com antecedência seu *devedor*.

"Adeus, meu amigo, eu abraço a todos dois com *sua permissão*. "Abade SICARD.

"P. S. Enviarei amanhã o original."

NOTA **K.**

"Na noite de sábado último, 25 de julho de 1817 de, por volta de nove horas e meia, estando os alunos profundamente adormecidos, fomos advertidos por gritos de alarme de que havia fogo na instituição. Eu saí e percebi a igreja Saint-Magloire, que compõe a ala esquerda da construção, pegando fogo; o interior parecia uma fornalha. Ordenei que levantassem os alunos, que os conduzissem ao jardim, e me ocupei de colocar em segurança os objetos mais preciosos do estabelecimento: a contabilidade, a caixa, etc. depois eu me reuni às ou-

vient d'être confirmée. C'est la reine elle-même qui vient de m'en envoyer directement la décoration par une lettre écrite de sa main. Celui qui me l'a remise m'a dit qu'il fallait la faire imprimer dans les journaux, et que le *Moniteur* devait en avoir la primeur. Je vous envoie l'original et la copie de cette charmante lettre, pour que vous ayez la bonté d'engager l'ami Sauvo à ne pas en retarder l'insertion, et je dois vous l'avouer (on avoue ses faiblesses à l'ami qu'on chérit le plus), afin que l'éloquence du cœur du chantre d'Eusèbe dise un petit mot en faveur de celui à qui la reine adresse cette lettre flatteuse.

« Conservez précieusement l'original pour le montrer, s'il est nécessaire, à M. Sauvo. La copie servira aux imprimeurs. En vous demandant de l'encadrer dans un petit mot d'éloge, je me constitue d'avance votre *débiteur*.

« Adieu, mon ami, je vous embrasse tous deux avec *votre permission*.

« L'abbé SICARD. »

« P. S. J'enverrai chercher demain l'original. »

NOTE K.

« Dans la soirée de samedi dernier, 25 juillet 1817, vers neuf heures et demie, les élèves étant profondément endormis, nous fûmes avertis par des cris d'alarme que le feu était à l'Institution. Je sortis et j'aperçus l'église Saint-Magloire, qui forme l'aile gauche des bâtiments, toute en feu ; l'intérieur ressemblait à une fournaise. J'ordonnai de faire lever les enfants, de les conduire au jardin, et je m'occupai de mettre en sûreté les objets les plus précieux de l'établissement : la comptabilité, la caisse, etc. Je me

tras pessoas da casa para tratar de deter o progresso do incêndio.

"Uma corrente, unicamente composta por surdos-mudos e pelos empregados da casa, foi estabelecida a partir da bacia do jardim até o local onde se colocou a primeira bomba. Mas essa corrente era muito curta, faltavam baldes. A coragem suplanta tudo. A bomba foi alimentada e jorra, mas ela é insuficiente. O incêndio aumenta. M. Bébian se ocupa de procurar socorro fora. Advertimos a prefeitura, os vizinhos, despachamos mensageiros por toda a parte. Chegam fracos destacamentos, eles não são suficientes para deter os indiferentes que seguem tranquilamente seu caminho.

"Mas eles são seguidos por outros destacamentos que os trabalhadores nos enviam. As correntes se reforçam, as bombas estão bem servidas. Entretanto vai faltar água. A bacia, o reservatório, tudo está esgotado. Tentamos então estabelecer diferentes correntes no exterior, nas casas vizinhas. Entretanto, as passagens são estreitas e o pouco de água que as pessoas fornecem ou que bombeiam, todos esses obstáculos fazem prolongar o serviço e impedem de controlar o fogo que se torna muito violento, sobretudo no lugar mais perigoso, no pinhão da grande construção que no alto termina numa divisória num quadro que fecha o relógio e que se comunica com os sótãos do corpo da habitação. O medo redobra à vista de um perigo tão iminente...

"As pessoas gritam por todos os lados: Água! Água! Enfim enormes tonéis para incêndio chegam e nos devolvem a esperança. Mais de oito bombas não ficam ociosas, três são dirigidas por corajosos bombeiros que manobram com o maior sangue frio na direção das aber-

réunis ensuite aux autres personnes de la maison pour tâcher d'arrêter les progrès de l'incendie.

« Une chaîne, uniquement composée des sourds-muets et des employés de la maison, fut établie depuis le bassin du jardin jusqu'à l'endroit où vint se placer la première pompe. Mais cette chaîne était trop courte, nous manquions de seaux. Le courage supplée à tout. La pompe est alimentée et joue, mais elle est insuffisante. L'incendie fait des progrès. M. Bébian, répétiteur, s'occupe de nous procurer des secours à l'extérieur. On avertit la mairie, les postes voisins, on dépêche des messagers de toutes parts. De faibles détachements arrivent, ils ne suffisent pas à arrêter les indifférents qui continuent tranquillement leur chemin.

« Mais ils sont suivis par d'autres détachements qui nous envoient des travailleurs. Les chaînes se renforcent, les pompes sont bien servies. Pourtant l'eau va manquer. Le bassin, le réservoir, tout est épuisé. On essaie alors d'établir différentes chaînes à l'extérieur, dans les maisons voisines. Néanmoins, les passages étroits, le peu d'eau que fournissent les personnes qui en tirent ou qui pompent, tous ces obstacles font languir le service, et empêchent de se rendre maître du feu qui est devenu très-violent, surtout à l'endroit le plus dangereux, contre le pignon du grand bâtiment, dont le haut se termine par une cloison en charpente qui ferme l'horloge, laquelle communique avec les combles de ce corps de logis. Les craintes redoublent à la vue d'un danger aussi imminent.....

« On crie de tous côtés : De l'eau ! de l'eau ! Enfin, de gros tonneaux à incendie arrivent et nous rendent l'espérance. Plus de huit pompes ne chôment pas, trois sont

turas da madeira, de onde sai uma fumaça tão grossa, um calor tão escaldante, que, me aproximando eu quase sufoquei. Depois de um longo e obstinado trabalho, dominamos o fogo e declaramos passado o perigo que havia sido iminente durante mais de três horas.

"Os socorros inúteis evacuaram o pátio, uma só companhia ficou e continuou o serviço de duas bombas, que não pararam de regar a construção até oito horas da manhã.

"Nossos surdos-mudos trabalharam durante todo o tempo que durou o fogo, com um ardor de fazer inveja aos mais bravos.

"Uma infeliz experiência de física foi a causa desse incêndio; a antiga igreja, em questão, estava alugada à Câmara dos pares para servir, durante o inverno, de estufa para as laranjeiras do jardim de Luxemburgo. Na nossa opinião, nós a havíamos emprestado ao M. Biot para aí fazer demonstrações. Dois fornos se achavam nas extremidades do local e se comunicavam por longos e grossos tubos. No dia 25 de julho, de nove horas até nove horas e meia da noite, a matéria inflamável aquecida, dilatando-se, quebrou os tubos, fez saltar os fornos, se lançou no assoalho que, em poucos minutos se tornou presa das chamas."

dirigées par de courageux sapeurs-pompiers, qui manœuvrent avec le plus grand sang-froid vers les ouvertures du pignon d'où sortent une fumée si épaisse, une chaleur si étouffante, qu'en y arrivant j'ai failli être suffoqué. Après un long et opiniâtre travail, on a maîtrisé le feu et l'on déclare passé le péril qui avait été imminent pendant plus de trois heures.

« Les secours inutiles évacuèrent la cour, une seule compagnie resta et continua le service de deux pompes, qui ne cessèrent d'arroser le bâtiment jusqu'à huit heures du matin.

« Nos sourds-muets ont travaillé pendant tout le temps qu'a duré le feu, avec une ardeur à faire envie aux plus braves.

« Une malheureuse expérience de physique avait été la cause de cet incendie; l'ancienne église, dont il a été question, était louée à la Chambre des pairs pour servir, pendant l'hiver, de serre aux orangers du jardin du Luxembourg. A notre insu, on l'avait prêtée à M. Biot pour y faire des démonstrations. Deux fourneaux se trouvaient aux extrémités de l'emplacement, et communiquaient par de longs et gros tubes. Le 25 juillet, de neuf heures à neuf heures et demie du soir, la matière inflammable échauffée, en se dilatant, brisa les tubes, fit sauter les fourneaux, s'élança au plancher qui, en quelques minutes, devint la proie des flammes. »

NOTA **L.**

Detalhes da visita do duque de Angoulême à l'Institution des sourds-muets de Paris, publicadas pelo Moniteur universal de 29 de junho de 1819.

O príncipe dirige algumas perguntas aos alunos que respondem da maneira mais satisfatória. Destacam-se particularmente as seguintes definições do jovem Berthier e de Massieu:

P. A Berthier: "O que é um rei?

R. "É o juiz e o pastor de um povo, o chefe de uma nação, o pai de uma família.

P. "O que é a Carta?

R. "É o conjunto das leis fundamentais de um Estado que um rei promulgou para assegurar os direitos de todos os cidadãos.

P. "O que é a religião?

R. "É o culto que rendemos ao criador de tudo, é o ato de união e da aliança entre Deus e o gênero humano."

O aluno acrescenta: "Que Vossa Alteza me permita ser o mais fraco intérprete de meus companheiros e de lhe exprimir a felicidade que experimentamos contemplando os traços de uma ramificação de Henri IV. Foi verdadeiramente hoje que nós pudemos sentir toda a importância de uma educação que nos iguala e juntar a expressão de nossos sentimentos à voz da França inteira que celebram vossas benfeitorias."

NOTE L.

Détails sur la visite du duc d'Angoulême à l'Institution des sourds-muets de Paris, publiés par le Moniteur universel *du 29 juin 1819.*

Le prince adresse quelques questions aux élèves qui y répondent de la manière la plus satisfaisante. On remarque particulièrement les définitions suivantes du jeune Berthier et de Massieu :

D. A Berthier : « Qu'est-ce qu'un roi ?

R. « C'est le juge et le pasteur d'un peuple, le chef d'une nation, le père d'une famille,

D. « Qu'est-ce que la Charte ?

R. « C'est l'ensemble des lois fondamentales d'un État qu'un roi a promulguées pour assurer les droits de tous les citoyens.

D. « Qu'est-ce que la religion ?

R. « C'est le culte qu'on rend au créateur de tout, c'est l'acte d'union et d'alliance entre Dieu et le genre humain. »

L'élève ajoute : « Que Votre Altesse me permette d'être le trop faible interprète de mes camarades et de lui exprimer le bonheur que nous éprouvons en contemplant les traits d'un rejeton d'Henri IV. C'est véritablement aujourd'hui que nous pouvons sentir toute l'importance d'une éducation qui nous met à même de joindre l'expression de nos sentiments à la voix de la France entière qui célèbre vos bienfaits. »

P. A Massieu: "O que é um rei?

R. "É o chefe de uma nação, o pai de um grande povo, aquele que nos governa, que nos fornece tudo que nos é necessário e nos preserva dos malvados.

P. "O que é a Carta?

R. "É uma constituição ou um conjunto de leis fundamentais que mantém uma forma de governo e garante os direitos e deveres dos homens contra os tiranos que podem arruiná-los.

P. "O que é a religião?

R. "É uma aliança entre Deus e os homens, é o culto que rendemos ao Criador, o resumo de nossos deveres para com nosso soberano Mestre, para com nossos semelhantes, para nós mesmos. A religião é para a Igreja o que a bússola é para o navio."

NOTA **M.**

MONITEUR *de 18 de agosto de 1818.*

"No dia 17 de agosto, Louis XVIII recebeu, na saída da missa, o abade Sicard, que decidira lhe apresentar um de seus alunos, o jovem Ferdinand Berthier, que desejava oferecer à Sua Majestade um desenho do retrato de Henri IV, segundo o quadro pintado por Probus, que figura na grande galeria do Museu. O rei felicitou o mestre, M. Lecerf,professor de desenho da Escola, pelo sucesso de seu aluno.

"O abade Sicard aproveitou essa ocasião para oferecer à Sua Majestade e um exemplar do livro intitulado: *Essai sur l'introduction à la connaissance des signes et*

D. A Massieu : « Qu'est-ce qu'un roi ?

R. « C'est le chef d'une nation, le père d'un grand peuple, celui qui nous gouverne, qui nous fournit tout ce qui nous est nécessaire et nous préserve des méchants.

D. « Qu'est-ce que la Charte ?

R. « C'est une constitution ou un assemblage de lois fondamentales qui maintient une forme de gouvernement et garantit les droits et les devoirs des hommes contre les tyrans qui pourraient leur nuire.

D. « Qu'est-ce que la religion ?

R. « C'est une alliance entre Dieu et les hommes, c'est le culte que nous rendons au Créateur, le résumé de nos devoirs envers notre souverain Maître, envers nos semblables, envers nous-mêmes. La religion est à l'Église ce que la boussole est au vaisseau. »

NOTE M.

MONITEUR *du* 18 *août* 1818.

« Le 17 août, Louis XVIII reçut, à l'issue de la messe, M. l'abbé Sicard, qui avait obtenu de lui présenter un de ses élèves, le jeune Ferdinand Berthier, qui désirait offrir à Sa Majesté un dessin du portrait d'Henri IV, d'après le tableau peint par Probus, qui figure dans la grande galerie du Musée. Le roi félicita le maître, M. Lecerf, professeur de dessin à l'École, des succès de son élève.

« L'abbé Sicard saisit cette occasion d'offrir à Sa Majesté un exemplaire de l'ouvrage intitulé : « *Essai sur l'introduction à la connaissance des signes et du langage naturel,* par M. Bébian, l'un des professeurs de son Institution. Elle

du langage naturel, de M. Bébian, um dos professores da nossa instituição. Ele acolheu com boa vontade o jovem desenhista; e quando o diretor lhe disse que ele era também adiantado nas outras áreas do ensino, ele lhe respondeu que não estava surpreso, sabendo que se podia aplicar ao diretor essa passagem do Evangelho: *Et surdos fecit audire et mutos loqui.*"

NOTA **N.**

Concebe-se, sem dúvida, que essas cartas são todas familiares. O estilo não tem nada a ver; mas, tais como são, elas mostram, no seu dia mais favorável, a inesgotável bondade, a devoção sem limites do autor para seus interessantes alunos.

"*A Mme Robert.*

"A senhora escreve, madame, tão lindas cartas, que não posso guardá-las em segredo. Devo confessar que não pude me impedir de lê-la a alguns amigos, que me pediram cópias, e que desejam vê-la impressa, somente a parte que diz respeito a M. Fabre. Fizeram-me prometer que pediria sua permissão. Cumpro minha promessa. Eu vi esse senhor Fabre, e consegui que ele me recebesse uma segunda vez. Não se incomode! Atenda-me sexta-feira próxima, por volta de sete ou oito horas e eu lhe prestarei contas do que eu tenha visto e do que me disserem. Até lá, suspenda qualquer julgamento!

"Enquanto espera, não haveria nada de mal em permitir a inserção da carta desse sábio em qualquer jornal. Ele ficaria orgulhoso disso, e isso poderia servir para interessar seus alunos; ele consentiria assim em fazer experiências sobre eles.

accueillit avec bienveillance le jeune dessinateur ; et quand le directeur lui eut dit qu'il était aussi fort dans les autres parties de l'enseignement, Elle lui répondit qu'Elle n'en était pas surprise, sachant qu'on pouvait appliquer au directeur ce passage de l'Évangile : « *Et surdos fecit audire et mutos loqui.* »

NOTE N.

On conçoit sans doute que ces lettres sont toutes familières. Le style n'a rien à y voir ; mais, telles qu'elles sont, elles montrent, sous leur jour le plus favorable, l'inépuisable bonté, le dévouement sans bornes de l'auteur pour ses intéressants élèves.

« *A Mme Robert.*

« Vous écrivez, madame, de si jolies lettres, qu'on ne peut vous en garder le secret. Je dois vous avouer que je n'ai pu m'empêcher de lire la vôtre à quelques amis, qui m'en ont demandé des copies, et qui désirent la voir imprimée, pour la partie seulement qui regarde M. Fabre. On m'a fait promettre de vous en demander la permission. J'acquitte ma promesse. J'ai vu ce M. Fabre, et j'ai obtenu qu'il me recevrait une seconde fois. Ne vous dérangez pas ! Attendez-moi vendredi prochain, vers sept ou huit heures, et je vous rendrai compte de ce que j'aurai vu et de ce qu'on m'aura dit. Suspendez d'ici là tout jugement !

« En attendant, il n'y aurait pas de mal à permettre l'insertion de la lettre de ce savant dans quelque journal. Il en serait flatté, et cela pourrait servir à l'intéresser à vos enfants ; il consentirait ainsi à faire des expériences sur eux.

"Aceite, minha cara dama, a certeza de uma devoção sem limites.

Abade SICARD."

Resposta de Mme Robert ao abade Sicard, sem data, mas evidentemente, do dia 4 de março de 1811.

"Poderia, senhor, me dar a explicação de um artigo inserido na Gazette de France de ontem (3 de março de 1811)? Anunciam um milagre que me interessa sobretudo por que foi operado em um de seus alunos chamado Grivel, e é a um M. Fabre d'Olivet, muito conhecedor da ciência da cabala que se pretende reconhecer que tenha devolvido a audição a esse jovem surdo-mudo de nascença, por meios desconhecidos dos modernos e muito familiares aos padres do Egito. Parece que os mistérios de Isis lhe foram desvendados e que ele tem relações freqüentes com o Pai Eterno. Tendo duas pessoas na minha família, sobre as quais esse sábio cabalista poderia exercer seus talentos, gostaria de consultá-lo, senhor, antes de lhe confiar as orelhas dos meus filhos. Se ele faz milagres, diga-me francamente, e se ele é feiticeiro, o senhor me absolverá do pecado que o amor materno me terá feito cometer; pois eu não escondo que empregaria os meios mais diabólicos, ainda que tenha que fazer penitência toda minha vida."

.....

.....

« Agréez, ma chère dame, l'assurance d'un dévouement sans bornes.

« L'abbé SICARD. »

Réponse de Mme Robert à l'abbé Sicard, sans date, mais évidemment du 4 mars 1811.

« Pourriez-vous, monsieur, me donner l'explication d'un article inséré dans la *Gazette de France* d'hier (3 mars 1811) ? On y annonce un miracle qui m'intéresse d'autant plus qu'il a été opéré sur un de vos élèves nommé Grivel, et c'est à un M. Fabre d'Olivet, très-profond dans la science de la cabale qu'on prétend en être redevable il a rendu, dit-on, l'*ouïe* à ce jeune sourd-muet de *naissance*, par des moyens inconnus des modernes et très-familiers aux prêtres d'Égypte. Il paraît que les mystères d'*Isis* lui ont été dévoilés et qu'il a des relations fréquentes avec le Père Éternel. Ayant deux sujets dans ma famille, sur lesquels ce savant cabaliste pourrait exercer ses talents distingués, j'ai voulu vous consulter, monsieur, avant de lui confier les oreilles de mes enfants. S'il fait des miracles, vous me le direz franchement, et, s'il est *sorcier*, vous m'absoudrez du péché que l'amour maternel m'aura fait commettre ; car je ne vous cache pas que j'emploierai les moyens les plus diaboliques, dussé-je en faire pénitence toute ma vie. »

. . . . . .

. . . . . .

Nova carta do abade Sicard à mesma,

evidentemente também do mês de março de 1811.

"Acabo de ler, minha cara dama, o artigo da *Gazette de France*, do qual a senhora teve o cuidado de me falar. Eu não mais vi o jovem Grivel desde que ele deixou o instituto para ir tentar meios curativos que, diz-se, lhe devolveram a audição, e, em consequência, a fala. Tratarei de fazer sua mãe me confiá-lo para a seção do dia 16, e se eu conseguir, vou preveni-la. A senhora sabe que as pessoas exageram tudo. Duvido muito do inteiro sucesso, tão propagado pelo autor do artigo. Vou me assegurar e vou lhe poupar o trabalho de descobrir sozinha.

"Enquanto espera, receba meus ternos agradecimentos pelo que a senhora fez junto a M. Laujon (1). Não duvido que a senhora tenha contribuído, em muito, ao

(1) Pierke Laujon, compositor correto, elegante, gracioso, há muito esquecido, mas que desfrutou, na sua época, uma certa reputação, nasceu em Paris, no dia 13 de janeiro de 1727, filho de um promotor que pretendia que ele se dedicasse às leis. Autor de uma paródia *d'Armide e de uma ópera Daphnis e Chloé*, o que lhe valeram a proteção dos senhores de Nivernais, de Bernis, d'Argenteuil, do Duque d'Ayen e da Condessa de Villemure, amiga da favorita, ele tornou-se secretário do conde de Clermont, que o levou para o exército como comissário das guerras e o condecorou com a cruz de Saint-Louis. Com a morte do conde de Clermont, o último príncipe de Condé o nomeou secretário do Duque de Bourbon. Durante a revolução de 1789, ele recebeu a ordem de deixar o Palais-Bourbon, e perdeu de uma só vez o seu tratamento e seus rendimentos, não lhe restou nada. Ele caiu em uma condição vizinha da miséria e se viu reduzido, para não morrer de fome, a vender um a um os livros de sua preciosa biblioteca, que ele pagou muito caro para recuperar. Mas ele não estendeu a mão a ninguém, e continuou

Nouvelle lettre de l'abbé Sicard à la même,

évidemment aussi du mois de mars 1811.

« Je viens de lire, ma chère dame, l'article de la *Gazette de France*, dont vous avez pris la peine de me parler. Je n'ai plus vu le jeune Grivel depuis qu'il a quitté l'Institution pour aller essayer des moyens curatifs qui, dit-on, lui ont rendu l'ouïe et, par suite, la parole. Je tâcherai d'engager sa mère à me le confier pour la séance du 16, et si je puis l'obtenir, je vous en préviendrai. Vous savez qu'on exagère tout. Je doute fort de l'entier succès, tant vanté par l'auteur de l'article. Je m'en assurerai et vous épargnerai la peine d'aller la première à la découverte.

« En attendant, recevez mes tendres remercîments de ce que vous avez fait auprès de M. Laujon (1). Je ne doute

(1) PIERRE LAUJON, chansonnier correct, élégant, gracieux, depuis longtemps oublié, mais qui n'en a pas moins joui, à son époque, d'une certaine réputation, naquit à Paris, le 13 janvier 1727, d'un procureur qui le destinait au barreau. Auteur d'une parodie d'*Armide* et d'un opéra de *Daphnis et Chloé*, qui lui valurent la protection de MM. de Nivernais, de Bernis, d'Argenteuil, du duc d'Ayen et de la comtesse de Villemure, amie de la favorite, il devint secrétaire du comte de Clermont, qui l'amena à l'armée, en qualité de commissaire des guerres, et le fit décorer de la croix de Saint-Louis. A la mort du comte de Clermont, le dernier prince de Condé le nomma secrétaire des commandements du duc de Bourbon. A la révolution de 1789, il reçut l'ordre de quitter le Palais-Bourbon, et perdit d'un coup ses traitements et ses pensions; il n'avait rien amassé. Il tomba dans un état voisin de la misère, et se vit réduit, pour ne pas mourir de faim, à vendre un à un les livres de sa précieuse bibliothèque, qu'il rachetait souvent fort cher le lendemain. Mais il ne tendit la main à personne, et continua

sucesso de M. de Chateaubriand. A senhora não pode ter uma ideia de tudo que o meu *Anacréon* teve que pro-

a cantar, mantendo apenas uma pequena renda para viver com sua família.

Quem já não ouviu falar da *Caverna*, célebre sociedade gastronômica cantante, inaugurada em 1729, fechada em 1789, que abrigaram Piron, Collé, Crébillon filho, Gentil-Bernard e muitas outras belas mentes contemporâneas? Trinta anos mais tarde, em 1759, foi fundada uma segunda *Caverna*, que contou entre os seus membros, Marmontel, Suard e Laujon, o caçula da banda. Essa Assembleia realizou suas sessões no *Rocher de Cancale*, na rua Montorgueil. Estes jantares foram substituídos, em 1796 *pelos do Vaudeville*, onde se apresentaram os cantores da época, incluindo Jay, Jouy, Arnault, Piis, os dois Segur, Dupaty, Etienne, Désaugiers, Eugene de Monglave, Moreau, Francis, etc. O deão Laujon foi eleito presidente, honra que lhe abriu o caminho para a Academia Francesa, à qual o excelente homem sempre aspirou. Ele foi eleito em 1807, no lugat do jurista, Ministro Portalis. Os tempos não mudam. Ele tinha oitenta anos; suas faculdades começavam a declinar. Levado às Tuilerias para ser apresentado, como de costume, ao Chefe de Estado, que convive com tantos príncipes, de repente, perdeu a memória, não se lembrando até mesmo dos títulos de suas obras. Ele morreu tranquilamente com oitenta e quatro anos, no dia 14 de Julho de 1811. Seus amigos da *Caverna* elegeram depois dele Désaugîeis à presidência. A Assembleia se arrastou como pode até 1817 com Béranger, o rei da música. Então, jantares e corte pararam diante das exigências da política.

As obras dramáticas de Laujon são numerosas. Ele fez sucesso na Ópera, nos italianos, no teatro francês, mas foi principalmente como compositor que foi amado por nossos avós. Eu nunca conheci, eu tinha apenas oito anos quando ele morreu, mas eu encontrei no meu caminho muitos de seus companheiros da *Académia* e do *Caveau*, que conservavam uma doce lembrança deste velho amável.

pas que vous n'ayez contribué, pour beaucoup, au succès de M. de Chateaubriand. Vous ne pouvez vous faire une idée de tout ce que mon *Anacréon* a eu à éprouver de mau-

à chanter, ne conservant qu'une chétive rente pour vivre avec sa famille.

Qui n'a entendu parler du *Caveau*, célèbre société gastronomique chantante, née en 1729, morte en 1789, dans laquelle siégeaient Piron, Collé, Crébillon fils, Gentil-Bernard et bien d'autres beaux-esprits contemporains? Trente ans après, en 1759, fut fondé un second *Caveau*, qui compta, parmi ses membres, Marmontel, Suard et Laujon, le plus jeune de la bande. Cette assemblée tenait ses séances au *Rocher de Cancale*, rue Montorgueil. Ces dîners furent remplacés en 1796 par *ceux du Vaudeville*, où siégeaient tous les chansonniers du temps, entre autres Jay, Jouy, Arnault, Piis, les deux Ségur, Dupaty, Etienne, Désaugiers, Eugène de Monglave, Moreau, Francis, etc. Le doyen Laujon fut élu président, honneur qui lui fraya la route de l'Académie française, à laquelle l'excellent homme avait toujours aspiré. Il fut élu, en 1807, à la place du jurisconsulte, ministre Portalis. Les temps ne changent pas. Il avait quatre-vingts ans; ses facultés commençaient à baisser. Conduit aux Tuileries pour être présenté, suivant l'usage, au chef de l'État, lui qui avait frayé avec tant de princes, perdit subitement la mémoire, ne se rappelant pas même les titres de ses ouvrages. Il s'éteignit doucement dans sa quatre-vingt-quatrième année, le 14 juillet 1811. Ses convives du *Caveau* élurent, après lui, Désaugiers à la présidence. L'assemblée se traîna comme elle put jusqu'en 1817 avec Béranger, le roi de la chanson. Puis, dîners et couplets cessèrent devant les exigences de la politique.

Les œuvres dramatiques de Laujon sont nombreuses. Il eut des succès à l'Opéra, aux Italiens, au Théâtre-Français; mais c'est surtout comme chansonnier qu'il fut estimé de nos grands-pères. Je ne l'ai jamais connu; je n'avais que huit ans à sa mort, mais j'ai rencontré sur ma route bon nombre de ses compères de l'*Académie* et du *Caveau*, qui conservaient un bien doux souvenir de cet aimable vieillard.

F. B.

F.B.

var de maus tratos nas mãos do partido oposto. M.de Chateaubriand não ignorará tudo o que lhe deve.

"Aceite minhas ternas homenagens,

Abade SICARD."

Nova carta para a Sra. Robert.

O cabeçalho é o seguinte:

Paris, 25 de junho de 1816.

Diretor da Institution des sourds-muets., administrador de asilos de caridade, membro do Institut de France e de diversas academias, cânone da igreja de Paris.

"Devo começar, Madame, por lhe pedir mil perdões por ter tanto tempo demorado para responder sua amável carta. Finalmente posso responder.

"Eu não tenho, minha senhora, nenhum conhecimento de um surdo-mudo que tenha recebido algum efeito benéfico do magnetismo, e que tenha experimentado a aplicação deste método. Não é que eu não acredite na existência deste agente maravilhoso, nem que duvide de seus efeitos. Confesso que tenho a estupidez de acreditar na existência de um e do outro, apesar do que o Sr. Hoffman disse brincando ao *Journal de Débats.*

"Aceite, minha senhora, a certeza da minha inalterável e respeitosa admiração.

Abade SICARD."

vais traitements de la part du parti contraire. M. de Chateaubriand n'ignorera pas tout ce qu'il vous doit.

« Agréez mes tendres hommages,

« L'abbé SICARD. »

Nouvelle lettre à Mme Robert.

L'en-tête est ainsi conçu :

Paris, le 25 juin 1816.

Le directeur de l'Institution des sourds-muets, administrateur des hospices de bienfaisance, membre de l'Institut de France et de plusieurs académies, chanoine de l'église de Paris.

« Je dois commencer, madame, par vous demander mille fois pardon d'avoir si longtemps différé de répondre à votre aimable lettre. Je puis enfin y répondre.

« Je n'ai, madame, aucune connaissance d'un sourd-muet qui ait recueilli quelque bienfaisant effet du magnétisme, et auquel on ait fait éprouver l'application de ce moyen. Ce n'est pas que je ne croie à l'existence de cet agent merveilleux, ni que je doute de ses effets. Je vous confesse que j'ai la bêtise de croire et à l'existence de l'un et à celle des autres, quoi qu'en dise en plaisantant M. Hoffman, dans le *Journal des Débats*.

« Agréez, ma chère dame, l'assurance de mon inaltérable et respectueux attachement.

« L'abbé SICARD. »

NOTA **O.**

Discurso de Ferdinand Berthier no túmulo de Paulmier.

10 de março de 1847.

"Meus irmãos, meus amigos, meus filhos,

"Vocês veem todos, o reconhecimento me chama a cumprir um dever sagrado sobre o túmulo vai receber os restos mortais de um dos meus ex-professores, Paulmier. Como posso melhor pagar essa dívida do coração, a não ser lhe enviando algumas expressões de pesar em sua memória, em uma linguagem que lhe foi cara?

"O ensino dos surdos-mudos perde em Paulmier de seus veteranos, *uma tradição viva da doutrina do abade de l'Épée*, como foi tão bem observado; a Escola de Paris chora a perda de um professor de inesgotável dedicação, um homem capaz de apreciar o que há de respeitável, de imponente, de religioso, neste grande sacerdócio.

"Sabe, meus irmãos, amigos velhos e jovens amigos, que feliz acaso fixou o venerável Paulmier junto àqueles que ele gostava de chamar seus filhos amados?

"Filho de um ex-militar, ele ainda era muito jovem, quando foi encarregado de conduzir ao exército do Norte, quarenta carros puxados, cada um, por quatro cavalos normandos, e ele tornou-se sucessivamente chefe do parque da artilharia, na ilha de Cadsan (Holanda), intendente na artilharia naval e secretário do tribunal terrível da guerra marítima, ele que tinha uma alma tão

NOTE ❶.

Discours de Ferdinand Berthier sur la tombe de Paulmier.

Le 10 mars 1847.

« Mes frères, mes amis, mes enfants,

« Vous le voyez tous, la reconnaissance m'appelle à remplir un devoir sacré sur la tombe qui va recevoir les dépouilles mortelles d'un de mes anciens maîtres, Paulmier. Comment puis-je mieux acquitter cette dette du cœur qu'en adressant devant vous quelques expressions de regret à sa mémoire, dans une langue qui lui fut chère ?

« L'enseignement des sourds-muets perd en Paulmier un de ses vétérans, *une tradition vivante de la doctrine de l'abbé de l'Épée*, comme on l'a si judicieusement observé ; l'École de Paris pleure en lui un instituteur d'un dévoûment inépuisable, un homme capable d'apprécier ce qu'il y a de respectable, d'imposant, de religieux, dans ce grand sacerdoce.

« Savez-vous, mes frères, mes vieux et jeunes amis, quel heureux hasard avait fixé le vénérable Paulmier auprès de ceux qu'il se plaisait à appeler ses chers enfants ?

« Fils d'un ancien militaire, il fut chargé encore bien jeune de conduire à l'armée du Nord quarante voitures attelées chacune de quatre chevaux normands, et il devint successivement chef du parc d'artillerie au siége de l'île de Cadsan (Hollande), fourrier dans l'artillerie de marine et greffier du terrible tribunal de guerre maritime, lui qui

doce e o coração tão benevolente. Após cerca de quatro anos de estadia em Toulon neste último posto, liberado do serviço, ele voltou a Paris e seguiu os cursos públicos da capital, com esta sede de conhecimento que nunca parou de queimar sua alma.

"Assistindo, um dia às demonstrações do Abade Sicard, ele sentiu, ele mesmo disse, nascer a sua vocação, uma revolução, de repente, se operou nele, e ele estava como iluminado. Por isso, ele dedicou-se inteiramente à reabilitação dos meus irmãos, e os diversos livros que ele publicou com esse objetivo, não só descobrem, a cada página, a cada linha, o fervor de sua devoção aos seus mestres os abades de l'Épée e Sicard, mas, também, toda a sinceridade de seu afeto por seus alunos.

"Depois de vinte e cinco anos de trabalhos ativos e dolorosos, ele aceitou uma aposentadoria pouco conveniente, pouco associados (aqueles que rodeiam esta tumba, compartilham, certamente, o meu pesar) aos serviços de toda espécie prestados, com sacrifícios constantes que ele se impunha, e continuou até seus últimos dias, dando mais uma prova de sua devoção à nossa santa causa.

"O Paulmier! Receba nossas despedidas finais! Goze do descanso eterno, a recompensa de suas virtudes. Viverás eternamente na *memória do coração* de seus ex-alunos."

NOTA **P.**

Sobre o monumento a erigir à memória do Abade Sicard, de acordo com um jornal da época, de 15 de dezembro de 1823.

As pessoas que financiaram a construção deste monumento aprenderam com interesse que ele foi colocado à costa nordeste do cemitério do Père-Lachaise, num

avait l'âme si douce et le cœur si bienveillant. Après environ quatre ans de séjour à Toulon en cette dernière qualité, libéré du service, il revint à Paris et suivit les cours publics de la capitale, avec cette soif d'instruction qui n'a jamais cessé de brûler son âme.

« Assistant un jour aux démonstrations de l'abbé Sicard, il sentit, a-t-il dit lui-même, naître sa vocation, une révolution s'opéra subitement en lui, et il se trouva comme illuminé. Dès lors, il se voua tout entier à la réhabilitation de mes frères, et les divers ouvrages qu'il publia dans ce but ne décèlent pas seulement, à chaque page, à chaque ligne, toute la ferveur de son culte pour ses maîtres, les abbés de l'Épée et Sicard, mais encore toute la sincérité de son affection pour ses élèves.

« Après vingt-cinq ans de travaux actifs et pénibles, il accepta une retraite peu convenable, peu en rapport (tous ceux qui environnent cette tombe partagent sans doute mes regrets) avec les services de toute espèce qu'il avait rendus, avec les sacrifices incessants qu'il s'était imposés, et ne cessa, jusqu'à son dernier jour, de donner de nouvelles preuves de son dévouement à notre sainte cause.

« O Paulmier ! Reçois nos derniers adieux ! Jouis du repos éternel, récompense de tes vertus. Tu vivras éternellement dans la *mémoire du cœur* de tes anciens élèves. »

NOTE P.

Sur le monument à ériger à la mémoire de l'abbé Sicard, d'après un journal de l'époque, du 15 décembre 1823.

Les souscripteurs pour l'érection de ce monument apprendront avec intérêt qu'il vient d'être placé vers la partie nord-est du cimetière du Père-Lachaise, sur un ter-

terreno concedido perpetuamente pela administração do estabelecimento de surdos-mudos, não muito longe do monumento dedicado à memória do Barão Hue, um dos servidores mais fiéis de Luís XVI. Foi ali que foram depositados os restos mortais do famoso professor de surdos-mudos.

Neste chão, cercado por uma grade sobe em uma base de granito, um terminal em mármore preto, de forma antiga, encimado por uma cruz. No topo estão gravados numa primeira linha, no estilo de hieróglifos egípcios, seis mãos em posições diferentes, mostrando as seis letras do nome Sicard, como indicado por meus livros adotados pelos surdos-mudos da instituição de Paris. Lê-se, abaixo, a seguinte inscrição:

AQUI
ESTÃO
OS RESTOS MORTAIS
DO
ABADE SICARD.

Ele foi enviado pela Providência para ser o segundo criador dos infelizes surdos-mudos. (MASSIEU).

Graças à bondade divina, e do gênio desse excelente pai, nós nos tornamos homens.

(MASSIEU e CLERC, seus alunos, em Londres, 1815.)

Nascido 12 de setembro MDCCXLII.

Morto 11 de maio MDCCCXXII.

Do outro lado estão gravadas estas palavras:

DEDICADO
POR
AMIZADE
E POR
RECONHECIMENTO.

rain acquis à perpétuité par l'administration de l'établissement des sourds-muets, à peu de distance du monument consacré à la mémoire du baron Hue, un des plus fidèles serviteurs de Louis XVI. C'est là qu'ont été déposés les restes mortels du célèbre instituteur des sourds-muets.

Sur ce terrain, entouré d'une grille, s'élève, sur un socle de granit, une borne en marbre noir, de forme antique, que domine une croix. A la partie supérieure sont gravées sur une première ligne, en style d'hiéroglyphes égyptiens, six mains dans différentes positions, indiquant les six lettres du nom Sicard, conformément aux signes manuels adoptés par les sourds-muets de l'Institution de Paris. On lit au-dessous l'inscription suivante :

ICI
SONT
LES RESTES MORTELS
DE
L'ABBÉ SICARD.

Il fut donné par la Providence pour être le second créateur des infortunés sourds-muets. (MASSIEU.)

Grâce à la divine bonté, et au génie de cet excellent père, nous sommes devenus des hommes.

(MASSIEU et CLERC, ses élèves, à Londres, 1815.)

Né le 12 septembre MDCCXLII.

Décédé le 11 mai MDCCCXXII.

De l'autre côté sont gravés ces mots :

CONSACRÉ
PAR
L'AMITIÉ
ET PAR
LA RECONNAISSANCE.

N. B. As contas dos fundos foram depositados em M* Castel, notário, rue Neuve-des-Petits-Champs, nº 41, tão logo o emprego foi regulado.

Paris, 11 de dezembro de 1823.

NOTA **Q.**

Carta da Sra. Robert (mãe da surda-muda sobre a qual já falamos) ao abade Sicard.

"Sinto muito, senhor, de não ter recebido mais cedo seu amável bilhete.

"Eu vi o Sr. Laujon ontem de manhã, que eu recomendei ao M. de Chateaubriand, sem ter o prazer de conhecer este autor famoso, e sem que ninguém tenha falado com ele sobre mim: minha importância não é tão grande para que eu pudesse esperar ter qualquer autoridade junto ao Sr. Laujon; o seu e o do abade Morellet(1) farão

(1) O abade André Morellet, nascido em Lyon, no dia 7 de março de 1727, de um pai comerciante, estava destinado desde cedo, à vida eclesiástica. Depois de ter feito seus estudos em Paris, no seminário Trente-Trois, e se graduado na Sorbonne, em 1752, ele trabalhou como professor particular, e viajou para a Itália com seu pupilo. Em seu retorno, ele estudou as questões de direito público e de economia política, e se dedicou, inteiramente, a apoiar novas opiniões, escreveu várias obras sobre todos os assuntos de administração, de política e de filosofia.

Ele foi para a Inglaterra em 1772, e tornou-se familiarizado com Franklin, Garrieck, o bispo Warburton e o Marquês de Lansdown, o que o fez receber, em 1783, uma pensão de 4.000 libras de Louis XVI. Em 1785, a Academia Francesa abriu suas portas para o abade Morellet, que sucedeu o historiador abade Millot . Neste momento também, obteve o priorado de Thimers, com uma renda de 16.000 libras.

A Revolução mudou essa feliz posição afortunada; e o

N. B. Les comptes des fonds furent déposés chez Me Castel, notaire, rue Neuve-des-Petits-Champs, n° 41, dès que l'emploi en fut réglé.

Paris, 11 décembre 1823.

NOTE Q.

Lettre de Mme Robert (mère de la sourde-muette dont nous avons parlé) à l'abbé Sicard.

« Je suis désolée, Monsieur, de n'avoir pas reçu plus tôt votre aimable billet.

« J'ai vu hier matin M. Laujon, auquel j'ai recommandé M. de Chateaubriand, sans avoir le bonheur de connaître cet auteur célèbre, et sans que personne m'eût parlé pour lui : mon suffrage n'est pas d'un assez grand poids pour que j'ose espérer qu'il soit de quelque autorité auprès de M. Laujon ; le vôtre et celui de M. l'abbé Morellet (1) feront

(1) L'abbé André Morellet, né à Lyon, le 7 mars 1727, d'un père commerçant, fut destiné, de bonne heure, à l'état ecclésiastique. Après avoir fait ses études à Paris, au séminaire des Trente-Trois, et pris ses grades à la Sorbonne, en 1752, il fut chargé d'une éducation particulière, et voyagea en Italie avec son élève. A son retour, il étudia les matières de droit public et d'économie politique, et, se consacrant tout entier à soutenir les opinions nouvelles, écrivit de nombreux ouvrages sur tous les sujets d'administration, de politique et de philosophie à l'ordre du jour.

Il partit pour l'Angleterre en 1772, et se lia avec Franklin, Garrick, l'évêque Warburton et le marquis de Lansdown, qui lui fit obtenir, en 1783, une pension de 4,000 livres de Louis XVI. En 1785, l'Académie française ouvrit ses portes à l'abbé Morellet, qui succéda à l'historien abbé Millot. A cette époque aussi, il obtint le prieuré de Thimers, d'un revenu de 16,000 livres.

La Révolution changea cette heureuse position de fortune ; et le

certamente pender a balança, e eu vou enviar a sua carta, para que ele marque a data e que ele possa lhe certificar que eu solicitei, *com sentimento*, um lugar em que seus profundos conhecimentos e julgamento bem amadurecido vão fazê-los acordar com o homem que me parece o mais digno.

"O *Gênio do cristianismo* me confortou na minha dor, eu devo minha gratidão ao seu autor, e eu ensinei a Fanny (1) as passagens da *Incarnation* e da *Extrême-Onction*. Ele os traduziu por meio de sinais, e seus gestos quase igualam o sublime da prosa. Esta não é a única qualidade de M. de Chateaubriand para mim, eu não sei se devo dizer-lhe, que me fez amar os capuchinhos! Seu jeito harmonioso já fez muitos milagres, mas acho que este vale bem um outro.

"Queira aceitar, Excelência, os protestos da minha mais elevada consideração."

decreto que ordenou a venda dos bens da igreja, resfriou o patriotismo do abade Morellet; mas a destruição da Academia Francesa foi para ele o golpe mais cruel. Escapado às proscrições, ele procurou nos trabalhos de tradução, recursos contra a miséria. Ele começou a traduzir romances, incluindo aqueles de Anne Radcliffe.

Em 1799, ele foi nomeado professor de economia política nas escolas centrais, e a revolução do 18 Brumário lhe rendeu sua cadeira na Academia. Joseph Bonaparte, que acreditava em seu talento e caráter, o encheu de benefícios. Chamado ao Corpo legislativo em 1808, com a idade de oitenta e três, permaneceu até 1815, e morreu em 1817, após uma queda que sofreu, em 1814, na saída do espetáculo. Uma de suas obras mais importantes é a sua tradução do *Traité des Délits et des Peines de Beccaria.*

(1) Sua filha surda-muda, pintora de mérito.

assurément pencher la balance, et je vais lui envoyer votre lettre, afin qu'il en prenne date et qu'il puisse vous certifier que j'ai sollicité, *par sentiment*, une place que ses connaissances profondes et son jugement bien *mûri* vous feront accorder à l'homme qui me paraît le plus digne.

« Le *Génie du christianisme* m'a consolée dans mes peines, je dois de la reconnaissance à son auteur, et j'ai fait apprendre à Fanny (1) les passages tirés de l'*Incarnation* et de l'*Extrême-Onction*. Elle les rend par signes, et ses gestes égalent presque le sublime de cette prose. Ce n'est pas le seul titre que M. de Chateaubriand ait auprès de moi, je ne sais si je dois vous le dire, il m'a fait aimer les capucins ! Son style harmonieux a déjà opéré bien des miracles, mais il me semble que celui-là en vaut bien un autre.

« Veuillez agréer, Monsieur, l'assurance de ma parfaite considération. »

décret qui ordonna la vente des biens du clergé, refroidit le patriotisme de l'abbé Morellet ; mais la destruction de l'Académie française fut pour lui le coup le plus cruel. Échappé aux proscriptions, il chercha dans des travaux de traduction des ressources contre la misère. Il se mit à traduire des romans, entre autres ceux d'Anne Radcliffe.

En 1799, il fut nommé professeur d'économie politique aux écoles centrales, et la révolution du 18 Brumaire lui rendit son fauteuil à l'Académie. Joseph Bonaparte, qui estimait son talent et son caractère, le combla de bienfaits. Appelé au Corps législatif en 1808, à l'âge de quatre-vingt-trois ans, il y siégea jusqu'en 1815, et mourut en 1817 des suites d'une chute qu'il avait faite en 1814 à la sortie du spectacle. Un de ses plus importants ouvrages est sa traduction du *Traité des délits et des peines de Beccaria*.

(1) Sa fille sourde-muette, peintre de mérite.

Extrato de outra carta desta importante senhora sobre o mesmo assunto.

"Você sabe, senhor, que faltou pouco para que o M. de Chateaubriand não o levasse embora? Estou quase tentado a acreditar que eu contribuí, se a humildade cristã não me permitisse manter esta pequena vaidade. Recomendando este ilustre escritor, sem conhecê-lo, eu pensei nesta passagem de uma carta escrita de Roma, onde ele fala de uma capela isolada construída sobre as ruínas da casa de Varus, onde, chegando uma noite, viu um pobre de joelhos diante de uma imagem da Virgem. M. de Chateaubriand começou a rezar ao lado dele, enviando para o céu os votos para o desconhecido, felicitando-se pela alegria que experimentará esse infeliz no Paraíso, quando deveria ao milagre da caridade cristã de um passante sua felicidade eterna. A admiração do pobre achando-se ao pé do trono de Deus cara a cara a alma benfeitora que lhe valeu esse bom lugar e que ele havia encontrado apenas uma vez na terra, muito alegrou o autor piedoso dos *Martyrs* e ele não desvenda mesmo o menor movimento de orgulho que inspirou a alta conta que ele gosava na Corte celeste.

"Eu agi sem me vangloriar, ainda mais caridosamente, eu não espero encontrar M. de Chateaubriand cara a cara nos bancos do Instituto, e ele nunca vai saber que ele é a uma católica da rua Saint-Antoine ele deve parte de sua felicidade temporal. Mas o que não é preciso lhe deixar ignorar, é que o M. Laujon foi quase uma vítima da boa causa: um honorável membro lhe disse insultos. Nosso Anacréon que nunca fez epigrama ficou, obviamente, emocionado com uma cena que estava aconte-

Extrait d'une autre lettre de cette dame de mérite sur le même sujet.

« Savez-vous, Monsieur, qu'il s'en est peu fallu que M. de Chateaubriand ne l'emportât? Je serais presque tentée de croire que j'y ai contribué, si l'humilité chrétienne ne m'interdisait cette petite vanité. En recommandant cet écrivain distingué, sans le connaître, je pensais à ce passage d'une lettre écrite de Rome, où il parle d'une chapelle isolée bâtie sur les ruines de la maison de Varus, où, entrant un soir, il vit un pauvre à genoux devant une image de la Vierge. M. de Chateaubriand se mit en prière à côté de lui, en adressant au ciel des vœux pour cet inconnu, et en se félicitant de la joie qu'éprouverait cet infortuné dans le Paradis, lorsqu'il devrait au miracle de la charité chrétienne d'un passant son bonheur éternel. L'étonnement du pauvre se retrouvant au pied du trône de Dieu vis-à-vis de l'âme bienfaisante qui lui valait cette bonne place et qu'il n'avait rencontrée qu'une fois sur la terre, réjouissait fort le pieux auteur des *Martyrs*, et il ne voile même pas le petit mouvement d'orgueil que lui inspira la haute faveur dont il jouit à la Cour céleste.

« J'ai agi, sans me vanter, encore plus charitablement, je n'ai pas l'espoir de rencontrer M. de Chateaubriand face à face sur les bancs de l'Institut, et il ne saura jamais que c'est à une catholique de la rue Saint-Antoine qu'il doit une partie de sa félicité temporelle. Mais ce qu'il ne faut pas lui laisser ignorer, c'est que M. Laujon a presque été victime de la bonne cause : un honorable membre lui a dit des injures. Notre Anacréon qui n'a jamais fait d'épigramme, a été évidemment ému d'une scène qui se passait devant plusieurs de ses confrères. Il a eu un accès de

cendo na frente de vários de seus colegas. Ele tinha um acesso de febre das mais violentas, e traz ainda em seu rosto os traços da sua devoção e dedicação à boa companhia.

"Receba, senhor, a certeza da minha profunda consideração."

NOTA **R.**

A M. Ferdinand Berthier.

"Venho lhe falar de um surdo-mudo, chamado Bonnafous, nativo de Bordeaux.

"Esse surdo-mudo é muito instruído. Ele cuidava da educação de seus irmãos desafortunados em Fumel, departamento da Gironde. Ele a interrompeu. Voltou a Bordeaux, mas não conseguiu emprego. Eu me lembro que ele me disse, na quinta-feira do dia 6 de novembro de 1823, que ele gostaria de ir para a América, para ser professor de surdos-mudos e que ele me chamaria.

"M. Gauthier, segundo professor dos surdos-mudos de Bordeaux, comissário de polícia desta cidade e assessor do prefeito de Caudéran, nos arredores, o enviou a Besançon, onde ele é professor de surdos-mudos.

"Creio que, se o senhor descrever ao Senhor Bonnafous, ele aceitaria com boa vontade a proposta que o senhor me fez. Era um bravo rapaz. Declarou-se meu amigo e me tocou cem vezes a mão. Seu irmão que e como ele não escuta nem fala, casou-se. Sua mulher, seu filho e sua filha são igualmente privados da audição e da fala. Ele se encontra em Brest, onde ele exerce a profissão de veleiro. Ele não achou colocação em Bordeaux.

"Meu muito caro amigo, faça o favor de me dizer em que lugar da América que desejam esse surdo-

fièvre des plus violents, et porte encore sur sa figure les traces de son dévouement à la bonne compagnie.

« Daignez agréer, Monsieur, l'assurance de ma profonde considération. »

NOTE R.

A M. Ferdinand Berthier.

« Je viens vous parler d'un sourd-muet, nommé Bonnafous, natif de Bordeaux.

« Ce sourd-muet est fort instruit. Il faisait l'éducation de ses frères d'infortune à Fumel, département de la Gironde. Il l'a cessée. Il est revenu à Bordeaux, mais il n'a pu y trouver une place. Je me souviens qu'il m'a dit, le jeudi 6 novembre 1823, qu'il désirait beaucoup s'en aller en Amérique pour y être instituteur des sourds-muets, et qu'il m'y appellerait.

« M. Gauthier, instituteur en second des sourds-muets de Bordeaux, commissaire de police de cette ville et adjoint au maire de Caudéran, aux environs, l'a envoyé à Besançon, où il est instituteur de sourds-muets.

« Je crois que si vous écriviez à M. Bonnafous, il accepterait très-volontiers la proposition dont vous m'avez entretenu. C'est un brave garçon. Il s'est déclaré mon ami et m'a touché cent fois la main. Son frère qui, comme lui, n'entend ni ne parle, est marié. Sa femme, son fils et sa fille sont également privés de l'ouïe et de la parole. Il est à Brest, où il exerce la profession de voilier. Il n'a pu trouver une place à Bordeaux.

« Mon très-cher ami, faites-moi l'amitié de me dire en quel endroit de l'Amérique on désire qu'aille ce sourd-

-mudo francês, que é muito capaz e em condições de instruir seus irmãos de infortúnio.

MASSIEU".

Outra carta de Massieu, datada de Rodez, 25 de outubro de 1828, a Ferdinand Berhier.

"Meu caro amigo,

"Recebi sua carta, que me deu a maior satisfação. Eu pensei, com muita dor, que você me abominava, mas recomendou-me à Providência divina e à proteção do tribunal de primeira instância ao departamento da Seine. Eu também pensei que tinham lhe aconselhado a nunca mais me escrever, porque lhe disseram que eu era o mais criminoso dos surdos-mudos.

"Quanto à minha pobre irmã, meu falecido irmão falante havia se comprometido a deixá-la na capital, onde ela teria um bom lugar. Ele sempre nos pedia dinheiro. O abade Goudelin aconselhou-me a não enviar. Ele me disse *chega*.

"Ai de mim! Agora ela se arrepende de ter abandonado o seu bom emprego. Ela não ganha nada, e é forçada a trabalhar na terra.

"Para mim, eu não sou capaz de ser cultivador do solo, mas ser cultivador dos meus companheiros de infortúnio.

"Venham trabalhar nos Estados Unidos! O Sr. Gard me disse, em 1823, que um americano chegou a oferecer-lhe para ir ao seu país, mas ele pediu 30 mil francos, com alimentação, abrigo, luz, lavanderia, aquecimento, medicamentos, etc., e que o estrangeiro achou que era muito caro. Chegou a Paris, ele ficou muito feliz

muet français, qui est très-capable et bien en état d'instruire ses frères d'infortune.

« MASSIEU.

Autre lettre de Massieu, datée de Rodez, le 25 octobre 1828, à Ferdinand Berthier.

« Mon bien cher ami,

« J'ai recu votre lettre, qui m'a causé la plus vive satisfaction. Je croyais, avec bien de la douleur, que vous m'aviez tous en abomination ; mais je me recommandais à la divine Providence et à la protection du tribunal de première instance du département de la Seine. Je croyais aussi que l'on vous avait conseillé de ne plus jamais m'écrire, parce que l'on vous avait dit que j'étais le plus criminel des sourds-muets.

« Quant à ma pauvre sœur, feu mon frère parlant l'avait engagée à quitter la capitale, où elle avait une bonne place. Il nous avait demandé trop souvent, à elle et à moi de l'argent. M. l'abbé Goudelin m'avait conseillé de ne point lui en envoyer. Il l'avait appelé *fin.*

« Hélas ! à présent, elle se repent d'avoir abandonné sa bonne place. Elle ne gagne rien, et se trouve obligée de travailler à la terre.

« Pour moi, je ne suis point propre à être cultivateur du sol, mais à l'être de mes compagnons d'infortune.

« Venons à l'affaire des États-Unis ! M. Gard m'a dit, en 1823, qu'un Américain était venu lui proposer de s'en aller dans son pays, mais qu'il lui avait demandé 30,000 francs, avec la nourriture, le logement, la lumière, le chauffage, le blanchissage, les médicaments, etc., et que l'étranger avait trouvé que c'était trop cher. Arrivé à

de encontrar M. Clerc, que se apressou em aceitar o que ele lhe havia oferecido (2,500 francos, com acomodação, alimentação, etc.). M. Valentin, de Toulouse, e M. Honorat, de Nîmes, ambos explicadores de surdos-mudos, muito preparados e versados na arte de educar seus irmãos de infortúnio, imitaram o M. Gard e não quiseram ir à América. Por outro lado, a administração da Institution royale de Bordeaux estava muito contente com eles e ficará com eles por toda vida. Um dos supervisores da mesma escola, tendo sido chamado na América, ofereceu um dos seus alunos para acompanhá-lo como explicador; mas ninguém aceitou essa proposta.

"Se eu não tivesse sido chamado ao estabelecimento onde estou atualmente, eu teria feito uma petição ao governo ou ao tribunal de primeira instância de Seine, para obter a autorização de viajar para a América e aí me tornar professor de meus irmãos de infortúnio.

"Meu novo método é mais claro, mais instrutivo, mais gradual que o antigo.

"Nosso bravo amigo M. Gourdin educa os surdos-mudos como os professores comuns educam os alunos falantes. Ele me ama tanto quanto eu o amo. Nós somos bons amigos. Eu lhe mostrei sua carta. Ele agradece muito a bondade que o senhor teve de se lembrar dele e ele me encarregou de lhe dizer mil coisas das mais amigáveis.

"Ele me disse que M. Bertrand, um de seus antigos colegas, que atualmente é professor e diretor da nova escola dos surdos-mudos, em Limoges, faria muito bem em aceitar as funções de professor de surdos-mudos na América.

Paris, il avait été trop heureux d'y trouver M. Clerc, qui s'était empressé d'accepter ce qu'il lui avait offert (2,500 francs, avec la table, le logement, etc.). M. Valentin, de Toulouse, et M. Honorat, de Nîmes, tous deux répétiteurs sourds-muets, fort instruits et très-versés dans l'art d'instruire leurs frères d'infortune, furent les imitateurs de M. Gard et ne voulurent point s'en aller en Amérique. D'ailleurs, l'administration de l'Institution royale de Bordeaux est on ne peut plus contente d'eux, et les gardera toute leur vie. Un des surveillants de la même école, ayant été appelé en Amérique, a offert à un des élèves de le suivre là-bas pour y être répétiteur; mais personne n'a accepté cette proposition.

« Si je n'avais pas été appelé à l'établissement où je suis actuellement, j'aurais fait une pétition au gouvernement ou au tribunal de première instance de la Seine, pour en obtenir l'autorisation de voyager en Amérique et d'y être professeur de mes frères d'infortune.

« Ma nouvelle méthode est plus claire, plus instructive, plus graduelle que l'ancienne.

« Notre brave ami M. Gourdin instruit les sourds-muets comme les professeurs ordinaires instruisent les élèves parlants. Il m'aime autant que je l'aime. Nous sommes bons amis. Je lui ai montré votre lettre. Il vous remercie beaucoup de la bonté que vous avez eue de vous rappeler à son souvenir, et il me charge de vous dire mille choses des plus amicales.

« Il m'a dit que M. Bertrand, un de vos anciens camarades, qui est à présent instituteur et directeur de la nouvelle école des sourds-muets, à Limoges, ferait bien d'accepter les fonctions de professeur de sourds-muets en Amérique.

"M. abade Perier voltou na terça-feira,14 do corrente para Paris, de onde voltarà neste janeiro ou fevereiro próximo. Retomará a direção da sua escola onde sempre estará, conforme se espera.

"Apresente, por favor, meus respeitos a M. Keppler, meus cumprimentos a M.M. Paulmier, Lenoir, Gazan, a M.M. os abades Perier, Salvan e a todos meus conhecidos. Cumprimente, com todo meu coração, e da minha parte, as damas Salmon.

"Creia, meu caríssimo amigo, na sinceridade dos meus sentimentos.

"Seu muito afetuoso,

"JEAN MASSIEU, professor
da Escola departamental dos surdos-mudos de Rodez".

NOTE **S.**

Massieu, primeiro professor da Escola real dos surdos--mudos de Paris, ao prefeito do departamento do Norte.

"Senhor prefeito,

(essa carta deve ser de 1820 ou 1824.)

"Tenho a honra de pedir perdão se tomo a liberdade de lhe escrever. A bondade que o senhor teve de me prometer colocar sob vossos auspícios meus irmãos e irmãs de infortúnio, me dá a força de rogar a graça de admitir na instituição dos surdos-mudos de Arras a jovem irmã de um surdo-mudo, chamado Quique de Leers, assim como um rapaz que tive a honra de vos apresentar. Ouso

« M. l'abbé Perier est reparti mardi 14 du courant pour Paris, d'où il reviendra ici au mois de janvier ou de février prochain. Il reprendra la direction de son école, et y restera toujours, à ce qu'on dit.

« Présentez, s'il vous plaît, mes respects à M. Keppler, mes civilités à MM. Paulmier, Lenoir, Gazan, à MM. les abbés Perier, Salvan et à toutes mes connaissances. Saluez de bon cœur, de ma part, les dames Salmon.

« Croyez, mon très-cher ami, à la sincérité de mes sentiments.

« Votre très-affectionné,

« JEAN MASSIEU, professeur

à l'École départementale des sourds-muets de Rodez.

NOTE S.

Massieu, premier répétiteur de l'École royale des sourds-muets de Paris, à M. le préfet du département du Nord.

Monsieur le préfet,

(Cette lettre doit être de 1820 ou de 1821.)

« J'ai l'honneur de vous demander pardon si je prends la liberté de vous écrire. La bonté que vous avez eue de me promettre de placer sous vos auspices mes frères et sœurs d'infortune, me donne la hardiesse de vous prier en grâce de vouloir bien faire admettre à l'Institution des sourds-muets d'Arras la jeune sœur d'un sourd-muet, nommé Quique de Leers, ainsi que le jeune enfant que j'ai eu l'honneur de vous présenter. J'ose aussi les recom-

também recomendá-los à vossa benevolência e inesgotável bondade, e eu serei, Senhor prefeito, verdadeiramente obrigada pelo favor que o senhor lhes conceder.

"Aproveito esta ocasião para reafirmar o quanto eu sou sensível a todos os sinais de simpatia com os quais o Senhor me contemplou. Gostaria de exprimir toda a minha gratidão, mas a pobreza da língua francesa, me deixa em falta.

"Mostrei a carta que o senhor que me deu a honra de escrever, ao meu respeitável e ilustre mestre, o abade Sicard, que me demonstrou a mais viva satisfação. Ao mesmo tempo, ele me disse que iria, no próximo ano, a Arras e a Lille, acompanhados por mim e dois outros alunos. Creio dever lhe comunicar que a saúde desse venerável benfeitor dão humanidade melhora cada dia, graças a Deus! Mas temo que sua idade o impeça de viajar nas próximas férias para o seu departamento. Sendo assim, eu não deixarei de lhe enviar o jovem Berthier.

"Creia, Senhor Prefeito que, se eu o acompanho nessas viagens o célebre sucessor do imortal abade de l'Épée, experimentarei a maior felicidade ao publicar a gratidão que eu sinto e que sempre sentirei por suas bondades paternais e pelos cuidados penosos e constantes que não deixou faltar na minha educação.

"Queira, Senhor prefeito, contar com a homenagem de meus sentimentos respeitosos e reconhecidos e apresentar meus respeitos à madame baronesa.

"Tenho a honra de ser, Senhor barão.

"Seu mais obediente e mais humilde servo,

MASSIEU."

mander à votre bienveillance, à votre inépuisable bonté, et je vous aurai, Monsieur le préfet, la plus véritable obligation de la faveur que vous leur accorderez.

« Je profite de cette occasion pour vous témoigner combien je suis sensible à toutes les marques de sympathie dont vous m'avez comblé. Je voudrais vous exprimer toute ma gratitude, mais la pauvreté de la langue française me met en défaut.

« J'ai montré la lettre que vous m'avez fait l'honneur de m'écrire à mon respectable et illustre maître, l'abbé Sicard, qui m'en a témoigné la plus vive satisfaction. En même temps, il m'a dit qu'il irait l'an prochain à Arras et à Lille, accompagné de deux autres élèves et de moi. Je crois devoir vous mander que la santé de ce vénérable bienfaiteur de l'humanité s'améliore chaque jour, Dieu merci ! Mais je crains que son âge ne l'empêche de voyager les vacances prochaines dans votre département. S'il en est ainsi, je ne laisserai pas d'y mener le jeune Berthier.

« Croyez, Monsieur le préfet, que, si j'accompagne dans ces voyages le célèbre successeur de l'immortel abbé de l'Épée, j'éprouverai la joie la plus grande à publier la gratitude que j'ai et aurai toujours de ses bontés paternelles et des soins pénibles et constants qu'il n'a cessé de prodiguer à mon éducation.

« Veuillez bien, Monsieur le préfet, agréer l'hommage de mes sentiments respectueux et reconnaissants et présenter mes respects à madame la baronne.

« J'ai l'honneur d'être, Monsieur le baron,

« Votre très-obéissant et très-humble serviteur,

« MASSIEU. »

NOTA **T.**

A primeira instituição para surdos, criada na América é a de Hartford, capital do estado de Connecticut. Ela deve a sua introdução nesse país ao Dr. Cogswell que, tendo tido entre seus filhos, uma menina que se tornou surda-muda aos três anos, procurou maneiras de aliviar seu infortúnio pela instrução, porque sabia que não havia remédios que lhe devolvessem o sentido da audição. Ele sabia que havia na Europa, especialmente na França, muitas escolas abertas para esses infelizes: os papéis públicos lhe haviam informado: ele desejou que houvesse pelo menos uma na cidade onde ele morava. Ele conversou com alguns de seus amigos, entre eles, o Rev. Thomas H. Gallaudet, e todos se apressaram a se juntar a seu projeto.

Assim, o Sr. Gallaudet, ministro do Santo Evangelho, jovem cheio de zelo e bondade, empreendeu uma viagem para a Europa e chegou a Paris, na primavera de 1816. Apresentou-se ao Abade Sicard, que o recebeu muito cordialmente. O Sr.Gallaudet estudando o método de instrução, frequentava as aulas e recebia aulas particulares do Sr. Laurent Clerc, um surdo-mudo que, de aluno do Sr. Sicard tornou-se professor aos 20 anos, e o foi por mais de oito anos. Havia já três meses que o Americano estava em Paris, quando ele propôs ao Sr. Clerc para acompanhá-lo aos Estados Unidos. Ele aceitou a oferta e deixou Paris em junho de 1816, e chegaram a Hartford, em agosto.

Logo eles começaram a viajar juntos pelas principais cidades da América do Norte para despertar o interesse

NOTE T.

La première institution de sourds-muets, établie en Amérique, est celle d'Hartford, capitale de l'État de Connecticut. Elle doit son introduction dans ce pays au docteur Cogswell qui, ayant eu parmi ses enfants une fille devenue sourde-muette à l'âge de trois ans, chercha les moyens de soulager son infortune par l'instruction à défaut des remèdes qu'il avait inutilement essayés pour lui rendre le sens de l'ouïe. Il savait qu'il y avait en Europe, et surtout en France, plusieurs écoles ouvertes à ces malheureux : les papiers publics le lui avaient appris ; il désira qu'il y en eût au moins une dans la ville qu'il habitait. Il en parla à quelques-uns de ses amis, entre autres au révérend Thomas H. Gallaudet, et tous s'empressèrent de se joindre à son projet.

En conséquence, M. Gallaudet, ministre du saint Évangile, jeune homme plein de zèle et de bienveillance, entreprit le voyage d'Europe et arriva à Paris dans le printemps de 1816. Il se présenta chez M. l'abbé Sicard, qui lui fit l'accueil le plus cordial. M. Gallaudet, étudiant la méthode d'instruction, assistait aux classes et recevait des leçons particulières de M. Laurent Clerc, sourd-muet, qui, d'élève de M. Sicard, était devenu professeur à vingt ans, et l'était depuis plus de huit années. Il y avait déjà trois mois que l'Américain passait ainsi son temps à Paris, quand il proposa à M. Clerc de l'accompagner aux États-Unis. Celui-ci accepta cette offre ; ils quittèrent Paris en juin 1816, et arrivèrent à Hartford en août.

Bientôt ils se mirent à parcourir ensemble les principales villes de l'Amérique du Nord pour éveiller l'intérêt

dos moradores pelos surdos, e eles conseguiram além de suas expectativas. Testemunham os muitos presentes generosos que receberam durante o processo, o que lhes permitiu abrir sua escola em Hartford,no dia 17 de abril de 1817, sob o título de *Connecticut Asylum for the Instruction and Education of the deaf and dumb*.

Um ano depois, ou seja, no inverno de 1818, Clerc visitou Washington, durante a sessão do Congresso e teve a oportunidade de se comunicar *por escrito* com James Monroe, o Presidente dos Estados Unidos, bem como vários membros de um e outro ramo da legislatura. Foi uma surpresa agradável para eles ver que um surdo-mudo poderiam, mesmo na ausência de voz, compreender e se fazer compreender através do lápis, o que serviu para determinar o Congresso a conceder, em 1819, à Instituição, uma extensão de terra no estado de Alabamas. Da venda das terras, resultou um fundo considerável que permitiu colocar a Instituição nas condições e no lugar que ela merecia. Reconhecendo esse ato de generosidade da parte do Congresso, a Instituição mudou de nome e se tornou o *American Asylum for the deaf and dumb.*

Posteriormente, outras escolas se desenvolveram sucessivamente em Nova York, Pensilvânia, Kentucky, Ohio e Canadá, cujos diretores atuais devem a MM. Clerc e Gallaudet seus conhecimentos na arte de educação que eles transmitiram a seus colegas.

FIM DE NOTAS.

des habitants en faveur des sourds-muets, et ils réussirent au delà de leurs espérances. Témoin les nombreux dons généreux qu'ils reçurent en chemin, et qui leur permirent d'ouvrir leur école à Hartford, le 17 avril 1817, sous le titre de *Connecticut Asylum for the Instruction and Education of the deaf and dumb*.

Un an après, c'est-à-dire dans l'hiver de 1818, Clerc visita Washington pendant la session du Congrès et eut occasion de s'entretenir *par écrit* avec James Monroë, Président des États-Unis, ainsi qu'avec plusieurs membres de l'une et de l'autre branche de la législature. Ce fut pour eux une agréable surprise de voir qu'un sourd-muet pouvait, à défaut de la voix, comprendre et se faire comprendre au moyen de son crayon ; ce qui ne servit pas peu à déterminer le Congrès à accorder, en 1819, à l'Institution, une certaine étendue de terre dans l'état d'Alabamas. De la vente qu'on en fit, on réalisa un fonds assez considérable pour mettre l'Institution à même de tenir longtemps la place qu'elle méritait. En reconnaissance de cet acte de générosité de la part du Congrès, l'Institution changea de nom et prit celui d'*American Asylum for the deaf and dumb*.

Plus tard se sont successivement formées les écoles de New-York, Pennsylvania, Kentucky, Ohio et Canada, dont les directeurs actuels doivent à MM. Clerc et Gallaudet leur connaissance dans l'art d'instruire qu'ils ont transmis à leurs confrères.

FIN DES NOTES.

APÊNDICE

Foi quando este livro chegava ao fim, como se pode imaginar, que eu tive a felicidade de receber do filho do Barão Gerando, antigo Procurador Geral da Corte Imperial de Metz, algumas das cartas do abade Sicard endereçadas a este homem ilustre, de quem ele foi um amigo e colega no Instituto, e elas oferecem tão grande interesse para sua biografia, que eu as juntei em anexo com tanto reconhecimento quanto ansiedade.

I

17 Ventôse ano VIII.

Como eu já não tenho esperança de receber meu selvagem e que ele encontrou uma família, eu não posso mais oferecer a você e nem a seus amigos o prazer de assistir uma aula particular. Portanto, meu caro amigo, faça seus convites para o 15 ventôse, às 10 horas

APPENDICE

C'est au moment où ce livre touchait à sa fin que, comme on pourra l'imaginer, j'ai dû m'estimer heureux de recevoir du fils du baron de Gérando, ancien procureur général de la Cour impériale de Metz, quelques-unes des lettres de l'abbé Sicard adressées à cet homme illustre, dont il a été l'ami et le confrère à l'Institut, et elles offrent un si grand intérêt pour sa biographie que je les joins ici avec autant de reconnaissance que d'empressement.

I

Ce 7 ventôse an VIII.

Comme je n'ai plus l'espérance de recevoir mon sauvage et qu'on lui a trouvé une famille, je ne dois plus différer de vous procurer, ainsi qu'à vos amis, le plaisir d'assister à une leçon particulière. En conséquence, mon cher ami, faites vos invitations pour le 15 ventôse, à 10 h.

exatas. Eu escolhi especificamente um feriado para que não sejamos perturbados. E para tomar todas as precauções possíveis, só se entrará com bilhetes. Conte todas as pessoas que você quiser levar, diga-me o número de bilhetes suficiente e você os receberá a tempo.

Agradeço pela atenção amigável que você teve para me colocar a par da conversa de Roederer, nosso amigo com o Cônsul Supremo. Eu nunca imaginei que ele quisesse me ver e eu não esperava que ele tivesse tempo. Aproveitarei o curto espaço de tempo que ele vai me dar para interessá-lo em favor da educação pública, como você me recomendou. Eu não vou pedir-lhe qualquer coisa para mim. Não me falta nada, graças a Deus, e todos os meus desejos serão atendidos, pois o nosso bom amigo Camille chega e eu me reunirei aos meus filhos. Adeus, abraços.

SICARD.

Peça todos os bilhetes que você precisar, melhor mais que menos, sem medo de ser indiscreto.

II

23 Nivôse ano Vlll.

Aproveite a minha felicidade, porque nossas afeições são comuns, amável e bom amigo. Fui reintegrado nas minhas funções no dia 25 Nivôse dez horas muito precisas. Vou retomá-las em St. Magloire no topo da Rue Saint-Jacques. Venha com aquela que compartilha suas alegrias e tristezas, que dobra um e adoça outros, e que

très-précises. Je choisis précisément un jour de congé pour que nous ne soyons pas dérangés. Et pour prendre toutes les précautions possibles, on n'entrera que par billets. Ainsi comptez tous ceux et celles que vous voulez mener, demandez-moi le nombre de billets suffisant et vous les recevrez à temps.

Je vous remercie de l'attention amicale que vous avez eue de me rendre compte de la conversation de Rœderer, notre constant ami avec le Consul suprême. Je ne pensais pas que celui-ci voulût jamais me voir et je n'espérais pas qu'il en eût non plus le temps. Je profiterai des courts moments qu'il me donnera pour l'intéresser en faveur de l'instruction publique, comme vous me le recommandez. Je me garderai bien de lui rien demander pour moi. Il ne me manque plus rien, Dieu merci, et tous mes vœux vont être comblés, puisque notre bon ami Camille arrive et que je suis réuni à mes enfans. Adieu, je vous embrasse.

SICARD.

Demandez tous les billets qu'il vous faudra, plutôt plus que moins, sans craindre d'être indiscret. Par la voie de la petite poste.

II

Ce 23 Nivôse, an VIII.

Jouissez de mon bonheur, puisque nos affections sont communes, aimable et bon ami. Je suis réintégré dans mes fonctions le 25 nivôse à dix heures très-précises, je vais les reprendre à Saint-Magloire, au haut de la rue Saint-Jacques. Venez avec celle qui partage et vos plaisirs et vos peines, qui double les uns et qui adoucit les autres, et vous

você consola, apreciar o espetáculo comovente de ver um pai reencontrar depois de 28 meses de separação, seus filhos amados. Vocês são feitos, um e outro para esta cena comovente. Adeus, eu abraço a ambos.

P. S. Se o bom Mathieu e sua adorável esposa estiverem aqui, previna-os, peço-vos, de minha parte.

III

Sábado, 11 de março de 1815.

Sua resposta é perfeita em todos os sentidos, e vou adotá-la em toda a sua inteireza. As cruzes e medalhas serão distribuídas logo, e eu vou distribuir a moeda moral, então vou seguir, ponto por ponto, todos os seus conselhos excelentes. Eu renuncio, de bom grado, a tudo o que eu tinha proposto, e você não aprovou, e eu acho que você está certo e que eu não tenho razão. Remeti ao agente há vários dias, o pequeno pacote selado com a princesa adorável, eu não sei o que ele contém. Decida o que se deve fazer. Eu renuncio ao trabalho que eu tinha proposto, sem o menor problema. Apenas deixe-me fazer-lhe todas as propostas que passarem na minha cabeça. Eu acho perfeitamente bem que nós mantenhamos separados nossos dois sexos. Além disso, como você poderá observar, essas modestas crianças são de grande edificação para os assistentes. Eu fiz os meninos assistirem à paróquia, à Missa e Vésperas, às grandes festas. Talvez fosse bom retomar esses hábitos. Talvez precise fazê-los ir lá mais vezes, e em algumas capelas colaterais como as meninas. Pense sobre isso em

en console, jouir du spectacle touchant de voir un père retrouver, après 28 mois de séparation, ses enfants chéris. Vous êtes faits, l'un et l'autre, pour cette scène touchante. Adieu, je vous embrasse tous deux.

P. S. Si le bon Mathieu et sa charmante femme sont ici, prévenez-les, je vous prie, de ma part.

III

Samedi, 11 mars 1815.

Votre aimable réponse est parfaite en tout point, et je l'adopte dans tout son entier. Les croix et les médailles vont être distribuées tout à l'heure, et je distribuerai aussi la monnaie morale, enfin je suivrai, de point en point, tous vos excellents avis. Je renonce, de bien bon gré, à tout ce que je vous avais proposé, et que vous n'approuvez pas, et je trouve que vous avez raison et que je n'en avais pas. J'ai remis à l'agent, depuis plusieurs jours, le petit paquet cacheté de l'adorable princesse, je ne sais pas ce qu'il contient. Décidez de ce qu'il en faut faire. Je renonce à l'emploi que je vous avais proposé, et c'est sans le moindre regret. Permettez-moi seulement de vous faire toutes les propositions qui me passeront par la tête. Je trouve parfaitement bien que nous tenions séparés nos deux sexes. D'ailleurs, comme vous l'observez, ces modestes enfants sont d'une grande édification, pour les assistants. Je faisais assister les garçons à la paroisse, à la grand'messe et à vêpres, aux grandes fêtes. Peut-être cet usage seroit-il bon à reprendre. Peut-être faudroit-il les y faire aller plus souvent, et dans une des chapelles collatérales, comme les filles. Réfléchissez là-dessus dans

sua sabedoria. Vamos nos escutar para fazer de nossa instituição um modelo para todos as outras. Você me encontrará sempre disposto a abandonar tudo o que não lhe parecer próprio a alcançar este objetivo e adotar plenamente e sem quaisquer restrições, o que você propõe.

Adeus, amável e excelente amigo. Todo dia eu bendigo a Providência por todos os benefícios que a nossa casa retira e ainda vai retirar de sua dedicação. Mantenha-nos esse terno interesse que me faz feliz e me ame como eu amo você.

Abade SICARD.

IV

Londres, 25 dejulho de 1816.

Diretor da Instituição Surdos-Mudos; Administrador dos Hospitais de Caridade, Membro do Instituto de França e diversas Academias, Cânone da Igreja de Paris.

Não me deixaram ignorar, querido e bom amigo, tudo o que nós devemos de reconhecimento por sua dedicação sem limites por nossa instituição. Nós lhe devemos, eu sei, por ter nos preservado da pilhagem da multidão. Você não poupou nem cuidados nem dores para nos defender. Eu não espero, para lhe agradecer, estar perto de você, e me apresso a cumprir um dever tão sagrado e tão querido para o meu coração.

Deixo Londres, esta noite, para me encontrar com meus alunos no porto de Brighton, distante um dia dessa grande cidade, e embarcar para Dieppe, no primeiro

votre sagesse. Entendons-nous pour faire de notre institution un modèle pour toutes les autres. Vous me trouverez bien disposé à abandonner tout ce qui ne vous paroîtra pas propre à atteindre ce but et à adopter pleinement, et sans restriction aucune, tout ce que vous proposerez.

Adieu, aimable et excellent camarade. Tous les jours, je bénis la Providence de tous les avantages que notre maison retire et retirera de votre dévouement. Conservez-nous ce tendre intérêt qui fait mon bonheur et aimez-moi comme je vous aime.

L'abbé SICARD.

IV

Londres, le 25 juillet 1815.

Le Directeur de l'Institution des Sourds-muets; Administrateur des Hospices de Bienfaisance; Membre de l'Institut de France et de plusieurs Académies; Chanoine de l'Église de Paris.

On ne m'a pas laissé ignorer, cher et bon ami, tout ce que nous devons de reconnaissance pour votre dévouement sans bornes pour notre institution. Nous vous devons, je le sais, d'avoir été préservés du pillage de la populace. Vous n'avez épargné ni soins, ni peines pour nous en garantir. Je n'attends pas, pour vous en remercier, d'être rendu auprès de vous, et je m'empresse de remplir un devoir aussi sacré et aussi cher à mon cœur.

Je quitte Londres, ce soir, pour me rendre avec mes élèves au port de Brighton qui est à une journée de cette grande cité, pour aller m'y embarquer pour Dieppe, par

barco que partir. Espero chegar a Paris sábado à noite, 29 desse mês, ou domingo, ou o mais tardar segunda-feira, 31 do corrente.

Quanta coisa eu teria podido contar sobre essa bela cidade! Sobretudo sobre suas numerosas instituições de caridade e de educação pública! Eu vi os estabelecimentos do dr. *Bell* e *Lancaster*, e eu os vi com o maior cuidado, de maneira a poder deixar ali o maior dos ensinamentos. Eu os visitei com meu amigo M. Laffon Ladébat que tem o maior interesse por tudo o que é útil. Você tinha toda razão de me falar dessas escolas úteis. Teremos que nos ocupar de estabelecê-las na nossa pátria. Você sempre me encontrará disposto a ser seu colaborador. Eu lhe mostrarei tudo que pode ser feito para aliviar a infelicidade e a infância, e você ficará surpreso com a prosperidade desse vasto império. A admiração cresce todo dia, na medida em que visitamos os estabelecimentos numerosos, que a piedade dos particulares sustentam com o entusiasmo da benevolência, que não conhece limites nem medida.

Não me esqueça, eu peço, junto da amável e boa Annette, perto dos meus caros colegas, que demoro a rever, e aceite minhas ternas amizades. Permita que eu lhe encarregue também de transmitir minhas amizades pelos prezados Salvan e Mauclerc e por nossos queridos filhos.

Abade SICARD.

Faça- me o favor de dizer a Mademoiselle Salmon que recebi, ontem, sua carta que me deu grande alegria.

le premier paquebot qui en partira. J'espère être rendu à Paris samedi au soir, 29 de ce mois, ou dimanche, ou pour le plus tard lundi, 31 du courant.

Que de choses n'aurai-je pas à vous dire de cette belle métropole ! Et surtout de ses nombreuses institutions de bienfaisance et d'instruction publique ! j'ai vu les établissements du docteur *Bell* et de *Lancaster*, et je les ai vus avec le plus grand soin, de manière à pouvoir donner là-dessus les plus grands renseignements. Je les ai visités avec mon ami M. Laffon Ladébat qui prend le plus vif intérêt à tout ce qui est utile. Vous aviez bien raison de me parler de ces utiles écoles. Il faudra nous occuper de les établir dans notre patrie. Vous me trouverez bien disposé à être votre collaborateur. Je vous ferai connoître tout ce qui est fondé ici pour le soulagement et l'instruction du malheur et de l'enfance, et vous cesserez d'être surpris de la prospérité de ce vaste empire. L'admiration va toujours croissant, à mesure qu'on visite les établissements sans nombre, que la piété des particuliers y forme sans cesse avec un enthousiasme de bienfaisance qui ne connoît ni bornes, ni mesure.

Ne m'oubliez pas, je vous prie, auprès de l'aimable et bonne Annette, ni auprès de mes chers collègues qu'il me tarde de revoir pour ne plus en être séparé, et agréez mes tendres amitiés pour votre propre compte. Permettez que je vous charge aussi de bien des amitiés pour les bons Salvan et Mauclerc et nos angéliques maîtresses, et pour nos chers et chères enfants.

L'abbé Sicard.

Faites-moi l'amitié de dire à Mademoiselle Salmon que j'ai reçu, hier, sa lettre qui m'a fait un grand plaisir.

V

Paris, 13 de dezembro de 1818.

Diretor-geral da Institution royale des Sourds-Muets de naissance, um dos quarenta da Academia francesa.

Você não acha, meu caro colega, que o tempo para cuidar da organização da nossa casa de educação finalmente chegou? Todos os nossos colegas com quem temos de fazer este trabalho tão importante e tão necessário estão, nesse momento, em Paris. Você sabe que nós esperaremos o retorno deles para isso.

Eu pensei muito sobre nesta melhoria, e aqui está o resultado de minhas reflexões. Gostaria que nós propuséssemos ao ministro para restabelecer o modo de ensino, que foi estabelecido pela Assembleia Constituinte, fora da fundação da instituição, no ano de 1791. Foi nomeado um chefe do ensino, eu fui o primeiro nomeado para essa vaga, à qual fiquei ligado durante alguns anos após a criação, com o título de Diretor-Geral, por ordem do ministro.

2º Foi criado um segundo lugar de professor com o título de segundo professor, com rendimentos de 3.000 fr.

3º Depois, dois lugares de professores-adjuntos, com rendimento, cada um de 2.400 fr.

4º Depois, dois lugares de explicadores, cada um com rendimentos de 600 fr.

5º Depois, enfim, dois últimos lugares de supervisores, a 400 fr.

Eis, meu caro colega, qual foi a primeira organização.

V

Paris, le 13 décembre 1818.

Le Directeur général de l'Institution royale des Sourds-muets de naisssance, l'un des quarante de l'Académie française.

Ne croyez-vous pas, mon cher collègue, que le temps de nous occuper de l'organisation de notre maison d'instruction est enfin venu? Tous nos collègues avec lesquels nous devons faire ce travail si important et si nécessaire sont, en ce moment, à Paris. Vous savez que nous attendions leur retour pour cela.

J'ai beaucoup pensé à cette amélioration, et voici le résultat de mes réflexions. Je désirerais que nous proposassions au ministre de rétablir dans l'enseignement le mode qui fut établi, par l'Assemblée constituante, lors de la fondation de l'institution, en l'année 1791. Il fut créé un chef de l'enseignement, et je fus nommé à cette première place, à laquelle fut attaché, quelques années après la création, le titre de directeur général, par un arrêté du ministre.

2° Il fut créé une 2e place d'instituteur sous le titre de second instituteur, au traitement de 3,000 fr.

3° Puis deux places d'instituteurs-adjoints, au traitement, chacun, de 2,400 fr.

4° Puis deux places de répétiteurs, chacun, au traitement de 600 fr.

5° Puis enfin deux places de surveillants, au traitement de 400 fr.

Voilà, mon cher collègue, quelle fut la première organisation.

Alguns anos mais tarde, um ministro achou por bem aumentar o número de explicadores para 4, e suprimir os dois professores-adjuntos e esta é a organização atual. Ele quis operar no estabelecimento de Bordeaux a mesma mudança. Mas todos os funcionários tiveram uma resistência muito grande, e o ministro não insistiu. De sorte que a organização da escola de Bordeaux permaneceu como era no princípio, e tem os mesmos funcionários seguindo o modelo da de Paris, com o mesmo tratamento que já tinham.

Então, meu caro, não estamos querendo algo novo, pedindo que o ministro restaure os funcionários locais como eram antes da criação dos 4 explicadores. O ministro é muito justo para querer que a Escola Real de Paris sofra a humilhação de ver a de Bordeaux mais honrada do que ela. A de Bordeaux que tem apenas dois explicadores e dois professores assistentes, cujos honorários foram mantidos (de 2,400 fr. para cada um). Devemos solicitar o mesmo privilégio, e devemos ainda mais porque ter 4 explicadores em nossa escola é um tema muito importante, um zelo incomparável, e é toda a minha esperança.

Finalmente, se os maus momentos não permitirem ao ministro restaurar ambos os lugares de professores-adjuntos como na escola em Paris e como ainda o são na escola de Bordeaux, eu me contentarei com o restabelecimento de um desses lugares, e eu gostaria que fosse em favor de M. Bébian, de quem você conhece tão bem como eu, a paixão pelo progresso dos estudantes, zêlo incansável e destacados talentos. O jovem só pode permanecer na instituição enquanto desfrutar desse

Quelques années après, un ministre jugea à propos de porter le nombre des répétiteurs à 4, et de supprimer les deux instituteurs-adjoints et c'est là l'organisation actuelle. Il voulut opérer dans l'institution de Bordeaux le même changement. Mais tous les employés opposèrent une très-grande résistance, et le ministre n'insista pas. De sorte que l'organisation de l'école de Bordeaux resta telle qu'elle était dans son principe, et qu'elle a les mêmes employés qui lui furent donnés sur le modèle de celle de Paris, avec le même traitement qu'ils avaient.

Ainsi, mon cher collègue, nous ne demandons pas une chose nouvelle, en demandant que le ministre rétablisse les places d'employés, telles qu'elles étoient avant la création des 4 répétiteurs. Le ministre est trop juste pour vouloir que l'École royale de Paris ait l'humiliation de voir celle de Bordeaux plus honorée qu'elle ne l'est. Celle de Bordeaux n'a que deux répétiteurs et deux instituteurs-adjoints auxquels le traitement primitif a été conservé (et c'est 2,400 fr. pour chacun). Nous devons demander le même privilége, et nous le devons d'autant plus qu'un des 4 répétiteurs de notre école est un sujet des plus distingués, qu'il a un zèle incomparable ; qu'il est toute mon espérance.

Enfin si le malheur des temps ne permettait pas au ministre de rétablir les deux places d'instituteurs-adjoints telles qu'elles étaient à l'école de Paris et qu'elles sont encore à celle de Bordeaux, je me contenterais du rétablissement d'une de ces places, et je voudrais que ce fût en faveur de M. Bébian, dont vous connoissez, aussi bien que moi, la passion pour l'avancement des élèves, le zèl infatigable et les talents éminents. Le jeune homme ne peut rester dans l'institution qu'autant qu'il jouira de cette

favor. Seu pai não deixará de fazer uma longa guerra enquanto você estiver na humilhação do título de explicador. Assim perderíamos, se o ministro nos recusasse este ato de justiça. Então, meu caro colega, depois de conceder-nos a mudança de horas de aulas e de oficinas de uma forma tão amável, não posso temer que o pedido da restituição de um lugar de *professor-adjunto* me seja recusado.

Finalmente, se a recuperação do mesmo tratamento parece uma dificuldade, devido a nossas finanças atuais, e precisa ser suspensa, espero por essa recuperação num momento mais fácil, e me contentaria com uma única vaga de professor-adjunto, sem pedir um tratamento diferente do que está ligado ao de explicador.

Por isso então, meu caro amigo, conto com o seu amor por nossa casa, e eu não posso pensar que o que eu solicitei com tantas concessões não me seja concedido. Eu não peço uma inovação, nada que Bordeaux não tenha, organizada no modelo da primeira escola, nenhum sacrifício de dinheiro. Assim, mais uma vez, não deve ser negado.

Eis, caro amigo, o que você tem a fazer pela escola que eu dirijo, e minha gratidão por esta bênção que vai durar como minha amizade sem limites.

Abade SICARD.

VI

31 de março de 1849.

Você sabe, meu caro colega e bom amigo, que nossos alunos se reúnem todas as manhãs e todas as noites

faveur. Son père ne cessera de lui faire une guerre durable qu'autant qu'il ne le verra pas dans l'humiliation du titre de répétiteur. Ainsi nous le perdrions si le ministre nous refusait cet acte de justice. Ainsi, mon cher collègue, après nous avoir accordé le changement des heures des classes et des ateliers d'une manière si aimable, je ne puis craindre que la demande du rétablissement d'une place d'*instituteur-adjoint* me soit refusée.

Enfin, si le rétablissement du traitement paroissait, à raison de la gêne actuelle de nos finances, devoir être ajournée, j'attendrais pour ce rétablissement un temps plus heureux, et je me contenterais de celui de la place *unique* d'instituteur-adjoint, sans demander d'autre traitement que celui qui est attaché aux places de répétiteur.

Je compte donc, mon cher ami, sur votre amour pour notre maison, et je ne puis pas penser que ce que je demande avec tant de *concessions* ne me soit pas accordé. Je ne demande point d'innovation, rien dont ne jouisse l'école de Bordeaux, organisée sur le modèle de la première école, aucun sacrifice d'argent. Ainsi, encore une fois, je ne dois pas être refusé.

Voilà donc, cher collègue, ce qui vous reste à faire pour l'école que je dirige, et ma reconnoissance pour ce dernier bienfait sera sans bornes comme mon amitié.

L'abbé SICARD.

VI

31 Mars 1819.

Vous savez, mon cher collègue et bon ami, que nos élèves se réunissent tous les matins et tous les soirs dans

numa sala de estudo, para preparar ou corrigir sua lição de casa, e que eu cumpri religiosamente, a promessa que lhe fiz, um dia, em sua casa. A administração sentiu os benefícios destes estudos, e a experiência confirmou, é importante torná-lo tão rentável quanto possível para os estudantes; e é isso que não se pode obter se eles estiverem exclusivamente destinadas para os supervisores que não podem se interessar o suficiente para o progresso dos alunos e não têm força suficiente para mantê-los.

M. Macé Mauclerc que acabou de sair tinha a intenção de se encarregar disso, apesar de ser fora de suas responsabilidades ajudar aos supervisores. O pouco hábito que ele tinha com os sinais teria sempre deixado muito a desejar; mas pelo menos a sua presença fazia reinar a tranqüilidade e a ordem na sala de aula e no estudo. Agora, se abandonamos os supervisores à sua própria sorte, não tenha dúvida que essas atividades tão significativas não se repetiriam em algumas das nossas oficinas.

É, portanto, urgente colocar alguém para mostrar aos supervisores como conduzir esses estudos e que tenham um olho sobre eles, ao mesmo tempo que sobre os estudantes.

Eu voltei para este trabalho, se necessário, os olhos para M. Bébian. Seu zelo e amor pelos surdos-mudos são a garantia segura de que ele o fará maravilhosamente, e aceitará com prazer esse trabalho extra. Mas, para lhe dar a necessária autoridade, você provavelmente julgará, como eu, que devemos fazê-lo *censor dos estudos* nomeado pelo Ministro da Educação. Este trabalho não é novidade, faz parte da organização dos colégios reais. Devemos a censor a disciplina e a ordem que neles reina. Esse meio

une salle d'étude, pour préparer ou repasser leurs devoirs, et que je remplis religieusement la promesse que je vous fis, un jour, chez vous. L'administration avait bien senti les avantages de ces études, et l'expérience l'a confirmé, il est donc important de le rendre aussi profitable que possible aux élèves; et c'est ce qu'on ne pourra obtenir si elles sont exclusivement destinées aux surveillants qui ne peuvent s'intéresser assez aux progrès des élèves et n'ont pas assez de force pour les maintenir.

M. Macé Mauclerc qui vient de partir avait bien voulu s'en charger, quoique ce fût hors de ses attributions de venir aider les surveillants. Le peu d'habitude qu'il avait des signes aurait toujours laissé encore beaucoup de choses à désirer; mais du moins sa présence faisait régner la tranquillité et l'ordre dans les classes et dans l'étude.

Maintenant si nous abandonnons les surveillants à eux-mêmes, nul doute que ces études si importantes n'offrent bientôt le spectacle de quelques-uns de nos ateliers.

Il est donc urgent d'y placer quelqu'un qui puisse montrer aux surveillants la manière de diriger ces études et qui ait l'œil sur eux, en même temps que sur les élèves, pour m'en rendre compte.

J'ai jeté, pour cet emploi si nécessaire, les yeux sur M. Bébian. Son zèle et son amour pour les sourds-muets sont de sûrs garants qu'il le remplira à merveille, et qu'il acceptera avec plaisir ce surcroît de travail. Mais pour lui donner toute l'autorité nécessaire, vous jugerez sans doute ainsi que moi que nous devons le faire nommer par le ministre *censeur des études*. Cette place n'est pas une nouveauté, elle fait partie de l'organisation des colléges royaux. On lui doit la discipline et le bon ordre qu'on y voit régner. Ce moyen qui n'augmenterait pas d'un cen-

que não aumentaria um cêntimo no valor das despesas, acrescentaria um trabalho precioso que estamos a ponto de perder se negligenciarmos, e essa perda seria incalculável. Você conhece a ineficácia de tudo o que me rodeia e a imensa superioridade deste jovem. Ninguém melhor captou o espírito do meu método.

Ainda que essa demanda tenha relação com os estudos e me interesse mais pessoalmente, o zelo que anima meus honoráveis colegas, para o bem da instituição, me faz esperar que não recusarão se juntar a mim para isso. O que você acha? Escreva-me uma palavra sobre isso e aceite minha respeitosa e afetuosa amizade.

Abade SICARD.

VII

Paris..... 1819.

Diretor-geral da Institution royale des Sourds-Muets de naissance, um dos quarenta da Academia francesa.

Caro e bom amigo,

Quando eu manifestei, há alguns meses atrás, o desejo de que o Sr. Bébian tivesse um título adequado, do qual ele pudesse se orgulhar em nossa instituição, o de terceiro explicador não pode satisfazer a ambição de seu pai, que o persegue sem cessar para retomar a carreira de medicina, você achou que ele poderia esperar para que justificasse essa distinção com o sucesso de um novo planejamento que ficaria sob sua execução. Você não acha que agora chegou a hora? A classe de Massieu já se reuniu à de Bébian. Seria necessário que ele recebesse, no momento, o título que você julgasse conveniente,

time la masse des traitements, nous attacherait un sujet précieux que nous sommes sur le point de perdre si nous négligeons ce moyen, et cette perte serait incalculable. Vous connoissez l'inanité de tout ce qui m'entoure et l'immense supériorité de ce bon jeune homme. Personne n'a mieux saisi l'esprit de ma méthode.

Quoique cette demande n'ait rapport qu'aux études et me regarde plus personnellement, le zèle qui anime mes honorables collègues pour le bien de cet établissement, me fait espérer qu'ils ne refuseront pas de se joindre à moi pour cela. Qu'en pensez-vous ? Daignez m'écrire un mot à ce sujet et agréer mes respectueuses et tendres amitiés.

L'abbé SICARD.

VII

Paris, le..... 1819.

Le Directeur général de l'Institution royale des Sourds-muets de naissance, l'un des quarante de l'Académie française.

Cher et bon ami,

Lorsque je vous manifestai, il y a quelques mois, le désir que M. Bébian eût un titre convenable et dont il pût s'honorer dans notre institution, celui de troisième répétiteur ne pouvant flatter l'ambition de son père qui le persécute sans cesse pour reprendre, sans plus la quitter, la carrière de la médecine, vous pensâtes qu'il convenoit d'attendre qu'il pût justifier cette distinction par le succès d'un nouveau plan d'études dont nous lui avons confié l'exécution. Ne croyez-vous pas maintenant que le temps en est arrivé ? La classe de Massieu est déjà réunie à celle de Bébian. Il

para satisfazer o amor próprio do pai, que então permitiria a seu filho se consagrar inteiramente ao ensino dos surdos-mudos, e, a partir daí, todos os meios de simplificação seriam mais fáceis.

Examine, na sua sabedoria,qual poderia ser esse título que nós pediríamos ao ministro, e em favor do qual nós contaríamos na nossa escola esse jovem interessanteque se mostra tão pronto a secundar em qualquer melhoria.

Não se apresse pela resposta que esperarei sem impaciência. Pense no meu pedido e reflita sem distração no que convém melhor aos nossos projetos.

Aceite, meu caro e bom colega, meus ternos e respeitosos sentimentos que são invariáveis.

Abade SICARD.

FIM.

serait nécessaire que celui-ci reçût à présent le titre que vous jugeriez convenable, pour flatter l'amour-propre du père, qui permettrait alors à son fils de se consacrer entièrement à l'enseignement des sourds-muets, et dès lors tous les moyens de simplification seraient faciles.

Voyez donc dans votre sagesse quel pourroit être ce titre que nous demanderions au ministre, et à la faveur duquel nous attacherions à notre école cet intéressant jeune homme qui se montre si propre à seconder toutes nos vues d'amélioration.

Ne vous pressez pas pour la réponse que j'attendrai sans impatience. Pensez à ma demande, et réfléchissez sans distraction à ce qui convient le mieux à nos projets.

Agréez, mon cher et bon collègue, mes tendres et respectueux sentiments qui sont invariables.

L'abbé SICARD.

FIN.

ERRATA.

Página 40, linhas 14-15, *em lugar de*: novembro de 1795, *leia*: 30 de outubro de 1794.

Página 43, linha 8, *em lugar de*: do 18 brumaire (10 de novembro de 1799), *leia*: do 18 brumaire ano VIII (9 de novembro de 1799).

ERRATA.

Page 40, lignes 14-15, *au lieu de :* novembre 1795, *lisez :* 30 octobre 1794.

Page 43, ligne 8, *au lieu de :* du 18 brumaire (10 novembre 1799), *lisez :* du 18 brumaire an VIII (9 novembre 1799).

ÍNDICE

UMA PALAVRA DE EXPLICAÇÃO..... 1

CAPÍTULO PRIMEIRO.

Vocação do abade Sicard. – Ele é chamado a suceder o abade de l'Épée que havia fundado L'École nationale des Sourds-Muets de Paris..... 5

CAPÍTULO II.

O abade Sicard é preso em virtude de seus princípios religiosos e é conduzido ao Comitê da seção do Arsenal. Ele encontra entre os detentos dois de seus subordinados. – Massieu, à frente dos alunos da Instituição, apresenta uma súplica à Assembleia Legislativa. – O relaxamento da prisão do diretor é ordenada imediatamente..... 8

CAPÍTULO III.

O abade Sicard sonha em fundar no exterior uma escola de surdos-mudos. – Seu nome é riscado da lista fatal, mas seus acusadores se empenham em fazê-lo perecer.

TABLE DES MATIÈRES

UN MOT D'EXPLICATION 1

CHAPITRE PREMIER.

Vocation de l'abbé Sicard. — Il est appelé à recueillir la succession de l'abbé de l'Épée qui avait fondé l'École nationale des Sourds-Muets de Paris.. 5

CHAPITRE II.

L'abbé Sicard est arrêté en raison de ses principes religieux et conduit au Comité de la section de l'Arsenal. Il retrouve parmi les détenus deux de ses subordonnés. — Massieu, à la tête des élèves de l'Institution, présente une supplique à l'Assemblée législative. — L'élargissement du directeur est ordonné immédiatement. 8

CHAPITRE III.

L'abbé Sicard songe à aller fonder à l'étranger une école en faveur des sourds-muets. — Son nom est rayé de la liste fatale, mais ses accusateurs mettent tout en œuvre pour le faire périr.

– Ele é colocado em um fiacre com infelizes que vão ser executados. Uma distração dos carrascos o salva. – Ele entra na sala do Comitê da seção do *Quatre–Nations*.....13

CAPÍTULO IV.

Novamente ele é salvo. Um cidadão, Monnot, relojoeiro, apressou-se em defendê-lo contra o ódio dos carrascos. – O discurso do diretor é coberto de aplausos. Sua carta ao presidente da Assembleia Legislativa contém um testemunho de seu reconhecimento ao seu libertador..... 17

CAPÍTULO V.

Novos perigos que corre o abade Sicard. Uma pousada lhe é oferecida perto da sala do Comitê. – Dois prisioneiros propõem fazer de seus corpos uma escada para colocá-lo em segurança. – Ele é exaustivamente perseguido por seus inimigos. Ele solicita a assistência de um deputado, que pede a um de seus colegas mais influentes, para informar à Câmara do recente perigo que o ameaça. Escreve ainda ao presidente Hérault de Séchelles, à M. Laffon de Ladébat, seu amigo particular, e à Mme d'Entremeuse. – M. Pastoret, deputado, ao pedido da filha mais velha dessa senhora, Mlle Éléonore, corre ao Comitê de instrução. – Sai um segundo decreto em favor do professor..... 25

CAPÍTULO VI.

O abade Sicard vai ao balcão da Assembleia apresentar seus agradecimentos aos membros. – Ele recebe as desculpas de um dos comissários, que assiste a retirada dos selos judiciais, depois de ter contribuído ele próprio ao seu

— Il est placé dans un fiacre avec des malheureux qui vont être exécutés. Une distraction des égorgeurs le sauve. — Il entre dans la salle du Comité de la section des *Quatre-Nations*. 13

CHAPITRE IV.

Il est sauvé de nouveau. Un citoyen, Monnot, horloger, était accouru pour le défendre contre la rage des bourreaux. — La harangue du directeur est couverte d'applaudissements. Sa lettre au président de l'Assemblée législative contient un témoignage de sa reconnaissance envers son libérateur. 17

CHAPITRE V.

Nouveaux dangers que court l'abbé Sicard. Un asile lui est offert près de la salle du Comité. — Deux prisonniers lui proposent de lui faire une échelle de leur corps pour le mettre en sûreté. — Il est poursuivi à outrance par ses ennemis. Il réclame l'assistance d'un député qui prie un de ses collègues plus influent d'informer la Chambre du récent péril qui le menace. Il écrit encore au président Hérault de Séchelles, à M. Laffon de Ladébat, son ami particulier, et à Mme d'Entremeuse. — M. Pastoret, député, à la prière de la fille aînée de cette dame, Mlle Éléonore, vole au Comité d'instruction. — Un second décret est rendu en faveur de l'instituteur. 25

CHAPITRE VI.

L'abbé Sicard vient à la barre de l'Assemblée présenter ses remercîments aux membres. — Il reçoit les excuses d'un des

encarceramento. – Esse último o desaconselha a regressar à escola. – Massieu o visita no seu retiro. – Comunicação da portaria da Assembleia Geral de 1 de setembro de 1792. – Protesto do abade Salvan..... 34

CAPÍTULO VII.

Logo após sua reinstalação definitiva, o abade Sicard é nomeado para diversos empregos importantes. Mas sua colaboração a uma folha político-religiosa ofende o Diretório executivo. – Condenado à deportação, ele acha refúgio no subúrbio Saint – Marceau. Seus protestos inúteis ao governo. – Segunda representação do drama do *Abbé de l'Épée,* por Bouilly, ao qual assistem o general Bonaparte e sua esposa Josefina. – Súplica de Collin d'Harleville em favor do abade Sicard. – O público assume fato e causa por ele. – Sua soltura..... 40

CAPÍTULO VIII.

Erros graves que escaparam ao autor de Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance. – Mais tarde, ele se retrata na sua Théorie des signes. – Prerrogativas da mímica natural, que Bébian defende. – As diferenças entre a dactilologia e a mímica. – Observação cuidadosa do abade Sicard sobre a articulação..... 49

CAPÍTULO IX.

Exercícios públicos dos surdos-mudos. Incrível entusiasmo dos espectadores. – O abade Sicard se contenta em falar em outros lugares de suas tentativas e de seus sucessos. – Procura-se persuadir a Napoleão 1º que o célebre professor não inventou nada para esses infelizes. Esta insi-

commissaires, qui assiste à la levée des scellés après avoir contribué lui-même à son incarcération. — Ce dernier le dissuade de rentrer à l'École. — Massieu le visite dans sa retraite. — Communication de l'arrêté de l'Assemblée générale du 1er septembre 1792. — Protestation de l'abbé Salvan. 34

CHAPITRE VII.

Aussitôt sa réinstallation définitive, l'abbé Sicard est nommé à divers emplois importants. Mais sa collaboration à une feuille politico-religieuse donne de l'ombrage au Directoire exécutif. — Condamné à la déportation, il trouve un refuge dans le faubourg Saint-Marceau. Ses protestations inutiles au Gouvernement. — Seconde représentation du drame de *l'Abbé de l'Épée*, par Bouilly, à laquelle assistent le général Bonaparte et son épouse Joséphine. — Supplique de Collin d'Harleville en faveur de l'abbé Sicard. — Le public prend fait et cause pour lui. — Son élargissement 40

CHAPITRE VIII.

Graves erreurs échappées à l'auteur du *Cours d'instruction d'un sourd-muet de naissance.* — Plus tard il se rétracte dans sa *Théorie des signes.* — Prérogatives de la mimique naturelle que fait valoir Bébian. — Différences entre la dactylologie et la mimique. — Observation judicieuse de l'abbé Sicard sur l'articulation 49

CHAPITRE IX.

Exercices publics des sourds-muets. Incroyable enthousiasme des spectateurs. — L'abbé Sicard se plaît à parler ailleurs de ses

nuação é rejeitada numa carta do ilustre inventor à M. Barbier, bibliotecário da dita Majestad..... 64

CAPÍTULO X.

Visita do papa Pio VII à Instituição de surdos-mudos. O diretor lhe dirige um discurso, seguido da apresentação de seu método. – Entre seus alunos brilham duas charmosas jovens surdas-mudas: uma, Mlle de Saint-Céran, cumprimenta Sua Santidade com uma alta e inteligível voz; a outra, Mlle Fanny Robert, o cumprimenta em italiano. – Na casa de impressão Le Clerc, os operários surdos-mudos depositam aos pés do Soberano Pontífice um discurso latino que ele mesmo acabara de imprimir. – A seguir ele percorre as oficinas, os dormitórios, etc. – Mlles Robert e Saint-Céran são levadas às Tuileries pelo abade Sicard..... 70

CAPÍTULO XI.

O habilidoso professor serve de intérprete a um surdo-mudo de nascença que não sabe ler nem escrever, François du Val, acusado de roubo, e a um falso surdo-mudo, Victor de Travanait. – Ele é nomeado administrador do *Hospice des Quinze-Vingts* et de *L' Instituition des Jeunes Aveugles.* – Cânone de Notre-Dame de Paris, graças ao cardinal Maury. – Uma palavra de M. Thiers sobre a recepção do prelado pelo abade Sicard..... 87

tentatives et de ses succès. — On tâche de persuader à Napoléon Ier que le célèbre instituteur n'a rien inventé pour ces malheureux. Cette insinuation est repoussée dans une lettre de l'illustre inventeur à M. Barbier, bibliothécaire de ladite Majesté. 64

CHAPITRE X.

Visite du pape Pie VII à l'Institution des sourds-muets. Le directeur lui adresse un discours, suivi de l'Exposé de sa méthode. — Parmi ses élèves brillent deux charmantes jeunes sourdes-muettes : l'une, Mlle de Saint-Céran, complimente Sa Sainteté à haute et intelligible voix; l'autre, Mlle Fanny Robert, la complimente en italien. — A l'imprimerie Le Clere, les ouvriers sourds-muets déposent aux pieds du Souverain Pontife une allocution latine qu'il vient d'imprimer lui-même. — Il parcourt ensuite les ateliers, les dortoirs, etc. — Mlles Robert et de Saint-Céran sont amenées aux Tuileries par l'abbé Sicard 70

CHAPITRE XI.

L'habile instituteur sert d'interprète à un sourd-muet de naissance ne sachant ni lire ni écrire, François du Val, accusé de vol, et à un faux sourd-muet, Victor de Travanait. — Il est nommé administrateur de l'*Hospice des Quinze-Vingts* et de *l'Institution des Jeunes Aveugles*. — Chanoine honoraire de *Notre-Dame de Paris*, grâce au cardinal Maury. — Un mot de M. Thiers sur la réception du prélat par l'abbé Sicard. . 87

CAPÍTULO XII.

O sentimento surdo-mudo do abade Sicard na casa de M. de Fontanes. – Esse último faz uma quadra em sua honra. A Restauração o nomeia cavaleiro da Legião de honra, e, mais tarde, cavaleiro da ordem de Saint-Michel de France. – Detalhes sobre a visita de François II, imperador da Áustria à Instituição. – Mesma honra que lhe concede a duquesa de Angoulême. – Ele assiste a uma recepção dos soberanos aliados por M. de Talleyrand. – O imperador da Rússia, Alexandre Iº se espanta com o silêncio do professor. – *Ainda o espírito surdo-mudo*..... 93

CAPÍTULO XIII.

O abade Sicard é acusado de emitir opiniões hostis ao Imperador. – Fouché o defende. – Ao pedido de seus alunos, ele paga seus credores. – O célebre professor parte para Londres, durante os Cent-Jours, com Massieu e Clerc, sem prevenir o governo. O ministro do interior, Carnot, lhe ordena a fazer retornar, imediatamente, Clerc, a Paris. – Retorno do mestre e de seus dois alunos à França no momento em que Napoleão é derrubado..... 105

CAPÍTULO XIV.

Um incêndio começa na ala esquerda na casa do surdos-mudos. Entre os trabalhadores, destaca-se o surdo-mudo Carbonnel (de Béziers). – Visitas do duque de Gloucester, do duque de Angoulême e da duquesa de Berry, que promete levar seu filho a Instituição quando ele for mais velho, para que ele aprenda a gramática do surdos-mudos..... 112

CHAPITRE XII.

L'esprit sourd-muet de l'abbé Sicard chez M. de Fontanes. — Ce dernier fait un quatrain à sa louange. — La Restauration le nomme chevalier de la Légion d'honneur, et plus tard chevalier de l'ordre de Saint-Michel de France. — Détails sur la visite de François II, empereur d'Autriche, à l'Institution. — Même honneur que lui accorde la duchesse d'Angoulême. — Il assiste à la réception des souverains alliés par M. de Talleyrand. — L'empereur de Russie, Alexandre Ier s'étonne du silence de l'instituteur. — *Encore l'esprit sourd-muet.* 93

CHAPITRE XIII.

L'abbé Sicard est accusé de professer des opinions hostiles à l'Empereur. — Fouché le défend. — A la demande de ses élèves, il fait payer ses créanciers. — Le célèbre instituteur part pour Londres, pendant les Cent-Jours, avec Massieu et Clerc, sans en prévenir le gouvernement. — Le ministre de l'intérieur, Carnot, lui enjoint d'avoir à renvoyer sur-le-champ Clerc à Paris. — Retour du maître et de ses deux élèves en France au moment où Napoléon est renversé 105

CHAPITRE XIV.

Un incendie éclate dans l'aile gauche de la maison des sourds-muets. Parmi les travailleurs, on remarque le sourd-muet Carbonnel (de Béziers). — Visites du duc de Glocester, du duc d'Angoulême et de la duchesse de Berry, qui promet d'amener son fils à l'Institution quand il sera plus grand, pour lui faire apprendre la grammaire des sourds-muets. 112

CAPÍTULO XV.

O abade Sicard praticamente volta à infância. Pedintes e intrigantes o perseguem. – O desafortunado velho se recusa a deixar seu posto, declarando que está resolvido a morrer diretor. Seu fim em 1822. – Detalhes sobre e seu funeral. Uma importante passagem do discurso pronunciado por M. Bigot de Préameneu, pelo presidente da Academia francesa no cemitério de Père La Chaise. – O diretor tinha recomendado, ao morrer, seus alunos ao cuidado do abade Gondelin, segundo professor da École des sourds-muets de Bordeaux. – Palmier, crê poder disputar a sua vaga em concurso. Uma reclamação de Pissin-Sicard aparece num jornal. – Notáveis alunos falantes do abade Sicard: Pellier, Paulmier e Bébian. – Manuel d'enseignement pratique des sourds-muets,por esse último. – Importante trabalho de M. de Gérando: *De l'Éducation des sourds-muets de naissance*, 2 vol. – Diversas homenagens a abade Sicard. – Enumeração de suas obras. – Sua correspondência com Mme Robert sobre diversos temas..... 118

CAPÍTULO XVI.

MASSIEU.

Seu nascimento e sua profissão. – Seu estranho apelo por um ladrão. – Ele mesmo conta suas primeiras impressões e suas primeiras tristezas. – Que grande repercussão tiveram suas definições, nos exercícios públicos do abade Sicard! – Quais eram seus hábitos e seus gostos. – Uma cátedra na École des sourds-muets de Rodez lhe é oferecida com a morte de seu ilustre mestre. – Exercícios públi-

CHAPITRE XV.

L'abbé Sicard tombe presque en enfance. Des solliciteurs et des intrigants l'assiégent. — L'infortuné vieillard refuse de quitter son poste, déclarant qu'il est résolu à mourir directeur. Sa fin en 1822. — Détails sur ses obsèques. Un passage remarquable du discours prononcé par M. Bigot de Préameneu, président de l'Académie française, au cimetière du Père La Chaise. — Le directeur avait recommandé, en mourant, ses élèves à la sollicitude de l'abbé Gondelin, second instituteur de l'École des sourds-muets de Bordeaux. — Paulmier, élève du défunt, croit pouvoir disputer sa place au concours. Une réclamation de Pissin-Sicard paraît dans un journal. — Élèves parlants distingués de l'abbé Sicard : Pellier, Paulmier et Bébian. — *Manuel d'enseignement pratique des sourds-muets*, par ce dernier. — Travail remarquable de M. de Gérando : *De l'Éducation des sourds-muets de naissance*, 2 vol. — Divers hommages à l'abbé Sicard. — Énumération de ses Œuvres. — Sa correspondance avec Mme Robert sur divers sujets 118

CHAPITRE XVI.

MASSIEU.

Sa naissance et sa profession. — Son étrange plaidoyer pour un voleur. — Il raconte lui-même ses premières impressions et ses premiers chagrins. — Quel grand bruit ont fait ses définitions aux exercices publics de l'abbé Sicard ! — Quels étaient ses habitudes et ses goûts. — Un professorat à l'École des sourds-muets de Rodez lui est offert à la mort de son illustre maître. — Il est réclamé par un vieil ami de Lille, qui le décide à venir

cos dos alunos do novo professor. – Ele é chamado por um velho amigo de Lille, que o decide a terminar seus dias nesta cidade. Um jornal da localidadepublica fragmentos de suas Mémoires. Ele compôs uma nomenclatura. – Sua morte e seu funeral..... 141

CAPÍTULO XVII E ÚLTIMO.

LAURENT CLERC.

Seus sucessos na escola do abade Sicard. – Suas relações com um acadêmico junto ao qual ele representou uma comissão do respeitável diretor. – Suas definições e respostas aos exercícios públicos da Instituição e de outros locais. – Ele foi não somente o intérprete dos alunos, mas, ainda, o secretário desses infelizes companheiros. – Ele apoia a súplica de um deles, gravador húngaro, junto ao embaixador da Áustria. Chamado a fundar uma nova escola em Hartfort, Estado de Connecticut (América do Norte), ele conseguiu fazê-la prosperar. – Ele uniu seu destino ao de uma surda-muda americana que lhe deu seis filhos, todos ouvintes falantes. – Resposta ao preconceito que parece ainda reinar sobre a surdo-mudez hereditária. – Viagens de Laurent Clerc à França. – Seus documentos sobre a origem e os progressos de sua escola. – Seus antigos companheiros e alunos lhe oferecem um jantar de adeus. – Sua correspondência com o autor desse livro. – Seu fim tão feliz quanto sua vida, no Novo mundo.....181

NOTAS..... 195
APÊNDICE..... 241

finir ses jours dans cette ville. — Exercices publics des élèves du nouveau professeur. — Un journal de la localité publie des fragments de ses Mémoires. Il avait composé une *nomenclature*. — Sa mort et ses obsèques. 141

CHAPITRE XVII ET DERNIER.

LAURENT CLERC.

Ses succès à l'École de l'abbé Sicard. — Ses rapports avec un académicien auprès duquel il avait à remplir une commission du respectable directeur. — Ses définitions et réponses aux exercices publics de l'Institution et autre part. — Il a été non-seulement l'interprète des élèves, mais encore le secrétaire de ses malheureux camarades. — Il appuie la supplique de l'un d'eux, graveur hongrois, auprès de l'ambassadeur d'Autriche. Appelé à fonder une nouvelle école à Hartfort, État de Connecticut (Amérique du Nord), il réussit à la faire prospérer.— Il unit son sort à celui d'une sourde-muette américaine qui lui donne six enfants, tous entendants-parlants. — Réponse au préjugé qui paraît encore régner sur la surdi-mutité héréditaire. — Voyages de Laurent Clerc en France. — Ses documents sur l'origine et les progrès de son école. — Ses anciens camarades et élèves lui offrent un dîner d'adieu. — Sa correspondance avec l'auteur de ce livre. — Sa fin aussi heureuse que sa vie, dans le Nouveau-Monde 181

NOTES. 195

APPENDICE. 241

PARIS. — IMP. VICTOR GOUPY, 5, RUE GARANCIÈRE.

Nota do tradutor: em algumas correspondências os nomes dos meses se referem aos do Calendário da Revolução Francesa, criado pela Convenção Internacional de 1792, baseado em fenômenos da natureza. Encontramos no texto: Paris, *4 frimaire, ano VI da República francesa*. (p. 201) em que frimaire (geadas, frimas em francês) corresponde ao período de 21 de novembro a 20 de dezembro. Da mesma forma: brumaire (brumas): 22 de outubro a 20 de novembro; nivôse (neve): 21 de dezembro a 19 de janeiro; e ventôse (vento): 19 de fevereiro a 20 de março.

ISBN 978-85-63240-05-7

INES
Instituto Nacional de
Educação de Surdos

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA